TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.386

Verificou-se hontem uma nova crise no seio do recente gabinete francez com a demissão dos ministros da Guerra e das Finanças

O desastre do "Savoia 71"

Como a "Gazzetta del Popolo" relata as causas que determinaram o mallogro do "raid" dos aviadores italianos — Um communicado do Syndicato Condor

ROMA, 3 (Serviço especial d'O JORNAL) — A "Gazette del Popolo" publica o seguinte telegramma, enviado pelo seu correspondente sr. Michele Intuglietta, que é tambem director do importante jornal "Il Mattino d'Italia", que se edita na capital da Republica Argentina:

"A Air-France, que monopoliza as communicações da Aeropostale, tendo comprehendido as responsabilidades materiaes e moraes nas quaes incorreu e que o publico lhe attribue pelo dramatico epilogo do vôo do "Savoia 71", organizou a sua defesa, utilizando-se da Havas, para fazer divulgar o seu communicado no qual reproduziu na integra dezoito sobre os cincoenta e seis radiogrammas transmittidos da sua estação de Natal.

"A esse esclarecimento, proveniente de Paris, pode-se accrescentar o exhaustivo communicado mandado publicar pela direcção da Air-France de Buenos Aires.

A Air-France, da qual são bastante conhecidas as vicissitudes commerciaes, que a obrigaram a mudar tres vezes o seu nome, no breve decurso de poucos annos e que custaram ao governo francez, algumas centenas de milhões de francos, sente pesar-lhe a accusação gravissima formulada pela opinião publica, particularmente vibrante onde a chegada estava sendo aguardada com ansia espasmodica.

A opinião de que o obstruccionismo francez fez fracassar a iniciativa italiana já agora é de dominio publico e superexcitou as almas."

A DEFESA TORNA-SE UMA AUTO-ACCUSAÇÃO

Os dois communicados, longo de obter o effeito desejado, atiravam mais lenha sobre o fogo, pois os argumentos de que se utilizou a Air-France não podiam ser menos convincentes. O seu acto de defesa tornou-se uma verdadeira e propria auto-accusação, porque vem patentear a impossibilidade de organizar a assistencia devida aos aviadores através dos processos, em aberta luta com a logica, erradissimos e obstruccionistas.

"Não existe nada de sincero e exacto nas communicações divulgadas pela Air-France.

As affirmações da Air-France, confrontadas com as de Francis Lombardi, com relação ao tempo, á velocidade do apparelho e á attitude do radio-telegraphista de Natal, ao qual o aviador italiano attribue a responsabilidade do accidente, têm um sentido falsissimo."

A AIR-FRANCE E' A UNICA RESPONSAVEL PELO MALLOGRO DO RAID

"Com relação aos radiogrammas publicados integralmente pela Companhia franceza, deante das affirmações feitas pelo aviador Lombardi em sua narrativa, resalta facilmente a completa responsabilidade da Air-France, senão vejamos: A's 22.38 horas, o "Savoia 71" entra em contacto com a estação de Natal, annunciando a sua chegada ás 23.10 horas. A logica e os laços de camaradagem que estreitam a aviação internacional exigiriam que Natal respondesse immediatamente: "Está tudo prompto para a vossa aterrissagem". Ao invés disso, Natal responde sómente ás 23.17 horas, communicando que o pharol ia ser illuminado.

Depois de sete minutos do momento annunciado da chegada, tempo necessario para percorrer mais de 20 kilometros, distancia essa mais que sufficiente para esconder o holophote tardiamente illuminado; perder a orientação, metter-se a procurar em vão Natal, eis a situação dos tripulantes do "Savoia 71".

Considere-se ainda que Lombardi affirma ter avistado a costa ás 22 horas e achar-se convicto, tambem, pelas informações radiographicas recebidas de um navio inglez, de que se achava a cerca de 300 kilometros ao norte de Natal. As previsões, pois, da hora da chegada eram precisamente exactas.

Lombardi, confiando na bussola de bordo e no derivometro, prosegue em direcção sul. O vento sopra favoravelmente, augmentando a velocidade do possante monoplano, que chega sobre Natal pouco antes das 23 horas. Mas o campo está immergido em completa escuridão e a estação radiographica não responde. Uma noite negra. O "Savoia 71" continu'a a voar sempre em direcção sul. São horas de angustia inesquecivel. A's 23.45 o radio de Natal esclarece a posição do "Savoia 71", communicando achar-se a 327 kilometros sul. E' o primeiro signal preciso recebido da estação de Natal.

A ODYSSE'A

"Essa communicação deixa os aviadores estupefactos. Não podem convencer-se de que tenham passado por cima de Natal, sem ter visto essa cidade e sem que o local da estação de radio os tivesse avisado.

"Francis Lombardi investe contra Giulini exigindo esclarecimentos. O radio-telegraphista de bordo procura entrar em communicação com a estação de Natal. Suas repetidas tentativas não obtem effeito porque, depois da communicação localizando o "Savoia" 71" a 327 kilometros ao Sul, o radio-telegraphista da Air-France hoje ou, pelo menos, não dá signal de existencia.

"Os pilotos invertem a derrota iniciando a corida em direcção ao norte, pensando que, perto da terra ha menores probabilidades de errar e que finalmente se approximam de Natal.

"Entretanto, ás 1,30 horas, o radio communca-lhes acharem-se distante 102 kilometros de Natal. Esto calculo ao qual os aviadores, já agora desorientados, são obrigados a acreditar com precisamento exacto, suscita mais tarde algumas duvidas De facto, ás 23,45 Natal havia revelado a distancia: 327, kilometros

(Continua na 16ª pag.)

A MOCIDADE E A PAZ

CONSIDERAÇÕES DE MUSSOLINI SOBRE O PAPEL DA JUVENTUDE DENTRO DE UMA ORGANIZAÇÃO PACIFICA DA EUROPA

PARIS, 3 (H.) — O "Intransigeant" publica uma entrevista do sr. Mussolini, relativa, principalmente, ao futuro da juventude e ao papel internacional dos antigos compatentes.

O Duce contesta, de inicio, que a exaltação do orgulho nacional na juventude seja inconciliavel com a organização pacifica da Europa. Se bem que a juventude não tema os horrores da guerra, esta póde ser evitada se se desviar suas preoccupações para outros objectivos, taes como o sport, a aviação e seus records e finalmente as explorações de terras longinquas e as aventuras coloniaes.

"Convem, finalmente, accrescenta o chefe do governo italiano, estimular a juventude, dando-lhe os lugares que merece nos conselhos municipaes e provinciaes e preparando-a para dirigir. E' aos quarenta annos e mesmo aos 30 que se deve ser chefe."

O sr. João Daudt foi recebido pelo interventor paulista

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Esteve hoje no palacio do governo, em visita ao interventor Salles Oliveira, o sr. João Daudt d'Oliveira, presidente do Partido Economista do Districto Federal e director da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Durante uma hora palestrou o sr. Daudt d'Oliveira com o sr. interventor federal sobre varios aspectos da vida publica nacional, tendo manifestado, ao sair de palacio, a impressão magnifica que recebera do chefe do Executivo paulista.

Pela estabilização da libra e do dollar

LONDRES, 3 (H.) — O "Daily Herald" diz-se seguramente informado de que vão ser iniciadas quasi immediatamente as conversações anglo-americanas sobre a questão da estabilização da libra e do dollar.

O jornal accrescenta que a estabilização será feita, provavelmente, numa base approximada da antiga paridade de 4 dollares 86 por libra esterlina.

O capitão Juracy Magalhães em São Paulo

UM ALMOÇO OFFERECIDO PELO SR. JOSE' CARLOS MACEDO SOARES AO INTERVENTOR BAHIANO

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O embaixador José Carlos de Macedo Soares, deputado á Constituinte, offerecerá amanhã em sua residencia um almoço ao capitão Juracy Magalhães, interventor federal na Bahia.

A esse almoço comparecerão, além do sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, em S. Paulo e membros de seu governo, varias pessoas gradas da sociedade paulista.

PARA A CONFERENCIA COLOMBO-PERUANA

PARTEM HOJE PARA O RIO OS REPRESENTANTES DO PERU'

LIMA, 3 (H.) — Amanhã partem para o Rio de Janeiro, por via aerea, os delegados do Peru' á conferencia colombo-peruana, dr. Alberto Ulloa e o coronel Llona.

Os dois delegados tiveram esta tarde longas conferencias com o presidente e o ministro das Relações Exteriores.

De regresso de Poços de Caldas

O SECRETARIO DA AGRICULTURA DE MINAS PASSOU POR S. PAULO E CHEGARA' HOJE AO RIO

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — De regresso de Poços de Caldas esteve hoje nesta capital o sr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura de Minas Geraes.

A' tarde s. s. foi a palacio, em visita ao sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, que retribuiu á noite, por intermedio do tenente Affonso Evangelista, da Casa Militar da interventoria.

O sr. Israel Pinheiro seguiu de viagem para o Rio pelo Cruzeiro do Sul.

Affirmações do pacifismo allemão

A resposta do governo de Berlim ás propostas de Paris visando o estabelecimento das negociações directas franco-allemãs

Como o Reich defende as suas reivindicações relativas á paridade de armamentos e á posse de um efficiente exercito defensivo

PARIS, 3 (H.) — E' o seguinte o resumo do memorandum allemão entregue á embaixada de França a 19 de janeiro ultimo.

Depois de exprimir a sua satisfação pela boa vontade manifestada por parte da França ao entabolar negociações directas por via diplomatica com o Reich, o governo de Berlim resume, em termos que revelam haver-lhe apprehendidido completamente o espirito, o plano de reducção dos armamentos constante do memorandum francez de 1º de janeiro ultimo e em seguida passa a criticar-lhe as suggestões.

QUAES OS RESULTADOS DO PLANO FRANCEZ?

Quaes seriam os resultados praticos do plano francez? pergunta o documento allemão e responde: — As potencias conservariam durante varios annos a totalidade do seu material pesado, sem que a prohibição de o renovar pudesse modificar a situação de insufficiencia em que está collocada a Allemanha nas categorias de armas autorizadas pelo tratado de Versalhes.

Ora, durante este mesmo periodo em que deveria ser transformada a Reichswehr como operar as transformações dos exercitos se o material, que lhes corresponde ás possibilidades ed emprego, não for immediatamente posto de vez á sua disposição?

A DUPLA CONDIÇÃO ALLEMÃ

No tocante á uniformização dos exercitos e ao problema dos effectivos, o memorandum allemão repete a dupla condição em que os delegados do Reich haviam apresentado em Genebra: 1) adoptar um novo typo de exercito que seria applicavel ás demais potencias; 2) levar em consideração as tropas coloniaes francezas, das quaes parte importante estava aquartelada no territorio da metropole, bem como que as unidades estacionadas na Africa poderiam ser transportadas para a França dentro de um minimo tempo.

FORÇAS AEREAS

Em materia de aeronautica, o memorandum do Reich deixa transparecer a queixa de que a França parece abandonar o principio importante da igualização de nivel commum de todas as grandes frotas aereas constante do plano Mac Donald.

De outra parte, se o systema francez prohibe á Allemanha toda aviação militar, a reducção de 50 % proposta em nada modificaria a desigualdade de ausencia absoluta de defesa aerea da Allemanha, estado de cousas inaceitavel. Que desafogo a Allemanha poderia trazer com a assignatura de um accordo tendente a ter como ultimo resultado a suppressão geral da aviação militar?

O memorandum allemão aprecia, sob todos os seus aspectos, a questão do rearmamento da Allemanha, commenta os pontos de vista francezes, procura justificar as reivindicações germanicas e faz a esse respeito longas considerações.

UM EXERCITO DEFENSIVO PARA A ALLEMANHA

Afasta immediatamente a objecção de que a sua consequencia seria a corrida aos armamentos e friza: "A Allemanha crearia um exercito defensivo que não poderia constituir nem de longe uma ameaça para qualquer Estado. Ademais, a fixação contractual dos limites dos armamentos para todos os Estados excluiria o rearmamentismo."

Segue-se a justificação da autorização de possuir um exercito de 300.000 homens como minimo necessario á segurança da Allemanha deante dos effectivos de que dispõem a França e os seus alliados.

Neste ponto o Reich evoca o problema das reservas instruidas militarmente e ás quaes a Allemanha nada tem que oppôr, visto não ser possivel estabelecer parallelo entre as referidas reservas e as organizações politicas da Allemanha, as quaes o governo do Reich assevera e declara estar prompto a provar, não ter nenhum caracter militar. Esta questão seria sujeita a contrôle desde que os demais paizes se submettessem á mesma prova com respeito ás suas formações similares.

Nessas condições, o governo allemão affirma que a existencia das referidas organizações politicas não poderia constituir nenhum argumento para ladear a questão das limitações dos effectivos.

AS TROPAS DE POLICIA

No tocante á policia, o accordo seria facil, segundo o memorandum. Deveriam ser levadas em consideração a densidade da população e outros factores da mesma ordem.

De outra parte, um effectivo de 300.000 homens seria applicavel a um exercito de serviço a curto termo, e a este respeito, o documento allemão evoca a propria theoria franceza de que o valor militar dos soldados que prestam tal serviço é notavelmente inferior ao dos soldados de carreira.

A QUESTÃO DO CONTROLE

No concernente aos detalhes de controle das forças armadas, o memorandum allemão estabelece que seria facil o entendimento.

Logo que fossem esclarecidos esses pontos essenciaes do problema do desarmamento e desde que esta materia fosse assegurada a paridade necessaria, é natural que o controle dos armamentos começaria a funccionar desde a entrada em vigor da convenção.

PONTOS ESSENCIAES

A ultima parte do memorandum accentúa dois pontos essenciaes de divergencia:

1º — a questão da avaliação dos effectivos;

2º — o momento a partir do qual a Allemanha poderá ser dotada de armas defensivas.

Lembra, em seguida, que mesmo que as reivindicações allemãs obtivessem completa satisfação, a França e outros Estados super-armados conservariam enorme vantagem em materia de armamento. A rejeição das reivindicações allemãs significaria, na realidade, o desejo de não reconhecer o principio de igualdade de direito.

Diz que, naturalmente, o problema do desarmamento não póde ser regulado sómente entre a França e a Allemanha, visto que exige negociações com os demais Estados interessados, mas friza que estas ultimas seriam grandemente facilitadas se houvesse accordo de principio entre a França e a Allemanha.

O memorandum allemão conclúe com a observação de que o espirito com que a Allemanha está prompta a collaborar com os demais paizes no terreno internacional, está revelado pela proposta do governo do Reich de concluir pactos de não aggressão com todas as potencias vizinhas.

A fórma que poderia revestir, no futuro, semelhante collaboração, parece ao governo allemão dever constituir materia de resposta ulterior, visto que a tarefa mais urgente, no momento actual, consiste em resolver o problema do desarmamento, o que abriria o caminho á solução dos demais problemas politicos em suspenso.

O memorandum traz annexo um questionario, em que pede uma serie de precisões technicas a respeito do systema francez de reducção dos armamentos.

O fascismo na Grã-Bretanha

Registrados uma adhesão e um apoio retumbantes com a profissão de fé do visconde Rothermere

As interpretações divergentes dadas pela opinião britannica aos propositos do illustre proprietario do "Daily Mail"

LONDRES, janeiro — (Havas) — Por via aerea — Ha algum tempo, o fascismo da Grã-Bretanha, cujas ruidosas demonstrações eram acolhidas ironicamente pela maioria do publico inglez, registrava uma adhesão e um apoio retumbantes, com a profissão de fé do visconde Rothermere, proprietario de um dos grupos mais consideraveis da imprensa do Reino Unido.

A bem dizer esta adhesão não era mais do que a confirmação publica de sympathias anteriormente externadas. Não poderia, entretanto, ser indifferente que um orgão da tiragem do "Daily Mail" levasse a todos os recantos da Inglaterra, consagração tão categorica de um movimento até então ultra-minoritario.

E' notorio que no correr de 1933 lord Rothermere já se destacara em manifestações de larga repercussão e apparentemente contradictorias. Assim, por exemplo, a par da approvação dada ao advento do regimen hitleriano seguira-se, pouco depois, o inicio de vigorosa campanha de imprensa a favor da alliança franco-britannica.

A opinião politica, forçada a levar em consideração estas duas attitudes accrescidas da defesa pró-fascista, dá interpretações assaz divergentes aos propositos de lord Rothermere.

Para muitos a sua adhesão ao systema hitlerista constituiria o unico gesto verdadeiramente significativo, do qual seria apenas corollario o apoio dado aos grupos fascistas inglezes. A campanha favoravel á alliança franco-britannica vizaria, ao contrario, em vista do seu caracter excessivo antes desacreditar-lhe a idéa perante o publico do Reino Unido.

Em outros meios a personalidade de lord Rothermere e a sua attitude a respeito do fascismo são interpretadas de maneira absolutamente differente.

RECEIOS DO MARXISMO

Não falta quem considere que a actividade politica e, mesmo parte da actividade financeira do proprietario do "Daily Mail", sejam dominadas pelo receio quasi pathologico do marxismo.

Nestas condições todos os meios de que possa dispor para contraminar as doutrinas igualitarias e todas as contribuições que esteja em medida de grangear contra aquellas são postos em acção e espalhados sem conta por lord Rothermere, para quem o hitlerismo, movimento anti-marxista por essencia e por definição, representa o baluarte occidental contra os soviets.

Se parece, entretanto, ao continuador de lord Northcliffe conveniente fazer do hitlerismo arma defensiva contra a invasão da ideologia bolchevista, não lhe semelha desejavel que, esta arma se torne por demais poderosa ao ponto de poder um dia voltar-se contra o occidente. Dahi o projecto de alliança franco-britannico a respeito de cuja consagração lord Rothermere parece ser perfeitamente sincero.

UM TRIUMPHO PARA O FASCISMO INGLEZ

Na impossibilidade de apreciar, no momento actual, a exactidão de uma ou outra das interpretações, é licito registrar o exito ou pelo menos o valor de publicidade que o fascismo britannico tira da adhesão de lord Rothermere.

Para avaliar em que medida este ultimo póde servir-se desta nova arma para manter o regimen capitalista contra os assaltos do partido trabalhista e em que medida tambem a sua acção pessoal poderia contribuir para o desenvolvimento das organizações fascistas do Reino Unido cumpre precisar a situação e os progressos destas.

AS ORGANIZAÇÕES FASCISTAS NA INGLATERRA

O movimento fascista está distribuido entre cinco organizações distinctas: a primeira e mais importante de todas é a União Britannica dos Fascistas, dirigida por Sir Oswald Mosley. Arregimentam-se em seguida quatro agrupamentos menores: Fascistas britannicos, Fascistas imperiaes, Grupo Doran e Partido Fascista Britannico Unificado.

NORMA HILTON

Os Fascistas britannicos têm á frente uma mulher — Norma Hilton. O Grupo Roran é dirigido pelo deputado de mesmo nome. O Partido Britannico Unificado tem por chefe certo Woodehouse-Temple. Os Fascistas imperiaes recrutam os seus adeptos entre a mocidade do bairro de Kensington e em todos os meios contaminados pelo snobismo e pela desoccupação.

Sir Oswald Mosley desenvolve a sua propaganda entre a pequena burguezia, os artifices e as classes operarias.

Todos os grupos acima se combatem mutuamente, e excepto os "mosleyanos", são todos ardentemente anti-semitas. A despeito desta hostilidade mutua todos, entretanto, sentem a necessidade de unir-se para fins mais ou menos eleitoraes.

E' sabido, com effeito, que sir Oswald Mosley montou uma organização de primeira ordem para abrir ao seu grupo o caminho do parlamento. Entre sir Oswald Mosley e os agrupamentos menores era preciso, entretanto, que existisse um agente de ligação, que é representado pelo Partido Nacional-Socialista, composto mais de intellectuaes do que de militantes e que parece, ao mesmo tempo, susceptivel de desempenhar o papel de intermediario entre as differentes organizações fascistas e de traço de união entre o seu conjunto e as organizações hitlerianas, segundo é boato corrente.

A viagem do sr. Nadelsberg que declarava querer "pôr-se em contacto com as organizações representativas da mocidade ingleza" não teria outro escopo senão o de confirmar esta cooperação e de, ao mesmo tempo, reforçar o fascismo inglez de que elle proprio e os seus chefes dencionam servir-se como arma.

O ASSASSINIO DO CHEFE DO GOVERNO RUMENO

O estudante Constantinescu, assassino do primeiro ministro Duca, chefe do governo da Rumania, apparece na photographia acima de braços aiados, momentos após ser preso pela policia

Vae já ser modificado o novo gabinete francez

Mesmo antes da apresentação ao Parlamento, annuncia-se a renuncia dos ministros das Finanças e da Guerra

Considera-se ao mesmo tempo imminente um importante movimento administrativo

PARIS, 3 (H.) — Acabam de pedir demissão os srs. Pietri, ministro das Finanças e Orçamento; Fabry, ministro da Guerra; e Doussain, sub-secretario de Estado do Ensino Technico.

O SR. BONCOUR E A PASTA DA GUERRA

PARIS, 3 (H.) — Corre nos meios politicos que o sr. Daladier offereceu ao sr. Paul Boncour a pasta da Guerra, vaga com a demissão do sr. Fabry.

Diz-se tambem que é esperado importante movimento na alta administração e no corpo diplomatico. Se assim fôr, o sr. Chiappe irá para Marrocos, o sr. Ponsot para a embaixada de Bruxellas e o sr. Claudel será aposentado.

ESPERA-SE UM MOVIMENTO ADMINISTRATIVO

PARIS, 3 (H.) — Foram confirmadas á tarde as noticias que desde cedo vinham correndo sobre provaveis modificações no gabinete Daladier antes da sua apresentação no parlamento.

Os srs. Fabry, ministro da Guerra: Pietri, ministro das Finanças, e Doussain, sub-secretario de Estado do Ensino Techinco, pediram demissão.

O sr. Daladier conferenciou com o sr. Paul Boncour. Sabe-se que nessa conferencia o presidente do Conselho convidou o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros para a pasta da Guerra.

Considera-se imminente importante movimento administrativo.

O sr. Chiappi, prefeito de policia de Paris, será nomeado residente geral em Marrocos, em substituição do sr. Ponsot, que irá para a embaixada em Bruxellas. O sr. Paul Claudel, embaixador na Belgica, vae pedir aposentadoria.

REUNEM-SE OS MINISTROS

PARIS, 3 (H.) — Os ministros estiveram reunidos das 11 horas ás 13 horas e 25, no Elyseu, sob a presidencia do sr. Albert Lebrum. O Conselho procedeu em primeiro logar ao exame das medidas de reorganização dos serviços administrativos e judiciarios. O sr. Penareide expoz aos seus collegas os diversos projectos relativos ás incompatibilidades parlamentares, notadamente o que visa prohibir que os congressistas exerçam a profissão de advogado em casos que interessem a economia ou o credito.

Foram ainda objecto de consideração o projecto que diz respeito ás penas de prisão por delicto de estellionato e abuso de confiança, com referencia á economia publica, e o projecto tendente a prohibir que os causidicos quebrem o segredo de instrucção pela prohibição de informações que não devam ser divulgadas, mesmo no interesse de seus clientes.

UMA REORGANIZAÇÃO QUE TALVEZ TENHA REPERCUSSÃO CONSIDERAVEL

PARIS, 3 (H.) — O "Temps" manifesta a opinião de que a "reorganização administrativa", que foi objecto de consideração no Conselho de Ministros, está fadada a ter repercussões consideraveis. Adeanta que o pedido do deputado neo-socialista Marquet, prefeito de Bordéos; o ministro do Interior, sr. Frot, teria decidido chamar o sr. Chiappe, prefeito de policia, a desempenhar outras funcções. Essa resolução parecia haver impressionado alguns membros do governo, que teriam manifestado desejo de demittir-se, caso a medida fosse posta em pratica.

O jornal garante que o sr. Daladier tencionava aceitar as demissões e substituir os ministros demissionarios e apresentar-se terça-feira perante o Parlamento, com um gabinete modificado, que gozaria dos votos dos dois grupos socialistas.

OS PRIMEIROS ACTOS DA REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

PARIS, 3 (H.) — O sr. Chiappe foi nomeado residente geral em Marrocos, em substituição do sr. Ponsot, designado para outras funcções.

Para prefeito do Seine et Oise foi nomeado o sr. Bonnefoy Sibour.

O sr. Thomé, director da Seguran-

(Continua na 2ª pag.)

QUANDO A CIDADE DORME

No vasto casarão mergulhado em silencio, todo mundo dormia. Apenas um pobre demente olhava as luzes da cidade, agarrado ás grades de ferro de uma janella

De volta das areias de Ipanema, rasgando a neblina da madrugada, um automovel pejado de farristas fez a curva desastradamente e lançou sobre o asphalto um folião descuidado

O louco viu tudo. Emquanto o automovel proseguia, raspando vertiginosamente o meio-fio, aquelle pobre demente arrebentava as grades da janella

E descia pelo conductor das aguas da chuva, com os olhos pregados sobre o homem que jazia, inerte, entre cacos de garrafa

Agora, naquella rua deserta, o demente dedicado procurava reanimar o homem que perdera os sentidos. Tomou-o nos braços e levou-o, carinhoso, até as escadas do grande manicomio

Depois o desconhecido abriu os olhos e murmurou com difficuldade: — Muito obrigado. Eu sou o dr. Chrispiniano de Alecrim, professor de philosophia. E você que apito toca? — Eu?... Eu sou maluco, respondeu o triste calumniado.

(Texto e desenho de J. Carlos)

Ha uma forte corrente...

(Para O JORNAL) *Eurico PENTEADO*

Não se comprehende porque permanece a Bolsa de Café da praça de Santos virtualmente fechada, mercê de um regulamento impeditivo de seu regular funccionamento.

No Rio de Janeiro já a Bolsa foi reorganizada e está operando normalmente, sem que se tenham verificado os "inconvenientes" de que tanto se arreceiam os que, em São Paulo, sempre pleitearam, e reclamaram, e apoiaram, e applaudiram todos os sacrificios que levaram o café ao desastre de 1929.

Para esses, o stock de Santos deve ser de 500.000 saccas, "no maximo; a Bolsa deve estar fechada; o preço deve ser fixo e sustentado pelo governo; e os exportadores devem permanecer sob severa vigilancia policial.

Quanto ao dinheiro para manter as cotações e para fazer face á diminuição de rendas (oriunda do empobrecimento do paiz, pela contracção das exportações) nada mais facil: a "planche aux assignats", a emissão de papel-moeda, sem nenhum lastro ou — o que é a mesma coisa — "lastreada" com o café sepultado nos Reguladores, isto é, com mercadoria sem valor, porque sem possibilidade de escoamento e consumo.

Hoje porém já esta minoria está com o prestigio reduzido, pela acção implacavel do tempo e dos factos, ao de que gozam os seus componentes entre si, e que transparece dos elogios mutuos com que a meudo se entreaggridem.

Na lavoura, já ninguem os toma a serio. E, fóra da lavoura... tambem.

Entretanto, se contra a opinião desse grupo, não ha mais preço-fixo nem comprador official no mercado (cujas cotações se elevam, apesar disso, ou justamente por isso; se a Bolsa do Rio se reabriu e funccionou normalmente (sem que nenhum inconveniente tenha surgido) e se o stock de Santos chegou ás proximidades de 2.200.000 saccas (o que permittiu um estupendo record de exportação); se tudo isso se verifica, a Bolsa de Santos, porém, continua praticamente fechada.

Quando se annunciou, ha mezes, a sua reorganização em bases racionaes, manifestámos o nosso applauso á idéa, e a nossa quasi certeza de que ella não seria executada. E os factos ahi estão, a mostrar que era bem fundado o nosso scepticismo.

Pobre Bolsa de Santos! Dir-se-ia que, realmente, contra ella "ha uma forte corrente"...

SÃO PAULO

Encerramento da exposição de Jundiahy — Homenagem a um jornalista — O meeting de football de hoje em S. Paulo — Turf paulistano

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Amanhã será encerrado o grande certame Viti-Vinicola de Jundiahy. Não podia ter sido maior o exito alcançado. O certame será encerrado ás 20 horas, na vizinha cidade, procedendo-se ás 20,30 horas do mesmo dia á entrega de premios aos expositores mais brilhantes. O acto, que se revestirá de grande solemnidade, terá logar nos salões do Gremio Jundiahyense. A sensacional "festa da uva" será reconstituida, nesse dia.

Novamente os cordões e carros allegoricos de Jundiahy percorrerão as ruas da cidade, que estarão ornamentadas, tendo logar então grandes folguedos carnavalescos. Hoje, á noite, será realizado grande baile á fantasia, em que logo após a apuração dos votos do concurso, se procederá á coroação da "rainha da festa da uva".

HOMENAGEM A UM JORNALISTA

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realiza-se na proxima segunda-feira, 5, e não domingo como foi noticiado anteriormente, o jantar que amigos e collegas do jornalista Nelson Tabajara de Oliveira lhe offerecem no Club dos Artistas Modernos, festejando o primeiro anniversario do seu regresso ao Brasil e a publicação de seus livros de viagem: "O roteiro do Oriente", "Shangai", ambos acceitos com muita sympathia pelo publico paulista.

O discurso offerecendo o jantar será proferido pelo jornalista Jayme Arthur da Camara.

O MEETING DE FOOTBALL DE HOJE

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O palestra Italia terá finalmente amanhã o ensejo de se defrontar com o seu adversario de 1933, ou seja o unico adversario que o derrotou durante o campeonato em campos paulistas. Os outros dois revezes que o Palestra soffreu, como é sabido, foram devidos (America e Bangu) ambos do Rio. A proeza da Portugueza, vencendo primeiro e empatando depois, foi uma das maiores registradas no certame. Os juizos transformaram-na em legenda, para melhor expressão ter a sua optima campanha. A Portugueza ficou sendo o quadro que não foi vencido pelo Palestra, o campeão. Trata-se pois de uma luta significativa, que vem despertando grande interesse entre os "fans".

TURF PAULISTANO

S. PAULO, 3 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realiza-se, finalmente, amanhã, no Prado da Mooca, a disputa do grande premio "Internacional".

Para se ter uma idéa da magnitude dessa reunião, basta se diga que em 58 annos de actividade, nunca o Jockey Club de S. Paulo conseguiu organizar um festival de tamanha repercussão como esse que assistiremos amanhã. O grande premio "Internacional", principal attractivo do esperado meeting, está apaixonando a attenção do publico das principaes cidades do nosso hinterland, a Capital Federal e até Porto Alegre. Consideravel é o numero de caravanistas que demandarão a Paulicéa com o fito de presenciar o sensacional espectaculo. A importancia do grande premio "Internacional" será de 50 contos ao parelheiro vencedor.

O principal motivo da extraordinaria espectativa em torno da disputa desse classico é a presença em seu campo dos mais afamados cracks das "caschas" brasileiras.

Deverão apresentar-se para disputar o grande premio "Internacional", que será corrido na distancia de 3.200 metros, os seguintes parelheiros: Belfort, Rapido, Hallali, Briand, Capuchino, Algarve, Phariseu, Xifa, Loengrin, Kosmos, Jacutinga e Kobelik.

Desde que foi dado conhecimento do publico a constituição do memoravel pareo, o publico destacou como concorrentes de maior "chance" os estupendos cracks argentinos Belfort e Hallali e os não menos valorosos e nacionaes Algarve e Jacutinga. Os exercicios fornecidos durante esta semana, por esses quatro parelheiros, servirão para fazer com que a "cathedra" não modificasse a sua opinião.

OS QUE CHEGARAM A S. PAULO

S. PAULO, 3 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Dentre os viajantes do "Cruzeiro do Sul", provenientes do Rio, chegaram a esta capital os srs. almirante Tancredo de Gomensoro e familia, e o dr. Numa de Oliveira, presidente do Banco do Commercio e Industria de S. Paulo.

Pelo 2.º nocturno, chegou o professor André Dreyfus, cathedratico da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

RETIRANDO O APOIO AO PARTIDO SOCIALISTA

S. PAULO, 3 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O Centro Politico de Profissionaes Independentes em assembléa geral realizada [illegible]

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

S. PAULO, 3 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — [illegible]

O PRESIDENTE DO PARTIDO ECONOMISTA EM S. PAULO

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — [illegible]

CHEGOU A S. PAULO A DELEGAÇÃO DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — [illegible]

OS MELHORAMENTOS NO PRADO DA MOOCA

[illegible]

TURFISTAS CARIOCAS CHEGADOS A ESTA CAPITAL

[illegible] crack Hallali.

Os rigores do frio em Portugal

LISBOA, 3 (Havas) — Caiu sobre Portugal nova vaga de frio. Em Lisboa a temperatura desceu a 0,6° abaixo de zero e em Coimbra, no correr do dia o thermometro registrou 6° abaixo de zero.

Em muitas cidades e villas a ventania causou estragos nas rêdes electricas.

A' tarde foram registradas as seguintes temperaturas: na serra da Estrella, 10°; na Guarda, 7°; em Montelegre, 5°; em Beja, 2°; em Evora, 2°; tudo abaixo de zero.

Segundo informações meteorologicas fornecidas á tarde a temperatura em Lisboa permanecerá a zero até 6 ou 7 do corrente, dia em que o frio se tornará ainda mais rigoroso.

Revalidada ao Estado de São Paulo autorização para construir os portos de São Vicente e São Sebastião

O chefe do Governo Provisorio assignou decreto, na pasta da Viação, revalidando o decreto que concedeu ao Estado de São Paulo, autorização para a construcção dos portos e das obras de melhoramentos dos portos de São Vicente e de São Sebastião, no littoral do mesmo Estado.

A PERMANENCIA DO GABINETE NACIONAL NO GOVERNO DA GRÃ-BRETANHA

DEVERÁ PROLONGAR-SE ATÉ DEPOIS DA VOTAÇÃO DO PROXIMO ORÇAMENTO

LONDRES, 3 (Havas) — O "News Chronicle" diz-se informado de que os membros do gabinete concluiram um accordo amistoso, em virtude do qual o governo nacional permanecerá no poder até depois da votação do orçamento de 1935.

"Isso — accrescenta o jornal — implica em que não se devem prever eleições geraes antes do verão ou do outomno daquelle mesmo anno".

FACTO EXCEPCIONAL NA HISTORIA DAS FINANÇAS FASCISTAS

ROMA, 3 (Havas) — Tem importancia excepcional na historia das finanças fascistas o emprestimo amortizavel de 3.50 por cento destinado a substituir o consolidado de 5 por cento, [illegible] o "emprestimo littorio", de 6 de novembro de 1926, [illegible] bilhões de liras.

O Estado, ao que se diz, assumiu o compromisso de não realizar nenhuma conversão antes de dez annos [illegible] com excepção dos do "emprestimo littorio".

A nova operação não é contraria aos compromissos tomados pelo Estado, [illegible] a partir de 1936 e os que deverão receber.

O "partido unico" de S. Paulo e a attitude da bancada paulista

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Proseguem, em S. Paulo, as "demarches" para a fundação do "partido unico", no qual se congregam os elementos de todas as correntes politicas do Estado. Contra a organização do novo partido se levantam os elementos antigos do P. R. P., tendo á frente os srs. Altino Arantes, João Sampaio e outros, que se dispõem a assegurar a existencia da velha agremiação.

A formação do "partido unico" não envolve a bancada da "Chapa Unica" á Constituinte, que continuará a agir como o tem feito até agora, embora alguns dos elementos que a integram não estejam de accordo com a organização daquelle partido.

O sr. Virgilio de Mello Franco deverá falar, amanhã, na Assembléa

O sr. Virgilio de Mello Franco está inscripto para falar na sessão de amanhã, da Assembléa Constituinte.

O thema do seu discurso é de ordem constitucional. Vae tratar, principalmente, da eleição do presidente da Republica.

Soubemos, entretanto, que em torno desse thema, s. excia. se occupará de factos da actualidade politica.

Dahi o interesse que está despertando o annunciado discurso daquelle deputado mineiro.

A "Commissão dos 26" e o prazo para a apresentação do projecto constitucional

O prazo regimental de trinta dias para a "Commissão dos 26" dar o seu parecer sobre as emendas ao ante-projecto constitucional terminou ante-hontem.

Nessas condições, o sr. Carlos Maximiliano, presidente da referida commissão requereu, hontem, prorogação por mais vinte dias, afim de ser enviado a plenario o trabalho de seus pares.

De accordo com os proprios calculos officiaes, a "Commissão dos 26" não irá precisar de toda essa prorogação, pois até o fim da semana esperam haver concluido o projecto constitucional.

O sr. Antonio Carlos em conferencia com o ministro da Justiça

Esteve, hontem, no Monroe, em longa conferencia com o ministro Antunes Maciel o sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Nacional Constituinte.

OS QUE ESTIVERAM NO MINISTERIO DA FAZENDA

Conferenciaram com o ministro Oswaldo Aranha, no Ministerio da Fazenda, os srs. Carlos de Lima Cavalcanti, interventor federal em Pernambuco; deputados: Clemente Mariani, pela Bahia; Vera Ramos, por Santa Catharina; [illegible] Ribeiro e Renato Barbosa, pelo Rio Grande do Sul e Arthur de Souza Costa, presidente do Banco do Brasil.

AUGMENTA A ACTIVIDADE TERRORISTA NA AUSTRIA

VIENNA, 3 (H.) — A actividade terrorista e nazista augmenta em todas as provincias. Em varios pontos foram lançadas bombas que causaram grandes estragos materiaes.

Em Tratz deram-se serios conflictos em frente á residencia do governador, em Leonfelden, na Alta Austria, explodiram trinta petardos e em Urfahr a policia encontrou numa cocheira, duas caixas contendo cada uma 100 kilos de material de propaganda.

Na propria capital, principalmente nos suburbios, se ouvem todas as noites innumeras explosões.

A REJEIÇÃO DAS QUEIXAS FORMULADAS AO REICH

VIENNA, 3 (H.) — Annuncia-se que o chanceller Dollfuss convocará entre hoje e amanhã uma sessão extraordinaria do conselho de ministros, para tomar decisões definitivas sobre os passos que o governo federal deverá dar em face da rejeição pelo Reich das queixas formuladas pela Austria.

Vae já ser modificado o novo gabinete francez

(Conclusão da 1ª pag.)

ça Geral, foi nomeado administrador da Comedia Franceza. O sr. Jeay, director do pessoal do Ministerio do Interior, passou para director da Segurança Geral. O sr. Pressard, procurador da Republica no Departamento do Sena, foi nomeado conselheiro da Côrte de Cassação, em substituição ao sr. Paillhe.

O sr. Bonnefoy Sibour hoje mesmo tomou posse do cargo de director da Segurança Publica.

O SR. BONCOUR NA PASTA DA GUERRA

PARIS, 3 (Havas) — Havendo o sr. Boncour acceito o convite para a pasta da Guerra, o sr. Daladier passou a tratar esta noite da successão do sr. Pietri nos ministerios [illegible] O sr. Daladier resolveu não substituir o sr. Doussain no sub-secretariado [illegible]

O gabinete remodelado realizará amanhã uma reunião.

O DR. CHIAPPE NÃO ACEITOU

PARIS, 3 (Havas) — O sr. Chiappe escreveu ao chefe do governo, sr. Daladier, recusando o posto de [illegible]

Opposição no governo

S. PAULO, 3 (Pelo telephone) — Todas as reportagens politicas de hontem pela manhã e á tarde são de molde a confirmar as disposições da velha ala do P. R. P. de viver á parte, perseverando na sua existencia propria e individual. Senhor absoluto e incontestavel que foi, durante tantos annos e tantas vezes, de S. Paulo e do Brasil, não deseja o P. R. P. abrir mão da sua personalidade. Ha quatro annos era elle o arcabouço politico e administrativo do Estado e da Nação. Não temos o direito de nos surprehender ante a recusa perrepista de entrar como parcella do novo todo partidario que se pretende constituir em São Paulo. O seu enrolar da bandeira nos appareceria mesmo sem grandeza moral e sem eloquencia civica. Uma legião, que foi a inspiradora e a animadora da vida politica paulista por varias decadas, não poderia ser supprimida pelo voto de dissolução dos seus proprios chefes. E' o P. R. P. uma ordem hierarchica tradicional. Cinco, dez annos de ostracismo não serão sufficientes para demolir os quadros laboriosamente organizados de uma machina como essa, que accumulou, no poder, com todas as armas do zelo e da condescendencia, um arsenal de dedicações, sujeito ás provas mais rudes do tempo. Acha-se o P. R. P. ainda tão proximo do cimo olympico que occupava, no systema orographico da politica nacional, que seria fazer taboa rasa do orgulho humano imaginar exequivel a abdicação que lhe foi acenada, como remate de quarenta e um annos de dominação incontrastavel no scenario partidario estadual.

* * *

Concebo que homens que, durante vinte, trinta e quarenta annos só fizeram politica, viveram dando as cartas do jogo da cousa publica, se sintam hoje atormentados pelo repouso, a que o ostracismo veio condemnal-os. A politica é como um veneno. Os que têm a sua paixão demoniaca não poderão mais desviar a attenção dessa cabeça de Medusa. O homem do P. R. P. viveu demasiadamente o seu proprio drama do poder para que possa renunciar o trato dos negocios publicos com a tranquillidade e o desembaraço que lhe pedira, em Outubro de 1930, o tenente revolucionario. Lembro-me que em Fevereiro de 1932, perrepistas e democraticos despacharam emissarios a Porto Alegre, afim de tomar ligações, no sul, para o movimento revolucionario, que aqui já estava sendo preparando. Eu descera no Grande Hotel, porque interesses de uma empresa jornalistica, que ali possuem os "Diarios Associados", me haviam chamado ao Rio Grande. Fôra o nosso jornal assaltado por uma malta de flibusteiros, que nos apressamos em varrer da nossa casa, graças ao concurso dos homens de bem de Porto Alegre. O sr. João Neves era tambem hospede do Grande Hotel, e foi delle que ouvi as expressivas respostas dadas pelos dois delegados paulistas á hypothese de guerra civil, que naquelle momento andava no ar. O enviado democratico, quando o sr. João Neves lhe formulou o dilemma da paz ou da guerra, não se deixou seduzir pela labareda de uma nova conflagração. Mas o perrepista, ante a alternativa de accordo ou guerra, opinou sem pestanejar pela segunda. Para quem viveu dentro da cidadela do Estado, fazendo deste o seu fideicomisso, o duro inverno de um prolongado afastamento do poder só merecia ser despedaçado por uma nova passeata militar, capaz de pôr em cheque a estabilidade mesma da dictadura.

* * *

Mas não nos illudamos em meio desses contrastes violentos entre as vozes da razão e os imperativos da paixão. Para reconquistar o poder, dentro de um cháos revolucionario, o P. R. P. poderia ter opinado pela revolução. Entretanto, essa é uma arma sacrilega para a sua ideologia. Tem o P. R. P., no paulista, a indole logica, reflectida, e por isso nem sempre póde elle conversar com o genio demoniaco riograndense. Ao passo que os partidos politicos dos pampas passam muitas vezes da eleição ás armas, com relativa facilidade, o P. R. P. nasceu na ordem, vive na ordem, e nella procura morrer em uma fidelidade de sacerdote da paz.

Nenhum acontecimento, até 1930, revela no P. R. P. o agente da desordem e da anarchia. Elle faz questão de ser contado como uma columna de ordem e de autoridade. Desde o primeiro dia da luta contra Minas, Rio Grande e Parahyba, senti em todas as correntes perrepistas a reacção subterranea contra a politica desvairada do presidente Washington Luis. Não vi um homem de responsabilidade no P. R. P. que não jogasse a partida presidencial de 1930 irritado, de máo humor, os nervos exacerbados, pela consciencia nitida do perigo que os ameaçava, naquella encruzilhada de provocações, que era a politica washingtoneana.

A todos os "leaders" perrepistas repugnava a politica dictatorial do presidente, da qual elles se reputavam as primeiras victimas, como effectivamente fôram.

* * *

Não ha mistér ser psychologo para antever o que será um São Paulo com o P. R. P. alinhado em opposição. E' a certeza de que iremos assistir os mais emocionantes momentos da vida publica bandeirante. Não tenho a honra de privar com esse homem glacial e penetrante, que é o interventor Salles Oliveira. Mas sei que debaixo do sangue frio de groenlandez ha um europeu civilizado, capaz de subverter os methodos barbaros da nossa politica. Como é britannico este sonho que hontem eu me fazia: o P. R. P. fazendo opposição com homens da fina cultura intellectual de um Pires do Rio, de um Altino Arantes, de um Salles Junior, e o interventor a convocar em palacio, segundo as normas da gente civilizada, os "leaders" da opposição, para assental-os e ouvil-os, nos conselhos do governo!

S. Paulo merece esse espectaculo de educação civica, como epilogo de honra para os processos selvagens que deslustraram até hontem a nossa civilização. O interventor Salles Oliveira está muito distante da taba de barbaros, que nos aviltavam, para não ser capaz de offerecer do seu governo um alto padrão de cultura. Esperemos, pois, o P. R. P. com os seus nomes de elite, fazendo opposição, e o interventor, tratando-os á ingleza, como forças de governo, como peças necessarias da machina do Estado. Não é o sr. Salles Oliveira desses botocudos nacionaes, que põem as opposições fóra da lei. Ao contrario, como homem culto e de boa vontade, elle se esforça para que ellas collaborem no serviço da administração, tragam idéas uteis, afim de se fazerem ouvidas nos conselhos do Governo.

Quando andou no Brasil o sr. Lloyd George, a cousa que mais o espantava era não encontrar em solemnidades officiaes os "leaders" da opposição, que o inglez está habituado a ver mais proximo do governo do que aqui.

Vamos ter em S. Paulo, breve, esta scena inedita no Brasil, do interventor mandar convidar o sr. Altino Arantes, o sr. João Sampaio, ou o sr. Heitor Penteado e outros "leaders" da opposição, para mostrar-lhes um orçamento do Estado, e a entrar a discutir problemas de governo e de administração com elles, naturalmente com a alta consciencia moral do dirigente que offerece aos que o criticam a opportunidade de verificarem que elle está certo, ou é capaz de receber suggestões dos adversarios bem intencionados, para voltar atrás, corrigindo os proprios erros.

Assis CHATEAUBRIAND

AVIÕES-FANTASMAS NOS ARES DA SUECIA

O FACTO QUE ESTA' PREOCCUPANDO O POVO SUECO E O GOVERNO DE STOCKOLMO

STOCKOLMO, 3 (H.) — A opinião publica mostrou-se ultimamente vivamente interessada com as noticias propaladas de que aviões fantasmas, apparentemente procedentes da Noruega ou da Finlandia, haviam effectuado evoluções sobre o territorio sueco e em particular no mez de janeiro ultimo sobre a fortaleza de Boden. Não faltou quem affirmasse tratar-se de contrabandistas nem quem sustentasse que, ao contrario, eram aviões militares sovieticos e mesmo japonezes. A despeito da contradicção reinante, permanecia a impressão de que apparelhos estrangeiros haviam passado sobre a Suecia.

Em declarações feitas no Riksdag, em resposta á interpellação de um chefe conservador, o presidente do Conselho precisou que o governo tomara as medidas necessarias para averiguar a veracidade dos factos assignalados e reforçar a segurança dos districtos acima mencionados.

O chefe do governo accrescentou que nenhum aviador estrangeiro tinha descido na Suecia e que não existiam bases nem depositos estrangeiros em territorio e aguas territoriaes suecas.

Disse por fim que as providencias tomadas ou projectadas pelo governo seriam conservadas em absoluto segredo.

Pilsudsky e o Premio Nobel

VARSOVIA, 3 (Havas) — Corre em alguns circulos que um grupo de professores da Universidade de Cracovia enviou um telegramma ao comité encarregado de conceder o Premio Nobel da Paz, apresentando a candidatura do marechal Pilsudski.

Julgamento de grevistas em Portugal

LISBOA, 3 (Havas) — Proseguiu hoje na Penitenciaria Militar de Trafaria o julgamento dos promotores e dirigentes da gréve de 18 de janeiro.

O primeiro accusado a ser interrogado foi Joaquim de Oliveira, que distribuiu manifestos subversivos. Este réo foi absolvido. Em seguida foram julgados cinco accusados entre os quaes José Netto, que tomavam parte na reunião em que foi resolvida a greve geral.

Foram todos condemnados a tres annos de degredo, multa de 100 escudos e privação de todos os direitos politicos durante cinco annos. Bernabé Fernandes foi condemnado a 18 mezes de prisão correccional e privação dos direitos civis durante dois annos e João Montes, autor do attentado que feriu seis pessoas foi condemnado a 12 annos de degredo e multa de 20.000 escudos.

IMPLICADOS NO ASSASSINIO DO MINISTRO INUKAI

VINTE E OITO ACCUSADOS FORAM CONDEMNADOS PELO TRIBUNAL DE TOKIO

TOKIO, 3 (H.) — Vinte e oito accusados de cumplicidade no assassinio do primeiro ministro Inukai foram condemnados pelo Tribunal desta capital, e a seguida a processo que durava ha já varios mezes. O principal accusado, Kosaburo Tachibana, foi condemnado á prisão perpetua; dois outros, Shumei Okawa e Hidezo Toyama, respectivamente, a 15 e 8 annos de prisão e 17 outros civis pronunciados a 3 annos e 1|2 de prisão. Os réos eram accusados de participação no attentado de 15 de maio de 1932, principalmente de lançar bombas contra a séde do Partido Seyukai, varias estações electricas, residencia do guarda dos sellos e installações da policia metropolitana. Foram elles que lançaram contra os transformadores electricos varias bombas que, aliás, não explodiram.

Os trabalhos da Assembléa Constituinte

A censura aos discursos dos deputados e as providencias do ministro da Justiça — O sr. Henrique Dodsworth recordou episodios da vida parlamentar do sr. Antunes Maciel — A immigração japoneza foi combatida pelo sr. Arthur Neiva

A COMMISSÃO REVISORA SOLICITOU E OBTEVE A PROROGAÇÃO DO PRASO PARA CONCLUIR O PROJECTO DA CONSTITUIÇÃO

Esteve movimentada e interessante a sessão de hontem. Sobre a acta, o sr. Henrique Dodsworth recordou episodios da vida parlamentar do actual ministro da Justiça, e o sr. Accurcio Torres leu a carta que o director do "Diario da Noite" enviou ao chefe do Governo Provisorio, a proposito da censura á imprensa.

O sr. Antonio Carlos, da curul presidencial, proferiu breves palavras, communicando os resultados de sua conferencia com o sr. Antunes Maciel, ainda a respeito da censura, mas da censura aos discursos dos deputados.

No expediente, o sr. Ferreira de Souza, que, aliás, dispoz de pouco tempo, não póde concluir o seu discurso em defesa do parlamentarismo, por ter esgotado rapidamente a hora.

Na segunda parte da sessão, falaram os srs. Domingos Vellasco, Arthur Neiva e Antonio Jorge. O segundo justificou, num longo e documentado discurso, a emenda da bancada bahiana contra a immigração nipponica.

Conseguiu o orador impressionar a Assembléa, que não lhe regateou ardentes applausos.

O DISCURSO DO SR. HENRIQUE DODSWORTH

Lida a acta da sessão anterior, falou o deputado Henrique Dodsworth, que pronunciou o seguinte discurso:

O sr. Henrique Dodsworth: — (Sobre a acta) — Sr. presidente, a Presidencia da Assembléa ficou de providenciar sobre a censura aos discursos dos Deputados.

Desconheço por emquanto o resultado das iniciativas adoptadas, mas não ponho em duvida que o — perfeitamente com que v. ex. endossou á minha reclamação de ha poucos dias venha a se transformar em actos decisivos que reintegrem a Assembléa e os Constituintes no direito de darem publicidade aos actos e discursos que nella se verifiquem ou sejam proferidos.

O sr. Accurcio Torres — E' "fóra de duvida" que o sr. Presidente tomou providencias...

O sr. Sampaio Correia — "Perfeitamente"...

O sr. Henrique Dodsworth — Na supposição de que a Mesa não tenha até agora, por circumstancias de valor, conseguido resolver o incidente, permitto-me offerecer-lhe um subsidio valioso, como seja a solidariedade do sr. Antunes Maciel, o qual, como Deputado, em 1926, chegou a recorrer ao Supremo Tribunal para combater a censura e advogar, em termos candentes, a livre expansão das suas idéas no "Libertador", de Pelotas.

Occupando a tribuna, na sessão de 28 de junho, o antigo Deputado Antunes Maciel, hoje proeminente figura do Governo Provisorio, disse textualmente: — "...estou no dever de dar aos meus pares uma satisfação indispensavel, a proposito da situação em que me vi, recentemente, envolvido, no meu Estado, e cuja repercussão se espraiou até aqui. Refiro-me ao episodio que me forçou a impetrar uma ordem de "habeas-corpus", em meu favor, ao juiz federal no Rio Grande do Sul, e que, denegada, pende ainda de decisão, em grão de recurso, no Supremo Tribunal Federal.

Direi, desde logo, que não me preoccupou, precipuamente, a decisão que o Judiciario porventura desse ao caso. Quando impetrei a ordem, não procurei, propriamente, o deferimento. Na elasticidade assustadoramente progressiva que se vae dando ao estado de sitio, no Brasil, não caberiam illusões que pudessem embalar as esperanças de um politico que assentou praça, permanente, na opposição, ha longos annos, nella se tarimbou, através de sacrificios e revezes, e que a força das circumstancias e a observação diuturna dos fracassos da nossa attribulada democracia não podiam deixar de tornar sceptico.

O sr. Flores da Cunha: — E por que votou v. ex. a progressão do sitio?

O sr. Antunes Maciel: — V. ex., em tempo, terá a resposta. O que eu queria, e o alcancei, era manter alto o respeito que professo a esta corporação, de que sou o mais obscuro dos membros; era mostrar ao paiz que não deixo menosprezar sem protesto as prerogativas que a Constituição nos outorga: era tornar publica a extravagante arbitrariedade pela qual a liberdade de pensamento de um representante da Nação, mesmo em assumpto estranho aos motivos da "censura", ficava sob o "cutello de um alferes da Brigada Militar do Estado, pretoriano sem lettras e sem comprehensão dos seus encargos, arvorado em delegado de Policia de uma das cidades mais cultas do Brasil"...

Nessa altura da sua oração, abrazada de justos rancores contra a censura aos artigos que desejava publicar, intervem no debate uma das figuras eminentes da bancada gaucha: o nosso antigo collega Getulio Vargas, que, sem contestar as palavras do orador, mas sem, igualmente, confirmal-as, limitou-se a formular uma pergunta displicente ao adversario politico que se encontrava na tribuna.

— "A justiça federal deu razão a v. ex.?"

Certamente, nesse instante, ha de ter sorrido o sr. Getulio Vargas.

Antes que o sr. Maciel, porém, pudesse replicar a indagação que acabava de lhe ser feita, surgiu, decisivo na attitude e claro nas palavras, o sr. Flores da Cunha, que se alliou, com enthusiasmo, ao sr. Getulio Vargas no combate ao deputado Maciel:

"E a justiça federal amparou o procedimento do censor?" — disse s. ex. com a voz já dominada pelo accesso da refrega.

De nada valeram, comtudo, nem a subtileza da indagação do deputado Getulio, nem o tom firme da declaração do deputado Flores.

O sr. Antunes Maciel proseguia, impavido, para declarar, já agora, a outro deputado, o que interpellára a proposito da censura, que não admittia, absolutamente, restricções á liberdade de pensamento dos deputados.

O orador falava tomado de santas coleras contra a censura, alludindo, em certo trecho, "verdades de bronze que o tempo não consome, nem mesmo em uma terra em que facilmente tudo se esquece — (grande psychologo o sr. Maciel!) — e á attitude dos que se tornaram o "esteio da legalidade".

Ahi, julgou novamente opportuno intervir na discussão o deputado Getulio Vargas, com uma antevisão dos acontecimentos que lhe emprestam os seus notorios predicados de argucia e de finura:

— "V. ex., agora, se desincorpora da legalidade..."

Foi o ultimo aparte do sr. Getulio Vargas. A desincorporação se deu. Oito annos mais tarde, s. ex. nomeava o sr. Antunes Maciel ministro da Justiça, pelo seu punho de dictador!

Mas o sr. Maciel continuava implacavel contra a censura:

"O proscenio da politica situacionista de Pelotas, minha estremecida cidade natal, está orphão de quem se destaque nos torneios da penna. Não ha ali, presentemente, quem discuta na arena onde o espirito se alcandore, em effusões de nobre dialectica, inspirada pelo patriotismo. A cordura, o portuguez translucido, o éstro da phrase, que caustique sem ferir ou dôa sem macular, parecem apavorar os intellectuaes da situação. Ou retorquem com agastamento, febrilizados, recusando-se ao contrincante as menores deferencias de polidez, ou embatucam, possessos, armando trincheira na "censura", transformada em instrumento de partidarismo aldeão, sob a égide do governo da Republica. Emprazados a debater os erros da politica dominante, preferem personalizar, no insulto e na ameaça, despercebidos da confissão implicita de desecultura e de incapacidade. Foi, pelo menos, o que succedeu commigo. A tres artigos estampados, sob minha assignatura, limpos de qualquer expressão menosprezante, deu-se resposta por dois outros, transpirando coleras, mal veladas em allusões ferinas. Ao quarto (de estatistica puramente eleitoral) tosaram tres linhas ao fim com o intuito preconcebido de se descartarem do adversario, que não se sujeitaria áquella diminuição. Está claro que me considerei victorioso. O contendor abandonára o campo, por traz do biombo da "censura".

Não reproduzo o artigo, sr. presidente, leio, apenas, o titulo — "Algarismos" e as primeiras phrases:

"O sr. Washington Luis foi, até hoje, o candidato á presidencia da Republica que mais elevado suffragio alcançou, na metropole brasileira, cujo eleitorado é considerado dos mais independentes, na nossa incipiente democracia. O "record" das votações presidenciaes naquella capital — escreve o digno secretario da Presidencia da Camara dos Deputados, sr. Otto Prazeres — fôra estabelecido pelo sr. Nilo Peçanha..."

Agora, a conclusão do artigo:

". . . . .

O que quizemos foi simplesmente assignalar o facto, para ferir a attenção dos estatisticos e talvez voltarmos a estudal-o, sendo necessario, em tempo menos sombrio."

Foi assim que o sr. Antunes Maciel não poude fazer a analyse da votação do sr. Washington Luis, amparado na autoridade do sr. Otto Prazeres, estudioso, como se sabe, desses assumptos, que constituem, tambem é sabido, os prazeres do Otto... (Riso).

As palavras do orador não agradaram, porém, ao sr. Flores da Cunha, que, para contrastar com o silencio imperturbavel que deliberara manter o sr. Getulio Vargas, desde o aparte referido, declarou que a linguagem do sr. Antunes Maciel era "cosmologica", pelo facto de haver s. ex. sempre vivido em uma nebulosa". "Dahi ser difficil entendel-o."

O sr. Maciel sentenciou então:

"Um dos segredos do orador é ser difficil de ser entendido". "As palavras são o nevoeiro. Através dellas v. ex. tirará as conclusões."

E assim acaba o seu discurso:

". . . . .

Sr. presidente, sejam quaes forem as impressões que o sr. Washington Luis tenha trazido do seu "raid" ao Rio Grande, duas indubitavelmente, lhe estarão vibrando n'alma, sob traços de evidencia commovente: a de que a cohesão, a combatividade, o prestigio eleitoral e social das opposições conjugadas na "Alliança Libertadora", sob a direcção de Assis Brasil, constituem um sonante exemplo de impavidas energias civicas, á altura das tradições e dos destinos da raça gaucha; e a de que o Rio Grande, de fogão em fogão, por todos os corações e por todos os espiritos, brada, febrilmente, pela "amnistia ampla". Ella será o primeiro passo no rumo do reatamento da concordia, na familia brasileira, ha cinco annos vulnerada por paixões e attribulações profundas, cujas causas, effeitos e responsabilidades é inutil estar agora a indagar donde dimanam. O essencial, o inadiavel, no instante, é trazer o remedio. O mais caberá á Historia apurar. Fora dahi, quaesquer outros propositos resultarão infecundos, e o ambiente de revolução latente, que domina o paiz, de sul a norte, irá travando cada vez mais a marcha tranquilla da prosperidade nacional, até que o tumor desabotoe..."

Assim tambem concluo eu, sr. presidente. Nunca é tarde para acertar!

Que o ministro Antunes Maciel realize, oito annos depois, os justos anseios do deputado Antunes Maciel.

Faça-lhe v. ex. esse appello, em nome da Assembléa. (Muito bem; muito bem).

O SR. ANTONIO CARLOS TRATOU COM O TITULAR DA PASTA DA JUSTIÇA DA QUESTÃO DA CENSURA

O sr. Antonio Carlos, da mesa da presidencia, tratou ainda da questão da censura á imprensa, dizendo o seguinte:

Senhores deputados, em obediencia ao compromisso que assumi, ao terem pronunciados discursos a respeito da censura exercida sobre as orações proferidas nesta Assembléa, entendi-me hoje, com o exmo. sr. ministro da Justiça. De s. ex. ouvi a declaração peremptoria de que jámais esteve nos propositos do Governo Provisorio embaraçar, por qualquer forma, a livre publicação nos jornaes, dos debates travados neste recinto.

Em consequencia da reclamação que, em vosso nome, formulei, s. ex. na minha presença, deu providencias decisivas, no sentido de não mais se exercer a censura, junta á imprensa, sobre os discursos aqui proferidos.

Lealmente — de vez que um dos discursos pronunciados visou, sobretudo, a personalidade do exmo. sr. ministro da Justiça — lealmente, devo dizer que s. ex. me declarou ainda que, no tocante á sua pessoa, como a todos os actos de sua autoria, jámais existiu, nem existe, quaesquer instrucções á imprensa relativamente á censura.

Penso haver, por essa forma, me desobrigado do dever que me cumpre exercitar na alta categoria que devo á generosidade da Assembléa.

ESTUDANDO O REGIME PARLAMENTAR

Passando-se ao expediente, é dada a palavra ao primeiro orador inscripto, que é o deputado Ferreira de Souza. Occupa-se longamente das diversas formas de governo e defende com calor o regime parlamentar, dizendo que este é o regime que deve ser adoptado no Brasil.

O CACIQUISMO POLITICO

Na ordem do dia o sr. Domingos Vellasco voltou a tratar, desenvolvendo-a mais amplamente da these de que é inutil querermos modificar nossos costumes politicos, sem alterarmos as nossas condições economicas.

Defendendo esse ponto de vista o deputado goyano analysa o processo de alistamento eleitoral dos nossos proletarios ruraes e estuda o que é uma eleição no Brasil. Mostra como são fortes os vinculos que prendem a massa votante do interior aos chefes municipaes, dos quaes ella depende economicamente. Declara que temos duas soluções. Ou legalizamos o caciquismo, com a adopção da eleição directa sómente no ambito municipal ou teremos que libertar economicamente a massa rural. Se quizermos seguir este alvitre, temos de dar á União poderes taes que a tornem capaz de assumir a direcção de uma economia. Isso importará na modificação do regime

(Continua na 4ª pag.)

Acham-se em Bello Horizonte mais 5 exilados argentinos

Os revolucionarios portenhos conversam sobre o Carnaval e mostram-se discretos com respeito á politica de seu paiz

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Bello Horizonte recebeu hoje mais 5 exilados argentinos, e o Hotel Sul Americano mais cinco hospedes. Aliás, seis, por isso que, para gaudio dos que se fizeram amigos e admiradores de D. Igancio B. Lopez, o coronel regressou de Juiz de Fóra, a pedido, para voltar ao convivio de seus queridos companheiros.

Póde se dizer que os revolucionarios do paiz vizinho constituiram aqui como que um "home", uma colonia ou um club. Elles é que detêm todas as attenções dos sul-americanos, conquistaram innumeros amigos, são visitadissimos e admirados.

Quando ás primeiras horas da tarde chegamos ao Hotel da Avenida Amazonas, os recemvindos almoçavam. Eram elles o dr. Otero Caballero, ex-secretario da Camara dos Deputados da Provincia de Córdoba e jornalista, os tenentes Fausto Tuscolli, Ventim M. Vieto, Pagon J. Luiz, e o academico Juan Otero Serrano, filho do dr. Otero Caballero. Ficamos a conversar um pouco no salão de visita, com o coronel Pomar, o dr. Gaston Bernard e amigos deste. Somos informados de que o carnaval empolgou definitivamente os nossos amigos argentinos. Constituiram elles já um bloco carnavalesco que, por signal, se chamará "Sul Americano". Hoje será o primeiro baile do bloco, na séde. O nosso collega de imprensa dr. Bernard, que é presidente do bloco, esteve durante toda a manhã providenciando o arranjo de uma orchestra. Fazia questão dos "Bandoneons" o typico instrumento para o tango.

O academico Juan Otero nos fala com enthusiasmo das festas carnavalescas brasileiras. Disse que o carnaval em sua terra não offerece o mesmo encanto, não empolga tanto como o do Brasil, onde "todos los hombres, mujeres e ninos salem de casa para la fiesta colossal."

Os recem-chegados argentinos penetram no salão de visitas. O elegante coronel Pomar faz as apresentações. Depois nos aponta e fala ao dr. Otero:

— E's periodista.

— Yo tambien...

E o nosso conhecido põe-se a conversar á vontade com os presentes.

— Que impressões tem a dar-nos?

— Bôas. Viemos de Porto Alegre, com escala pelo Rio de Janeiro. De nossa permanencia no Brasil só temos impressões agradaveis. Sentimo-nos num ambiente cordial. Os brasileiros são hospitaleiros e amaveis, muito amaveis.

— Está satisfeito de ter vindo para Bello Horizonte?

— Naturalmente é um prazer vir a gente encontrar-se com amigos de affecto e de ideal. Mas pelo sentido de sua pergunta, devo lembrar que não fui eu quem escolhi o logar do exilio. As autoridades é que têm resolvido sobre isso. Comtudo, estou satisfeito.

— Gostariamos que nos fallasse sobre seus ideaes politicos...

— O dr. Caballero percebe a nossa indiscreção e responde:

— Sobre politica o sr. poderá ouvir ali a palavra do chefe. — E apontou para o coronel Gregorio Pomar.

O coronel contesta:

Elle é um companheiro de lutas. Tem tanta liberdade para falar como eu.

Mas o nosso entrevistado não se decide a abordar o assumpto de nossa proposta:

— Fóra de nossa terra, não julgo conveniente, por emquanto, falar sobre politica. Opportunamente, attendendo ao seu convite, terei prazer em escrever alguns artigos para os "Diarios Associados", sobre assumptos que eu possa ventilar com desembaraço.

Em seguida conversamos com os officiaes do exercito argentino, que compunham o ultimo grupo de exilados. Polidos, amaveis, mas discretissimos. Não se consegue delles a mais ligeira das impressões sobre materia politica. Apenas do academico Juan Carlos Serrano, que conta 18 annos de idade, ouvimos uma phrase mais desembaraçada:

— Ha tres annos que vinha me interessando seriamente pela politica de meu paiz, até que a ultima revolução me empolgou e combati ao lado de meu pae".

O academico não poude ir mais adeante. Chamaram-lhe a um canto e disseram-lhe qualquer coisa ao ouvido...

A obra da organização agricola em Portugal

A CONFERENCIA HONTEM FEITA EM LISBOA, PELO MINISTRO DA AGRICULTURA

LISBOA, 3 (H.) — Na conferencia que fez esta noite na Secretaria Nacional de Propaganda, o ministro da Agricultura salientou a obra do Estado Novo em favor da organização agricola do paiz.

Lembrou que, devido, especialmente, á campanha do trigo, as condições da producção deste cereal modificaram-se de tal maneira nos ultimos quatro annos, que Portugal não precisará mais de importar trigo estrangeiro.

"Isto — accentuou o ministro — representa uma economia de cem mil contos por anno, que foi o valor médio annual do trigo comprado no estrangeiro durante os dez annos que precederam a campanha do trigo."

A este respeito, o orador apresentou algumas cifras comparativas que julgamos interessante reproduzir.

A producção média annual do trigo, que de 1921 a 1925, foi de ...... 301.700 toneladas, passou de 1929 a 1933 a 429.000 toneladas.

A producção média por hectare passou de 760 para 1.040 litros, de 1921 a 1925.

A média annual de trigo importado foi de 144.980 toneladas.

A partir do segundo anno da campanha do trigo a producção nacional cobriu as necessidades do consumo interno.

O MOVIMENTO GREVISTA DA CANTAREIRA

A PARALYSAÇÃO DO TRAFEGO DOS BONDES — ADHERIRAM AOS GREVISTAS OS MOTORNEIROS E CONDUCTORES

Adhere ao movimento o pessoal das barcas

Não foi sem grande sorpresa que a população de Nictheroy accordou hontem, sem bondes. A espectativa geral durante a vespera era de que o movimento grevista manifestado nas officinas da Cantareira, se limitaria apenas á casa de carros e aos es-

A população de Nictheroy assaltando os vehiculos de emergencia para o transporte matinal ás suas actividades

taleiros de São Domingos. O pessoal da secção carril, isto é, os motorneiros, conductores e operadores das usinas de electricidade, se mantinha alheio á parede, fiel á sua anterior deliberação de recusa, ao ser convidado, a acompanhar aquelles grevistas.

Essa convicção não se avolumou depois de conhecida a attitude do Syndicato dos Trabalhadores da Companhia Cantareira, o orgão representativo da classe, cujo presidente, em officio dirigido ao chefe de Policia, declarava taxativamente que aquella organização não tinha conhecimento da greve e logicamente a desautorizava.

E' que, de accordo com a legislação social vigente, os operarios só poderão agir em nome da classe, por intermedio de seus orgãos representativos. Logicamente, não tendo sido ouvido na momentosa questão, desejava, assim, defender-se de qualquer responsabilidade futura.

A' vista de todos esses factos, ninguem acreditaria que o pessoal que emprega a sua actividade nos bondes tomasse uma attitude tão violenta, sem primeiro recorrer aos tramites legaes.

De como se processaram os acontecimentos que desarticularam a vida da cidade vizinha damos conta, nas linhas que seguem, da actividade desenvolvida durante o dia de hontem na capital fluminense.

UMA CONFERENCIA TELEGRAPHICA COM O CHEFE DE POLICIA DO ESTADO DO RIO

Fracassada a tentativa de mediação offerecida pelo capitão Felix Ramalho, secretario da Producção, conforme O JORNAL noticiou em sua edição de hontem, o dr. Getulio de Macedo, segundo delegado auxiliar, acompanhado de dois grevistas e do sr. Alcides de Almeida, official de gabinete, procurou inteirar o dr. Joubert Evangelista, chefe de Policia do Estado que, como é sabido, se encontra em Angra dos Reis, da situação creada na cidade com o movimento grevista do pessoal da Cantareira. Para esse fim se dirigiu á estação telegraphica, onde se communicou com s. s.

Informado de todas as occurrencias, o chefe de Policia combinou varias providencias com o segundo delegado auxiliar, para reforçar o policiamento da cidade. S. s. terminou a conferencia transmittindo a seguinte mensagem:

"Pede que renove appello aos operarios para que aceitem a proposta do capitão Pello, afim de formarem commissão, o que é um gesto nobre, levando em conta a angustia do governo em face da calamidade que afflige este municipio voltem immediatamente ao trabalho, nomeando uma commissão que fique em permanente entendimento commigo, que, para esse fim seguirei amanhã e irei defender, dentro do justo e do razoavel, uma solução que satisfaça justas reivindicações nobres proletarios. Resolvo interromper minha collaboração neste momento de afflicção e seguir, amanhã, para ahi, onde envidarei o melhor de meus esforços para que, dentro da ordem, encontremos solução satisfactoria".

O dr. Getulio de Macedo visitou, então, a casa de carros, onde transmittiu aos grevistas a offerta que lhes fizera o chefe de Policia e regressou depois á Chefatura, na certeza de que o trafego de bondes não seria interrompido, á vista das reiteradas declarações dos grevistas de que não se opporiam á saida daquelles vehiculos.

A ADHESÃO DOS CONDUCTORES E MOTORNEIROS

Algumas horas mais tarde, cerca das quinze e meia horas, o dr. Getulio de Macedo, 2.º delegado auxiliar, recebia uma communicação telephonica, avisando-o que os conductores e motorneiros haviam adherido á parede.

Partindo immediatamente para o local, s. s. constatou a procedencia da noticia. A' medida que se apresentavam ao serviço, aquelles empregados da Cantareira iam adherindo ao movimento. E' verdade que houve entre elles um reduzido numero que entendia ser violenta a medida, que sendo embora uma hostilidade á Cantareira, viria tambem prejudicar grandemente á população, com a desorganização da vida da cidade.

A verdade, porém, é que prevaleceu a vontade da maioria e nenhum carro entrou no trafego.

GUARDADAS PELA POLICIA, AS USINAS DE ELECTRICIDADE

O movimento grevista generalizava-se. A policia tratou de tomar providencias mais energicas. Foram, assim, guardadas, a usina geradora de electricidade da rua Marquez do Paraná e a sub-estação do Barreto.

Para essas dependencias, bem como para o [illegible] da via permanente foram destacados contingentes do 2.º Batalhão de Caçadores.

A casa de carros, os estaleiros de São Domingos e outras dependencias da Cantareira foram igualmente guardados por força federal.

A CIDADE SEM BONDES

Amanheceu, assim, a cidade sem bondes. A impressão que o acontecimento causou foi a mais desoladora possivel. As ruas se encheram rapidamente, caminhando os operarios rumo do centro, a pé, por falta de conducção.

Os auto-omnibus que fazem o serviço ordinario para os diversos bairros, eram disputados com soffreguidão. Não davam vencimento. Foi quando os chauffeurs de praça deliberaram facilitar o transporte da população, instituindo os autos-lotação para os differentes bairros.

Mais tarde, com o intuito de facilitar a locomoção dos operarios, surgiram varios caminhões que faziam o transporte a preços reduzidos.

Era esse o aspecto que a cidade apresentava desde cedo.

UMA NOVA TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO

A' vista da attitude dos motorneiros e conductores, de que resultou a paralyzação do trafego dos bondes, o dr. Getulio de Macedo, 2.º delegado auxiliar, se entendeu com o capitão Felix Ramalho, secretario da Producção, ficando combinada uma nova conferencia com os grevistas.

O encontro do secretario com os operarios das diversas secções da Cantareira realizou-se pouco depois das 10 horas. Achavam-se presentes, o dr. Stephane Wanies, director do Departamento de Producção, e o sr. Sá Freire, representante do Ministerio do Trabalho.

Foi discutido o assumpto, offerecendo-se o titular a rematar as negociações iniciadas na vespera. Propoz, então, s. ex., a instituição de um Tribunal Arbitral, composto de dois directores da Cantareira, dois representantes dos grevistas e outros tantos do governo, sob a presidencia de s. ex. Os grevistas retornariam ao trabalho immediatamente e o caso seria solucionado até o dia 9 do corrente.

A commissão convidou o secretario a ir até a casa de carros, afim de, pessoalmente, explicar aos seus companheiros as condições em que podia ser negociado o accordo para a solução da gréve.

Attendendo ao pedido, o capitão Pello Ramalho foi ao encontro dos grevistas e na presença de todos detalhou a proposta que fizera momentos antes. Entrára como elemento de conciliação. Não tinha outro intuito. Disse dos propositos do governo do commandante Ary Parreiras, em relação ao operariado: para concluir que os poderes publicos estavam dispostos a resolver o caso segundo as aspirações dos grevistas. A sua proposta representava a unica formula que encontrára para uma solução honrosa. Fez sentir aos grevistas que deviam retomar o trabalho, de modo a facilitar o governo a resolver a questão num ambiente de paz.

Falou, depois, o dr. Stephane Wanies. Fez s. s. commentarios em torno do discurso do capitão Pello Ramalho, para reaffirmar os intuitos do governo em relação á greve. Salientou, depois, que, com tal intransigencia, os operarios estavam contribuindo para que a Cantareira voltasse a pleitear o seu ambicionado augmento nas passagens.

Falaram ainda dois operarios, favoraveis á proposta do capitão Pello Ramalho.

Os grevistas não quizeram, porém, aceitar a lembrança do secretario para solucionar a gréve, preferindo se manter na sua attitude.

A POLICIA OCCUPA A CASA DE CARROS

Desde que estalou o movimento grevista, os operarios da casa de carros da Cantareira se installaram nessa dependencia, não mais a abandonando. Aguardava, porém, a policia que os grevistas respondessem á proposta do secretario da Producção. Essa resposta elles deram hontem e como não quizessem attender aos appellos do governo, as autoridades resolveram fazer evacuar o deposito, entregando-o á Companhia.

O REGRESSO DO CHEFE DE POLICIA

Conforme promettera na mensagem que dirigira aos operarios da Cantareira, o chefe de policia do Estado do Rio resolveu interromper a collaboração que vinha prestando ao governo na cidade de Angra dos Reis, embarcando hontem, pela manhã, para Nictheroy, onde chegou por volta das 6 horas.

Apenas desembarcou na capital fluminense, o dr. Joubert Evangelista reuniu no seu gabinete os delegados auxiliares, combinando com elles varias medidas em relação ao movimento grevista.

O QUE PLEITEAM OS GREVISTAS

Os grevistas não quizeram ainda publicar o memorial que enviaram á Cantareira, pleiteando augmento de salarios.

Falando, hontem, ao representante d'O JORNAL, um motorneiro alludiu áquelle documento, declarando-nos que, em resumo, os operarios pediram á Cantareira 30 °|° para os operarios que ganham até 180$000$; 20 °|° para os que percebem de 240$ a 360$000, e 10 °|° para os que ganham mais de 360$000.

UM MALENTENDIDO QUE CAUSA INQUIETAÇÃO

A's primeiras horas da manhã chegou ao conhecimento da policia que o pessoal do Almoxarifado estava impedindo a saida de oleo para o funccionamento das barcas.

Apurando a procedencia da noticia, verificou a policia que os operarios estavam impedindo a saida do bonde que costuma transportar aquelle lubrificante, que poderia ser conduzido de outra maneira.

Em consequencia desse malentendido, circularam logo noticias inquietantes, segundo as quaes as barcas seriam obrigadas a paralysar dentro de algumas horas.

TERA' SOLUÇÃO DEFINITIVA, HOJE, O RESTABELECIMENTO DO SERVIÇO DE BONDES

O dr. Stephane Wanies, e o representante do Ministerio do Trabalho voltaram, á tarde, á séde do Syndicato dos Operarios da Cantareira, afim de obter dos grevistas uma ultima palavra sobre a proposta que lhes fizera o capitão Pello Ramalho.

A esse tempo chegou tambem á séde do Syndicato o dr. Joubert Evangelista, chefe de policia.

Ficou, então, assentado que o governo esperaria uma resposta dos grevistas até hoje ás 7 horas. Para esse fim, os operarios se reunirão na casa de carros, onde o chefe de policia, irá pessoalmente ouvir a resposta dos grevistas.

De qualquer modo, porém, o trafego de bondes será restabelecido, após aquella reunião.

A TRIPULAÇÃO DAS BARCAS DA CANTAREIRA ADHERE A' GREVE

A' ultima hora, tivemos informações de que a tripulação das barcas da Cantareira havia manifestado sua solidariedade aos companheiros em greve, adherindo francamente ao movimento.

Nesse sentido, decidiram cessar o trabalho, a partir da meia noite, hora em que correu a ultima barca.

Em vista dessa nova difficuldade surgida, que vem crear serios embaraços ao transporte da população fluminense para esta capital e vice-versa, a directoria da Companhia Cantareira procurou entender-se immediatamente com a Capitania de Portos, solicitando providencias no sentido de que o pessoal da mesma Inspectoria venha substituir aos grevistas. Sendo assim, é possivel prever que o movimento das barcas continuará a ser feito no dia de hoje, embora naturalmente reduzido.

As projectadas reformas no Ministerio da Educação

Importante reunião das autoridades de Ensino e Saude Publica

O sr. Washington Pires, ministro da Educação e Saude Publica, reuniu hontem, nesta Secretaria de Estado, os srs. Carneiro Felippe, assistente technico do gabinete; Raul de Almeida Magalhães, director do Departamento Nacional de Saude Publica; Carlos Chagas, director do Instituto Oswaldo Cruz; major Agricola Bethlem, superintendente do Ensino Secundario; João de Barros Barreto, inspector da Propaganda Sanitaria, e Moacyr Briggs, funccionario do Ministerio das Relações Exteriores, contractado pelo da Educação para remodelar os serviços do protocollo da respectiva secretaria.

A conferencia do ministro, com os referidos technicos do Ensino e Saude Publica, foi bastante demorada.

Foi debatida a questão das remodelações a serem introduzidas nos serviços do Ministerio. O projecto de reforma da Saude Publica mereceu especial attenção, ultimando-se os preparativos para sua execução.

A reorganização do Ensino, quer na sua feição technica, como administrativa, foi materia abordada, tendo em vista o estado desigual dos nossos regulamentos educacionaes.

Outro assumpto tratado foi o projecto de reforma do Instituto Oswaldo Cruz, que os medicos chefes de secção daquelle estabelecimento enviaram ao governo.

O REVOLUCIONARIO ARGENTINO BARON BIZA ENVOLTO EM NOVO INCIDENTE

Impedido de embarcar para o Chile pela policia carioca, o emigrado platino assume uma singular attitude de protesto, trancando-se no seu apartamento no Copacabana-Palace

O sr. Baron Biza, rodeado de seus advogados, de amigos e de jornalistas, após o almoço, hontem, no Copacabana Palace Hotel

O nome do revolucionario argentino sr. Baron Biza, que se encontra actualmente, exilado no territorio brasileiro, tornou-se ultimamente um assumpto de palpitante interesse jornalistico, em vista dos dramaticos protestos que tem levantado contra a fórma porque se considera tratado pelas nossas autoridades.

A primeira phase desse singular acontecimento, de indisfarçavel delicadeza diplomatica, já é do dominio publico. Declarando-se em greve de fome, para obter um tratamento melhor e mais adequado ás exigencias da sua actividade intellectual, o emigrado platino forçou, desse modo romantico, numa iniciativa verdadeiramente gandhista, que fosse alterado o regimen estabelecido para a sua permanencia no nosso paiz. Com effeito, o governo determinara que os exilados argentinos deviam localizar-se em Juiz de Fóra, não podendo habitar os maiores centros urbanos, como Rio e S. Paulo, onde talvez fosse possivel entabolar entendimentos politicos com a patria distante.

Não se conformando com essa providencia, que considerava attentatoria da sua liberdade e prejudicial ao seu mister de jornalista militante e profissional, o revolucionario conseguiu, com o recurso extremo do jejum, modificar a sua situação.

Realmente, após o caso emocionar a opinião publica, o governo permittiu que o sr. Baron Biza se transportasse para esta capital. Recebido cordialmente pela imprensa e pelos circulos intellectuaes, o sr. Baron Biza teve opportunidade de manifestar a sua gratidão pela hospitalidade brasileira. Emquanto isso, o emigrado esperava que se désse solução definitiva ao seu delicado caso.

Hontem, porém, tivemos noticia de que surgira um novo incidente de grave aspecto, no qual se achava envolvido o emigrado platino. Para esclarecer o assumpto, a nossa reportagem poz-se em campo. E apurou o seguinte:

UM EMBARQUE FRUSTRADO

Hontem, á tarde, teve logar outro incidente com o sr. Baron Biza, no Copacabana Palace Hotel, onde se acha hospedado o exilado argentino.

Quando o nosso redactor esteve naquelle hotel, lá encontrou autoridades da Ordem Politica e Social e investigadores que se espalhavam pelos corredores e adjacencias.

Tentámos subir ao appartamento 507, que é o occupado pelo sr. Biza, mas tivemos nossos passos impedidos pelos policiaes que nos informaram que aquelle revolucionario argentino se achava fechado no seu quarto e que não abria a porta nem para as autoridades.

FALANDO COM O SR. BARON BIZA

Finalmente, ás 22 horas, fomos novamente ao Copacabana Palace Hotel e falamos ao exilado argentino, que nos explicou o que se tinha passado:

— E' muito simples o que houve, e o que está se passando commigo em um paiz estrangeiro.

E' apenas um cidadão argentino que está sendo offendido na sua liberdade sem motivos ponderaveis que a lei possa justificar.

Como sabe — continuava o sr. Baron Biza, visivelmente exaltado — eu e aqui o major Arriban Gonçalves, meu companheiro, não fomos exilados pelo governo do meu paiz. Quando deflagrou o ultimo movimento revolucionario na Argentina, nós nos achavamos em Montevidéo, de onde seguimos para Uruguayana, afim de soccorrer um amigo ferido que, afinal, encontrámos já morto.

Em Uruguayana fomos presos e conduzidos ao Rio e daqui para Juiz de Fóra. O resto já é do conhecimento publico.

Não me conformei com a deliberação do governo deste magnifico paiz e pleiteei, então, ser transferido para uma das grandes capitaes brasileiras, como o Rio ou São Paulo, onde eu pudesse ganhar honestamente a minha vida por meio do jornalismo e refazer a minha fortuna, que perdi todo no meu paiz, com o sequestro do seu actual governo.

Attendendo aos appellos constantes que lhe chegavam, o Governo brasileiro consentiu na minha vinda para o Rio, onde os meus advogados, srs. Penna e Costa, Silveira Martins e Nestor Massena cuidaram de esclarecer e definir a minha situação.

A TRANSFERENCIA PARA O CHILE

Proseguiu o sr. Baron Bizza:

Após muito trabalho e esforços desses advogados, consegui, finalmente, organizar e visar o meu passaporte para o Chile, para onde deveria seguir hoje, ás 18 horas, a bordo do "Reina del Pacifico".

Quando almoçava neste hotel, em companhia dos meus advogados e de alguns compatricios meus e de varios jornalistas cariocas, que se reuniram commigo nessa festa intima para a minha despedida, fui surprehendido com a visita de dois policiaes.

Attendidos, disseram-me essas autoridades que eu não podia embarcar e que deveria acompanhal-os até á Policia.

Deante dessa burla — porque é evidente que fui burlado — declarei energicamente que não iria preso nem compareceria á Policia.

Os srs. Silveira Martins e Penna e Costa foram perante as autorida-

(Continua na 16ª pag.)

O trafico de entorpecentes no Oriente

CHANGHAI, 3 — (Havas) — O governo de Nankin autorizou a promogação da Convenção de 1931 sobre o trafico de entorpecentes.

Os que acertam na loteria 100 CONTOS

O BILHETE N. 20.271, da Loteria Federal do Brasil, premiado com 100 CONTOS DE RÉIS, na extracção do dia 27 de Janeiro passado, foi vendido em PORTO ALEGRE e pago aos seguintes contemplados: Armando Felisbino Cardoso, 1|10, Avenida Berlim, junto ao n. 532; Aristides Siqueira, 2|10, Avenida 13 de Maio n. 1.637; dona Maria Antonia da Silva Lessa Queiroz, 5|10, Avenida 13 de Maio numero 706, e d. Isolina Fernandes, 2|10, rua Coronel Jenuino n. 208.

Quarta-feira corre uma loteria com os premios maiores: 200 e 100 contos.

Minas Geraes

O sr. Carneiro de Rezende em Bello Horizonte — Declarações desse "leader" do P.R.M. sobre a eleição de presidente da Republica — A nova igreja de Burnier — O equilibrio financeiro do Estado

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Procedente do Rio, chegou hoje a esta capital, pelo nocturno, o sr. Carneiro de Rezende, deputado mineiro á Constituinte e leader da bancada perremista.

Procuramol-o em sua residencia, afim de colhermos suas impressões sobre o momento politico nacional.

— Tenho estado, como leader que sou da bancada perremista, em contacto com os leaders das demais bancadas e especialmente com o do de S. Paulo, sr. Alcantara Machado. Este deputado foi meu collega de estudos em S. Paulo. Entretanto, mantenho meu ponto de vista: não tenho impressões a transmittir.

A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBILCA

Perguntamos ao sr. Carneiro de Rezende qual era a opinião do P. R. M. sobre a eleição do presidente da Republica, questão essa que tem provocado grande debate. O leader da bancada perremista declarou-nos:

— A respeito da eleição do presidente da Republica, sua responsabilidade nos crimes funccionaes communs, nomeação e responsabilidade de ministros de Estados, apresentei na Constituinte varias emendas, pelo P. R. M., emendas que foram publicadas na imprensa.

E o sr. Carneiro de Rezende concluiu:

— O programma do P. R. M. estabelece o suffragio restricto para eleição do presidente da Republica.

A NOVA IGREJA DE BURNIER

Em seguida, no dia 5 e 6 do corrente, o revmo. D. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Marianna, sagrará solemnemente, conforme o ritual romano, o altar mór, benzendo e entregando ao culto divino a nova igreja de Burnier.

UMA CARTA DO SR. AARÃO REIS AO SR. GABRIEL PASSOS

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Ao sr. Gabriel Passos, deputado pelo partido progressista, o sr. Aarão Reis, engenheiro que chefiou os trabalhos de construcção de Bello Horizonte, dirigiu a seguinte carta:

"Rio, em 2 de fevereiro de 1934. Exmo. sr. deputado dr. Gabriel Passos. Confesso-me penhorado á attenção com que v. ex., num pleito de nobreza e mocidade sadia á velhice que ahi chegou atravez de serviços ao seu paiz, sinão de valia de sinceridade e patriotismo, se dignou me offerecer e aos meus bons companheiros de construcção de Bello Horizonte, em sua carta de 1.º do corrente.

Certo de que, qualquer mal entendido que tenha porventura surgido no calor dos debates parlamentares, não tenha sido sinão motivo para estreitar nossas relações pessoaes, de grande contentamento para mim espero contar sempre com a estima e apreço de v. excia., subscrevendo-me com subida consideração, de v. excia. (a) Aarão Reis."

O EQUILIBRIO FINANCEIRO DO ESTADO

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Na sessão de hoje do Conselho Consultivo, foram approvadas as suggestões do conselheiro Oliveira Andrade, sobre o equilibrio financeiro do Estado.

FALLECIMENTO

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Faleceu hoje, nesta capital, o coronel Antonio Augusto Malurd, contador aposentado da Delegacia Fiscal.

MELHORAMENTOS EM JUIZ DE FÓRA

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Será inaugurada amanhã, no municipio de Juiz de Fóra, a ponte de Tres Ilhas, melhoramento de grande importancia para aquella zona.

INAUGURAÇÃO DA PISCINA "NORALDINO DE LIMA"

BELLO HORIZONTE, 3 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Realiza-se amanhã, ás 10 horas, a inauguração da piscina "Noraldino de Lima", do Club Athletico Mineiro. Ao contrario do que estava annunciado, não tomarão parte nas provas inauguraes os nadadores do Tijuca Tennis Club dahi, por não terem chegado a bom termo as demarches nesse sentido, realizadas pelo Athletico.

Perece tragicamente um conhecido esportista uruguayo

MONTEVIDE'O, 3 — (Havas) — Morreu tragicamente nesta capital o conhecido desportista Pablo Perazzo, que occupava cargo de relevo na administração das usinas electricas da nação e que fez parte da direcção da Associação de Football, da de Basketball e do Club Penarol.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 13 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 13. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda 73, 2º andar. Tel.: 2-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-3799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" — Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luis da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1939 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno...... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno...... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

HONTEM E HOJE

Continua travada na Assembléa Nacional a batalha contra a censura da imprensa.

Ainda hontem alguns deputados accentuaram a sua absoluta desconformidade com os methodos de suppressão do pensamento escripto, vigentes desde a victoria da revolução, com a mesma singular intransigencia dos tempos obscuros do sitio, na velha Republica.

Um dos oradores, o deputado carioca sr. Henrique Dodsworth, evocando os archivos da antiga Camara, encontrou nelles um discurso de notavel actualidade, que o então representante libertador do Rio Grande do Sul, sr. Antunes Maciel, inflammado no mais aggressivo enthusiasmo civico, pronunciou contra a censura dos jornaes.

Não nos seria, sem duvida, permittido usar aqui, hoje, as candentes expressões que naquelles tempos empregou na sua oração combativa o vehemente deputado opposicionista do Rio Grande do Sul, que os azares da politica acabaram levando ao Ministerio da Justiça, ao lado dos adversarios mais extremados da sua these liberal.

Durante os oito annos que decorreram daquelle discurso á pasta do Monroe, poderosas razões de ordem doutrinaria hão de ter concorrido para modificar a mentalidade do sr. Antunes Maciel, de modo a conciliar, na sua propria consciencia, o deputado de hontem, ardoroso inimigo da gargalheira policial applicada á imprensa, com o titular que preside, com tanto empenho, ao regimen de mais dura compressão da liberdade de opinar, que já se installou no Brasil.

Essa diversidade de pontos de vista merece ser devidamente salientada, para que se veja quão pouco valem entre nós as convicções, quando está em jogo um interesse partidario.

No ministro de hoje está irreconhecivel o apaixonado defensor das liberdades publicas, de 1926, precisamente após um movimento revolucionario, que venceu para restaural-as integralmente.

E' certo que o sr. Antunes Maciel não admitte que os seus actos administrativos e a sua pessoa se acolham á protecção da censura. Isso, porém, não basta para excusal-o, em face dos notorios compromissos que tem com a liberdade de imprensa.

Para ser logica, a sua attitude devera ser de impugnação á ingerencia da policia na redacção dos jornaes, para impedir a publicação de commentarios e noticias adversas aos interesses do governo.

Deveria pleitear o levantamento da censura, com a mesma ardorosa eloquencia dos bellos dias do seu apostolado opposicionista e, se não o conseguisse, escolher entre o cargo e os principios incompativeis com elle.

Dado, porém, que o sr. Antunes Maciel tenha encontrado um meio de harmonizar, na sua consciencia, o discurso de hontem e a acção ministerial de hoje, pelo menos é justo pedir que concorra para minorar, quanto possivel, os effeitos dessa medida compressiva, tornando-a uniforme para todos e entregando-a a agentes que saibam exercel-a com equidade e bom senso.

ABREVIAÇÃO NECESSARIA

Foi recebida com applausos a noticia de que até maio o paiz voltará ao regimen legal, com a promulgação da sua nova Carta politica, porque esse abreviamento das tarefas da Assembléa Nacional corresponde á mais viva aspiração do povo brasileiro.

Temos repetido aqui que todo o interesse da nação se resume hoje em que cesse, tão rapidamente quanto seja possivel, o regimen provisorio instituido em outubro de 1930, para que se inicie, logo, dentro das seguranças da lei, uma phase de trabalho e tranquillidade que compense a esterilidade e as agitações dos tres annos de dictadura.

A reducção da Commissão dos 26, transformada em Comité Revisor, foi um passo decisivo para evitar que discussões bisantinas protelassem indefinidamente a elaboração do substitutivo ao ante-projecto do Itamaraty.

Os resultados obtidos foram excellentes, pois em alguns dias o Comité logrou pronunciar-se sobre assumptos que, noutras circumstancias, teriam exigido semanas e semanas de debates, sem nenhum proveito para o fim visado.

Acredita-se agora que até o dia 23 de fevereiro, o Comité Revisor terá concluido a sua missão, o que permittirá ao plenario principiar o estudo do projecto, nos primeiros dias de março.

E' digna de elogio a actividade dos "leaders" politicos, que tomaram a hombros o encargo de apressar a reconstitucionalização da Republica, desde que saibam conciliar essa pressa com a necessidade de que seja respeitado o direito de todos os membros da Assembléa de se pronunciarem sobre a materia discutida.

Todo processo que venha privar a Constituinte de um exame sereno e completo do projecto, por parte dos representantes do povo, será antipathico e contraproducente, por isso que numa obra dessa transcendencia, a idéa de que resulta da collaboração ampla e livre de todos, é essencial á consolidação do seu prestigio na consciencia publica.

E' preciso que a pressa, que de facto attende ao desejo geral, não prejudique a perfeição, justificando o velho aforismo.

A sabedoria dos "leaders" da Assembléa estará em conseguir o abreviamento das discussões, que é necessario, sem preterir o direito dos deputados de se manifestarem, o que viria ferir a propria natureza do mandato de que se acham investidos pelo voto popular.

A princeza Victoria, da Inglaterra, visitará a Palestina

LONDRES, 3 (Havas) — Acompanhada de seu marido, o conde de Harewood, a princeza Victoria, filha dos soberanos, deixou esta capital com destino á Palestina.

A situação do café através de uma palpitante enquete do "Diario de Noticias", de Porto Alegre

S. PAULO, 2 (Da succursal d'O JORNAL) — No sentido de pôr o sul do paiz ao par da nossa situação economica, o "Diario de Noticias", de Porto Alegre, realiza actualmente, em S. Paulo, uma larga reportagem sobre a situação do café e o reflorescimento da industria cafeeira neste Estado.

Todos os meios technicos têm prestado o seu solicito concurso a essa importante obra de divulgação, que abrangerá os aspectos mais palpitantes e expressivos desse problema vital da lavoura. Pelo conjunto dos dados já colligidos, a interessante "enquete" do "Diario de Noticias" constituirá, assim, um levantamento geral das condições cafeeiras de São Paulo, mostrando a reacção que se vem operando com o café em virtude da actual politica de defesa desse producto.

Os trabalhos da Assembléa Constituinte

(Conclusão da 2ª pag.)

federal que adoptamos em 1891, e que é accusado pelo orador como responsavel pelo espirito fragmentario que ameaça a Unidade nacional. Mostra-se o sr. Velloso partidario da mais ampla descentralização administrativa e maior centralização doutrinaria. Sem que se affirme, na Constituição, o primado do interesse nacional sobre todos os interesses regionaes ou privados, não haverá possibilidade de organizar a União com poderes sufficientes para modificar nossas condições economicas. E se mantivermos as mesmas deficiencias economicas actuaes, é inutil pensarmos em modificar nossos costumes politicos.

O Brasil, mal ou bem, continuará a ser dominado pelo caciquismo municipal, estadual ou federal.

Ao se referir á representação profissional, do que é partidario, por entender que essa é um dos meios de ir enfraquecendo o caciquismo, recebe este aparte do sr. Abelardo Marinho:

— Precisa v. ex. ficar alerta contra possiveis ciladas. Se a representação profissional na sua directriz não ficar definida na Constituição, mas regulada em lei ordinaria, como consta estar decidido pela Commissão Revisora, teremos uma repetição do "truc" usado em muitos paizes da Europa.

O orador concorda, e logo deixa a tribuna.

CONTRA A IMMIGRAÇÃO JAPONEZA

Seguiu-se o sr. Arthur Neiva. Para justificar a emenda da bancada bahiana contra a immigração japoneza para o Brasil, começa a recordar episodios de sua estadia em Paris, demonstrativos do caracter profundamente oriental da raça amarella, inadaptavel ás condições de nosso meio. Verbera, depois, a interferencia, a solicitude usada da Liga das Nações, cujo Conselho resolve, sem nos consultar, enviar para cá a massa indesejavel dos colonos do Irack.

O sr. Arruda Falcão, em aparte, acha que necessitamos de braços.

Ouvem-se muitos "não apoiado".

O sr. Clemente Mariani diz que já possuimos milhares de desempregados.

O orador se exalta e exclama:

— A Liga das Nações quer transformar o Brasil num vasto campo de concentração de indesejaveis!

A seu vêr, temos que cuidar de nosso caboclo abandonado. Aproximamo-nos de uma situação de pauperismo chinez.

Mostra que a emenda da sua bancada não tem o menor laivo de preconceito de raça. Estuda a nossa formação, desde a época da colonização portugueza, dizendo que na America do Norte, ao contrario do que succedeu aqui, os brancos não se fundiram com os negros e com os indios.

Fala de Cuba. A entrada dos negros do Haiti, que são inimigos rancorosos dos brancos, naquella Republica, seguida da depressão economica, que ainda assola a ilha, trouxe ao cubano o preconceito de raça que elle desconhecia.

Voltando á colonização japoneza, descreve como foi ella iniciada, começando pela California, onde os nippões se estabeleceram no littoral. E depois se estendendo pelo Mexico e Perú, vieram finalizar no porto de Santos.

Não nega o orador que o japonez é um milagre de organização. Nada tem de inferior aos outros; nós somos o prodigio da desorganização.

A certa altura, quando demonstrava que o nipponico acampa, apenas, como um exercito conquistador, nos paizes extrangeiros, o sr. Sampaio Corrêa intervem, trazendo um depoimento curioso.

Disse que as primeiras levas de colonos japonezes foram conduzidas ao trabalho da estrada Noroeste do Brasil, da qual era director. Entre os trabalhadores havia um que elle conhecera, por essa época, de picareta na mão, e mais tarde feito commerciante na rua dos Ourives desta capital, e que alguns annos após, com surpreza sua, foi encontral-o como orador official, na inauguração do Pavilhão Japonez, em 1922.

Com maior surpreza ainda, soube, depois, que o colono da picareta era, apenas, um deputado á Dieta japoneza.

— Então, era um espião! — commentam varios deputados.

Proseguindo, o sr. Arthur Neiva calcula que já se encontram localizados no Brasil cerca de duzentos mil japonezes.

Quando vêm para o nosso paiz, trazem tudo, medicos, dentistas, pharmaceuticos, enfermeiras, etc. Só não trazem veterinarios.

— Porque os burros são brasileiros... — ajunta o sr. Monteiro de Barros.

O orador solta uma gargalhada na tribuna.

Mas retorna o fio dos seus argumentos e declara que prefere, a todas as colonisações, a portugueza. E' o elemento que mais nos convem. O japonez se enkista. Sob o ponto de vista esthetico, não serve. Ninguem lhe vá dizer que os japonezes são Adons ou Dianas caçadoras.

Admira o Japão. Deixou lá muitos amigos. Foi a contingencia de se encontrar uma Constituição, o que o levou a dizer essas coisas, por necessidade patriotica.

Lembra o caso da nacionalização da pesca.

Os portuguezes não aceitaram a nacionalização obrigatoria. Mas os japonezes, por interesse, a essa imposição se submetteram, e entoam pelas ruas nossas canções patrioticas.

No coração, porém, conservavam a imagem da patria distante, e continuavam japonezes.

O sr. Arruda Falcão dá outro aparte longo, o que leva a Mesa a bater os tympanos.

O orador ainda estudou a colonização nipponica sob o aspecto politico, e concluiu, sob palmas frementes dos deputados, pouco depois de haver proclamado as virtudes e a conveniencia da immigração das raças mediterraneas.

NA TRIBUNA, O SR. ANTONIO JORGE

O sr. Antonio Jorge, "leader" da bancada paranaense, usou, em seguida, da palavra, dando uma explicação sobre as razões que inspiraram os seus collegas de representação a votar favoravelmente ao requerimento de informações ao Governo, no caso da suspensão do "O Globo". Não o fizeram por opposição ao Governo, conforme se noticiou. A bancada está solidaria com o seu Governo e ali se combaterá de modo claro e sem subterfugios.

O orador defende-se das accusações que lhe foram feitas pelo interventor Manoel Ribas e, entrando em outra materia, manifesta-se contrario á idéa da vinda de dez mil familias de assyrios para o Brasil.

O "DIARIO DA NOITE" E A CENSURA Á IMPRENSA

O sr. Accurcio Torres, deputado pelo Estado do Rio, a seguir, assomou á tribuna para tratar ainda da censura á imprensa. Referiu-se á carta que o nosso confrade Roberto Marinho, director de "O Globo", dirigiu ao deputado Henrique Dodsworth, sobre a questão, e leu, para completar os argumentos daquelle jornalista, uma carta que o nosso collega, dr. Zoulino Barroso do Amaral, director do "Diario da Noite", endereçou ao chefe do Governo Provisorio, tratando do mesmo assumpto. Classificou essa carta, que foi hontem publicada pelo O JORNAL, "de importante documento" e requer a sua inserção nos annaes da Assembléa pelos mesmos motivos porque foi inserta a carta do director de "O Globo".

Depois do sr. Accurcio Torres ter terminado a sua oração, o sr. Antonio Carlos fez um appello aos deputados para que não faltassem á sessão, pois, em dois discursos pronunciados, [illegible] com a acta posta em discussão e votação.

A COMMISSÃO CONSTITUCIONAL PEDE PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Depois de ter sido approvada a acta da sessão anterior, o sr. Carlos Maximiliano communica ao plenario que se esgotou o prazo concedido á Commissão Constitucional para dar parecer sobre as emendas apresentadas. E, observando que muitos relatores parciaes não concluiram os seus trabalhos, pede a prorogação do prazo, para mais 20 dias, tempo em que julga serão terminados os trabalhos technicos constitucionaes. Submettido a votos o requerimento do presidente da Commissão dos 26, é elle approvado.

A MEMORIA DO JORNALISTA WALDEMAR RIPOLL FOI HOMENAGEADA PELA ASSEMBLEA

Após o deputado Ferreira de Souza concluir o seu discurso, o sr. Antonio Carlos submetteu á consideração da Assembléa um requerimento entregue á mesa e assignado por diversos deputados sul-riograndenses sollicitando a inserção em acta de um voto de profundo pesar pela morte do jornalista e politico gaucho, dr. Waldemar Ripoll, que foi covardemente assassinado em Rivera, Republica Oriental do Uruguay, onde se encontrava exilado em consequencia dos acontecimentos politicos de julho de 1932.

Sobre esse requerimento usaram da palavra os deputados Ascanio Tubino, do Partido Republicano Liberal do Rio Grande, Adroaldo Mesquita da Costa, da Frente Unica, e Accurcio Torres, do Estado do Rio, que se referiram á personalidade do dr. Waldemar Ripoll, realçando o seu caracter, a sua lealdade e o seu valor como politico. Posto em votação o requerimento em apreço, foi o mesmo immediatamente approvado sem maiores debates.

OS TRABALHOS DO "COMITE" REVISOR

Apesar da intensidade com que estão se realizando os trabalhos do "Comité" revisor da "Commissão dos 26", ainda não foi examinada a materia relativa aos Direitos e Deveres, Destribuição de Rendas, Poder Judiciario, Estados e Municipios e Disposições Transitorias.

Espera-se que até o fim da semana estejam estudados esses capitulos, com o que ficarão terminados os encargos do referido "Comité".

Exercito e Nação

(De um observador militar)

Dentre os commentarios suscitados em torno da idéa central do programma technico e administrativo do novo ministro da Guerra, expressa na formula da constituição de um Exercito forte para o Brasil, destaca-se o que considera impossivel o objectivo daquelle plano dentro das realidades actuaes do paiz. A corrente sceptica estabelece esta questão, que julga essencial: — se as instituições militares constituem um reflexo do organismo nacional, como se poderá crear um Exercito forte sem industrias metallurgicas nacionaes, sem vida orçamentaria mais ou menos equilibrada, num ambiente politico e social instavel, como consequencia do seu rudimentarismo economico, da sua extensão territorial e da sua precariedade demographica?

Não obstante o valor da argumentação, devemos observar que esses conceitos se revestem de certa superficialidade. Encara-se o Exercito na sua simples expressão quantitativa, esquecendo-se de que elle vale apenas pela organização militar de que é legitima e immediata manifestação. Não nos consta que a Argentina e o Chile, por exemplo, sejam potencias militarmente organizadas pela razão unica de serem Estados economicos integros. E' que as instituições armadas desses paizes, apesar dos seus "Exercitos permanentes" não apresentarem effectivos superiores a trinta mil homens, já se libertaram daquellas formas primarias que caracterizam as milicias, baseando-se nos principios scientificos da moderna organização militar. A esses poucos exercitos correspondem reservas realmente instruidas, e essa educação profissional é assegurada a cada instante por processos seguros e systematicos. Os quadros officiaes representam hoje parte da élite dos cidadãos e se revelam praticamente, do triplice ponto de vista physico, moral e intellectual, á altura de suas responsabilidades funccionaes. Suas fabricas e arsenaes se obrigam a determinado rendimento. Os serviços de Intendencia, Material Bellico, Saude, Veterinaria e tantos outros utilitarios, se ajustam a um nivel de efficiencia compativel com o conjunto. Tudo se resolve por um plano de guerra e os multiplos aspectos da mobilização se ajustam perfeitamente nos seus aspectos civis.

Exercito forte é, até certo ponto, uma expressão precisa, quasi academica, devendo ser tomada antes no sentido de organização militar efficiente. [illegible] massa de musculos, cobrindo volumoso esqueleto, pois devemos attender ás suas condições physiologicas, [illegible] dos seus orgãos internos. [illegible] do Exercito brasileiro [illegible] pelos que nos mantêm contacto estreito com a tropa.

A simplicidade dos conceitos que referimos [illegible] o criterio unilateral da argumentação. Num paiz como o Brasil, as classes armadas constituem verdadeiras fontes de estimulo e de controle para o crescimento homogeneo das actividades collectivas e tanto mais solidas se tornarão, quanto mais estreita for a trama dos trabalhos ligados á organização militar da nação. E' por isso que encaramos um corpo de tropa como um nucleo [illegible] e enquadrado como uma cellula da unidade nacional, [illegible] de virtudes civicas e campo de [illegible] physico. Com um recrutamento militar regional podemos aferir o grão de esplendor ou de decadencia organica das populações litoraneas e sertanejas. Com serviços criteriosamente distribuidos, não nos será difficil obter elementos reproductores de producção. Por que julgar, então, incompativeis um exercito e uma nação [illegible]? Devemos insistir: um exercito forte representa inadiavel necessidade para o Brasil, como factor de consolidação politica, social, moral e economica.

Admittindo mesmo que a physionomia caracteristica do Exercito venha modificar-se com a acquisição de fabricas de determinado material de guerra, devemos actuar durante alguns annos ainda em proveito das suas grandes funcções.

O Brasil poderá contar, dentro de curto espaço de tempo, um Exercito forte, em todos os sentidos, desde que o crescimento desse nucleo de defesa collectiva se processe de dentro para fóra, estreitamente coordenado e adaptado ás possibilidades geraes. Exercito e nação devem ser comprehendidos como um reciproco esforço para a realização dos superiores destinos de um povo.

O INTERVENTOR JURACY MAGALHÃES EM S. PAULO

LIGEIRAS DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO BAHIANO AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

S. PAULO, 3 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Procedente de Poços de Caldas, chegou hoje a S. Paulo o capitão Juracy Magalhães, interventor federal no Estado da Bahia. O capitão Juracy pouco se demorou em Poços de Caldas, pois necessidades de administração bahiana reclamam sua presença urgente no seu Estado.

A CHEGADA A S. PAULO

O interventor da Bahia, que viajou em companhia de sua exma. esposa, chegou a esta capital pelo rapido das 17.15, teve recepção condigna, tendo tocado por occasião do seu desembarque uma banda de musica da 2ª Região Militar. O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal, fez-se representar pelo chefe da sua casa militar, capitão José da Silva, bem como os secretarios de Estado e o general Daltro Filho, que, acompanhado do capitão Barbosa da Silva e do tenente João Ribeiro, esteve fazendo os cumprimentos.

LIGEIRAS DECLARAÇÕES DO CAPITÃO JURACY MAGALHÃES

Depois de receber os cumprimentos das altas autoridades presentes, conseguimos ouvir ligeiras declarações do capitão Juracy Magalhães. Interpellado sobre a politica nacional, s. s. excusou-se em fazer declarações:

— Estou de férias e durante esses poucos dias fiz tudo para alheiar-me de politica. Fui procurar repouso e nada mais."

Indagámos do capitão Juracy se elle iria aproveitar sua presença, no momento, em S. Paulo, para fazer uma visita mais demorada ao nosso Estado.

— No momento é-me impossivel satisfazer esse desejo. Assumptos de ordem politica e administrativa me chamam á Bahia, de maneira que não posso, desta vez, demorar em S. Paulo.

— Mas já conhece S. Paulo?

— Sim. Já estive aqui ha alguns annos. E' possivel, noutra occasião, possa attender ao convite do interventor federal para visitar S. Paulo.

O REGRESSO DO INTERVENTOR BAHIANO

Já na portinhola do automovel, perguntámos ao capitão Juracy se proseguia viagem hoje mesmo para o Rio:

— Ainda estou hesitante. E' provavel, porém, que me demore mais um dia em S. Paulo, seguindo viagem amanhã, pelo "Cruzeiro do Sul".

O governo do Estado poz á disposição do interventor bahiano e de sua gentil esposa aposentos especiaes no Hotel Esplanada, até onde foi acompanhado pelo capitão José da Silva, em automovel official.

Minutos depois de chegar ao Esplanada, o capitão Juracy Magalhães visitou o sr. Salles de Oliveira, com quem se entreteve durante algum tempo em cordial palestra. Mais tarde, o sr. Armando de Salles Oliveira mandou retribuir a visita.

O capitão Juracy Magalhães deverá seguir amanhã, á noite, pelo "Cruzeiro do Sul", para o Rio de Janeiro.

A cultura do trigo na India

ROMA, 3 (Havas) — O Instituto Internacional de Agricultura informa que a area semeada de trigo na India attinge o total de 13.781.000 hectares e que representa 900.000 hectares a mais do que no anno passado.

O Instituto annuncia, ademais, que a colheita do cereal da Argentina será reduzida á area de . . . . 4.900.000 hectares, embora a superficie cultivada seja 6.400.000 hectares, em consequencia dos estragos causados pelos gafanhotos na região septentrional do paiz.

DECEPÇÃO EM LONDRES

EM FACE DA ATTITUDE FRANCEZA SOBRE QUOTAS DE IMPORTAÇÃO

LONDRES, 3 (Havas) — A recusa da França de modificar actualmente as quotas fixadas para as importações de procedencia britannica provocou em Londres grande decepção. Segundo o "Times" o gabinete britannico vae insistir para que as quotas sejam restabelecidas no antigo nivel, antes do inicio de negociações preliminares com vistas em novo accordo.

Boletim Internacional

ANNIVERSARIO MELANCOLICO

Completou, hontem, dois annos de existencia, a Conferencia Geral do Desarmamento.

Não póde dizer-se que haja realizado muito. Ao contrario, parece que [illegible] nullos, são os resultados. Porque ficou no papel até o accôrdo de principio, convencionado em 1932, para limitação da guerra aerea, a prohibição do uso de gazes e o controle da aviação civil.

Despende o mundo, actualmente, cerca de cinco bilhões de dollares em armas. Em geral, os orçamentos das potencias primazes estão acima do nivel de 1914. Não é de surprehender, desde que, em vez de uma collaboração internacional sempre maior, irrompeu por toda a parte o mais violento nacionalismo.

Poderia ter-se resolvido já esse grave problema, se fosse puramente technico e não se complicasse com discussões de ordem politica e economica. Economica: haveria probabilidade de acôrdo entre paizes divididos por profundas rivalidades materiaes? Politica: seria possivel equiparar situações tão diversas geographica e strategicamente falando? Entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos da America, por exemplo, a divergencia é naval; entre a França e a Allemanha, puramente terrestre. A segurança, exigida pela primeira, como condição para reducção de seu apparelhamento militar, é secundaria para a segunda.

Technicamente, mesmo, a solução está longe de apresentar-se tão simples, com que a examina a imaginação popular e internacional. Reduzir na quantidade? Na qualidade? Armas defensivas apenas? Como caracterizal-as? O homem que se serviu do primeiro bordão para acautelar-se, defendeu-se; se, porém, o alçou contra seu semelhante, aggrediu. Ha nada mais inoffensivo, por outro lado, que o aeroplano civil? Carregado de explosivos, é um dos mais terriveis instrumentos de destruição que se conhecem. Ainda para exemplificar, têm os paizes de costas dilatadas, como o Japão, uma de suas melhores defesas no submarino; acaso estão pela suppressão deste, sem equivalente adequado?

Alinhava outro dia o "Daily Mail" alguns argumentos tendentes a mostrar como, depois do avião, se subverteram as noções militares, com segurança cada vez menor para os povos mais expostos. Possuindo o mais poderoso exercito do mundo, está a França, contudo, ao alcance de todas as surprezas aereas. Em 1914, foram precisos 19 dias para que o primeiro soldado allemão pudesse pizar seu territorio; hoje voarão os aviões inimigos, poucos minutos depois da mobilização, sobre elle. Na ultima guerra, havia a frente e a retaguarda das tropas em operações; na futura, desapparecerão essas duas zonas distinctas. O typo mais recente do avião allemão, o D. 2000 C. V., transporta facilmente tres toneladas para bombardeio, bastando, pois, dez delles para lançar sobre Paris, no decurso de um só vôo, uma quantidade de bombas igual á que caiu sobre a capital ingleza e os arrabaldes, durante toda a guerra. Marselha, a 500 kilometros da fronteira septentrional, não estaria hoje menos exposta que Arras ou Calais, quasi sobre ella, em 1914.

Ha a juntar á complexidade do problema, a divergencia sobre o modo de encaral-o. Com esforço, Genebra procurava concilial-as. Mas até para isso appareceu obstaculo na retirada da Allemanha. Ainda agora pensam Paris e Londres ser indispensavel a volta desse paiz para o exame em globo, ao que se recusa Berlim, só disposta ás negociações de governo a governo.

Lembram telegrammas de além-mar que ha 35 annos, desde a primeira conferencia da Haya, vem procurando materializar-se o desejo universal de reducção nas despesas geraes de guerra. Declaração melancolica, que o anniversario de hontem mais accentua. Mudam os tempos, mas o homem não varia. Desarmar os espiritos antes dos arsenaes, tal a verdadeira solução. Quizera, porém, alguem realizal-o quando tudo está em paizes guerreiros!

H. L.

O PROBLEMA PRESIDENCIAL

(De um reporter politico)

No banquete que hontem se realizou no Automovel Club, offerecido ao tenente Luiz de Toledo, pelos seus antigos collegas de imprensa, o deputado mineiro Negrão de Lima fez um longo discurso de saudação ao general Góes Monteiro. Accentuou, de inicio, o representante montanhez, a situação de confusão em que vivemos, depois da Revolução de 30. Não ha idéas. Tudo gira em torno de pessoas. As grandes decisões politicas são impostas por circumstancias decorrentes de questões pequeninas, em que se fala de tudo — de interesses individuaes, de caprichos individuaes, de ambições individuaes — nunca do Brasil.

Teceu, depois, o deputado Negrão de Lima, grandes encomios á personalidade do general Góes Monteiro. Ali estava um verdadeiro homem de Estado, que dizia o que pretendia para a sua terra. Não lhe faltava saber, não lhe faltava cultura, não lhe faltava intelligencia, não lhe faltava autoridade, não lhe faltava patriotismo. Desde 30, que foi quando o general Góes Monteiro começou a ser melhor conhecido por todo o paiz, vem pregando idéas, batendo-se pela integridade do Brasil, defendendo o ideal nacionalista, em que encontra a salvação nossa.

Em nome dos presentes e — podia dizer — em nome de toda a nação, fazia votos para que os Deuses o levassem a mais altos destinos. Todos queriam vel-o occupando maiores posições para poder melhor trabalhar pela grandeza do paiz.

Analysando a condição de militar do sr. Góes Monteiro, o deputado Negrão de Lima frizou que se tratava de um homem que vestia farda, mas de um homem eminentemente civilista. E do homem, finalmente, o mais capaz talvez para dar-nos aquillo de que mais precisamos, a ordem. O seu prestigio no seio do Exercito e no paiz asseguram á sua acção uma autoridade indiscutivel.

O discurso do deputado mineiro, que foi vivamente applaudido por todos os presentes, foi tambem vivamente commentado. Tomaram-no como uma nova manifestação sobre o problema presidencial, frizando-se que estavam abertas as discussões a respeito, pois só pelo objectivo de ferir esse ponto se explicava a oração do deputado mineiro, naquella festa e no tom em que foi proferido.

DECRETOS ASSIGNADOS

EXONERAÇÕES, NOMEAÇÕES, E PROMOÇÕES E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA, DA VIAÇÃO E MARINHA

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Exonerando: Salvador Petrono, por abandono de emprego, e Cassio de Figueiredo, a bem da disciplina, do policiaes da Policia Especial; João Domiciano de Souza, a bem do serviço publico, do guarda de segunda classe da Inspectoria do Trafego; Antonio Lourenço Pereira, de guarda de segunda classe da Inspectoria da Guarda Civil.

Nomeando: o ex-official de justiça da extincta segunda vara federal de São Paulo, João Costa para official de justiça do juizo federal na referida secção de São Paulo; o investigador extranumerario da Policia Civil, Nemo Zananiri, para 3º escripturario da Directoria Geral de Expediente e Contabilidade da mesma repartição; e investigadores de 3ª classe, os extranumerarios João Carlos de Noronha e Silva, Mauricio Lyrio, Octavio Motta, Joaquim Maria Pinto Leite Sobrinho, Decien Ferreira de Mattos, Raymundo Barbosa de Paiva, Alberto Barrocas, João Ramalho de Figueiredo, Noemio José de Sant'Anna, Emilio Spindola, Japy Saraiva Pinheiro, Agenor de Mattos Moreira, Adhemar Pinto Morgado, Raul Pereira da Costa e João Pereira Rangel.

Na pasta da Marinha:

Exonerando o capitão de mar e guerra José Felix da Cunha Menezes, de inspector do Arsenal de Marinha de Matto Grosso, em Ladario; o capitão de fragata Mario Hocksher, de director do ensino technico profissional da Armada.

Transferindo para a reserva de 1ª classe o capitão de mar e guerra Mario de Paula Guimarães.

(Continua na 13ª pag.)

LETRAS ESTRANGEIRAS

UM PHILOSOPHO DRAMATICO

II

Tristão de ATHAYDE

A noção de continuidade entre a vida e o pensamento, que sempre foi um dos themas centraes das pesquizas philosophicas de Gabriel Marcel, traduziu-se em sua obra, como vimos, no parallelismo entre creação dramatica e meditação philosophica. Já no seu "Journal de Métaphysique" podemos encontrar varios desses appellos a certas correspondencias de pensamento em generos differentes. Assim, em dezembro de 1918, quando medita sobre a difficuldade crescente de resposta a questões que interessem o nosso modo de ser mais profundo (ex.: "é facil responder á pergunta: qual a capital do Afghanistão?, mas é difficil responder quando se pergunta: você é virtuoso?), reporta-se logo a uma de suas peças de theatro ("nisso está o sentido mais profundo do "Palais de Sable") e na 2ª edição, accrescente: "Isso se prende ao problema central de "Un homme de Dieu". ("Journal de Métaphysique", pgs. 152|153).

Vieram assim dialogando o seu theatro e o seu diario metaphysico. E agora, poude mais que até então communicar directamente ao leitor essa repercussão, reunindo em um só volume, uma peça de theatro: "Le Monde Cassé e uma meditação metaphysica: "Position et approches concrétes du mystère ontologique."

Uma é a sequencia da outra. Elaboradas ao mesmo tempo, uma no plano da vida concreta outra no plano da reflexão "a dupla potencia" (pg 269), constituem, como diz o autor: "as duas vertentes de uma mesma altura" (p. 8). A vida se apresenta no drama em toda a sua complexidade, as almas pensam e sentem, como todos que vivem, na propria corrente dos acontecimentos, submergidos ou solicitados intimamente por elles e sem possibilidade de comprehender claramente o caminho que vão seguindo.

E chega o momento em que a vida mesma não pode mais esclarecer a posição a que chegou o drama e o mysterio se converte então, pelo recolhimento em uma meditação sobre essas regiões que transcendem ao plano da experiencia, onde se explicam as obscuridades e se enfeixam de novo os fins esparsos das situações em que os seres humanos complicam os seus destinos.

Seria o momento de resumir o sentido da peça, para melhor comprehendermos essa esplendida tentativa, de quebrar como diz o autor "o preconceito do homogeneo", unindo intimamente dois generos tão apparentemente dissociados, como sejam o theatro e metaphysica.

E o problema resolvido por Gabriel Marcel ainda é mais interessante do que pode parecer á primeira vista, porque "metaphysica", para elle, não é, como para tantos modernos, simples divagações arbitrarias, tão imaginativas como a creação esthetica. O pensamento philosophico, para elle, leva realmente a um mundo substancial, que explica o sentido geral do universo e portanto pensar é uma responsabilidade baseada no "espirito de verdade" e não na simples divagação especulativa. Essa quebra de homogeneidade dos generos, portanto, é uma originalidade que não visa apenas ser original e sim satisfazer ao appello profundo de uma consciencia que ha vinte annos procura avidamente a verdade, através dos caminhos mais arduos da reflexão transcendental e do contacto intimo com as fórmas requintadas e concretas da vida moderna.

E' preciso, já agora, como ia dizendo, contar o que o vulgo chama o enredo da peça. Sempre foi essa, para mim, como critico, a maior das difficuldades. Tentei sempre evitar esse escolho, não apenas para deixar ao leitor o prazer da ignorancia e do imprevisto, ao ler directamente a obra, — mas ainda por sentir a difficuldade, a impossibilidade mesmo de fazer esse resumo. Um romance, um conto ou uma peça de theatro valem tanto mais quanto mais exprimem intensamente a vida. O methodo, empregado pelo autor, pouco importa. Analytico ou synthectico, expressão monologar ou descriptiva, estylo obscuro ou claro, typos reaes ou imaginarios — não importa o methodo de expressão empregado, se realmente soube o autor encontrar e reproduzir, intensificada mesmo, a vida que vivemos, exterior e interiormente. Ora, resumir um livro, nessas condições, é o mesmo que dissecar um corpo humano. Começa-se por esperar que lhe falte a essencia daquillo que o faz realmente humano: o pensamento e a vida. Se a physiologia é uma sciencia menos **exacta** (do ponto de vista technico, ou "problematico", para empregar a linguagem de Gabriel Marcel) que a anatomia, é justamente porque precisa respeitar a **vida** dos orgãos em funccionamento, sob pena de falhar ao seu objectivo. Em critica literaria se dá a mesma coisa. Temos de sacrificar certo rigor, a que chegam a critica historica ou a epigraphia porque não podemos dissecar os textos, senão provisoriamente, a titulo de estudo parcial, para a comprehensão do **todo**. Esse só póde ser comprehendido e sentido em bloco. O facto da **totalidade**, do ser completo, não é apenas uma somma de partes e sim **outra coisa**, um resultado novo. Tanto mais quanto ha uma radical differenciação entre o **vivido** e o estudado, ou como diria Marcel, entre o **mysterio** e o **problema**.

Impossivel, pois, como sempre, resumir esta peça de theatro, como impossivel é penetrar totalmente no sentimento alheio ou mesmo no nosso proprio sentimento, quando apenas o rememoramos ou evocamos.

Um dos pontos mais interessantes da philosophia de Gabriel Marcel, como foi aliás da psychologia de Proust, é mostrar a differença entre os momentos em que o pensamento e a vida se encontram, se interpenetram, e aquelles em que se dissociam. Uma coisa é pensar numa viagem e outra viajar. Uma coisa é prever um soffrimento e outra soffrer. Uma coisa é "fazer idéa" de uma pessoa e outra, totalmente diversa, conhecer directamente essa pessoa. Quantas desillusões e quantas surprezas nos tem a vida reservado, para esses momentos em que passamos do conhecimento "por carta" ou "por ouvir falar" e o contacto real de pessoa a pessoa! Como a simples presença do ser humano distingue sobretudo o seu modo de ser. Não podemos dizer que conhecemos alguem, antes de o conhecer de perto, de conviver, com elle. E dahi a grandeza suprema (que só a Igreja comprehendeu) e tambem os riscos do casamento. Dahi tambem a importancia que Gabriel Marcel attribue com razão (e é dos elementos mais profundos de sua philosophia) á noção de **presença**. Quem de nós não observou, em si, essas variações radicaes do sentimento e da intelligencia, quando longe ou perto das coisas. A noção de distancia correlativa á de presença, não tem sido ainda estudada bastante. O povo a comprehende melhor, talvez, que os pensadores. E' um indice que agita sensivelmente a qualidade do mundo em que vivemos. E por isso não pode ser afastada de uma comprehensão interior do universo.

Pois bem, ler um romance, ou **assistir a uma peça de theatro** são coisas indispensaveis para conhecer a um ou a outro. Só assim se estabelece a corrente vital entre os dois termos em presença. Resumir é tirar a vida e portanto desnortear ou isolar o pensamento. Fazemol-o, portanto, não como substitutivo á leitura, mas como simples necessidade de estudo.

Essas considerações são necessarias para este caso, como para todos os demais. E explica os limites e a insufficiencia da critica, simples preparação ou introducção, ao contacto directo e indispensavel com as obras. Entre parenthesis pode-se accrescentar que a maioria dos nossos actos, na vida, se passa em forma indirecta, na mesma relação em que a critica se encontra em face das obras. E' sempre immenso o campo de desconhecimento, de descontacto, se é possivel dizer, entre nós, e o que **se passa**. E dahi tanta incomprehensão, tanto juizo falso e precipitado, tanta insatisfação tambem, das almas sedentas de verdade e de participação nas coisas, por não poderem viver tudo o que se passa no mundo, mesmo soffrendo por todas as dôres dos homens, como os santos. O espirito do mal, que nos embala com a voracidade de viver, mas que não faz senão **descer**, é apenas uma caricatura da participação integral nas coisas, dos espiritos que **sobem**. O resultado daquelle satanismo é justamente o "mundo partido", a perda do sentido da existencia, das repercussões intimas, da explicação e da finalidade ultima de tudo.

Christiane, a heroina dessa grande peça humana de Gabriel Marcel, ao mesmo passo que procura na agitação mundana e artistica, mais moderna, arriscada e moralmente "liberta" de todo preconceito, uma satisfação á sua necessidade de viver, sente por vezes o absurdo da existencia que leva. "Não tem você por vezes a impressão que nós vivemos... se isso se pode chamar viver... em um mundo partido? Sim, partido, como um relogio quebrado. A mola não funcciona mais. Apparentemente, não ha nada de mudado. Tudo está nos seus logares. Mas se levamos o relogio ao ouvido... nada mais se ouve. Você comprehende, o mundo, o que chamamos o mundo, o mundo dos homens... outrora deve ter sido um coração. Mas, dir-se-ia que esse coração deixou de bater" (p. 445).

Casada, por precipitação, com um homem digno a que não amava, no momento em que se dispunha a confessar a sua paixão a um rapaz que se fez monge, — Christiane procura em vão na vida dos mais insoffridos prazeres exteriores encher o vasio de sua desillusão. Mas, quando vem a saber, pela irmã do joven frade, então já morto, que esse tivera, no fim da sua curta e santa existencia, noticias do seu amor fracassado, e offerecera a sua vida por ella, — a luz se fez no seu coração, comprehendendo "que ninguem está solitario... ha uma communhão dos peccadores... ha uma communhão dos santos..." (p. 240). E o marido, que se julgava só, abandonado, na dignidade soffredora do seu amor respeitoso e distante, viu-a com surpreza approximar-se delle, libertando-se da sua vida exterior e mundana e presentindo que o mundo não está partido senão para aquelles que não sabem comprehender a sua unidade e o seu destino.

Mas ahi, além desse ponto, em que a unidade das vidas dilaceradas volta a fazer-se á luz da morte de um santo, — a peça de theatro já nada pode dizer, a vida continua na sua imperfeição, nas suas limitações inevitaveis e vem então o momento da meditação philosophica.

Devo, desde logo, advertir que a peça não é apenas esse esqueleto miseravel e desarticulado que ahi ficou. E' uma obra cheia de vitalidade, de personagens, de situações da mais subtil psychologia e que espelha admiravelmente o mundo moderno, dos prazeres mundanos, das perversões sexuaes dos appellos sentimentaes e dos requintes estheticos.

Dramaticamente, a movimentação é cheia e variada, subindo de interesse de acto para acto, numa tragedia de situações mais interior que episodica e terminando em pleno imprevisto, rapido, deseiadamente brusco, que na representação aliás deve deixar os espectadores insatisfeitos, como aliás deseja o autor, para mostrar que a meditação que se segue é indispensavel á comprehensão real do drama.

Este, pois, cede o posto á meditação philosophica, quando os dois personagens centraes do drama sentem que ha um mysterio na vida que não se explica pela simples successão das situações exteriores ou pelo jogo das repercussões psychologicas.

E o autor começa, então, em outro tom, aquella meditação philosophica que tanto effeito causou entre os ouvintes tão exigentes que a escutaram em Paris. A riqueza dessa meditação tambem se presta a commentarios que de muito excedem o espaço que me resta.

Começa por mostrar como uma das falhas mais dolorosas do homem moderno é a ausencia do senso ontologico, ou antes a não applicação desse sentido interior, de que resultam "effeitos morbidos" mais graves que o de qualquer recalcamento affectivo que a psycanalise tem estudado.

Mostra o homem moderno como perdido na idéa de **funcção**, tendo a funcção **vital** como a funcção **social**. "O individuo tende a apparecer a si mesmo e aos outros como um feixe de funcções". (p. 256).

E essa confusão do homem e das suas funcções, que se accentua dia a dia no mundo moderno, vem mostrar como são fundamentaes as noções de **cheio** e de **vasio** para comprehender as coisas do mundo. "A vida, em um mundo que gira sobre a idéa de funcção, está exposta ao desespero, porque na realidade é um mundo vasio, que resôa em ôco" (p. 259).

Mas a existencia ontologica, da nossa natureza, não se satisfaz com esse mundo reduzido ao prazer e á technica, e procura então o ser. Mostra Marcel como os pessimistas mais radicaes exprimem, sem querer, essa exigencia. Apenas, para elles, o mundo responde com um **não tragico** á exigencia ontologica da natureza humana. Tudo é vasio tudo é nada. E o desespero é a consequencia dessa desillusão.

Ha, entretanto, prosegue elle, duas philosophias que prescindem da exigencia ontologica:

o agnosticismo, que por certa "politica da intelligencia", deixa de lado o problema. Sabemos que é essa a attitude confortavel da maioria absoluta dos nossos intellectuaes, no Brasil;

e a philosophia, não mais negativa mas positiva, que relega a exigencia ontologica como uma attitude ultrapassada pela critica anti-dualista do idealismo e se traduz nas innumeras modalidades do naturalismo, do scepticismo e do materialismo modernos.

"A exigencia ontologica não pode, entretanto, ser reduzida a silencio por um acto arbitrario, dictatorial, que mutila a vida espiritual em sua propria raiz" (p. 263). E prosegue então na sua marcha, difficil mas luminosa, á procura do ser, e repellindo a cada momento, "a dissociação entre o intellectual e o vital" (p. 265). Chega á subtil distincção entre **problema** e **mysterio**, "que é um problema que põe em jogo os seus proprios dados, que os invade e por isso mesmo se ultrapassa como simples problema" (p. 267), alcançando uma região superior em que aquella noção de presença, a que acima alludi, entra em jogo. A união da alma e do corpo, por exemplo, é um **mysterio** e não apenas um **problema**. O facto do **mal**, da mesma fórma. Pois o **problema** é aquillo que se estuda, dissociando o **observador do objecto**. Ao passo que esses mysterios, do mal ou da alma, da transcendencia divina ou do destino humano, implicam a **participação** profunda do observador no objecto, sem a qual perdemos contacto com aquillo mesmo de que nos procuramos approximar. Por isso mesmo é que a essencia das coisas não pode ser penetrada senão por disposições do espirito diversas das que empregamos para estudo das apparencias.

E Gabriel Marcel expõe então o apparecimento da idéa de "recueillement" como indispensavel a essa passagem do mundo dos acontecimentos exteriores ao mundo das substancias. "Estou convencido, de um lado, que não ha ontologia possivel, isto é, aprehensão do mysterio ontologico, em qualquer grão que seja, senão para um ente capaz de se recolher, testemunhando por ahi que não é um simples vivedor, uma creatura entregue á sua vida e sem poder sobre ella". (p. 273).

Mas essa exigencia ontologica, que o recolhimento nos permitte realizar é justamente o que falta no "monde cassé" em que vivemos. E dahi ser possivel "o desespero, sob todas as fórmas, a todo momento, em todos os grãos" (p. 276). E sobretudo, a **indifferença**, diremos nós. Parece-me mesmo que Gabriel Marcel, arrastado pela dramaticidade do seu proprio pensamento, não viu bastante ou pelo menos não accentuou sufficientemente que a lepra do mundo moderno, em face do mysterio interior das coisas, é muito mais a **indifferença** que o **desespero**. O homem typicamente moderno é aquelle para quem tudo isso não interessa. Já não falo apenas do mundo, que outrora se chamava dos "almofadinhas", e hoje se chama dos "bebe-lamas". E sim do mundo de tantos pensadores modernos. Quando Kilpatrik desenvolve a sua pedagogia "for changing civilisation", os mysterios intimos das coisas lhe são soberanamente indifferentes. Quando um Bertrand Russel pan-matematisa o universo, todo transcendental escapa a qualquer preoccupação sua. Quando mesmo um metaphysico da altura de um Brunschviog estuda o "progresso espiritual da humanidade", e só encontra para a ontologia integral o termo desdenhoso de "materialismo theologico", está em plena região da indifferença e não de desespero. E o mesmo se dá com um Bernard Shaw ou um Benedetto Croce.

Aliás, Gabriel Marcel estuda de modo luminoso, essa artificialização do homem em um falso semi-deus, á medida que cresce esse desapparecimento ou antes recalcamento do sentido de ser. "Quanto mais tende a desapparecer o sentido do ontologico, mais verá o espirito que o poder se illimitarem as suas pretenções a uma especie de regencia cosmica" (p. 283). E mostra o paradoxo do mundo moderno solicitado pelo "optimismo do progresso technico e uma philosophia do desesero (e da indifferença, accrescentariamos) que delle reçuma" (ibid.).

Não me permitte, porem, a falta de espaço proseguir. E entretanto, como seria agradavel ir assim commentando, pagina a pagina essa meditação admiravel, que nos leva aos mais altos cimos do pensamento e apparece como um desdobramento natural da vida, em suas exigencias mais profundas. Quizera apenas accentuar outra idéa que Gabriel Marcel marca, com o sinete da sua reflexão aguda: a **fidelidade creadora**. Expressão muito cheia de sentido, e muito expressiva, pois diz bem a posição philosophica do autor do "Journal de Métahysique", no pensamento contemporaneo, como um continuador da mensagem de Bergson, transportada porem do campo parcial do dynamismo incessante, para o do ser em todas as suas modalidades de movimento e de estabilidade. A' "évolution créatrice" de Bergson, succede Marcel com a "fidelité créatrice".

Deixo, com saudade, como se deixa certos romances que nos empolgam, a leitura e o commentario dessa obra sumarenta e extremamente marcante. Sua tentativa (de ver que "no drama e através do drama é que o pensamento metaphysico se possue (se saisit) melhor e se define in concreto" (p. 277)), se pode ser arriscada para os espiritos que se inclinam ás metaphysico da imaginação, é de uma riqueza extraordinaria, para situar e resolver, de modo fiel, o problema das relações entre o pensamento e a vida.

Estou certo de que muitos espiritos se reconciliarão com a metaphysica lendo esse drama que se resolve em meditação philosophica e penetrando o sentido profundo da obra de Gabriel Marcel.

Bastaria isso para nos mostrar que a sua tentativa, — de unir sem confundir o drama e a philosophia, que se approxima da de Wagner, quando uniu o drama e a musica — é de um grande significado tanto philosophico como vital. E por isso não hesito em ver no seu autor um dos "happy few" do pensamento moderno

OS AVIADORES ALLEMÃES AOS PLANADORES PAULISTAS

UMA MENSAGEM DE CONGRATULAÇÕES ENVIADA DO RIO

S. PAULO, 3 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Ao Club Paulista de Planadores, os aviadores allemães, presentemente no Rio de Janeiro, enviaram a seguinte carta:

"Prezados camaradas de vôo sem motor — A "Deutsch Segelflugexpedicion" no Brasil agradece penhorada sua saudação telegraphica, que temos em mão, como a primeira saudação de aviadores a vela, brasileiros.

Infelizmente não nos foi possivel ainda iniciar nossos ensaios, por termos nosso material e aviões presos na Alfandega. Esperamos, diariamente, tel-os á nossa disposição afim de aproveitar o escasso tempo de que dispomos no interesse da aviação sem motor no Brasil. Nossos pilotos, que já estudaram todas as possibilidades de vôo, mostram-se anciosos para vôar.

Queremos visitar S. Paulo em qualquer hypothese, esperando que não haja difficuldades de transporte. Desde já contamos com o valioso apoio de vv. ss. que estamos certos nos será muito util. Neste sentido, reiteramos os nossos agradecimentos. Até a vista. Pela "Deutsch Segelflugexpedicion" — (a.) Georgii."

Revogando actos assignados após a victoria da revolução

FORAM READMITTIDOS ENGENHEIROS DA CENTRAL E FUNCCIONARIOS DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foi assignado decreto, na pasta da Viação, readmitindo tendo em vista o parecer do procurador especial da extincta commissão de correição administrativa, exarado em processos: o engenheiro Erico Delamare São Paulo, no cargo de sub-chefe de divisão da Central do Brasil; o ex-engenheiro residente da referida estrada de ferro, João Baptista da Costa Pinto, no cargo de inspector, para o fim de pol-o em disponibilidade a partir da presente data; o ex-engenheiro residente Waldemar Magno de Carvalho, no cargo de inspector da mesma estrada, para o fim de pol-o em disponibilidade a partir da presente data; o ex-2º official da Administração dos Correios do Districto Federal Carlos Luiz Taveira no cargo de 2º official da Directoria Regional no mesmo Districto Federal; o ex-inspector de 2ª classe da extincta Repartição Geral dos Telegraphos engenheiro Durval da Silva Tincco no cargo de inspector technico de segunda classe do Departamento dos Correios e Telegraphos para o fim de pol-o em disponibilidade a partir desta data; o ex-telegraphista de 4ª classe da extincta Repartição Geral dos Telegraphos Richomer Barros, no cargo de telegraphista de 4ª classe para o fim de pol-o em disponibilidade a partir da presente data.

O deputado Delphim Moreira Junior esteve em visita á O JORNAL

Esteve, hontem, em nossa redacção, em visita á O JORNAL, o deputado Delphim Moreira Junior, da bancada do Partido Progressista, e advogado no sul de Minas.

A PELLE COMO ORGÃO DE ABSORPÇÃO

A pelle humana, como orgão de revestimento e protecção, representa uma barreira natural que impede a entrada no organismo não só de germens causadores de infecções, mas tambem da grande maioria das substancias chimicas ordinariamente administradas para fins therapeuticos.

Apesar do conhecimento deste facto, é todavia commum ainda hoje a applicação de medicamentos sobre a pelle com o fito de obter-se uma acção geral, com effeitos a distancia. Fóra dos meios medicos, entre os leigos portanto, a penetrabilidade de medicamentos pela pelle é tida como possivel e até mesmo muito espalhada. A literatura scientifica registra casos indubitaveisveis de absorpção através a cutis como o de Westrumb, por exemplo, que constatou a presença de ferrocianeto de potassio na urina após ter introduzido o braço numa solução deste sal. Além deste, outros exemplos poderiam ser citados comprobatorios da possibilidade da absorpção de medicamentos através a pelle.

O que não deixa duvida, entretanto é que a pelle é inteiramente impermeavel á grande maioria dos medicamentos. O proprio mercurio, administrado sob a fórma de pomada, só é absorvido após fricção violenta, capaz de remover a camada superficial da pelle que constitue justamente a porção menos permeavel.

Se este facto é verdadeiro em relação ao individuo adulto, não o é, entretanto, em relação ao recem-nascido e ás crianças. Feldman, autor de uma importante obra sobre a physiologia da criança antes e após o nascimento, diz que na infancia a camada cornea da pelle, por não ter attingido ainda o seu pleno desenvolvimento permitti a absorpção mais facil de substancias chimicas.

Os estudos sobre a permeabilidade cutanea revelaram recentemente um facto de capital importancia, conforme se póde deduzir principalmente dos trabalhos de Keiffer, de Bruxellas, que demonstrou a absorpção através a pelle do féto humano de substancias presentes no enduto sebaceo, vernix caseosa, sobretudo dos constituintes ricos em vitamina D necessaria ao seu desenvolvimento normal Não precisamos realçar a importancia desta verificação scientifica. Ella se revela por si mesma. Se a natureza fez revestir a superficie cutanea dos fétos desta substancia de aspecto repugnante que é o vernix caseosa, um motivo de grande relevancia deveria positivamente existir para isso. E este motivo que até pouco tempo atrás era ainda um mysterio para o mundo scientifico, foi finalmente revelado numa série importantissima de trabalhos experimentaes aos quaes devemos hoje o conhecimento do papel desempenhado pelo enduto sebaceo na saude do féto.

Levando ao norte as asas da Aviação Militar

A escolha e fixação de campos de aterrissagem em Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte

O FUTURO AEROPORTO DE ENCANTA MOÇA — A SÉDE DO 6.º REG. DE AVIAÇÃO NO CAMPO DA AIR-FRANCE E SUA DESAPROPRIAÇÃO — O LOCAL DO CAMPO DE NATAL E UM HANGAR NO EXISTENTE EM JOÃO PESSÔA

A Aviação Militar, que ultimamente vem se expandindo para o norte do paiz, onde procura desenvolver e ampliar os seus serviços de correio aereo, e onde serão installados dois regimentos da novel arma, primeiro em Recife, e depois em Belém, na capital do Pará, destacou, ha pouco, para aquella região, um dos seus technicos mais autorizados, para proceder á escolha de campos de aterrissagem.

Dessa missão foi incumbido o major aviador Armando de Souza e Mello Ararigboia, que deverá tambem escolher em João Pessôa, na Parahyba, o local para a construcção do "hangar" no campo que já existe naquella cidade.

Tendo retornado ao Rio, após o desempenho cabal da commissão em que o investiu o general Eurico Dutra, director da Aviação Militar, tivemos ensejo de ver o relatorio que o major Ararigboia apresentou áquella alta autoridade, um relatorio em que expoz não só os estudos technicos a que procedeu, como a acção que desenvolveu junto ás varias autoridades estaduaes e federaes.

O CAMPO DE RECIFE

Em seu relatorio diz o major Ararigboia que a cidade de Recife não offerece facilidades para a escolha de um terreno com as dimensões necessarias á séde de um regimento de aviação. Depois de se entender com o dr. João Cleophas, secretario da Agricultura e Viação do Governo de Pernambuco e de posse de informações sobre alguns locaes que poderiam ser adaptados a campos de aviação, o technico da Aviação Militar percorreu-os todos, assim resumindo suas observações:

— "Visitei em primeiro logar o terreno do antigo hippodromo, tendo constatado de inicio a impropriedade do local, não só pela exiguidade de dimensões, como pela proximidade de edificações, que iriam constituir sérios obstaculos a uma facil tomada do terreno.

Tendo lançado, depois, minhas vistas para o bairro denominado Encanta Moça, onde ha uma grande extensão plana e de facil accesso aereo, fui obrigado a tiral-o de minhas cogitações por ser um terreno pantanoso e exigir um aterro que está orçado em mais de quinhentos contos de réis.

Nesse local, o Estado pretende construir o aeroporto municipal, dispondo, porém, para isso, de verbas fornecidas pelo Ministerio da Viação e provenientes da taxa de 2 °|° ouro da arrecadação portuaria.

Outro terreno que tambem visitei foi o de Ibiribeira, não servindo pela ausencia de condições technicas, bem como o de Jequiá, onde existe uma torre de amarração do Zeppelin, por ser de pequenas dimensões e alagadiço.

Deante disso, lancei minhas vistas para o campo de Ibura, organizado pela Companhia Aeropostale e actualmente sob o controle da Air France.

Visitei-o em companhia do general Manoel Rabello e do major Verissimo, seu chefe de Estado Maior, tendo constatado as bôas condições do mesmo, não só quanto á conservação, como igualmente quanto ás dimensões, capazes de serem facilmente augmentadas.

O campo de Ibura está situado a cerca de quinze kilometros do centro commercial de Recife, entre a cidade e a praia de Boa Viagem, arrabalde de futuro, onde ha grande numero de moradias e muitas em construcção. Mede em sua maior dimensão oitocentos metros e quatrocentos, na menor, segundo a planta que junto a este é fornecida pelo Departamento de Aeronautica Civil".

A DESAPROPRIAÇÃO DO CAMPO DA AIR FRANCE

Tendo escolhido definitivamente esse campo, o major Ararigboia procurou o interventor federal em Pernambuco, que tudo lhe facilitou no sentido do terreno passar á propriedade do Ministerio da Guerra, determinando logo a desapropriação do mesmo ao seu actual proprietario, que o havia arrendado á antiga Aeropostale e hoje Air France.

A desapropriação foi logo iniciada e o terreno avaliado apenas em quarenta contos. O Estado obrigou-se a construir uma estrada de accesso ao campo, de modo a facilitar melhor a ligação com a cidade de Recife.

Quanto ás installações que a Air France tem no campo de Ibura, como seja um hangar, um pavilhão para radio, um pavilhão de illuminação, dois pavilhões para residencias dos funccionarios, balisamento luminoso, etc., não constituem embaraço para a sua utilização pela Aviação Militar, tendo o general Manoel Rabello solicitado do ministro da Viação que, por intermedio do Departamento de Aeronautica Civil, fosse feita a avaliação dos immoveis existentes no campo de Ibura, para posterior indemnização, continuando a mesma companhia, porém, a utilizar-se do campo, até ser construido o aero-porto de Encanta Moça, onde ella pretende fixar a sua séde.

O 6º R. DE AVIAÇÃO

Trata o relatorio, a seguir, da fixação de uma unidade da nova arma em Recife. O major Ararigboia assim se exprime:

— "Estando o general Manoel Rabello empenhado em dotar a sua região de algum elemento de aviação, dada a impossibilidade da creação immediata do 6º R. Av., previsto para Recife, solicitou elle a organização de uma companhia de preparadores de terrenos, destinada á conservação dos campos existentes na Região e preparar alguns outros, afim de fazer a ligação aerea de Recife com Petrolina, onde passa a linha Rio-Fortaleza.

A creação de um nucleo do 6º R Av. é, porém, ao meu ver, a medida que se impõe, afim de não tornar improficuos os esforços feitos em torno do problema, pelo commandante da 7ª R. M.".

(Continúa na 14ª pag.)

Os que chegaram pelo "Cap Arcona"

O embaixador David Alvestegui fala a O JORNAL sobre a guerra do Chaco

O dr. David Alvestegui, ministro da Bolivia no Brasil, em palestra com um redactor d'O JORNAL

O dr. David Alvestegui, ministro plenipotenciario da Bolivia no Brasil, que regressou hontem de La Paz, onde esteve gozando as suas férias, foi passageiro do "Cap Arcona" até a nossa metropole.

Antes de desembarcar, s. ex. fez para O JORNAL as seguintes declarações:

— Desgraçadamente, a guerra entre a Bolivia e o Paraguay continúa, porque a formula apresentada pela commissão da Liga das Nações não foi aceita pelo Paraguay. Entretanto, aquella commissão continúa a trabalhar para conseguir uma formula que ponha termo áquelle morticinio.

Actualmente os delegados da importante reunião internacional estão em Buenos Aires, em continuas conferencias, para que a guerra no Chaco não continue.

AS SENHORAS DOS EXILADOS ARGENTINOS

A caminho de Lisbôa, passaram pelo Rio, a bordo do "Cap Arcona", as senhoras: Regina Pacini de Alvear e Ermelinda B. de Rodriguez, esposa do ex-governador da provincia de Cordoba, que, em companhia do dr. Marcello Alvear, foram exilados do territorio argentino e remettidos para a Europa, pelo transporte "Pampa", que deverá aportar hoje á capital portugueza.

— O dr. Jorge Larenas, addido commercial da embaixada do Chile no Brasil, chegou hontem á capital da Republica.

— Entre os muitos passageiros do "Cap Arcona" notámos os seguintes: Rodrigo Octavio Filho, Jorge Larenas Bolton, Chester B. Welck, Thomás Willmots Sloner e familia; Arming Bengole, Luiz José Chagas, Juan P. Ordoqui, dr. Silvestre Blousson e familia; Robato A. Dandy, Maria M. Hengard, Luiz F. Madero, Henry Quintard e familia; Albato Sanbidet, W. Pepper, Ignez D. de Arvico, major Joaquim Rochleder, dr. Martin Arndt e familia; Otto Christoph Schmidt e familia, Miguel Amin, dr. Otto Carls Jurgens, professor dr. Ludwig Fraenkel e familia e muitos outros, em um total de 280 passageiros.

CAFE' PARA HAMBURGO

Para o porto de Hamburgo, o "Cap Arcona" tomou, no porto de Santos, 25 mil saccas de café paulista.

Prohibida, em Recife, a venda dos "Corumbas"

UM TELEGRAMMA DO SR. LIMA CAVALCANTI AO INTERVENTOR PERNAMBUCANO INTERINO

RECIFE, 3 (Do correspondente) — O interventor interino, sr. Adolpho Celso, recebeu do sr. Carlos de Lima Cavalcanti, que ahi se encontra, o seguinte telegramma a proposito da prohibição de venda, neste Estado, do livro "Os Corumbas", do sr. Amando Fontes, o qual acaba de ser premiado pela Sociedade Felippe d'Oliveira:

"Interventor — RECIFE — Acabo saber que Ordem Social dahi prohibiu a venda dos "Corumbas", romance escripto por A. Fontes. Trata-se de um grande livro, de enorme successo, em todo paiz.

Julgo um verdadeiro disparate a prohibição, pedindo falar urgente ao capitão Rossini sobre a inexplicavel prohibição, ao mesmo tempo determinando á Ordem Social que não continue prohibindo a divulgação do livro aqui e em todos Estados largamente lido. Abraços. — Interventor Lima Cavalcanti."

Quando regressará o interventor mineiro

O dr. Benedicto Valladares ainda não fixou a data de seu regresso. Espera, entretanto, poder voltar para o seu Estado, dentro de quatro dias.

GUARDA-CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior, Olavo Ramos Verani; auxiliar, Affonso Blanco.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal Machado; G. E., 2º fiscal Alberto; 1º G. R., 2º fiscal Coelho; 2º G. R., 2º fiscal Dutra; 3º G. R., 2º fiscal Campello; 4º G. R., 2º fiscal Aristoteles; 5º G. R., 2º fiscal Sampaio; 6º G. R., 2º fiscal Augusto; 8º G. R., 2º fiscal Castrioto e 9º G. R., 2º fiscal Oscar de Souza.

Ronda geral — 1ª turma — 1ºs fiscaes Paulo Carvalho, Velloso, Saisse, Mesquita e Laurindo; 2ºs fiscaes Fontes, C. Costa e Leonel; 2ª turma — 1ºs fiscaes Paiva Guedes, Felippe de Paula, Reynaldo, Hildebrando e A. de Macedo; 2ºs fiscaes Josias e Sarmento; 3ª turma — 1ºs fiscaes O. Jayme, Agnello e Adolpho; 2ºs fiscaes Lopes, Raphael e Prisco.

Livre transito — 1º tempo; 2º fiscal A. Avilla. 2º tempo; 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy (escala numero 2).

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo, 2º fiscal Lydio P. Ferreira. 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior, cap. Amaury Kruel; auxiliar, Luiz Gonzaga da Silva.

Dia aos grupos — G. C., 2º fiscal C. Bessa; G. E., 2º fiscal Tiburcio; 1º G. R., 2º fiscal B. de Paula; 2º G. R., 2º fiscal Braga; 3º G. R., 2º fiscal Dias; 4º G. R., 2º fiscal C. d'Avilla; 5º G. R., 2º fiscal Djalma; 6º G. R., 2º fiscal Fructuoso; 8º G. R., 2º fiscal Pires e 9º G. R., 2º fiscal Erasmo.

Ronda geral — 1ª turma: 1ºs fiscaes Lincoln, Benigno, J. Neves e D. de Macedo; 2ºs fiscaes Couto, Espirito Santo, Y' Piá e Paim; 2ª turma: 1ºs fiscaes Borba, Cabral, Guimarães e Leal; 2ºs fiscaes Alzir e Cassilhas; 3ª turma — 1ºs fiscaes Napoleão, Conrado, Juvenal, Sizenando, Deocleciano, Nery e Thimotheo; 2º fiscal Milanez (escala n. 1).

Livre transito — 1º tempo, 2º fiscal A. Avilla; 2º tempo, 2º fiscal Feitosa; Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor — 2º fiscal Darcy.

Banhos de mar no 30º D. P. — 1º tempo, 2º fiscal Lydio P. Ferreira; 2º tempo, 2º fiscal Affonso Pinto.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

Uniforme — 3º.

AGITA-SE A CLASSE MEDICA

O movimento de opinião provocado pelo manifesto dos profissionaes da medicina

Uma grande assembléa no dia 19 — Como falou a O JORNAL o dr. Campos da Paz

O movimento de opinião provocado pelo manifesto dos medicos continua a centralizar todas as attenções da classe.

Dentro do Syndicato Medico, como fóra d'elle, estabeleceu-se, em torno do assumpto, vivo debate, de cuja repercussão O JORNAL tem informado os seus leitores.

Os signatarios do manifesto, que têm recebido numerosas adhesões, vão se reunir, no proximo dia 19, na propria séde do Syndicato Medico, para discutir a questão.

Dadas as controversias provocadas pelo manifesto, é facil avaliar o interesse e o calor que terá essa assembléa.

Na reunião do dia 19, os problemas economicos e profissionaes do medico brasileiro serão postos em equação, deante da realidade nacional, com absoluta franqueza e exactidão.

Os signatarios do manifesto estão organizando um grande "dossier", afim de poderem discutir o assumpto com larga copia de documentos e factos concretos.

E' possivel que, antes da reunião dessa assembléa, os directores de casas de saude e os orientadores das ordens religiosas e das associações beneficentes que exploram serviços medicos nesta capital, façam declarações á imprensa, esclarecendo devidamente a sua situação e defendendo-se das graves accusações que lhe são feitas.

Mesmo porque a crise se tem aggravado nos ultimos dias, pronunciando-se no seio da classe medica uma corrente radical, que deseja combater de frente essas instituições.

A intervenção do Syndicato Medico, no caso, ao que se sabe, embora sendo de apoio ás reivindicações da classe, terá caracter moderado e conciliador.

De qualquer forma, está creada a consciencia collectiva das reivindicações economicas e profissionaes no seio da classe medica, e a reunião do dia 19 naturalmente dará á situação uma solução razoavel, orientando em rumos seguros a campanha inaugurada.

A OPINIÃO DO DR. CAMPOS DA PAZ

Procurado pelo O JORNAL, falou-nos hontem, sobre o assumpto em debate, o dr. Campos da Paz, clinico de largo prestigio em Copacabana, de cujo bairro é o mais antigo medico.

Tendo tomado parte em varias campanhas sanitarias, cooperou com Oswaldo Cruz no combate á febre amarella.

Ultimamente o dr. Campos da Paz foi chefe do Serviço de Vigilancia da Campanha do "typhus amarillico", com o prof. Clementino Fraga no Departamento Nacional de Saude Publica.

Foram estas as suas declarações:

— Pertenço á uma geração que já deu o cacho e estou felizmente em convicções de não solicitar coisa alguma, razão porque me sinto á vontade, opinando como ora faço, sobre a momentosa questão que agita a classe medica. Desde o manifesto reivindicador até a ultima entrevista apparecida n'O JORNAL, tudo tenho lido e sobre tudo, tenho meditado, resultando dahi a impressão que ao O JORNAL, por solicitação, transmitto. O illustre presidente do Syndicato Medico, com a serenidade que todos lhe reconhecem, afirma que as conquistas sociaes só se conseguem lentamente, pois, é preciso considerar os direitos adquiridos, e que como presidente do Syndicato, aceitará todas as suggestões; ainda bem.

Dr. Campos da Paz

pois, assim terminarei esta entrevista com uma suggestão.

Não li no manifesto, nada que de frente procurasse demolir os taes direitos adquiridos, e sim impedir, que elles o sejam demolidos, não pelo valor profissional em provas publicas e honestas demonstrado, mas sim, pela força avassalladora do filhotismo e do patronato. São estes mesmos direitos adquiridos que certamente geram opiniões que por sua ingenuidade são verdadeiros especificos de uma bôa gargalhada.

A crise mundial, a eterna e prompta desculpa é ainda agora a causa da situação afflictiva dos jovens medicos!

"As caixas de pensões são bôas, porque pagam bem", e muitos acham que não se deve cercear o trabalho do medico, que com tempo e competencia poderá dar as "suas luzes" á varias dellas!

Saberá o Syndicato que numa destas Caixas, estão trabalhando gratuitamente dois medicos dos mais aptos e dos de mais renome, só para aguardarem as primeiras vagas! Quando amanhã os representantes dos patrões da referida Caixa, propuzerem a diminuição dos honorarios dos medicos, porque ha os que trabalham de graça, eu pergunto: que autoridade poderá sobrar ao Syndicato para impedir este assalto á bolsa magra dos profissionaes, que ali exercem a sua actividade?

Facto entretanto, digno de menção, foi o voto contrario á entrada dos medicos gratuitos, dado pelos representantes dos empregados da referida empresa, e que são os que pagam para a manutenção das Caixas.

Venceu entretanto, o patrão, com o seu voto de Minerva, e lá vae crescendo o pequeno lipoma até transformar-se em um escandaloso neoplasma. Exemplos, que taes, poderiam encher as columnas d'O JORNAL e citados hoje por um, amanhã por outro, mostrariam a razão da luta ora encetada e que fatalmente vencerá, queiram ou não, os aproveitadores.

Voltando á falar ao nosso amigo presidente, aqui deixo a minha suggestão: Tome o Syndicato a iniciativa da — "Socialização da profissão medica" — e quanto antes, pois á margem como se acha dos vitaes interesses da classe, cairá dentro em breve nas aguas paradas das sociedades recreativas e de beneficencia, porque contra elle se levantará a maré crescente das idéas novas, vitalizadas pelo sangue da geração, que ahi está, e da qual tudo se deve esperar em prol de um Syndicato de facto, dentro de uma estructura social nova.

A PEDIDOS

"O argumento das cifras"... do Sr. Dodsworth... et "caterva"

O discurso com que o deputado Henrique Dodsworth pretendeu conquistar a aureola de tribuno popular, posto actualmente vago no Parlamento, inspirou commentarios que estão a exigir contestação. O sr. Dodsworth e aquelles raros que o secundam, citam cifras, com as quaes, entretanto, jogam á maneira dos illusionistas que tantos applausos arrancam das platéas prazeirosamente ludibriadas. O publico, porém, gosta que lhe desvendem o segredo das magicas...

E' o que pretendemos fazer, com serenidade e clareza, menos para desmoralizar os artistas do que para satisfazer essa natural curiosidade.

De resto, a opposição ás administrações, sendo um phenomeno inevitavel, não póde causar estranheza muito menos no Brasil, ou mais precisamente, no Rio de Janeiro, onde ainda ha a impressão de que a independencia dos politicos se mede pela audacia com que se insulta, se calumnia e se injuria. Não houve realizador brasileiro que não fosse arrastado pela rua da amargura.

Contra a magia das phrases retumbantes só o tempo tem força. Já o velho Pedro II, perdida a fé no julgamento dos coevos, declarava que aguardaria a justiça de Deus na voz da Historia. Os nossos mais illustres patricios foram guerreados atrozmente e se não possuissem bôa tempera e vontade firme, Floriano, Campos Salles, Rodrigues Alves, Pereira Passos, Souza Aguiar, Oswaldo Cruz, Carlos Sampaio e até mesmo Paulo de Frontin não teriam levado a cabo a obra grandiosa a que só as gerações hodiernas sabem dar valor.

* *

Vamos, entretanto, ao "argumento das cifras" e á coherencia das opiniões... Comecemos pelo anno de 1931, quando o sr. Bergamini pretendendo salvar as malbaratadas finanças municipaes, ao mesmo tempo que fazia uma emissão de cem mil contos de apolices, installava, no Assyrio, um café e botequim, demittia funccionarios em massa e reduzia vencimentos. Dizem os que estabelecem confrontos que em 1931, pelo orçamento do Districto Federal, a despesa total estava fixada em ...... 213.266:900$100, mas que na perspectiva de "deficit" a despesa foi reduzida a rs. 198.000:000$, em virtude de um decreto que o sr. Bergamini baixou e que procurou (sic) executar com rigorosa economia. Dizem mais, ellas, que "a despesa ordinaria ficou em 176 mil contos redondos".

Infelizmente para a Prefeitura, a não ser a allegação de que a despesa total, para 1931, estava fixada em 213.268:900$100, pelo proprio sr. Bergamini, o resto não constitue a verdade. A verdade é que a despesa real (escripturada) attingiu a somma de 253.165 contos. Como se vê, de "176 mil contos redondos" para 253 mil e picos — vae uma differença digna da attenção dos patriotas...

Allega-se que pela 1.ª Divisão da Contadoria foi fechado, a 4 de fevereiro de 1932, escripturada a emissão acima referida, quer na receita, quer na despesa, um balanço com as seguintes conclusões:

Exercicio de 1931:

Receita total	239.490:775$865
Despesa total	223.820:804$195
Saldo	15.669:974$670

Não ha, ao que sabemos, noticias, na Prefeitura do Districto Federal, desse balanço e muito menos desse saldo! Aliás, na propria nota, inspirada nas cifras com que o sr. Dodsworth nos surgiu, no palco da Assembléa, o que se tira como conclusão, isto é, a de que a despesa montou a 237 mil e trezentos e poucos contos. O saldo, em consequencia, baixou, de accôrdo mesmo com o "argumento das cifras", a 2.100 contos.

Mas... a eloquencia das cifras supera a habilidade dos "japonezes" da Assembléa Constituinte e dos que se valem da camaradagem de jornalistas que andam nestes ultimos tempos.

Em 1931, comprehendido o periodo addicional, a despesa, incluidos os pagamentos feitos em apolices, na importancia de 59.825 contos, foi, repetimos, de 253.165 contos, desprezados os quebrados.

Houve um "deficit", portanto, na melhor das hypotheses, de 20.221 contos "redondos" para usar da expressão do panegyrista apreciador da gestão Bergamini.

Para collocar a actual administração em má situação, o "argumento das cifras" ainda allega tambem que houve "compressão de despesas", em 1931, e que apesar de tudo: "Foram attendidos os compromissos, inclusive os externos, etc., etc."

Da reducção de despesas, levada a effeito, em virtude do decreto milagroso do sr. Bergamini, que falle o funccionalismo municipal, de cujas algibeiras já tão sacrificadas, o genial e humanitario ex-interventor arrancou tres mil e sete contos, compromettendo a popularidade da Revolução, que se fez, parece-nos, para amparar os trabalhadores e não para castigal-os mais ainda. Aliás, o proprio sr. Bergamini, já sciente de que os revolucionarios o destituiriam do cargo, nas vesperas de deixal-o, mandou restituir aos funccionarios os tres mil e sete contos, pretendendo com esse gesto opportunista reconquistar a sympathia da classe, que fizera desagradar. E quem teve de arranjal-os para pagal-os ás victimas foi o sr. Pedro Ernesto.

* *

Em 1931, ao contrario do que diz o "argumento das cifras", não foram infelizmente tambem, attendidos "os demais compromissos, inclusive os externos", pois não foram pagos juros e commissões, libras 39.01-19-0, do emprestimo de libras dois milhões e 500 mil, no valor de 1.634:040$000; não foram pagos dollares ...... 068.074.90 do emprestimo de 30 milhões, no valor de 8.237:363$171; não se pagaram, tampouco, 53.631 dollares do emprestimo de um milhão e 770, no valor de 661:270$230.

Taes importancias foram escripturadas na despesa tal cambio delicioso de 60$000 a libra e 12$330 o dollar, e assim mesmo não foram pagas...

Além disso, deixou de ser remettida a importancia de 325.422 dollares do emprestimo de 12 milhões, tanto assim que os banqueiros lançaram mão, para tal pagamento, do deposito permanente que a Municipalidade, em virtude do contracto do emprestimo, se obrigou a manter, em mãos delles.

Não foram, ainda, feitos mais os seguintes pagamentos: — 57.700 libras, 252.000 dollares e 326.579 dollares correspondentes á amortização desse anno fatidico para o funccionalismo.

Quanto a creditos extraordinarios, supplementares e especiaes em 1931 (gestão Bergamini), tivemol-os na seguinte proporção:

Especiaes	147.669:894$953
Extraordinarios ..	10.001:125$000
Supplementares ..	2.293:585$202

Queremos crer que basta tudo quanto acima ficou dito, para mostrar a impossibilidade... e o perigo de um confronto de 1931 com os annos subsequentes...

Ha, porém, mais a referir e que não deve ser esquecido. Além dos tres mil contos tirados cruelmente das costas do funccionalismo, a Interventoria, em 1931, usando dos poderes de que dispunha, discricionariamente abriu os cofres do Montepio Municipal — patrimonio sagrado e que deveria ser inviolavel — e zás! — de lá arrebatou mais tres mil contos, sob protestos geraes.

Foi, ainda, o sr. Pedro Ernesto quem restituiu, ao Montepio, o dinheiro assim tão deshumanamente obtido!

Para maior elucidação do "argumento das cifras", vamos recordar tambem, que, vencida desde 25 de dezembro de 1930, uma letra promissoria de 10 mil contos de réis em favor do Banco do Brasil, só na gestão do actual interventor foi ella resgatada; fóra, ainda, 3.503:370$479 reis a esse estabelecimento pagou a Municipalidade por conta de debitos anteriores, ultimamente.

Temos, pois, compromissos internos e externos que não foram attendidos em 1931. E, como não queremos ser injustos, vamos tambem lembrar que o resgate das apolices ..... (4.000) dos emprestimos liras que deveria se ter verificado tambem em 1931, só foi feito em 1932 pelo mesmissimo dr. Pedro Ernesto.

Por hoje, não iremos além.

Deixaremos 1932 e 1933 para depois, convidando o publico a voltar a dar-nos sua preciosa attenção.

Antes, entretanto, de findar, vamos ao augmento de despesas com o "pessoal", augmento que o sr. Henrique Dodsworth condemna porque não conhece o que é "pobreza" e porque enganado não fez jús ao subsidio de deputado, recebia os vencimentos de director do Pedro II...

Diz o sr. Dodsworth que, em quatro annos da administração de arromba do sr. Prado Junior gastaram-se ...... 308.210:966$274 com o "pessoal" e que, de 1931 até 1934, inclusive, ter-se-ão gasto 458.154:568$413! 458 mil! O sr. Dodsworth é, positivamente, um Malaroni inhabil. Vamos proval-o. O augmento consideravel na verba referida verificou-se, aliás, como se tornara indispensavel, em 1930, no tempo do sr. Prado, quando a verba, que era anteriormente de 69 mil e poucos contos, subiu a 70 mil e 376. Ahi estão, pois, os 70 mil contos que, multiplicados por quatro, dão 156 mil contos, que, honestamente, o sr. Dodsworth deveria ter abatido dos ..... 458.154:568$413 resultantes da somma das verbas correspondentes a .... 1931, 1932, 1933 e 1934.

Onde o augmento escandaloso, onde o augmento que não seja o que corresponde á ampliação dos serviços de Assistencia e ao desenvolvimento da instrucção, julgados indispensaveis e contra o que só os arautos dos "aformoseamentos" e os inimigos dos humildes esbracejam esquecidos das aspirações justas do povo?

O reaccionarismo do sr. Dodsworth é, como se vê, um facto que nós todos lamentamos.

SERGIO BRASIL

P. S. — O sr. Henrique Dodsworth, no discurso pronunciado ante-hontem, peça que está a pedir uma analyse, mostrou não se conformar com a nossa humilde existencia. Para o bravo deputado, Sergio Brasil não passa de um pseudonymo que conseguiu unir a litteratura amena á injuria, com intuitos bajulatorios ás autoridades da Dictadura.

O sr. Dodsworth já agora revela-se impertinente e se algum excesso houvesse na carta que lhe dirigimos, não mais teriamos de nos penitenciar. Não conhecemos doestos nem mentiras. Protestamos contra investidas baseadas em argumentação falsa. E o sr. Dodsworth não tem direito — sendo um homem de bem — de pretender abafar uma voz atirando-lhe a pecha de insincera. E é um processo velho, que tambem não pega mais... Precisamos tanto das autoridades da Dictadura, quanto precisa a cidade da "abnegação" e da "espontaneidade" do sr. Dodsworth. — S. B.

Os que seguiram hontem para São Paulo

Seguiram hontem para S. Paulo pelo 2.º nocturno os seguintes passageiros: Henrique Momo e sra., dr. Izidro Romano, Alberto Levy, Carlos Esposel, Jacy Vieira, Angelo Valloto, Francisco Valerio e sra.; Haroldo Motta, Altair Nunes Machado, Themistocles Bivacqua, Sebastião Lenvenho e sra.; Alfredo Dikson.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul" os srs.: Consul Moreira da Silva e familia, major Tanlois de Mesquita, dr. Jorge Monteiro, O. G. Camiza, dr. Nelson de Almeida, Manoel de Oliveira, Jorge da Silva Oliveira e familia, Celestino Gomes e sra.; dr. Benjamim de Oliveira e sra.; dr. Jordão Bismark, Luiz de Figueiredo, Bayton Junior, Silva Gordo, Alfredo Almeida Prado, Cesar Yazbek, J. R. Medeiros, empresario M. Pinto, Pascoal Monta, Solono C. da Cunha, P. Guedes.

Nomeados novos directores dos Correios e Telegraphos em varios Estados

Pelo chefe do Governo Provisorio, foram assignados decretos, na pasta da Viação, nomeando: o administrador dos Correios do Amazonas e Acre, em disponibilidade, Raul de Azevedo, para director, em commissão, dos Correios e Telegraphos de São Paulo; o inspector de linhas de segunda classe, Severiano Martins da Fonseca, director em commissão, dos Correios e Telegraphos do Piauhy; o 1.º official dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul, Pedro Jorge de Carvalho, director em commissão dos Correios e Telegraphos da Parahyba; e o inspector de linhas de 1.ª classe Henrique de Miranda Sá, director em commissão dos Correios e Telegraphos do Ceará.

Ainda em decretos assignados na mesma pasta, foram exonerados: o inspector de linhas de 1.ª classe, dos Correios e Telegraphos, Henrique de Miranda Sá, do cargo em commissão de director regional na Parahyba; o inspector technico de 1.ª classe do mesmo Departamento, Romeu de Albuquerque Gouveia e Silva, do cargo em commissão de director regional no Ceará, e o chefe de secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo, Antonio Padua Lopes, de director regional em commissão, da mesma Directoria.

Cargo creado no juizo federal de São Paulo

O chefe do Governo Provisorio assignou decreto, na pasta da Justiça, creando novo logar de official de justiça no juizo federal da secção de São Paulo, com a gratificação annual de 1:800$000.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

FAZENDA

EXPEDIENTE DO MINISTRO

O ministro da Fazenda, em face do que dispõe o § 3º do art. 46 do decreto n. 22.704, de 1932, indeferiu o requerimento de Americo Pereira da Silva, solicitando a annullação do dec. que o exonerou, a pedido, do logar de despachante aduaneiro da Alfandega de Maceió.

— O ministro da Fazenda, em circular, declarou aos inspetores das alfandegas e administradores das Mesas de Rendas, de accôrdo com o resolvido no processo n. 5.017, do corrente anno, para seu conhecimento, e devidos fins, que, á vista do decreto n. 19.541, de 29 de dezembro de 1930, a Fundação Rockefeller não está sujeita á apresentação, ás mesmas repartições aduaneiras, da sua escripta fiscal referente ao material importado com isenção de direitos e taxas e destinado aos serviços de saude.

EXPEDIENTE DO DIRECTOR GERAL

O director geral do Thesouro declarou que o chefe do Governo Provisorio, a quem foi presente o processo originado pelo memorial em que o agente fiscal do imposto de consumo no interior de São Paulo, Trajano Dias Cardoso, pede sua transferencia para a capital do mesmo Estado, resolveu que o peticionario deve aguardar opportunidade.

— O director geral do Thesouro communicou ao delegado fiscal em São Paulo, de ordem do ministro, que o chefe do Governo resolveu que o collector e o escrivão da Collectoria Federal em Marilia, Joaquim Gomes de Siqueira Reis Junior e Clementino José de Paula, voltem ao exercicio de suas funcções, de que se acham afastados em virtude do inquerito administrativo instaurado na mesma exactoria.

— O director geral do Thesouro declarou que o ministro, tendo em vista o processo relativo ao inquerito administrativo instaurado para apurar a responsabilidade de factos occorridos na Mesa de Rendas Federaes de Estancia, resolveu mandar archivar o alludido processo, visto já ter sido cumprida pelo cabo e patrão dos escaleres da referida Mesa de Rendas, respectivamente, Manoel Ramos de Oliveira e Eduardo José Vieira, a pena de suspensão, por cinco dias, que lhes foi imposta por não ter ficado sufficientemente provada a accusação formulada contra o mencionado cabo, de exigir gorgetas dos contribuintes.

— O director geral do Thesouro communicou ao delegado geral do Imposto sobre a Renda, que o ministro resolveu designar o 3º escripturario da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, Silvino Sgtubal Rabello, para exercer, em commissão, as funcções de chefe de Secção do mesmo imposto nos Estados.

MARINHA

O ministro da Marinha designou o capitão de mar e guerra Ricardo Greenhalgh Barreto para exercer as funcções de official de ligação entre os ministerios da Marinha e do Exterior. Das mesmas funcções foi dispensado o capitão de fragata Galdino Pimentel Duarte.

— Ao titular da Justiça o almirante Protogenes Guimarães mandou pedir providencias para que seja transferido para a Casa de Correcção o ex-fuzileiro naval Raymundo Luiz da Silva, que se acha preso na ilha das Cobras, por ter sido condemnado a dez annos de prisão, com trabalhos, pelo Supremo Tribunal Militar.

— Foi designado o capitão de fragata Mario Hecksher para exercer as funcções de commandante da Divisão Naval de Instrucção, composta dos navios-auxiliares "José Bonifacio" e "Calheiros da Graça". Das mesmas funcções foi dispensado o capitão de mar e guerra Mario de Paula Guimarães.

— Ao seu collega da pasta do Trabalho o ministro da Marinha informou que as delegações do Trabalho Maritimo deverão ser estabelecidas, provisoriamente, nesta capital, com séde na Capitania dos Portos, em Angra dos Reis e em S. João da Barra, abrangendo, respectivamente, os portos de Paraty até Guaratiba, de Guaratiba até Busias e de Busias para todo o norte do Estado do Rio.

— O capitão de mar e guerra Alvaro Rodrigues de Vasconcellos foi designado pelo ministro da Marinha para exercer as funcções de vice-director da Directoria de Navegação da Armada.

— Para servir na Directoria do Armamento da Marinha foi designado pelo almirante Protogenes Guimarães o capitão-tenente Oswaldo da Costa Pederneiras.

— Foram dispensados: das funcções de assistente do commando da flotilha de Matto Grosso, o capitão-tenente Hermann Gonçalves Martins; das funcções de vice-director da Directoria de Navegação da Armada o capitão de mar e guerra Appio Torquato Fernandes Couto; da commissão incumbida da traducção do Codigo Internacional de Signaes, de que fazia parte, o capitão de corveta Ayres Pinto da Fonseca Costa.

— Os capitães de mar e guerra Mario de Paula Guimarães e Ricardo Greenhalgh Barreto foram dispensados, respectivamente, das funcções de vice-director da Escola Naval e Ensino Naval, sendo designados para substituil-os os capitães de fragata Mario Hackscher e Galdino Pimentel Duarte.

GUERRA

Apresentaram-se ao Departamento da Guerra, o coronel Octaviano José da Silva, por ter sido classificado no 12.º R. C. I., e o tenente coronel Euclydes Espindola do Nascimento por ter deixado o cargo de official de gabinete do ex-ministro da Guerra, general Espirito Santo Cardoso e se apresentado á Directoria do Material Bellico.

— Foi restringido para 10 dias, a partir de hontem, o transito dos 2os. tenentes e aspirantes a official que, tendo ultimamente concluido seus cursos nas escolas de formação de officiaes, foram classificados nas guarnições da Capital Federal, Nictheroy e Petropolis.

— Foi nomeado commandante do contingente do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva da 6.ª R. M., o 2.º tenente commissionado Alcides José de Sant'Anna.

— Foi prorogado por 15 dias, o transito do 1.º tenente medico Godofredo da Costa Freitas.

— Foi desligado de addido ao D. G. e mandado estagiar no E. M. do Exercito, o capitão Celso Pedro Pires.

— Apresentou-se ao Consulado Geral do Brasil em Buenos Aires, o 1.º tenente Delarel Gomide de Moura e Souza.

— Foram transferidos por conveniencia absoluta do serviço: do Q. O. para o Q. S. de E., o 1.º tenente Darcy Leal de Menezes; do Grupo Montado do R. A. Mixta (Campo Grande) para o 2.º R. A. M., o 1.º tenente João de Almeida Vieira Filho, e deste Regimento para aquelle Grupo, o 1.º tenente Lindolpho Ferraz Filho, para revezamento, de accôrdo com o disposto no aviso n. 539, de 16-8-33; do 2.º R. C. I. (São Borja) para o 8.º R. C. I. (Uruguayana) o 1.º tenente Solon Estilac Leal, conforme solicitação do commando da 3.ª R. M.

— Foram classificados: no 1.º B. F. V. (Jaguary-R. G. Sul), o 1.º tenente Paulo Leite de Rezende e 2.º dito Elizio Carlos Dale Coutinho, para preenchimento de vagas; no 1.º R. I., o 2.º tenente commissionado Mario dos Santos; no 2.º R. I., os 2os. tenentes commissionados Francisco Marinho de Gusmão, José da Costa Garcia, Valdetrudes dos Santos Monteiro, Miguel Siqueira de Barros Arouck, José Carlos de Vasconcellos e Augusto Gomes; no 3.º R. I., os ditos José Otino de Freitas e Nelson Tabajara de Oliveira; no 16.º B. C., o 2.º ten. com. José Maria Soares; no 17.º B. C., os 2os. tens. coms. Ranulpho Pinheiro da Costa e João Baptista Montezuma; no 18.º B. C., o 2.º ten. com. Fabio Coimbra de Macedo, e, dito João de Moraes Barros.

— Foi transferido por conveniencia relativa do serviço: o 2.º ten. com. Oswaldo Ferreira Nobre, do 14.º R. C. I. (D. Pedrito) para o 4.º R. C. D. (Tres Corações).

JUSTIÇA

Contra a censura da imprensa — O ministro da Justiça recebeu do dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o officio abaixo, pedindo o encaminhamento da moção subscripta pela maioria dos proprietarios de jornaes e redactores em que solicitam ao chefe do Governo Provisorio a abolição da censura policial nos jornaes:

"A Associação Brasileira de Imprensa recebeu dos proprietarios e redactores dos jornaes de maior tiragem desta cidade a moção que a esta se annexa, em original, por isso que o documento foi entregue á Associação, na qualidade de orgão tutelar dos interesses jornalisticos, para ser, em caracter official e collectivo, apresentado ao governo federal. Os termos vibrantes da representação revelam, para logo, sr. ministro, a ansia que ha na reconquista da liberdade, para nós fundamental, da expressão do pensamento escripto. Bem sabe v. excia. que o jornalismo tem pacientado, — com sacrificio de todos os interesses e, nomeadamente, os de ordem moral, — em se submetter ao regimen do silencio, que lhe vem sendo imposto pela censura. Os visados por essa anomalia, que comprime um dos mais nobres direitos do homem, se deparam no fim de quasi todas as resistencias de resignação, já porque o momento — que é de refazimento nacional, pela constitucionalização que se está fazendo do paiz, — exige a plena collaboração de todos, que, embora governados, têm legitimos direitos e interesses, em significar as suas opiniões e pensamentos aos seus mandatarios, que são os governantes, já porque as reiteradas promessas do governo, de restabelecer o pleno dominio da liberdade do pensamento, e cujo primeiro passo foi dado pelo decreto extinctivo da malfadada lei de imprensa, estabeleceu uma tal mentalidade de esperanças, que não parece mais possivel contemporizar ou adiar a restituição integral dessa liberdade. V. excia., pelos factos politicos e sociaes, que se vêm desenrolando, e cuja repercussão se desdobra até a Assembléa Nacional, expoente maximo da soberania do paiz, já terá, de certo, interpretado os meritos do phenomeno social e politico, expresso em tom de clamor na representação que foi entregue a esta Associação, para ser levada ao conhecimento dos altos poderes da Republica. A essa mensagem, a Associação Brasileira de Imprensa ajunta o seu appello, para que o Governo Provisorio, fiel aos compromissos de respeito ás liberdades, nos termos do seu programma, reintegre a imprensa brasileira no uso e gozo desse direito, de que, por via da censura, está destituida. Confiante em que v. excia. se servirá de acolher o appello feito, e que é considerado como acto de collaboração para a obra em transito, do refazimento nacional, porque instruir o dirigente das aspirações dos dirigidos é cooperar com a acção governamental, valho-me do ensejo para reaffirmar a v. excia. os protestos de alto apreço e subida consideração. — **Herbert Moses**, presidente."

Para instructor de educação physica na Correição — O ministro da Justiça designou o 1º sargento do quadro de instructores do exercito, Oswaldo Ferrari, posto á disposição do seu Ministerio pelo da Guerra, para servir na Escola de Educação Physica da Casa de Correição do Districto Federal.

Conferencias no Monroe — Com o ministro Antunes Maciel conferenciaram, hontem, os srs. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Constituinte; Antonio Jorge, "leader" da bancada paranaense, e Mario Camara, interventor no Rio Grande do Norte.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, na Policia Central, o dr. Brandão Filho, 1º delegado auxiliar.

Amanhã, está de dia o dr. Miranda Netto, 2º delegado auxiliar.

POLICIA MARITIMA

Está de serviço, hoje, na Inspectoria da Policia Maritima o sub-inspector Valle Pereira.

Amanhã, está de serviço o sub-inspector Marques Porto.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia — Capitão Cordeiro.

Official de dia ao Q. G. — Capitão Mauricio.

Medico de dia — Capitão Miranda.

Medico de promptidão — 1º tenente Martin.

Pharmaceutico do dia — Capitão graduado Aguiar.

Dentista de dia — 2º tenente Gosling.

Ronda: 1º B. I., 2º tenente Alarcão; 2º B. I., 1º tenente Alvares; 3º B. I., aspirante Clarimundo; R. C., 2º tenente Blanco.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Silveira.

Guarda da Moeda — Aspirante Ignacio.

Guarda do Thesouro — 1º tenente Archanjo.

Ronda especial — Sargentos Beleroridio, do 3º B. I., e Carvalho, do R. C.

Ronda de empregados — Sargentos Cabral, do 1º B. I., e Jesus, do 6º B. I.

Auxiliar do official de dia ao Q. G. — Sargento Freitas, da Cont.

Musica de promptidão — a do 2º B. I.

Dia — No 1º Batalhão, 2º tenente Nobre; no 2º, capitão Alfeu; no 3º, 1º tenente Beguito; no 4º, 1º tenente Oliveira; no 5º, 1º tenente Cascão; no 6º, 1º tenente Dario; no R. C., capitão Cruz; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Pedreira; no 2º, 2º tenente Annibal; no 3º, 2º tenente Lyrio; no 4º, aspirante Eutimio; no 5º, 1º tenente Barreto; no 6º, 1º tenente P. dos Santos; no R. C., aspirante Iracy.

Serviço para amanhã:

Uniforme 6º.

Superior de dia — Major Madureira.

Official de dia ao Q. G. — capitão Pasqualino.

Medico de dia — Capitão Gouvêa.

Medico de promptidão — 1º tenente Ribeiro Dias.

Pharmaceutico de dia — 2º tenente Lima.

Dentista de dia — 2º tenente Manhães.

Ronda — 1º B. I., 2º tenente Rangel; 3º B. I., aspirante Marques; 6º B. I., aspirante Fonseca, e R. C., Cavalcante.

Motocyclista de dia — Soldado Leite.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Dimas.

Guarda da Moeda — 2º tenente França.

Guarda do Thesouro — 2º tenente Machado.

Ronda especial — Sargentos Arlindo, do 6º B. I., e Motta, do R. C.

Ronda dos empregados — Sargentos Balthazar, do 2º B. I., e Fernandes, da Contadoria.

Auxiliar do official de dia ao Q. G. — Sargento Sobral, do R. C.

Musica de promptidão — a do 3º B. I.

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente F. de Souza; no 2º, capitão Djalma; no 3º, capitão Soido; no 4º, 1º tenente Luiz; no 5º, 1º tenente Cunha; no 6º, capitão Cicero; no R. C., capitão Vicente; no C. S. Auxiliares, 2º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º Bat. aspirante Lima; no 2º, aspirante Macedo; no 3º, 2º tenente Almeida; no 4º, 1º tenente Pimentel, no 5º, 2º tenente Olympio; no 6º, 2º tenente Walter; no R. C., aspirante Oscar.

Junta de inspecção de saude — Capitão Gouvêa, 1º tenente R. Dias e capitão Saraiva.

AGRICULTURA

O ministro mandou archivar, em vista das informações, o requerimento em que a viuva Gustavo Hugo pede pagamento na importancia de 13:004$000, proveniente de fornecimento de material feito em 1920 em proveito do Laboratorio de Veterinaria de Porto Alegre.

— Tendo Emilia Antonietta Gomes de Castro pedido sua nomeação para o cargo de escrevente dactylographa, o ministro exarou o seguinte despacho: — "Está aberto concurso para o cargo referido, poderá a requerente inscrever-se".

VIAÇÃO

CENTRAL DO BRASIL

O director da Central do Brasil tornou sem effeito o contracto para o serviço de carga e descarga do carvão feito com a firma P. H. Denison Co., visto este contracto ser lesivo aos interesses daquella Estrada.

— Segundo resolveu o Conselho Nacional de Trabalho, os ferroviarios que, na data da installação da Caixa de Pensões e Aposentadorias da Central, estavam inscriptos no Montepio Federal, não são obrigados a contribuir para a referida Caixa.

— Na Central do Brasil foram annullados os decretos nomeando praticantes a despachador de terceira classe os funccionarios Socrates de Oliveira Meira, praticante de trem; Jarbas Victoria Junior, trabalhador e José Antonio de Carvalho, conductor de quarta classe.

— O director da Central resolveu que, para agentes de quarta classe, só poderão ser promovidos, mesmo antiguidade, os praticantes de agentes e de conductores approvados em concurso regular.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo a aeronave "Anhangá", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Schuster.

Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre — os srs. João Leite Filho, Idalina Wolffenbeuttel, Guido Wolffenbeuttel e Eduino A. Maia, Frederico Dahne e Arfio Mazzel;

de Florianopolis — o sr. Herbert Laubmeyer;

de São Francisco — o sr. Albrecht Engels;

de Paranaguá — os srs. Karl Andersen, Algacyr M. Maeder, Joseph G. Boesch, Huberto Matarazzo e Germano Beck.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA MUNICIPAL" — Recebemos o ultimo numero da "Revista Municipal", dirigida pelo nosso collega de imprensa Xavier de Araujo. Do seu texto constam artigos, notas e reportagens interessantes, que vêm tornar cada vez mais, digno de leitura aquelle magazine.

"CINEGRAF" — O numero do corrente mez de "Cinegraf" está realmente um encanto de arte graphica, todo elle paginado com varias gravuras de films e artistas, especialmente no artigo em que são estudadas as expressões dramaticas de Ronald Colman, Clive Brook e George Raft, estes ultimos protagonistas geniaes do film "O club da meia-noite". Na capa ha um retrato extraordinario, verdadeira obra-prima photographica, da exotica Brigitte Helm. Esse numero de "Cinegraf" já está nos pontos.

Para attender á despesas na Agricultura

O director do Instituto de Meteorologia, Hydrometria e Ecologia Agricola pediu providencias ao director geral de Pesquizas Scientificas no sentido de ser autorizada a entrega da importancia de 4:000$ (quatro contos de réis), ao inspector ajudante do Districto Meteorologico, com séde em Recife, a titulo de adiantamento para attender á despezas de transporte de pessoal e de material, concertos de machinas, apparelhos e obras de pinturas; reparos, montagem e desmontagem de estações meteorologicas pertencentes ao referido districto, durante os mezes de fevereiro e março do corrente anno.

Palestras scientificas no Instituto Technologico da Agricultura

Na sala de conferencias do Instituto de Technologia, como já haviamos annunciado, realizaram-se mais duas palestras da serie organizada pela Directoria Geral de Pesquizas Scientificas do Ministerio de Agricultura.

Falaram os drs. Durval Calheiros sobre alguns dos muitos instrumentos usados para medir a intensidade da radiação solar e Bernhard Gross, do Instituto Stuttgard, sobre o "Postren".

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Por occasião da ultima sessão da Directoria da Associação Commercial, o sr. Pedro Vivacqua, presidente dessa prestigiosa instituição, disse que tinha um facto bastante auspicioso para communicar á Casa. A Associação Commercial continuava no seu patriotico intuito de prestar a maior e mais efficiente collaboração ás autoridades publicas, concorrendo, assim, para a elaboração de leis mais equitativas, mormente na parte fiscal. Levaria, ao mesmo tempo, ao conhecimento official, os assumptos commerciaes.

O ministro da Fazenda, reconhecendo o valor da collaboração da Associação Commercial, acaba de lhe marcar uma audiencia semanal, ás terças-feiras, na qual serão tratados os assumptos de interesse do commercio. O sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, por sua vez, designou os dias 5 e 20 de cada mez para receber os representantes da Associação Commercial. Nessas condições, todos os interessados e associações de classe podem encaminhar a essa instituição as suas reclamações, que serão regularmente dirigidas ás autoridades competentes, que, no mais intimo contacto e entendimento com a Associação, comprehenderão que o commercio não tem outro objectivo, senão o de collaborar, patrioticamente, com os poderes publicos.

Sem effeito a nomeação do capitão dos portos de S. Paulo

Foi assignado decreto na pasta da Marinha, tornando sem effeito a nomeação do capitão de fragata Aarão Reis Filho para capitão dos portos de São Paulo, em Santos.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas varas criminaes, os réos, abaixo:

Na Primeira — Eurico Vieira de Amorim, Waldemar Dias Martins, Joaquim de Souza, Jayme José Raymundo, Carlos Pereira Dias e Joaquim de Souza.

Na Segunda — Joaquim Ruas.

Na Terceira — Antonio José Silva Junior, Manoel Joaquim Gonzaga e Edgard Fernandes de Souza.

Na Quarta — Joaquim Telechêa e José Garcia de Oliveira.

Na Quinta — Manoel Lourenço Ferreira, Ivo Rodrigues Santos, Arnaldo Antonio Candeia e Carlos Gaspar Gonçalves.

Na Setima — Candido Peres Ferreira, Antonio da Silva Pedro Freitas, Luiz Vinhaes Fernandes, José Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva de Lima, Moacyr Costa, Vidal Cortez, José Francisco dos Santos, Bolivar Xavier e Virgilio Ramalho dos Santos.

Na Oitava — João Clemente Silva Filho, Otelo Conceição Torres, Joaquim da Costa, João Leal Salim e Sebastião Oliveira Moraes.

VARAS FEDERAES

Terceira

Justificações — Foram julgadas por sentença as justificações requeridas por Alfredo Emydio dos Santos e Adolfa Maria Margarida Lisboa.

EXECUTIVOS FISCAES

Foi archivado e dado baixa na distribuição, o executivo fiscal requerido pela Fazenda Nacional contra J. Lopes.

— Os autos do executivo fiscal requerido pela Fazenda Nacional contra A. Cardoso da Silva, estão com vista para a exequente embargante arrazoar.

— Attendendo a que foram pagas as dividas respectivas, foram julgados extinctos, dando-se baixa na distribuição, os executivos fiscaes requeridos contra as seguintes pessoas:

Antonio Cardoso da Costa, Maria Luiza da Conceição, João Antonio S. Barros, José Antonio Viojoso, Luiz H. Orsi, Manoel Silva Penedo, Pedro Augusto Soares, Francisco (menor) Cypriano Bastos Avelino, R. de Mattos, José Cypriano Bastos, Pedro A. Andrade, Magdalena Oliveira, Victor R. de Faria Braga e outros, José M. Alonso Rodrigues, Abilio Moreira, Bento Monteiro Guedes, Simplicio C. Araujo e outros, Joaquim da Silva, José Nogueira, Henrique Silveira F. Soares, Francisco Vieira da Silva, Tereza Cruz Queiroz, Guilherme Tallistonio, Joaquim O. Fernandes, Idalina Amelia Furtado e outros, José Alves Costa Dias, Alexandre A. F. Duarte, Ignacio Gonçalves Silva, Caetano Silva Fernandes, Braz Ignacio da Costa, Julia Silveira Caldeira, Manoel Custodio Monteiro, Miguel B. Sobrinho, Joaquim O. Fernandes.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

As proximas sessões

Realizam-se na terça-feira proxima, 6 do corrente, as sessões da 4.ª Camara de Appellações Civeis e da 6.ª Camara de Aggravos.

As respectivas pautas dos julgamentos a serem effectuadas, serão publicadas opportunamente.

VARAS CIVEIS

Fallencias e Concordatas

Terceira

Fallencia — de C. Moreira Magalhães — Deferida a petição de fls. 35.

Fallencia — de Henrique Ribeiro — Na forma do officio supra.

MOVIMENTO

Terceira

Juiz — dr. Santos Netto.

Escrivão interino — Antonio Roêllo Paulo Araujo.

Summaria para Dissolução — Alfredo da Fonseca Autor — Antonio Ferreira da Rocha Réo — Indeferidas as petições de fls. 61 e 63.

Inventario — Olympio Ferreira da Silva — Julgada por sentença a partilha de fls. 158 e 164.

Deposito em pagamento — dr. Antonio Aurelio Sarmento N. S. da Conceição da Ajuda — Recebida a appellação dando-se vista ás partes.

Inventario — Belmira Maria Telles — Ao contador.

Verificação de Haveres — Marinho Pinto & Cia. — Na forma do officio retro.

Inventario — João Simões — Julgado por sentença o calculo de fls. 58.

AUTO COM VISTA

Ao dr. Rodrigo V. Delamare S. Paulo — Embargos de 3os.

Homero Gomes de Moura — Vicente Duarte e outros.

1ª VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES — 1º OFFICIO

Juiz, dr. Miguel Maria de Serpa Lopes — Escrivão, dr. Eloy de Andrade.

Despachos:

Inventários:

João José Teixeira. — Diga o dr. inventariante judicial.

João Baptista Lopes de Oliveira. — Defiro o pedido de fls. 561, nos termos do officio retro.

José Ribeiro Medrado. — Cumpra-se o accôrdão de fls. 96 verso.

Juvencia Alves Pereira. — Defiro o pedido de fls. 21 e 23, observando as exigencias constantes do officio de fls. 24 e por meio do dr. inventariante judicial.

Alvaro Augusto. — Na fórma do officio retro.

Luiz Simioni. — Prosiga-se, designando-se o dr. 2º procurador dos Feitos.

Francisco Martins Leal. — Ao dr. curador de Orphãos.

José Antonio da Costa. — Na fórma do officio retro.

Maria Augusto. — Homologada a partilha.

Nilo Faustino da Silva. — Officie-se á Caixa Economica.

Constancia Dias Machado. — Mantenho o despacho de fls. 137 verso.

Carlos Gomes de Castro. — Sobre a avaliação digam os interessados.

Alexandre Ferreira Mouta. — Na fórma do officio supra.

Sylvia Navarro Alves Pereira. — Defiro em parte o pedido de fls. 103 para reduzir o mesmo a 1:500$.

Arthur José de Moura. — Nomeio o dr. tutor judicial.

Turbutt Marques Lisbôa Wirth. — Na fórma do officio retro.

Guilherme Clovel de Moraes. — Na fórma do officio retro.

Baptista Giolito. — O pedido de fls. 161 não póde ser attendido. A prova deve ser feita pelo Registro Civil.

Manoel Antonio Gomes. — Ratifique-se o officio de fls. 213.

Adelina de Carvalho Domingues. — Defiro o pedido de fls. 45.

Frederico Meyer. — Officie-se á Delegacia do Imposto S Renda.

Arthur Nascentes. — Ao dr. curador de Residuos.

José da Costa Ribeiro. — Tomando-se por termo a petição de fls. 103, á conclusão.

João de Medeiros. — Prosiga-se.

Requerimentos:

Alcides Gonçalves Marques. — Na fórma do officio retro nomeio o dr. tutor judicial tutor da menor Nayar de Freitas, observando as formalidades legaes.

Dolores Gil Fernandes. — Na fórma do officio supra.

Francisco Storino Vianna e outro. — Ao dr. curador de Orphãos.

Dr. 1º curador de Orphãos. — Na fórma do officio retro.

Dulce Martins Pires. — Na fórma do officio retro.

Interdicção:

Mariana Silveira Camacho. — Julgado procedente o pedido de fls. 2.

Extincção de usofruto:

Maria Eugenio Osorio. — Ao dr. curador de Residuos.

2ª VARA DE ORPHÃOS E AUSENTES

Juiz — Oliveira Figueiredo.

Escrivão — F. Moss.

Inventarios — Celestim Teixeira de Faria — Junte-se.

Jorge Lage — Proceda-se ao calculo.

Henriqueta Ribeiro — Deferindo o pedido.

Luiza Baptista de Ornellas — Ao dr. Curador.

Raul Pereira Nunes — Feitas as ratificações, prosiga-se.

Maria Carmella Cardoso — Sellados e preparados.

Tancredo Moraes Veiga — Indeferindo o pedido do corretor e ordenando que o mesmo seja notificado para que, sem demora, effective a compra das apolices.

José Ferreira de Oliveira — Vista ao dr. Curador de Orphãos.

Maria da Conceição Brito Santive — Prosiga-se.

Floripes Mendes dos Reis — (Prestação de contas) — Como parece ao dr. Curador.

Carlos Prospero Raton Junior — Deferindo o pedido.

Adão Monteiro — (Alvará) — Como pede o dr. Curador.

Odete Pinto de Souza Santos — Deferindo o pedido.

Adelaide Gonçalves Xavier de Brito — Expeça-se o alvará.

Hypotheca — José Mendes Tavares — Deferindo o pedido.

Salatiel Candido Rodrigues e sua mulher — Attendendo á opposição do inventariante que tem procedencia, indefiro o pedido.

VARAS CRIMINAES

TERCEIRA

O dr. Mem de Vasconcellos, juiz da 3ª Vara Criminal, denegou as ordens de "habeas-corpus" impetradas em favor de Manoel Alves Machado, que allegava constrangimento illegal por parte do juiz da 7ª Pretoria Criminal, e de João Pacheco Pereira, que allegou igual razão contra o juiz da 4ª Pretoria Criminal, que lhe negou "sursis".

O mesmo juiz absolveu Julio Euzebio da Silva, porque, a 7 de outubro de 1933, conduzindo automovel na Avenida Salvador de Sá, atropelou e matou Isaias Maurer Riffer.

SEXTA

O juiz dr. Magarinos Torres, titular da 6ª Vara Criminal e presidente do Tribunal do Jury, attendendo a pareceres do Conselho Penitenciario, negou livramento condicional ao correccional Euclydes Alves Pires, condemnado a seis annos pelo Tribunal democratico, por crime de homicidio, concedendo, porém, aquelle beneficio a Corsiano Marques de Sant'Anna e José Corsiano, condemnados, ambos, por crime de homicidio, por aquelle mesmo tribunal, a 10 annos e seis mezes e a sete annos de prisão, respectivamente.

NOTAS MUNDANAS

LOURAS OU MORENAS?...

Alvaro Moreyra, o escriptor admiravel de "O Brasil continúa", foi quem fez esta observação subtil: o momento pertence ás louras... Ellas acabam de ter a maior e a mais significativa homenagem que se póde sonhar no Rio: a homenagem do cancioneiro carnavalesco. No momento em que as mais lindas canções de carnaval fazem sonoro o ar da cidade, as louras cariocas recebem a consagração alegre e lyrica dos poetas do morro:

"Loirinha,
Loirinha,
De olhar claro de crystal,
Hoje em dia,
Em vez da moreninha,
Será a rainha
Do meu Carnaval."

Quer dizer: as morenas estão "knock-out"... As louras são as donas do Carnaval. Isso equivale a affirmar que ellas são as donas da cidade. O Carnaval carioca, este anno, como os homens famigerados de Annita Loos, preferem as louras...

E' esquisita e inexplicavel tal preferencia, quando se sabe que no morro, de onde descem as canções carnavalescas, não existem mulheres louras... Ou talvez seja por isso mesmo que a musa do morro este anno oxygenou os cabellos. Desta ou daquella fórma, a verdade é que as louras acabam de ter, entre nós, a sua consagração maior e mais inesperada...

"Loirinha,
Loirinha,
de olhar claro de crystal..."

Progresso: o nosso Carnaval civiliza-se... e oxygenou as suas canções. — PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

Marlene continua firme a acreditar no "traje-unico". E a verdade é que, no seu corpo lindo, o "traje-unico" é ainda um disfarce da tentação do demonio... Agora mesmo, as revistas de luxo de Hollywood trazem uma photographia della que é deliciosa de "sex-affal" — uma photographia em trajes masculinos. Foi apanhada na praia de Cap d'Antibes e é apenas isto: chapéo de palha "cow-boy", casaco de lista com blusa e echarpe do mesmo tecido e calças brancas. Com essa indumentaria que atiraria qualquer homem num ridiculo irremediavel, ella é apenas maravilhosa do "charme" e de "it".

* * *

Os direitos autoraes, na Europa, já permittem aos homens de letras alguns prazeres refinados. W Somerset Maugham, por exemplo, fez uma estação de repouso, no anno passado, numa das praias mais elegantes do mundo: em Cagnes-sur-Mer. Depois desse confortavel repouso, é possivel escrever livros generosos e bellos.

* * *

Houve, na aristocracia ingleza, ultimamente, um casamento muito importante por este motivo simples: por causa do vestido da noiva, miss Anne Todd. Os jornaes da Europa só falam nisso. Não dizem nada do noivo. Tambem, para que? O vestido era da noiva...

Letras e Artes

O dr. Leonidio Ribeiro, cuja actividade scientifica é sempre tão brilhante, acaba de publicar um novo livro: "O direito de curar". O professor Alcantara Machado, num prefacio admiravel, faz o elogio do illustre professor de Medicina Legal, cujas lettras scientificas têm, pelo bom gosto e pela clareza, uma bella elegancia literaria.

Deve apparecer, por todo o corrente mez, o livro de Joaquim Ribeiro, intitulado "9.000 dias com João Ribeiro".

E' uma obra cheia de curiosidade, e, criticando a figura de seu pae, o autor commenta factos e instituições de relevo na vida intellectual do Brasil.

Joaquim Ribeiro, continuador de João Ribeiro, fez um livro alegre; com a vivacidade de espirito e de estylo, mas collocou dentro de cada sorriso e de cada ironia a semente de uma idéa.

Anniversarios

Ministro Bento de Faria — Transcorre hoje a data natalicia do ministro Bento de Faria, procurador geral da Republica, jurista de grande reputação e nome de grande projecção nas letras juridicas do paiz.

Pretendiam os seus amigos e admiradores, por esse motivo, prestar-lhe significativa homenagem, o que foram demovidos em virtude de ter o anniversariante deliberado passar o dia de hoje fóra desta capital.

— Faz annos hoje o dr. Gastão de Oliveira Guimarães, director da Assistencia Municipal. Por esse motivo, os seus subordinados offerecem-lhe um bronze, representando a [illegible]

— Transcorre hoje a data natalicia do sr. Vivaldi Leite Ribeiro, figura de relevo em nosso meio social e financeiro. Dotado de grande capacidade de trabalho, o sr. Vivaldi foi quem transformou o antigo convento da Ajuda nesta magnifica realidade que é hoje o bairro dos grandes cinemas, tendo sido quem mandou construir alli os primeiros arranha-céos desta capital, entre os quaes o cinema Imperio, o Itajubá-Hotel, o Edificio Brasil e, ultimamente o Edificio Rex.

— Transcorreu hontem o anniversario natalicio da bacharelanda do Instituto de Educação, senhorita Isabel Prado.

Contracto de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Maria de Lourdes Bessa, filha do sr. Joaquim Teixeira Bessa e da sra. Dolores Fernandes Bessa, o sr. Alberto Dellegorini, filho da viuva Elvira Dellegorini, funccionario do Departamento de Educação e Iniciação do Trabalho do Estado do Rio.

— Com a senhorita Jeoso Vedey, contractou casamento o dr. Gaspar Rousseoulliers, cirurgião-dentista e nosso collega de imprensa.

Nupcias

Será realizado amanhã, com toda solemnidade, na igreja matriz do Engenho Velho, á rua São Francisco Xavier, o casamento do sr. dr. Luiz de Mello Sampaio, avaliador das Massas Fallidas, com a senhorita Maria Negreiros Andrade Pinto, ornamento de nossa sociedade, filha do fallecido magistrado dr. Andrade Pinto, e sobrinha do coronel Gravilliano Negreiros, chefe do Estado Maior da 3.ª Região Militar.

O noivo, filho do coronel Mello Sampaio, proprietario e capitalista nesta cidade, é figura tambem de relevo nos nossos meios sociaes e sportivos.

A ceremonia será effectuada ás 17 horas, pelo reverendissimo conego Mac Dowell, vigario daquella parochia, e, na occasião da benção, serão executados, por distinctas senhoritas, a Ave Maria de Gounod e o Côra Moris.

Os noivos partirão em viagem de nupcias para Poços de Caldas.

— Realizou-se, hontem, o casamento da senhorita Helena Mello Coelho, filha do sr. José Coelho, antigo commerciante de nossa praça, com o capitão-tenente Yomar Neves Marques, official da nossa Marinha de Guerra.

A ceremonia civil realizou-se ás 10 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua Barão de Mesquita 248, sendo padrinhos: da noiva, o sr. José Coelho e sra. Annita Mello Coelho; e do noivo, os seus paes, Raymundo Cunha Marques e a sra. Onezinda Neves Marques, representados pelo escriptor Berilo Neves e senhorita Yara Neves Marques.

Na ceremonia religiosa, que se effectuou ás 11 horas na Cathedral Metropolitana, serviram de padrinhos: do noivo, o commandante Raymundo Coriolano Corrêa e senhora; e da noiva, o eminente jurisconsulto dr. Levy Carneiro e senhora.

Foi officiante o revmo. conego Vasconcellos, cura da Cathedral. No programma artistico, magnificamente organizado, tomaram parte: sr. Placido de Oliveira, organista do Mosteiro S. Bento, o violinista Oscar Borghert, o cantor De Lucca, e outras figuras de destaque em nossos circulos artisticos.

Na "corbeille" dos noivos viam-se valliosos presentes. A decoração da Cathedral Metropolitana, toda em flores naturaes, apresentava bellissimo effeito.

— Teve logar hontem o enlace matrimonial do tenente Antonio Sá Barreto Lemos Filho, com a senhorita Hilda Mendes da Costa, aquelle filho do sr. Antonio Sá Barreto, funccionario da Companhia Costeira e esta do sr. Manoel Mendes da Costa, director-thesoureiro da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil. O acto religioso realizou-se na matriz de S. Joaquim, á rua do São Christovão, servindo de padrinhos de ambos os nubentes os seus respectivos paes.

Nascimentos

O casal Mario Cabral e Iracema Cabral Amaral communicam o nascimento de uma menina que, na pia baptismal, receberá o nome de Ivany.

— Acha-se em festa desde hontem o lar do sr. Octavio Diniz, funccionario da Policia Civil, e sra. Laura dos Santos Diniz, pelo nascimento de mais um menino.

Festas

Realiza-se hoje, 4, a brilhante festa inaugurativa da succursal do Collegio Americano, recentemente installada na Avenida Atlantica numero 916, onde funccionarão, como na séde de Santa Thereza, todos os cursos mantidos pelo educandario.

Homenagens

Realizou-se hontem, ao meio dia, no Automovel Club, o almoço que os antigos confrades do tenente Luiz de Toledo lhe offereceram pela sua inclusão no gabinete do general Góes Monteiro.

A essa homenagem, que foi presidida pelo ministro da Guerra, compareceram tambem varios officiaes do Exercito.

Ao champagne, falou o sr. Georgino Avelino, em nome dos homenageantes, tecendo encomios ao tenente Toledo, que agradeceu commovido.

Saudou o general Góes Monteiro o deputado mineiro Negrão de Lima, fazendo grandes elogios ao ministro da Guerra, a quem chama de verdadeiro homem de Estado.

O general agradeceu, declarando que deve á imprensa a sua nomeação para ministro da Guerra. Pediu, por fim, aos seus confrades que se batessem pela grandeza do Brasil, dentro do ideal nacionalista.

— Os amigos e collegas do dr. Nelson Hungria Hoffbauer, em regosijo pela sua nomeação para livre docente de Direito Penal da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, após brilhante concurso, ultimamente realizado, vão lhe offerecer um almoço, que terá logar no restaurante do Automovel Club do Brasil, no dia 24, ás 12 horas. As listas de adhesões se encontram no edificio do Forum, com o dr. Trajano de Faria, no 1.º Officio da Provedoria, no Pretorium, com o dr. Bandeira de Mello, escrivão da 3.ª Pretoria, no Club dos Advogados, á rua Buenos Aires n. 70, 6.º andar, e no escriptorio do dr. Luiz Gonzaga Castilho de Carvalho, á rua do Rosario n. 129, 4.º andar, sala 15.

— Por iniciativa da magistratura local, será inaugurada no dia 7 na Côrte de Appellação, uma placa de bronze commemorativa do jubileu de judicatura do sr. desembargador Carvalho e Mello, recentemente aposentado. O homenageado será saudado, em nome da magistratura, pelo sr. desembargador André de Faria Pereira.

— Os collegas de turma dos drs. Alvaro Machado Ribeiro da Costa e Homero Brasiliense Soares de Pinho vão offerecer-lhe um almoço na Confeitaria Paschoal, no dia 17, ás 12 horas. A esse almoço comparecerão, especialmente convidados, o general Ribeiro da Costa, ministro do Supremo Tribunal Militar, e o desembargador Pinho Junior, presidente do Tribunal da Relação do Estado do Rio de Janeiro. As listas encontram-se com os srs. Dulcidio Gonçalves e Francisco de Salles Malheiros, á rua do Rosario, 61, sobrado.

Hospedes e viajantes

Pelo "Cap Arcona" seguiu para a Allemanha o sr. Fritz Walloth, alto funccionario da Alliança Commercial de Anilinas e figura de destaque da colonia allemã.

— Procedente do Rio Grande do Sul, acha-se entre nós, acompanhado de sua familia, o dr. Caio Bardy, cirurgião da Santa Casa de D. Pedrito e clinico naquelle Estado.

— Pelo "Bagé", chegou hontem da Europa, o sr. Ildefonso Leitão, secretario da Camara do Commercio e Industria do Rio de Janeiro.

Fallecimentos

Falleceu, em sua residencia, á rua do Uruguay n. 326, o sr. Arnaldo Faro da Costa Rabello, funccionario aposentado do Ministerio da Guerra, que deixa viuva a senhora Maria Corrêa da Costa Rabello, secretaria da Escola Technica de Bento Ribeiro.

— Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua do Triumpho n. 33, em Santa Thereza, a viuva Emilia de Barros, mãe do commandante Roberto de Barros, official da Armada e lente da Escola Naval.

Missas

A familia do dr. Braulio de Miranda, fallecido no Estado de Santa Catharina, manda celebrar missa de 7.º dia de seu passamento, depois de amanhã, terça-feira, ás 8,30 horas, no altar de N. S. das Victorias, na Igreja de São Francisco de Paula.

E' condemnavel dar habitual ou periodicamente laxantes ou purgantes aos petizes, assim como, é errado administrar estes ultimos em qualquer febre ou diarrhéa, para produzir a supposta limpeza dos intestinos.

A diarrhéa verde é sempre consequencia de resfriado. A presença de grumos ou de particulas de vegetaes ou frutas, não significa má digestão.

A barriga grande não é signal de inflammação e sim, na maioria dos casos, consequencia do beber muita agua, em uma criança cuja musculatura é flacida.

O máo cheiro da evacuação não tem importancia, nada significa, não sendo indicio de infecção intestinal.

Leite condensado, esta ou aquella qualidade de leite em pó, nada mais são do que leite de vacca, não havendo nenhuma differença em empregar este ultimo ou uma desta centena de leites conservados com os nomes os mais variados e que pelo preço alto, exigem ás vezes os maiores sacrificios dos paes, sem nenhuma vantagem.

O catarrho que apparece nas fezes, nunca é catarrho engulido, pois, este é digerido e inteiramente destruido no estomago.

As mães attribuem a causa de toda diarrhéa ou vomito, a este ou aquelle alimento, entretanto, na grande maioria dos casos (90 %) a alimentação não é a causa, e sim infecções como a grippe.

A cabeça chata, pellada no lactante, é unicamente consequencia da posição em que costuma ficar deitada a criança e do attrito da cabeça no travesseiro, que gasta o cabello. Isto entretanto, não tem importancia, porque tanto a conformação da cabeça, como o crescimento do cabello, tornam-se normaes posteriormente.

O catarrho que se sente com a mão no peito e nas costas, na maioria dos casos, é unicamente a propagação dos ruidos catarrhães que se produzem no nariz e garganta do lactante resfriado.

Não se deve dar aos lactantes, agua que não seja fervida, porque as dysenterias (puchos, catarrho e sangue) são apanhadas desta forma. O mesmo acontece, com o para-typho e typho.

Dentes, apresentando uma especie de serrilha não são signal de doença. A carie circular do collo do dente é muitas vezes signal de syphilis.

CORRESPONDENCIA

Mme. Andrade Guedes (Rio) — A salivação é signal de irritação quer da bocca, quer da garganta (na maioria dos casos, consequencia de resfriados). A criança apresentando diarrhéa verde grippal, e, havendo escassez de leite de peito, dê, além do seio 50 grammas de Eledon, no intervallo das mammadas. Carvão medicinal tres colherzinhas por dia.

Mme. Stella Soares Alvim (B. Horizonte) — Regimen para tres mezes: 120 grammas de leite de vacca, 40 grammas d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de tres em tres horas. Caldo de laranjas 25 grammas por dia. Ar livre, banhos de sol.

Mme. Darcilla M. Galvão e Souza (Cruzeiro) — Póde continuar o tratamento.

Não se deve dar habitual ou periodicamente laxantes ou purgantes ás crianças, com o fim de limpar-lhes o intestino ou fazer a supposta descida do catarrho, ou ainda para curar certas affecções da pelle (furunculose, eczema, etc.). Dê banhos de sol. O regimen é bom, além das 2 sopas, dê á criança de 9 mezes uma refeição constituida de 2 bananas esmagadas com assucar. Caldo de laranjas. A technica de preparação dos alimentos; os regimens para as differentes idades encontram-se no novo Guia das Mães.

Mme. Antonio Fernandes Paixão (Dôres do Turvo). Para curar a colite dysenterica convem fazer clysteres de Yatren e injecções de emetina. Achamos a dieta exagerada e demasiadamente prolongada. Agua de arroz, de cangica, etc., sem leite, não alimentam. Dê a este menino de 15 mezes, caldo de frango engrossado com farinha de arroz, chá, biscoitos. As fructas não são indicadas.

Mme. Maria José Silveira (Pinheiros) — Escreve-nos: "Criei os meus tres filhinhos seguindo os ensinamentos do Guia das Mães". Havendo pus na urina (pyelite) da menina, o salol é aconselhavel.

Mme. Regina Gomes da Silva (Pyrenopolis)) — O aspecto das fezes não tem importancia, uma vez que não haja diarrhéa. A criança de dois annos deve almoçar, jantar, comer frutas. Vida ao ar livre, banhos de sol são aconselhaveis. Esperamos noticias. Achamos que a criança não necessita de remedios.

Mme. Mabel Botelho (Ribeirão Preto) — Para diminuir a exitação nervosa da criança de dois annos, é necessario afastal-a de crianças maiores e do convivio de adultos (avós), que, com as festinhas, excitam estes petizes. As convulsões no inicio da febre não são graves, nunca matam, são apenas indicio de nervosismo. Viver ao ar livre, isolada, e tomar banhos de sol, é o que podemos aconselhar. Na affecção da pelle, applique pomada de precipitado amarello.

Mme. Aurora Machado (Paracatu' — Minas) — Havendo grande escassez de leite de peito, dê á criança de 2 e meio mezes, duas vezes o seio (pela manhã e á noite) e quatro mamadeiras de 100 grs. de leite de vacca, 50 grs. de agua de arroz, uma colher das de sopa de assucar. O menino augmentará de peso.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente, deve ser dirigido directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12, Rio.

As futuras promoções na Directoria Geral da Fazenda Municipal

AS PROPOSTAS DO DIRECTOR DA FAZENDA AO INTERVENTOR CARIOCA

Com o fallecimento do 1.º official Juvenil Collares Chaves, verifica-se a necessidade do preenchimento, no quadro dessa secretaria, da vaga aberta de 1.º official e das que delle decorrerem nas categorias inferiores.

Para as respectivas promoções que se deverão dar pelo criterio de merecimento, o director geral de Fazenda Municipal propoz os seguintes funccionarios:

Para 1.º official, os 2os. Ataliba Guimarães Mello, José Jayme de Carvalho e Jorge Moraes Werneck.

Para 2.º official, os 3os. Nelson Lopes Costa, Julio Gomes e Adelino Gonçalves França.

Para 3.º, os 4os. Ernesto Diniz Nascimento, Raul Leite Vasconcellos e Edgar Freitas Gonçalves.

Para 4.º official, os praticantes de official, Candido Souza Andrade, Antonio Luiz Teixeira Azevedo e Paulo Gonçalves Albuquerque.

CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 3 (Havas) — Realizaram-se, hoje, com grande acompanhamento, os funeraes do propagandista anti-catholico Juan José Julio Uzalde, hontem fallecido. O extincto era conhecido em varios paizes sul-americanos.

— Noticia-se ter sido preso, numa das cidades do norte, o terceiro implicado no rapto e assassinio do joven Keller.

"JORNAL DA CONSTITUINTE"

Como falaram hontem ao microphone o deputado João Pinheiro Filho e o sr. Otto Prazeres

O deputado classista João Pinheiro Filho proferiu, hontem, a convite da bancada paulista, diante do microphone da Radio Sociedade Record, o seguinte discurso:

"Paulistas:

E' com prazer que aceito o honroso convite do "Jornal da Constituinte", para dirigir-vos algumas palavras. Ligam-me á vossa terra rica e generosa laços de sangue, de sentimentos affectivos e de respeito pelo vosso passado glorioso. Descendo pelo lado materno da velha estirpe campineira dos Leite e Barros e Camargos. Quiz o destino que eu nascesse e me criasse no coração das montanhas de Minas Geraes, mas nem por isso podereis impedir-me de pleitear junto ao vosso eminente leader, o illustre professor Alcantara Machado, um modesto logar, mesmo de supplente, entre os paulistas honorarios de quatrocentos annos. Permitti que eu volva os olhos para um passado de meio seculo!

E' a vossa Paulicéa de 1880, modesta e acolhedora, povoada por estudantes sonhadores e sizudos funccionarios publicos; a Paulicéa dos modestos coches a cavallo e dos bondes lendarios puxados a burro; a Paulicéa ainda virgem da electricidade, dos camarões disparados, dos grillos humanos, da vertigem dos arranha-céos, da sirene das usinas, e da trepidação febril do pizo do viaducto do Chá; a Paulicéa que se espreguiçava na neblina de suas manhãs de junho, e ensaiava os primeiros passos para a conquista e a realização desta obra incomparavel de civilização e cultura, gloria da America, que é hoje a vossa cidade.

Quem de vós, velhos paulistas que me escutaes, quem de vós se recorda da modesta pensão da Viuva Reis, na rua São Bento, cheia de estudantes de todos os recantos do Brasil, alumnos da vossa já famosa Escola de Direito? Lá, irmanavam-se como bons camaradas de estudos e bohemias, João Pinheiro, Barcellos Corrêa, Raphael de Almeida Magalhães, Theodoro de Carvalho, Cypriano de Carvalho, Carlos de Campos e tantos outros grandes brasileiros, alguns vivos, reliquias preciosas, mas a maioria já definitiva e irrevogavelmente ausente dos nossos olhos e insensivel ao pulsar saudoso dos nossos corações.

Ahi, entre as agruras, as lutas e as victorias de estudante pobre, que vivia sem mesada, trabalhando de dia para estudar de noite, pelejou, durante seis annos consecutivos, aquelle que me deu a vida e me legou a fortuna de um nome glorioso e immaculado que, sabe Deus, quanto me custa conservar, com a humildade e a pequenez do meu espirito.

Dahi, do coração da vossa velha Paulicéa, que apesar de pequena já era inspiradora da fé e animadora de energias, escreveu João Pinheiro á sua velha Mãe, em Minas, uma carta que é um brado de confiança e a revelação de uma vontade forte e inquebrantavel.

Dizia elle, depois de relatar as difficuldades e os embaraços de sua vida de estudante pobre: "amo a luta com vertigem; sou fanatico dos grandes obstaculos que desafiam esforços supremos, o imprevisto me deslumbra e a necessidade das grandes realizações me fascina". E proseguiu: "só vencem os fortes, os que nunca esmorecem, os que estão acostumados a esperar tudo, porque têm visto tudo, os que estudam sem mesada, os plebeus como eu, que num bello dia assentaram de ser doutores e sairam pisando, com a grossa sola de seus sapatos burguezes, os delicados e enfatuados filhinhos da estupida nobreza imbecil".

Este plebeu audacioso, que em 1887 recebia o diploma de bacharel pela vossa Faculdade de Direito, dois annos depois era o segundo governador republicano de seu Estado natal. De Minas Geraes elle nunca mais se afastaria, até que a morte viesse arrebatal-o, aos 48 annos de idade, governando sua terra pela segunda vez e acclamado presidente da Republica pela opinião nacional. Mas de S. Paulo guardou elle toda a vida a saudosa recordação dos melhores annos de sua mocidade e, sob estas impressões, animadas e vivificadas por minha mãe, que ausente trinta annos de S. Paulo, nem um dia se esquecia de sua terra e de sua gente, criei-me eu na admiração de vossas virtudes e no culto de vossas grandezas.

Paulistas: Nada mais preciso accrescentar para justificar perante vós a solicitação que encaminhei ao professor Alcantara Machado, de um modesto logar de supplente entre os paulistas honorarios de quatrocentos annos.

Quero tambem lembrar de passagem que as necessidades profissionaes de um advogado pobre e recem-formado, que não desejava emprego publico, levaram-me, em 1926, a labutar na Comarca de Barretos, do vosso longinquo "hinterland". Não me arrependi. Fui bem tratado pelos paulistas. Senti-me entre a mesma gente boa e hospitaleira do meu Estado, e S. Paulo eu teria eleito, sem difficuldade, a minha segunda terra natal, como tantos outros conterraneos meus que vivem comvosco, trabalham e prosperam.

Paulistas! Elogiando-vos e a vossa terra, elogio o Brasil, porque sois na verdade um resumo e uma expressão brilhante da nossa patria.

Tendes vivido para S. Paulo e para o Brasil. Soubestes aproveitar a riqueza de vossa terra fecundando-a com o suor de vosso trabalho e revolvendo-a com a vossa tempera de colonizadores e desbravadores.

O Brasil inteiro reconhece os vossos esforços, compartilha de vossos soffrimentos, das vossas glorias e dos vossos anselos.

Sêde sempre para S. Paulo e para o Brasil."

UM DISCURSO DO SR. OTTO PRAZERES

O sr. Otto Prazeres, secretario da presidencia da Constituinte, tambem produziu hontem o discurso que abaixo publicamos:

"O representante de classes, de São Paulo, sr. Roberto Simonsen, nome sobejamente conhecido na alta industria nacional, encarou, em longo e fundamentado discurso, a questão social, afim de expor o seu ponto de vista.

Na sua opinião, o Brasil precisa mais de uma politica de "creação de riqueza" do que de uma politica de "distribuição de riquezas". Não se pode distribuir aquillo que ainda não existe. O erro tem a sua origem principal no facto de um pensar generalizado, qual o de que o Brasil é um paiz riquissimo, quando, na realidade, ainda não passa de um paiz muito pobre.

Engenheiro com vasta cultura, com larga permanencia no estrangeiro, o sr. Roberto Simonsen conhece tambem consideravel zona da nossa terra e a sua fronteira, desde a Bolivia até a fóz do Chuy. Tem estado em intimo contacto com os brasileiros de varias regiões, em virtude das empresas que dirigiu em diversos Estados. E', portanto, um observador directo e com conhecimentos praticos e theoricos para chegar a julgamento perfeito.

O representante paulista não é contrario a que a lei basica em elaboração procure, por meio de artigos concretos, resolver a questão social. Quer, porém, que a disposição a ser incluida na Constituição em estudos determine que "a ordem economica seja organizada conforme os principios da justiça e as necessidades da vida nacional, visando o estabelecimento em todo o paiz de um padrão de vida compativel com a dignidade do homem. Dentro desses limites é garantida a liberdade economica".

Segundo salientou o orador, a emenda acima concilia as aspirações que lhe deram origem com as possibilidades economicas do paiz, accentuando os rumos em que deve proseguir a legislação social brasileira.

Na propria Allemanha, a disposição em que a commissão organizadora do ante-projecto constitucional foi beber inspiração para o artigo que propoz, não teve vida real, por ser exaggerada.

Entretanto, o Estado deve regular a sua intervenção na materia segundo as condições em que se encontra a sociedade de que é orgão. Não se pode dar a um Estado de paiz que ainda não possue riquezas a mesma organização ou a mesma actividade em materia economica que deve ser attribuida em um paiz em que se constata a existencia de riquezas, porém, injustamente distribuidas.

No Brasil, paiz pobre, sem efficiente organização economica, com problemas sociaes profundamente diversos, as declarações de principios em ordem economica e social, devem ter outra concepção. Aqui deve reinar uma inspiração creadora, subordinada, naturalmente, aos mandamentos da justiça. E' preciso não outorgar ao Estado attribuições e responsabilidades excessivas no campo da actividade economica.

Seria contraproducente conferir ao Estado Brasileiro attribuições sómente admissiveis a Estados que já alcançaram elevadissimo grão de organização economica.

O nosso cyclo é o da promoção da creação de riquezas e o das outras nações, cuja legislação procuramos copiar, é o da correção e do equilibrio na administração.

E' este, em rapido resumo, o discurso em que o sr. Roberto Simonsen expoz a sua opinião, que tem a virtude sempre encontrada no meio termo e equidistante dos extremos. Entre os que negam a questão social no Brasil e os que desejam dar a esta questão soluções de velhas sociedades de grandes e classicas injustiças, o representante paulista apresenta a sua proposta para evitar a má distribuição da riqueza que convem ser quanto antes fomentada.

O sr. Simonsen, declarando, como declara, que o Brasil é um paiz pobre, não o faz confeitado de pessimismo e dá as razões concretas da sua opinião, apresentando dados a que nos referiremos em proximas palestras.

Aliás, sua fé no destino do Brasil ficou bem registrada quando, em 1919, partindo para a Inglaterra em missão industrial, achou occasião de contrariar a opinião, tão corrente, da superioridade de umas raças sobre as outras.

Temos, disse então o sr. Simonsen, de estudar os problemas nacionaes; de vulgarizar com rapidez a educação economica, e os ensinamentos da sciencia, como obra indispensavel de patriotismo, para que, no concerto das nações venhamos a occupar a posição a que temos direito, pela nossa grandeza e pelas aptidões da nossa raça.

Divulgados esses conhecimentos, verificaremos então que os caipiras, os jagunços e os cangaceiros não são a prova da inferioridade da nossa raça. — São "corpos de prova", vivos, em que os que sabem estudar vão apprender as hostilidades cosmicas e os meios de combatel-as. Heróes inconscientes offerecidos em holocausto á sciencia, até termos evoluido a ponto de fazermos acompanhar os que se embrenhem em nossos sertões pelos conhecimentos precisas para aproveitar as nossas riquezas e para combater os seus maleficios, que são, muitas vezes, apenas reacções da natureza contra os que desbravam sem sciencia e inconscientemente destroem a sua productividade.

O discurso do sr. Simonsen, como estamos vendo, elevou muito o debate no seio da Assembléa Nacional Constituinte, onde, infelizmente, nem sempre se tem pairado em tal altura, embora outra não devesse ser comportada pela importancia da materia que a Assembléa Nacional tem a seu cargo."

A SITUAÇÃO CUBANA

O PRESIDENTE MENDIETA RESOLVEU QUE AS USINAS ELECTRICAS SEJAM RESTITUIDAS AOS PROPRIETARIOS NORTE-AMERICANOS

HAVANA, 3 (Havas) — Annuncia-se que sem tomar conhecimento do voto dos operarios contra a nomeação do novo director da Companhia Cubana de Electricidade, o presidente Carlos Mendieta restituirá as usinas aos seus proprietarios norte-americanos.

Sabe-se que o presidente declarou a proposito que tudo fizera para conciliar os operarios, mas não permittiria que se oppuzessem difficuldades á sua administração.

URUGUAY

MONTEVIDEO, 3 (Havas) — O Banco da Republica suspendeu a regulamentação do mercado de cambio livre que se achava em vigor e vae elaborar nova regulamentação.

PORTUGAL

LISBOA, 3 (Havas) — O "Diario da Manhã", orgão official, que esteve alguns dias suspenso para reorganização dos seus serviços, volta a circular amanhã sob a direcção do dr. Miguel Braga.

— A Camara Municipal do Porto resolveu dar a uma praça da cidade o nome do philantropo portuguez Alexandre Sá Pinto, fallecido na Republica Argentina, com a idade de 81 annos.

No seu testamento deixou legados importantes á Misericordia e á Escola industrial Infante D. Henrique, do Porto.

— O presidente do Conselho partiu para Portimão, de onde regressará amanhã, acompanhado dos ministros das Colonias e do Commercio.

— A policia descobriu, em Arouca, uma fabrica de moeda falsa.

Nessa occasião foram tambem presos Martinho Freire, Carlos Rocha e Maria Oliveira.

— No dia 23 de abril será inaugurado, nas Caldas da Rainha, o Museu Malhoa, organizado por iniciativa de um grupo de amigos do grande pintor que era natural daquella villa.

O acto será presidido pelo general Carmona.

Serviço radiotelephonico entre Londres e Shanghai

CHANGHAI, 3 — (Havas) — Foi inaugurado na presença de autoridades britannicas e chinezas o novo serviço radiotelephonico directo entre Londres e Changhai Sir. Jonh Simon e o sr. Wang-Ching-Wei, ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra e da China trocaram saudações.

‡‡ CARNAVAL ‡‡

A recepção ao Rei Momo I e unico foi uma apotheose — Como será festejado o domingo magro — O "grude" dos Praieiros e sua passeata — Bento Ribeiro em festa — O baile infantil official no João Caetano — O Concurso das Escolas de Samba no Estadio Brasil — Bailes e batalhas em grande numero — Calendario Carnavalesco d' O JORNAL

CLUBS SPORTIVOS

O VETERANO CARIOCA F. C., HOJE, CARIOCA SPORT CLUB

Indiscutivelmente constituirão grande successo os bailes que o Carioca Sport Club, com séde á rua Jardim Botanico n. 638, realizará no sabbado e segunda-feira de carnaval, com inicio ás 22 e terminação ás 4 horas. A Directoria não descança um unico minuto siquer e está sendo coadjuvada fortemente por um grupo de abnegados associados, tudo para que naquelles dois haja a maior alegria, animação, a par da ordem que sempre reina nesses dias consagrados a Momo.

O traje será completo e ficam terminantemente prohibidas as seguintes fantasias: marinheiro, macacão, pyjama, apache, malandro, gigolette, hawaiana e outras que, a criterio da Directoria, não sejam adequadas.

Só terão ingresso os associados quites, sendo que não haverá excepção de especie alguma, estando no local o cobrador.

Convites e mesas poderão ser obtidas na Secretaria.

ESTAÇÃO DE D. CLARA

Realizam-se hoje e amanhã as batalhas de confetti que o commercio e a população da Estação de D. Clara promovem em homenagem ao dr. Raphael Pinheiro, as quaes promettem revestir-se do memoravel brilhantismo.

Estão armados dois lindos coretos, havendo feerica illuminação.

AVENIDA SUBURBANA

Os moradores da Avenida Suburbana no perimetro da rua Moreira ao Largo da Abolição, tendo á testa os srs dr. Alvaro Vianna, sub-official Antonio Alves e o escrevente do Exercito Hermes Lima, por intermedio das referidas familias do local, darão uma grande batalha no dia 6 do corrente, em homenagem aos foliões do anno de 1934.

Abrilhantará a referida batalha a especial banda de musica do Batalhão Naval.

Haverá distribuição de brindes aos melhores blocos e ranchos que comparecerem á mesma. — A Commissão.

O FESTIVAL DANSANTE A BORDO DO "MOCANGUÊ"

Está despertando grande interesse na nossa sociedade o baile a fantasia que se realizará no dia 8 do corrente, ás 21 horas, a bordo do vapor "Mocanguê", do Lloyd Brasileiro, o qual promette obter um dos maiores successos entre as festas carnavalescas deste anno. O vapor "Mocanguê", depois de receber a bordo as centenas de pessoas que accorrerão áquella festa, excursionará pela Guanabara, tocando nas suas ilhas mais bonitas. Duas excellentes orchestras executarão as ultimas novidades em musica de baile, inclusive todas as marchas e sambas do Carnaval deste anno.

A musica, as fantasias, as luzes e o panorama darão um encanto tal a esta festa, que ella não será esquecida facilmente por todos quantos a ella accorrerem. Além dos momentos agradaveis e divertidos porque passarão as pessoas que comparecerem a esta festa, terão tambem a satisfação de haver contribuido para uma obra de caridade, pois já é do conhecimento publico os fins a que se destina o brilhante festival.

Aspecto do jardim do High-Life

Theatros, Casinos e Dancings

HIGH LIFE

O que se vem fazendo dentro do High Life, ha quasi um mez, é de molde a transformar o grande palacio da rua Santo Amaro em um verdadeiro ambiente de sonhos. Ao que parece, a directoria do tradicional club que o Rio tanto admira está empenhada, agora, em fazer com que as festas deste anno, dentro daquelle centro, ultrapassem tudo que lá foi feito no passado e que tanta fama grangeou para o club que é o predilecto da elite carioca.

Com um esmero unico, trabalhou-se e trabalha-se na decoração dos salões, de maneira a fazer com que elles apresentem, nas quatro noites dos tão esperados bailes, um aspecto que seja verdadeiramente deslumbrante. Renovando tudo, trabalhando por um acabamento maravilhoso, lançando mão dos melhores recursos da arte decorativa moderna, a directoria do High Life fez com que se désse a cada uma das salas um ambiente differente, de modo que o publico possa ter em cada uma dellas o prazer de uma grande variação.

O mesmo foi feito nos grandes jardins, entre as arvores do magnifico parque. Embellezou-se a velha gruta que nos annos passados, durante outros Carnavaes, tem ouvido tantas juras de amor; distribuiram-se lampadas e reflectores por entre o arvoredo, de fórma a conseguir effeitos de luz agradaveis, sem contudo roubar aos recantos o seu pittoresco de sombra e de tranquillidade.

E o High Life Club vae proporcionar, durante os seus quatro bailes de Carnaval, um aspecto verdadeiramente deslumbrante, que mais uma vez confirmará a fama de que goza o grande palacio da rua Santo Amaro.

REPUBLICA

Hoje no Theatro Republica, será realizado mais um grande baile a fantasia, sob direcção do bloco carnavalesco "Mossoró Minha Nega". Duas afinadissimas bandas da policia militar, tocarão ao decorrer do mesmo e fará a mesma coisa dos bailes anteriores, não permittir descanso ao decorrer das dansas. Os salões estão ricamente ornamentados com fino gosto e luz haverá em profusão. O baile de hoje é em homenagem ao festejado bloco carnavalesco "Chora Chora", que comparecerá para receber do seu coirmão, esta justa homenagem.

Para os 4 formidaveis bailes de carnaval, os amplos salões do Republica, serão transformados em uma verdadeira casa de rei momo e terão o concurso de 4 bandas da policia militar.

S. JOSE'

A victoriosa e original iniciativa de Duque, a "Casa do Caboclo", organizada no antigo theatro São José, abrirá suas portas nos dias 10, 11, 12 e 13 á sua clientela, que assim poderá dançar no seu ambiente. A sua afinadissima orchestra typica no quadro encantador e unico que é a platéa da Casa do Caboclo, accrescentada do terreno do antigo theatro São José, onde a Banda do Corpo de Bombeiros tocará as musicas mais bonitas do carnaval deste anno.

Duque e a Empreza Paschoal Segreto estão empregando tudo para que estes bailes constituam o grande exito do carnaval deste anno. Domingo 11, grande matinée infantil, com premio e distribuição dos famosos caramellos Busi.

NO "LUAR", A' PRAIA DO FLAMENGO

A empresa desse centro de diversões, levará a effeito nos seus salões, á Praia do Flamengo 182, nos dias de Carnaval, quatro bailes á fantasia.

As decorações e ornamentações dos salões estão sendo feitas com muito gosto; para isso a empresa está empregando os seus nobres esforços para que nada falte nos dias da realisação dos bailes.

Um bom jazz foi contractado para dirigir a dansas.

CARNAVAL NOS HOTEIS

Edificio Olinda

Na proxima quinta-feira, dia 8 do corrente, será effectuado no Edificio Olinda, promovido pela sua administração, em homenagem aos seus moradores, um baile á fantasia.

O seu vasto salão de refeições será adaptado por um competente scenographo e as dansas serão animadas por duas excellentes jazz-bands.

Pelos preparativos espera-se que a noite de quinta-feira no "Olinda", do posto 6 de Copacabana, fique memoravel.

BAILES INFANTIS

JOÃO CAETANO

Innumeros premios para a garysada — Imponente desfile de lindas fantasias — Interessantes e originaes bailados pelas alumnas de Vera Grabinska

Este anno, o unico baile official infantil do Carnaval será realizado hoje, no theatro João Caetano.

O Conselho Consultivo de Turismo dará o maior brilho possivel a este baile e, por isso, convidou os conhecidos professores e artistas de renome Pierre Michailowsky e Vera Grabinska para organizar e dirigir esta festa official da criança.

Não ha duvida que a festa será brilhante, elegante e alegre, á plena satisfação da petizada carioca.

Todas as familias de nossa sociedade vão se reunir nessa festa, onde haverá dansas e cirandas infantis, tombolas, distribuição de bonbons e de brinquedos, desfile das fantasias carnavalescas e uma representação de bailados infantis.

Todos os aspectos serão filmados e depois exhibidos nos principaes cinemas do Rio e S. Paulo. A magnifica orchestra "Copacabana" vae animar o baile, contagiando com rythmos musicaes de alegria e dynamismo a propria alegria das crianças.

Será este o unico baile official infantil organizado para o agrado das crianças.

SAMBAS E MARCHAS

BANCARIO ACTUAL

(Marcha)

(Parodia da "Linda Lourinha", feita por Nelson Gorgulho Nogueira)

Bancario, bancario,
De vida bem accidental;
Desta feita, em vez de ser otario,
Será o contrario e pyramidal.

Bancario altivo
É que tudo alcança
Com grande esperança
No seu ideal.
Pois os banqueiros
Não terão mais susto,
Vendo tudo justo,
Muito natural.

Salario firme
Muito bem será:
Se aproximará,
E terá pensão.
Mas tudo isso,
Que é um bom conceito,
Depende do geito
Para a solução.

Vae o bancario
Ganhando terreno,
Bastante sereno,
Sem lutar em vão
Marchando sempre,
Muito confiante,
Qual um bandeirant'
Com o seu pendão.

VARIAS NOTICIAS

ESPERADO COM ANSIEDADE O BAILE DOS ARTISTAS LYRICOS

A Associação dos Artistas Lyricos do Brasil, pela primeira vez, vae realizar o seu baile de Carnaval. Está elle assignalado para o dia 6 do corrente, no theatro João Caetano. Embora essas festividades carnavalescas estejam sendo effectuadas, este anno, em maior numero, os dirigentes daquella entidade, fundada para animar a arte da musica e do bel canto, estão empregando os seus melhores esforços para que esse baile a fantasia alcance grande exito, constituindo, de futuro, um dos attractivos de maior importancia do nosso Carnaval.

A maneira pela qual vão ser decorados os salões do theatro João Caetano, e a forma da distribuição de convites, os quaes estão sendo enviados ás altas personalidades do nosso meio social, autorizam a antever a grandiosidade desse baile.

Dois dos nossos melhores "jazz-bands" dirigirão as dansas.

CLUB DOS 40

A directoria do Club dos 40 deve estar bem satisfeita a essas horas, com o successo obtido com a realização, quinta-feira ultima, do seu primeiro baile a fantasia.

Os salões do theatro João Caetano apresentavam uma decoração feita com muito gosto. Uma assistencia, grande e selecta, quasi enchia os salões daquelle elegante theatro da praça Tiradentes.

Dois "jazz-bands" tocaram sem cessar, bisando, trisando, os melhores sambas e marchas do Carnaval. Os pares, alguns ricamente fantasiados, rodopiavam seguidamente, sem a menor demonstração de cansaço.

Reinou em toda a festa a maior cordialidade possivel, terminando o baile alta madrugada.

O BAILE DAS ACTRIZES

Está assignalado para o dia 8 do corrente a realização do baile das actrizes, que o anno passado foi levado a effeito pela primeira vez, alcançando um exito surprehendente.

Nesse baile será coroada, por uma alta autoridade da Republica, a Rainha do Carnaval das Actrizes.

Varias lembranças serão distribuidas á elite carioca, que, a exemplo do anno passado, deverá affluir, em grande numero, ao elegante theatro da praça Tiradentes.

A' frente dessa grande festividade encontram-se as artistas Regina Maura, Iracema de Alencar, Lygia Sarmento, Olga Navarro, Aracy Côrtes, Lodia Silva, Amelia de Oliveira, Guy Martinelli, Itala Ferreira, Alma Flora, Cordelia Ferreira, Belmira de Almeida, Dina Marques e muitas outras.

Carnaval nos Suburbios

BENTO RIBEIRO

Conforme noticiamos, realizar-se-á hoje, na rua João Vicente, em Bento Ribeiro, mais uma monumental batalha de confettis, promovida pela commissão de carnaval, composta dos srs. João José Rodrigues, Antenor Jacintho de Almeida, João Alves, Antonio da Silva, Wenceslão Santos, Euclydes Alves Queiroz e Henrique Bonilha, auxiliada pelo commercio e população local.

Comparecerão as escolas de sambas: De mim ninguem se lembra, União do Sapê, Na hora é que se vê, Paz e amor, Rimos de quem chora, Lyra do amor, Linha primeira de Bento Ribeiro, Paraiso de Bento Ribeiro, Filhos do mysterio e o bloco do Quarahym F. C., para receberem os premios conquistados, na batalha realizada domingo ultimo, tendo sido a commissão julgadora composta dos chronistas carnavalescos K. Rapeta, do "Diario Carioca"; Graveto, d'"O Radical" e o "Paiz"; Tutuca Sereno do "Avante"; e Rubem de Araujo, d'"A Hora".

O coreto allegorico a ser armado nesta rua será inaugurado no proximo sabbado e seu enredo é: — "Nossa terra... nossa gente".

Sua construcção está entregue ao competente scenographo sr. Sylvio Silva, que tem como auxiliares os srs. Sylvio Canellas, Antonio Soares Maciel e outros."

Uma manhã encantadora para as nossas Praias

Os banhos de mar a fantasia — Os concursos de "maillots" e "pyjamas" em Copacabana e Ramos

PRAIA DE COPACABANA

Copacabana vae ter hoje o seu tradicional banho a fantasia, com o concurso de "maillots" e "pyjamas", graças ao dr. Alfredo Pessoa e ao Centro de Chronistas Carnavalescos. Não fôra o incansavel chefe do Departamento de Turismo da Prefeitura e o C. C. C., os frequentadores da linda praia de Copacabana estariam privados de um dos certamens carnavalescos de tanto successo.

Entretanto, o C. C. C., que muito vem fazendo pelo brilhantismo do nosso Carnaval, não medindo sacrificios, tomou a si o grande encargo de realizal-o, nos moldes dos annos anteriores.

Teremos, então, em Copacabana, o concurso official de "maillots" e pyjamas, sob o patrocinio do C. C. C. Haverá grande numero de premios, que serão offerecidos aos vencedores dos concursos, cujas inscripções são bem numerosas.

VALIOSA COOPERAÇÃO

Para maior exito do certamen de hoje, o sympathico Club dos Caiçaras prestará valiosissima cooperação ao C. C. C., emprestando-lhe todo o apoio e collaborando efficazmente no programma, de forma que o banho e o concurso alcancem um exito sem precedentes.

Os nossos carnavalescos ainda deverão estar lembrados do grande successo alcançado no banho da praia de Ramos. Copacabana, portanto, não poderá ficar em plano de inferioridade e, dahi, estamos certos que todos os frequentadores da encantadora praia se preparem para a obtenção do titulo de "Praia Rainha dos banhos a fantasia".

Para tanto, é bastante o concurso que emprestará o Club dos Caiçaras, que juntamente com o Centro de Chronistas Carnavalescos tudo fará para o brilho da festa.

COMMISSÃO JULGADORA

A commissão julgadora do banho á fantasia da praia de Copacabana, a realizar-se amanhã, ás 10 horas, de cujo programma consta o concurso de maillots, pyjamas, blocos e carnavalescos isolados, está assim constituida: Herbert Moses, presidente da A. B. I.; professor Mario Corrêa, da Escola de Bellas Artes; commandante Castro Lima, presidente do Club dos Caiçaras; Romeu Arede, do "Jornal do Brasil" e do C. C. C.; Octavio Victor do Espirito Santo, d'O JORNAL e do C. C. C.; Pilar Drumond, do "Correio da Manhã" e presidente do C. C. C.; "Beira Mar": Raphael Paiva, do Club dos Caiçaras; tenente Henrique Oeste, do Club dos Caiçaras, e Jarbas de Carvalho, do Club dos Caiçaras.

OS PREMIOS

A fabrica "Vencedor" offerece ás tres primeiras collocadas no concurso de maillots, typos Marlene Dietrich, Jean Crawford e Norma Shearer; "O Cruzeiro" tambem vae distinguil-as com dois; a perfumaria "Mendel" offerece um estojo de perfume; a casa Pompadour, um brinde, ainda em surpresa, e muitos outros, inclusive uma taça para o melhor bloco, offerta do Centro de Chronistas Carnavalescos.

PRAIA DO FLAMENGO

Será, finalmente, realizado hoje, o banho de mar á fantasia da Praia do Flamengo.

Promette alcançar ruidoso successo, não só por sua tradicção, como tambem, porque á ella comparecerão grande numero de blocos.

Varios coretos serão armados, onde tocarão bandas de musica.

A festa é em homenagem ao dr. Luiz Aranha.

A animação em torno desta festa aquatica é um facto.

A Praia do Flamengo viverá horas inesqueciveis.

A ORNAMENTAÇÃO

A ornamentação, a luz, o policiamento, emfim, tudo vem merecendo o maximo cuidado.

O JURY

Relativamente ao jury, é composto de nomes de prestigio: João de Barros, Lamartine Babo, Cesar Ladeira, Zolachio, Diniz, Assis Valente e Custodio Mesquita. Presidencia da formosa Carmen Miranda.

OS PREMIOS

Os premios aos blocos e foliões merecem, igualmente, um motivo de enthusiasmo, porquanto são valiosos e originaes.

PRAIA DE RAMOS

A Praia de Ramos, será, hoje, o local de mais um banho de mar á fantasia, cuja iniciativa é do C. C. C.

Esse banho constituirá a terceira competição aquatica-carnavalesca que se realiza neste local, que assignala, por certo, mais um successo para os annaes do carnaval carioca.

O CONCURSO DE "MAILLOTS"

Haverá um interessante concurso de "maillots" para moças e crianças.

Ao carnavalesco avulso que se apresentar com mais espirito, será concedido um premio. Para a criança mais interessante que houver no banho, será entregue mimosa lembrança.

DIRECÇÃO DA FESTA

Realizando a entidade carnavalesca, hoje, outra festa do mesmo caracter em Copacabana, a sua directoria designou o nosso collega "Pente-Fino", para dirigir a grande festa de Ramos.

O CORONEL FERREIRA SERA' HOMENAGEADO

O coronel Ferreira, figura tão amiga dos chronistas carnavalescos, e que tanto se empenha pela belleza do lugar, vae ser alvo de significativa homenagem por parte do C. C. C. A homenagem, que será prestada, é das mais justas, e O JORNAL se associa sinceramente.

NÃO HAVERA' CONCURSO DE BLOCOS

Tendo sido realizada no outro banho a festa dedicada aos blocos, a de hoje, será exclusivamente para o concurso de "maillots", entretanto, não impede que os blocos compareçam para maior brilhantismo do banho.

Banhos de mar a fantasia

PRAIA DO CAJU'

A praia do Caju' estará em festa hoje com o formidavel banho de mar á fantasia promovido pelo Grupo de Castanha de Caju', filiado ao Club de Regatas São Christovão.

Innumeros foliões da mais resistente fibra estão á frente do "grupo" organizado, trabalhando incessantemente para que o brilho das festividades ultrapassem a dos annos anteriores.

Fazem parte da commissão organizadora os seguintes juizes: Dr. Souza Pinto, Floriano Dourado, Antonio Seabra, Luiz Beuttenmul, José Goulart Sobrinho, Francisco Bandeira, Claudio Canton, Eduardo Hatehm, Velloso, Ary de Almeida Rego, José Octavio Vieira e Jayme Rocha.

Duas bandas de musica abrilhantarão os festejos. Tres lindos e artisticos coretos foram armados. Varias gambiarras serão estendidas por toda a praia.

Haverá uma infinidade de premios, cada qual mais interessante.

BAILE DAS ACTRIZES

Eleita Rainha do Carnaval a actriz Regina Maura — O resultado do pleito organisado pelos nossos collegas do "Diario da Noite", ia sendo burlado pela fraude de um cabo eleitoral

Flagrante da apuração do concurso instituido pelo "Diario da Noite", feita hontem, á tarde. Sobre a mesa, cercada de concurrentes, interessados e dos nossos confrades daquelle vespertino, vê-se a actriz Regina Maura, detentora, até agora, do primeiro logar na votação

O interesse que vinha despertando na cidade o concurso aberto pelos nossos collegas do "Diario da Noite", para escolha da actriz Rainha do Carnaval, cresceu muito hontem, dia designado para o seu encerramento. Os cabos eleitoraes das actrizes mais votadas movimentaram-se em grande actividade, lançando na urna as suas reservas, cada qual mais animado.

A luta que se vinha travando desde alguns dias, entre as actrizes Regina Maura e Olga Navarro, que detinham os dois primeiros postos na votação, já com alguns milhares de votos, ia finalmente ser decidida.

Os cabos eleitoraes da primeira dessas actrizes, que já estava á frente de sua competidora com uma differença de oito mil votos, affirmavam a victoria da sua candidata, ao passo que aquelles que se batiam pela segunda, por sua vez, se mostravam certos de conquistar o primeiro posto.

Havia, porém, quem receiasse uma surpresa de ultima hora. E, mesmo quem affirmasse que a actriz Aracy Côrtes faria uma entrada surprehendente, com uma reserva superior a 40 mil votos.

A surpresa veiu realmente, não de parte da actriz indicada, mas de sua collega Itala Ferreira.

Com effeito, poucas horas antes da marcada para inicio da apuração, começaram a apparecer grandes saccos cheios de votos, não para Aracy Côrtes, mas contendo cedulas com o nome da actriz Itala Ferreira, uma das "vedettas" do Theatro Recreio. Eram quarenta mil votos!

E, para que maior fosse a surpresa, esses votos eram falsos!

Falsos, sim. Impressos em uma typographia da rua Silva Jardim, por encommenda do sr. Alvaro Pinto, filho do sr. M. Pinto, empresario do Theatro Recreio.

Foi o que apuraram os interessados no resultado do concurso, depois de investigações dirigidas pela policia baseadas, em denuncia levada documentadamente á redacção do "Diario da Noite".

Constatada a fraude em favor da candidata Itala Ferreira e resolvido que aquelles votos não seriam apurados, teve inicio a apuração geral, que deu o seguinte resultado:

Regina Maura — 61.097 votos.
Olga Navarro — 17.943.
Carmen Novarro — 3.893.
Dina Marques — 3.719.
Olga Bastos — 3.071.
Lou Marival — 1.154.
Amelia de Oliveira — 1.085.
e outras com menos de mil votos.

Conhecido esse resultado, foi, entre applausos enthusiasticos dos presentes, a actriz Regina Maura proclamada Rainha do Carnaval no 1º turno do concurso organizado pelo "Diario da Noite".

Esse titulo deverá a querida actriz disputar no 2º turno, no grande espectaculo a realizar-se segunda-feira, no Theatro Carlos Gomes.

Se o publico que concorrer a esse espectaculo mantiver a Regina Maura o ambicionado titulo, será ella proclamada Rainha inconteste, devendo ser então coroada pelo interventor Pedro Ernesto no "Baile das Actrizes", na noite de 8 do corrente, quinta-feira, no Theatro João Caetano. Se, acaso, no segundo turno, fôr outra a actriz escolhida pelo publico serão então chamados os profissionaes de theatro presentes ao espectaculo para, entre as duas actrizes, escolher aquella que deve ser coroada.

O QUE SERA' A DECORAÇÃO DO PALACIO DAS FESTAS — PARA OS BAILES DE CARNAVAL —

Rei Momo foi recebido com homenagens pomposas pela população da cidade, na passeata que fez hontem, e fixou residencia no Palacio das Festas, onde lhe foi tributado um elegante baile. De hontem até quarta-feira de Cinzas rei Momo estará hospedado no grande palacio da Feira de Amostras, onde a sua vassallagem irá render homenagens a que tem direito o prestigioso monarcha da Folia. Essas homenagens, que serão maravilhosas, culminarão nos quatro dias de Carnaval com as festas elegantes que a Empresa N. Viggiani está organizando com o apoio do Departamento de Turismo, que incluiu os grandes bailes de mascaras da Feira de Amostras no programma official de turismo de 1934.

O amplo e arejado palacio, confortavel como nenhum neste continente, com capacidade para divertir diariamente 5.000 pessoas, estará decorado de forma a poder constituir para os estrangeiros que vêm ver a nossa maxima festa um espectaculo inedito e que sirva de propaganda para os annos vindouros. Alli haverá de tudo: luxo, riqueza, esplendor, muita luz e distincção. Jayme Silva, o magico do pincel, vem compondo com carinho de artista caprichoso que é, o "Reino de Neptuno", verdadeira menina dos seus olhos, cuja concepção de ha muito idealizada e só agora tem opportunidade de realizar. O "Reino de Neptuno" será uma dessas loucas fantasias que sómente os iniciados podem dar-lhe brilho e adaptal-a a um salão de bailes elegantes.

A gurysada carioca tambem terá opportunidade de fazer demonstrações carnavalescas de apreço ao rei Momo, no Palacio das Festas, nas duas matinées infantis que serão levadas a effeito domingo e segunda-feira gordos.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de fevereiro.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços da ultima venda — Cotação official — Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	31.50	30.00
American & Foreign Power Co., Inc.	11.50	11.87
American Smelting & Refining Co.	46.00	45.25
American Telephone & Telegraph Co.	120.00	119.75
American Tobacco Company	80.00	79.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.75	5.50
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	72.00	71.25
Atlantic Refining Co.	34.25	34.00
Baldwin Locomotive Works	15.00	13.75
Bethlehem Steel Corporation	47.00	46.12
Burroughs Adding Machine Co.	18.75	18.87
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	Sicot.	13.12
Canadian Pacific Co.	18.75	16.50
Caterpillar Tractor Co.	30.87	30.00
Chrysler Corporation	58.87	57.87
Consolidated Gas Co.	44.62	44.75
Corn Products Refining Co.	80.50	80.62
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	102.75	100.37
Eastman Kodak Co. of New Jersey	91.37	89.75
Electric Bond & Share Co.	18.75	19.12
General Electric Company	24.12	23.75
General Foods Corporation	36.00	36.00
General Motors Company	41.50	41.00
Gillette Safety Razor Co.	11.75	11.50
Goodrich (B. F.) Co.	16.62	16.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	39.62	38.00
Ingersoll-Rand Co.	75.00	75.00
Internat'l Business Machines Corp.	147.00	147.00
International Cement Corp.	35.87	35.75
International Harvester Co.	44.00	44.25
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	22.87	22.25
Internat'l Telephone Co., Inc.	17.12	16.87
Montgomery Ward & Co., Inc.	28.37	27.75
National Cash Register Co. (The)	22.25	22.12
N. Y. Central & Hudson River R. R.	43.12	41.50
Norfolk & Western Railway	Sicot.	177.00
Radio Corporation of America	8.63	8.50
Standard Brands Inc.	24.37	24.50
Standard Oil Co. of California	42.00	41.62
Standard Oil Co. of New Jersey	48.00	47.75
Studebaker Corporation	7.00	7.00
Texas Company	28.37	28.12
United States Rubber Co.	19.50	18.87
United States Steel Corp.	57.75	56.50
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	19.37	18.62
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	44.87	44.50
Woolworth (F. W.) & Co.	52.00	51.25
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	162.00	158.00
Chase National Bank, N. Y.	30.00	29.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	331.00	325.00
National City Bank, N. Y.	29.00	29.00
Royal Bank of Canada	160.00	158.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921-41	33.25	33.25
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	30.00	30.00
6 ½ %, 1926-57	31.50	31.25
6 ½ %, 1927-57	31.50	31.25
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	23.50	21.50
Paraná, 7 %, 1958	10.50	10.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	24.00	22.50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	22.37	22.75
São Paulo, 8 %, 1921/36	27.00	27.00
São Paulo, 8 %, 1925-50	21.12	19.62
São Paulo, 7 %, 1926/56	18.25	16.25
São Paulo, 6 %, 1928-68	18.00	19.12
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	79.87	78.50
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	23.12	23.25

Mercado — firme.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 3 de fevereiro.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoravam as cotações abaixo:

	COMPRADORES Hoje 2 p.m.	Anterior 2 p.m.
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES		
Funding, 5 %	41.10. 0	41.10. 0
Novo Funding, 1914	75. 5. 0	75. 5. 0
Conversão, 1910, 4 %	21.15. 0	21.15. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	28.15. 0	28.15. 0
Funding, 1931, 5 %	52.16. 0	53. 0. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 ½ %	41. 5. 0	41.10. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 %	32.10. 0	32.10. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	10. 0. 0	10. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	12. 0. 0	12. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. de), 1928-58, 6 ½ %	23. 0. 0	23. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Paraná (Est. do), 1958, 7 %	9. 0. 0	9. 0. 0
S. Paulo (Est. do), 1921-36, 8 %	24. 0. 0	24. 0. 0
São Paulo, (Est. do), 1926-56, 7 ½ % (Inst. do Café)	38. 5. 0	38. 5. 0
São Paulo (Est. do), 1926/56, 7 % (Waterwks)	20.10. 0	20.10. 0
São Paulo (Est. do), 1928/68, 6 %	17. 0. 0	17. 0. 0
São Paulo (Est. do), 1928/56, 6 ½ % (Sob. gar. de café)	35.10. 0	35.10. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Série "A"	41. 0. 0	41. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralizado	0. 7. 9	0. 7. 9
Bank of London & South America Ltd.	5. 7. 6	5. 7. 6
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. ...$	12.12	13.25
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0. 2. 0	0. 2. 0
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10.10. 0	10.10. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	0. 2. 0	0. 2. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.13. 0	1.13. 0
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 ½ % Perm. Deb. 1933	79. 0. 0	79. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.13. 0	2.13. 0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.17. 6	0.17. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
São Paulo Railway Co., Ltd.	81. 0. 0	81. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 %, Deb. Stock	100. 0. 0	100. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ % 1927-47	101.12. 6	101.15. 0
Consols, 2 ½ %	75.15. 0	75.17. 6

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 3 de fevereiro.
Contracto do Rio (termo)
Mercado estavel, com alta parcial de 6 a 9 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	7.37	7.37
Para maio	7.59	7.51
Para junho	7.72	7.63
Para setembro	7.80	7.74

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de fevereiro.
Mercado firme, com alta de 20 a 26 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	7.59	7.37
Para maio	7.75	7.51
Para junho	7.83	7.63
Para setembro	8.00	7.74
Vendas do dia	5.000 saccas	
Vendas do dia ant.	10.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 3 de fevereiro.
Contracto de Santos (termo)
Mercado estavel, com alta de 2 a 9 pontos, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.80	9.78
Para maio	10.03	9.98
Para julho	10.17	10.10
Para setembro	10.52	10.43

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de fevereiro.
Mercado firme, com alta de 13 a 15 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.91	9.78
Para maio	10.13	9.98
Para julho	10.25	10.10
Para setembro	10.58	10.43
Vendas do dia	10.000 saccas	
No dia anterior	15.000 saccas	

NOVA YORK, 2 de fevereiro.
O mercado de café disponivel funccionou com os typos de Santos e do Rio inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
De Santos		
N. 4	10 1/2	10 1/2
N. 7	9 7/8	9 7/8
Do Rio:		
N. 6	9 3/4	9 3/4
N. 7	9 1/2	9 1/2

MERCADO DO HAVRE
(UNICA CHAMADA)

HAVRE, 3 de fevereiro.
Mercado firme, com alta de 3 a 6 francos, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	163	160
Para maio	163 1/4	157 3/4
Para julho	163 1/2	157 1/2
Para setembro	162	156 1/2
Vendas do dia	4.000 saccas	
No dia anterior	7.000 saccas	

HAVRE, 3 de fevereiro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café dis-

(Continua na 15ª pag.)

Um sargento da Armada aggride um empregado no commercio

Depois de acalorada discussão no Café do Ponto, em frente á estação do Meyer, hontem, um sargento da Marinha, reformado, aggrediu violentamente a soccos, Alvaro Magalhães, casado, empregado no commercio de quarenta e cinco annos de idade, e residente á avenida Suburbana n. 1729.

O aggredido, que teve quasi todos os dentes inferiores partidos, foi medicado pelo Posto de Assistencia do Meyer.

O aggressor fugiu e as autoridades do 19º districto tiveram sciencia do facto, abrindo respectivo inquerito.

As necessidades urgentes da zona suburbana

Tres populosas localidades reclamam a assistencia dos poderes publicos

Thomaz Coelho, Cavalcanti e Engenheiro Leal privados dos serviços de luz, transporte e hygiene!

A passagem de nivel de Cavalcanti ligando a Cascadura

O serviço de transportes de Cavalcanti, zona suburbana do Districto Federal, é actualmente dos mais precarios, não obstante possuir aquella localidade duas linhas de omnibus que ligam o bairro a Cascadura e a Ramos. O horario da linha Auxiliar, conforme as promessas formuladas pelo coronel Mendonça Lima, será, de fevereiro em diante, bastante melhorado, pois o actual deixa muito a desejar. Os moradores de Cavalcanti aguardam, porém, com anciedade, a realização do compromisso assumido pelo interventor Pedro Ernesto, em recente homenagem que lhe prestaram as populações laboriosas do bairro Maria da Graça e adjacencias, com relação ao prolongamento das linhas de bondes da Light, entre as quaes a de Pedregulho e a de Engenho de Dentro, até Cascadura, passando por Thomaz Coelho e Cavalcanti.

O bairro do Thomaz Coelho, na estação desse nome, da Linha Auxiliar, constitue criação recente, verdadeiro prolongamento do de Terra Nova. A' semelhança da Villa dos Lyrios, surgiram das planicies e elevações de Cavalcanti numerosas habitações, que formam hoje um centro apreciavel, cheio de fabricas, estabelecimentos commerciaes e industrias de toda natureza. O mesmo phenomeno de crescimento da população suburbana, irregularmente disseminada pelos morros e ruas adjacentes á estação, observa-se em Engenheiro Leal, onde algumas ruas ligam o bairro directamente a Cascadura. A illuminação a gaz, que se estendia até bem proximo a Thomaz Coelho, foi ha pouco substituida pela electrica, providencia que veio beneficiar alguns trechos até então ás escuras. Se, entretanto, os serviços de luz e de agua satisfazem de certo modo ás multidões suburbanas, o estado actual das vias publicas merece e exige mesmo maiores cuidados dos engenheiros districtaes, pois é facil encontral-as sem calçamento, cheias de matto, em completo abandono.

O prolongamento da linha de bondes do Engenho de Dentro representa uma velha aspiração dos suburbanos, que em materia de transportes contam apenas com a Linha Auxiliar, na zona comprehendida entre as estações de Cintra Vidal e Magno, quando aos habitantes desse bairro aproveitaria a referida linha, prolongada além de Cavalcanti.

No largo dos Pilares, traça o bond de Engenho de Dentro uma circular para regressar á cidade, e os suburbanos alli residentes solicitaram o prolongamento daquella linha por Terra Nova até Thomaz Coelho. Duas pretensões estão em jogo, na passagem da linha, em demanda de Cascadura: uma que pleitea o proseguimento pela rua Quintão e outra pelo lado opposto, demandando a estação de Cavalcanti.

O' prefeito Pedro Ernesto já prometteu solucionar o pedido dos moradores das zonas beneficiadas pela linha do Engenho de Dentro, accentuando que a prorogação do prazo, a pedido da Light, estava prestes a esgotar-se e não seria renovado.

Resta ainda ao interventor no Districto Federal não esquecer outros melhoramentos urgentes, que os suburbanos insistentemente reclamam ha alguns annos, sem serem attendidos.

Novo delegado no 21º districto policial

Foi nomeado delegado interino no 21º districto, em substituição ao effectivo, que se acha licenciado, o bacharel Alberto Potier Junior, antigo commissario.

O velho policial assumiu o exercicio de seu novo cargo, hontem á tarde.

Actividades escolares

Exames — Faculdade de Medicina

— Concurso vestibular — provas oraes — chamada para amanhã.

Physica — no Laboratorio de Physica.

A's 9.30 horas — Os candidatos de n. 151 a 190, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

Chimica — no Laboratorio de Chimica.

A's 8 horas — Os candidatos de n. 1 a 43, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

Historal Natural — no Laboratorio de Parasitologia.

A's 8 horas — Os candidatos de n. 302 a 342, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

Francez e Inglez — no Amphitheatro de Histologia.

A's 8 horas — Os candidatos de n. 451 a 493, excluidos os inscriptos para Pharmacia.

Aviso:

Concurso vestibular — 1934:

As provas do concurso vestibular obedecerão á seguinte tabella:

Os candidatos inscriptos de n. 1 a 150 prestarão as provas na seguinte ordem:

Chimica — Physica — Historia Natural — Francez e Inglez.

Os candidatos inscriptos de n. 151 a 300 prestarão as provas na seguinte ordem.

Physica — Chimica — Fancez e Inglez — Historia Natural.

Os candidatos insciptos de n. 301 a 450 prestarão as provas na seguinte odem:

Histoia Natural — Francez e Inglez — Chimica — Physica.

Os candidatos inscriptos de n. 451 a 685 prestarão as provas na seguinte ordem:

Francez e Inglez — Historia Natural — Physica — Chimica.

As turmas serão, em cada cadeira, de 40 candidatos, excluidos os inscriptos para Pharmacia e aquelles que ainda não apresentaram os certificados de preparatorios, bem como os que se encontram em debito com as mensalidades do Curso Pré-Medico.

E' de toda conveniencia acompanhar diariamente a chamada publicada nos jornas da manhã, porquanto poderá haver modificação no programma acima estabelecido.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Chamada para amanhã — Alumnos matriculados no Curso Nocturno, de acordo com o art. 100 do decreto 21.241 de 4/4/932.

Prova escripta:

Habilitação á 3ª Serie — Portuguez — Sala 3, ás 19 horas. Commissão examinadora: — Q. do Valle, S. Ella e O. Cunha. Deverão comparecer os alumnos de ns. 542 — 550 — 588 — 595 — 596 — 1903 — 1904 — 1905 — 1908 — 1910 — 1911 — 1912 — 1914 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1925 — 1926 — 1927 — 1928 — 1929 — 1933 — 1935 — 1940 — 1942 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1950 — 597 — 1939.

Portuguez — Sala 5, ás 19 horas. Commissão examinadora: — a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos de ns. 1951 — 1952 — 1957 — 1958 — 1959 — 1960 — 1961 — 1962 — 1963 — 1965 — 8767 — 8768 — 8769 — 8771 — 8773 — 8777 — 8778 — 8779 — 8783 — 8786 — 1913 e Altamir Ferreira Portugal.

Habilitação á 4ª serie — Portuguez — Sala 27, ás 19 horas. Commissão examinadora: — Q. do Valle, S. Ella e N. Maia. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 539 — 544 — 545 — 590 — 593 — 598 — 600 — 1901 — 1902 — 1906 — 1907 — 1915 — 1921 — 1922 — 1923 — 1924 — 1930 — 1931 — 1932 — 1937 — 1938 — 589 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1964 — 8765 — 8766 — 8770 — 8772 — 8774 — 8775 — 8776 — 1941 e Hedonal Pedro da Silva.

Habilitação á 5ª serie — Portuguez — Sala 29, ás 19 horas — Commissão examinadora: — Q. do Valle, S. Ella e U. Lagden. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 540 — 543 — 587 — 591 — 599 — 1909 — 1943 — 1949 — 8764 — 8787 — 8790.

— Chamada para depois de amanhã — Exames do Curso Seriado — Candidatos Estranhos.

1ª serie — Mathematica — (Oral) — Sala 3, ás 9.30 horas. Commissão examinadora: C. Thiré, D. do Coutto e O. Castro. Supplente: L. Sauerbronn. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8446 — 8448 — 8484 — 8545 — 8596 — 8600 — 8629.

Mathematica (oral) — Sala 3, ás 9.30 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverá comparecer o candidato de n. 8597 (art. 95, do decreto 21.241, de 4/4/32).

2ª serie — Mathematica (oral) — Sala 3, ás 9.30 horas. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns. 831 — 8479 — 8506 — 8571 — 8574 — 8591 — 8599 — 8630.

Inglez (oral) — Sala 3, ás 14 horas. Commissão examinadora: a O. Serpa, M. Mandim e M. J. P. Guimarães. Supplentes: Diva Pinto e Miranda Reis. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8479 — 8571 — 8574 — 8591 — 8630.

3ª serie — Mathematica (escripta e oral) — Sala 3, ás 9,30 horas — Commissão examinadora: C. Thiré, D. do Coutto e O. Castro. Supplente: L. Sauerbronn. Deverá comparecer o candidato de n. 8451.

Mathematica (oral) — Sala 3, ás 9,30 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8453 — 8476 — 8606 e 8550.

Inglez (oral) — Sala 3, ás 14 horas — Commissão examinadora: O. Serpa, M. Mandim e M. J. P. Guimarães. Supplentes: Diva Pinto e V. Miranda Reis. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8550 e 8606.

4ª serie — Mathematica (oral) — Sala 3, ás 9,30 horas — Commissão examinadora: C. Thiré, D. do Coutto e O. Castro. Supplente: L. Sauerbronn. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8625 e 8634.

Inglez (oral) — Sala 3, ás 14 horas — Commissão examinadora: O. Serpa, M. Mandim e M. J. P. Guimarães. Supplentes: Diva Pinto e Miranda Reis. Deverão comparecer os candidatos ns.: 8625 e 8634.

5ª série — Mathematica (oral) — Sala 3, ás 9,30 horas — Commissão examinadora: C. Thiré, D. do Coutto e O. Castro. Supplente: L. Sauerbronn. Deverá comparecer o candidato de n. 8586.

— Exame de Adaptação ao Curso Secundario e de Preparatorios — Provas escriptas e oraes:

Arithmetica — Sala 3, ás 9,30 horas — Commissão examinadora: C. Thiré, D. do Coutto e O. Castro. Supplente: L. Sauerbronn. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8615 (dec. 22.106, de 18-11-32) — 8602 (art. 95, do dec. 21.241, de 4-4-932).

Chorographia — Sala 15, ás 14 horas — Commissão examinadora: H. Silvestre, O. Reis e J. C. R. Gabaglia. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8612 (arts. 29 e 30 do dec. 21.241, de 1932) — 8636 — 8650 — 8701 (arts. 29 e 30, do decreto 21.241, de 1933).

Geographia — Sala 15, ás 14 horas — Commissão examinadora: a mesma acima. Deverá comparecer o candidato de n. 8703.

AVISO — Estando a terminar a chamada dos exames para os candidatos estranhos, a secretaria previne aos interessados que qualquer reclamação será attendida dentro de 24 horas.

Exames de habilitação — Candidatos Estranhos — Provas Escriptas.

Habilitação á 3.ª série — Mathematica — Sala 20, ás 19 horas, commissão examinadora: S. Thiré, Cosme Pinto e A. Cesario Alvim. Deverão comparecer os candidatos de ns. 8657 — 8676 — 8681 — 8684 — 8687 — 8692 — 8693 — 8694 — 8698 — 8699 — 8704 — 8705 — 8706 — 8707 — 8709 — 8710 — 8713 — 8715 — 8716 — 8721 — 8723 — 8725 — 8726 — 8730 — 8737 — 8762 — 8785.

Mathematica — Sala 22, ás 19 horas, commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 541 — 547 — 548 — 549 — 8658 — 8659 — 8660 — 8661 — 8662 — 8663 — 8664 — 8665 — 8666 — 8667 — 8668 — 8671 — 8672 — 8674 — 8675 — 8677 — 8678 — 8679 — 8683 — 8685 — 8686 — 8688 — 8690 — 8719 — 8727 — 8731 — 8733 — 8736 — 8738 — 8761.

Habilitação á 4.ª série — Mathematica — Sala 2, ás 19 horas, commissão examinadora: C. Thiré, J. C. M. e Souza, V. Carlos da Silva. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8653 — 8680 — 8689 — 8711 — 8715 — 8718 — 8722 — 8724 — 8735 — 8739.

Mathematica — Sala 18, ás 19 horas, commissão examinadora, a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8651 — 8654 — 8655 — 8656 — 8691 — 8696 — 8697 — 8714 — 8728 — 8734.

Habilitação á 5.ª série — Mathematica — Sala 2, ás 19 horas, commissão examinadora: C. Thiré, J. C. M. e Souza e V. Carlos da Silva. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8712 — 8720.

Mathematica — Sala 18, ás 19 horas, commissão examinadora a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos de ns.: 8673 — 8682 — 8695 — 8729.

Exames dos Alumnos Matriculados nos Terceiro Turno — Provas Escriptas.

Habilitação á 3.ª série — Mathematica — Sala 3, ás 19 horas, commissão examinadora: C. Thiré, Cosme Pinto e A Cesario Alvim. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 550 — 588 — 595 — 596 — 597 — 1903 — 1904 — 542 — 1905 — 1908 — 1910 — 1911 — 1912 — 1914 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1925 — 1926 — 1927 — 1928 — 1929 — 1933 — 1935 — 1939 — 1940 — 1942 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1950.

Mathematica — Sala 5, ás 19 horas, commissão examinadora a mesma. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 1951 — 1952 — 1957 — 1958 — 1959 — 1960 — 1961 — 1962 — 1963 — 1965 — 8767 — 8768 — 8769 — 8771 — 8773 — 8777 — 8779 — 8783 — 8786 — 1913 e Altamir Ferreira Portugal.

Habilitação á 4.ª série — Mathematica — Sala 7, ás 19 horas, commissão examinadora: C. Thiré, J. C. Milo e Souza e V. Carlos da Silva. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 539 — 544 — 545 590 — 593 — 598 — 600 — 901 — 902 — 906 — 907 — 915 — 1921 — 1922 — 1923 — 1924 — 1930 — 1931 — 1932 — 1941 — 1937 1938 — 559 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1964 — 8765 — 8766 — 8770 — 8772 — 8774 — 8775 — 8776 e Hedonal Pedro da Silva.

Habilitação á 5.ª série — Mathematica — Sala 29, ás 19 horas, commissão examinadora a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos de ns.: 540 — 543 — 587 — 591 — 599 — 1909 — 1943 — 1949 — 8764 — 87787.

NOTICIARIO

Gymnasio Vera-Cruz

Acham-se abertas na secretaria do Gymnasio Vera-Cruz as inscripções para o exame de admissão para candidatos estranhos.

Os alumnos que houverem terminado o 5.º anno das Escolas Publicas poderão se candidatar a este exame, e, os que houverem concluido o 4.º anno das mesmas Escolas, fazendo o curso intensivo de ferias, tambem poderão se candidatar a esse exame.

OS CANDIDATOS A' AVIAÇÃO MILITAR

Devem ser submettidos ao exame de admissão para o Curso de Sargento Aviador os seguintes candidatos (8ª turma):

Abdinago Martins, Antemarpa Machado de Oliveira, Aluizio Moreira de Andrade, Archanjo José das Neves, Antonio Joaquim da Silva Netto, Antonio Monteiro Magalhães, Antonio Luiz Cardoso, Ario Gomes de Assumpção, Annibal Sapucaia Peterson, Alison de Araujo Campos, Aldo de Paula Simões, Altino Almeida, Avelino Sampaio Brandão Filho, Alduino Pereira do Nascimento, Alexandre Eduardo Chaves Sobrinho, Alfredo das Chagas Pereira, Ademar Peixoto Laranjeira, Antonio Frederico Luvizaré, Armando Mundsen, Adronaldo Rodrigues Pereira, Abdon Navarro Lins, Antonio Caldas da Silva, Anglas Augusto Pinheiro Gadelha, Ary de Xeres, Alvaro Moreira, Carlos Augusto Guimarães, Clementino Moreira Rondon, Claudio Mauricio de Freitas, Carlos de Azeredo Coutinho, Carlos Corrêa Nunes, Demerval Cardoso de Freitas, Danilo Corrêa de Oliveira, Domingos Jahir Galvão Bivá, Emas Amoria de Souza, Edson Rigber Mendes, Eurico Nogueira Marques, Edmundo Fernandes Levi, Francisco Paiva Dreifus, Franklin Barros da Silva, Fernando Nunes Barreto, Francisco de Paula Mendes de Oliveira, Cenir Nicacio de Araujo, Gualter Deschamps Reis, Heraldo Machado Bittencourt, Helio Freire Peixoto, José de Mello Oliveira, José Henrique Cal Gonçalves, José Mesquita, José Ayres de Castro e Silva, José Homem Corrêa de Sá, José Mora, José Armando Ribeiro, João Pain Ribeiro, Jorge dos Santos, Julio Richard Pinto Guedes, Joffre Benjamin Chalou, João de Almeida Junior, João Pedro Mello, José Ribeiro da Silva Filho, José Alves da Silva Dollabela, José Maria Marta Junior, José Marques Dias, Lindouro Tinoco Pinto, Luiz Carnel, Luiz Mendes, Luiz Broto Netto, Lafayette Soares de Paula, Moacyr de Carvalho, filho de Augusto Hortence; Moacyr de Carvalho, Mario Salema Teixeira Coelho, Murillo de Castro Monte, Mauricio Brabois, Mario Carneiro Lopes, Nero Paula de Mendonça, Nilo Pereira da Silva, Oswaldo Garcia, Orlando Ferreira Povôa, Osmar Passos, Pedro Pinto, Percio Motta Sobrinho, Pericles Migallides, Paulo Walter Dalbert, Pedro Fernandes Bezerra, Plinio Pulcherio, Raymundo de Hollanda Cavalcante, Norberto Barbosa, Rolando Aragão Machado, Raymundo de Freitas Uchôa, Silvio Bordão, Sebastião Trajano dos Santos, Sauru Baptista Millbaura, Tortulo Marcio de Darcorso, Ulysses Uchôa Bittencourt, Virgilio Gicete, Waldemar de Gomensoro Drola da Costa, Waldir Mello Simões, Wilson Alves Maia, Werner Rosanoski e Themistocles Filgueiras da Cunha.

O CURSO DE TECHNICO

A relação nominal dos candidatos ao diploma de Technico que devem ser submettidos ao exame de admissão para o Curso de Aviador (8ª turma), é a seguinte:

Astolpho de Paula Lana, Aguinaldo de Albuquerque Mello, Adhemar Guimarães Machado, Alexandre Pionaszynski, Agenor Monteiro, Antonio Fluza Lima, Agostinho Teixeira, Arnaldo Rodrigues Bandeira, Aymoré Peçanha, Almerio de Paula Barros, Astrogildo de Paula Moreira Matta, Antonio Leite da Silva, Antonio Baptista Soares, Duarte Ferreira, Antonio Menezes Serodio, Antonio Morgado de Brito, Antonio Coutinho, Antonio Homem Corrêa de Sá, Aramis de Paiva Araujo, Anacleto Guimarães Junior, Arthur Gomes de Paula Junior, Adalberto Barbosa, Aristides Saizes, Aurelio da Silva Barroso, Aristides França Junior, Alberto de Souza, Abilio Teixeira Coelho, Aymoré Cinfo de Almeida, Affonso Pimentel de Abreu, Ary Sgarbi D'Avila, Alberto Freire Pacheco, Agenor Placido de Andrade, Alipio Carneiro de Albuquerque, Albino José de Moura, Alvaro Rolo, Alpheu Ambrozio de Madeiro, Arnaldo Cunha da Cunha, Agenor Rondon, Almir de Oliveira Souza, Atilio Vechiatti, Achilles Luiz de Oliveira, Ary Pedro Epinghaus, Aldo Augusto, Alfredo Julio Teixeira de Moura Filho, Alvaro Gentil de Souza Mendes Filho, Aloizio de Castro Freitas Costa, Alfredo da Conceição Vieira, Adhemar de Souza Rosa, Apollo Augusto Martins Filho, Alberto Vaz, Augusto Rodrigues da Cunha, Arigosto Oscar da Cunha, Antenor Pereira de Souza, Alfredo Ottes de Brito, Americo do Rego Bastos, Alceu Marinho de Carvalho, Ancelido Bastos Ribeiro, Belt Ferreira, Benedicto Toledo, Bengaci Lozito, Benjamin Ravizzini, Bruno Peixoto Gumides, Beleslau Ussyk, Carlos Figueiras de Araujo, Bem-Hur Machado Kriachke, Claudio Bartolé, Carlos Ferrari, Carlos Paladini, Claudio Sampaio, Cicero Soares Alvares, Carlos Baptista Soares, Claudionor Corrêa da Silva, Christovam Teixeira Rutler Maciel, Clovis Gadelah Rocha, Sonato Rispolis Borges, David Capistrana de Castro, Darcy Mendonça, Daniel Nunes de Oliveira, Dair Agras dos Santos, Decio Vianna, Dario Soares Simões, Dacio da Costa Vallim, Dacio Pinto Caetano, Dario de Mattos, Durval de Oliveira Magalhães, Dager de Souza Serro, Ernani Pizeli de Souza, Edgard Sant'Anna, Ernesto Paula Pereira Barros, Eloy José Zanel, Erminio de Souza, Eduardo Botelho Filho, Edgard Pfieszhef, Francisco de Albuquerque Carnauba, Francisco Fernandes Pimenta, Francisco Henriques Stikbem Filho, Fernando Lemos de Oliveira, Ferdinando do Cordori, Flavio Alberto Hiebetz, Francisco Soares da Rocha, Francisco Manoel Ferreira Costa, Fernando Domingues da Silva, Francisco Moacyr de Lemos, Geraldo Marinho de Aquino, Genaro Dias Tavares, Guandilino Martinelli, Guilherme Arthur Machado, Celson de Almaida Seixas, Guilherme lule Odinalo Bais, Hamilcar Mamedis, Hamilton Gomes, Helvecio de Azevedo, Helio Manoel Rolo, Helio de Barros Vasconcellos, Herbert Franzoni Berla, Hamilton Ribeiro da Matta, Homero Muniz Braga, Hildeberto Vieira de Rezende, Hipolyto Henriques de Oliveira, Henriques Macedo da Silva, Hermezilro Mattos, Hilario José da Rocha, Herbert Schinzel, Hermes Paixão e Silva, Hilario Velloso da Silveira, Italo Padilha, Ivo Soares de Souza, José Rodrigues de Albuquerque, José Lopes Ferraz, João de Castro, José Roque de Azevedo Sobrinho, Joaquim Thomé da Silva, José Marques da Silva, José Alves Garcia Junior, José Ribeiro da Costa, José da Rocha, José Andrade, José Clarindo Rebustillo Portugal, José Antonio da Cunha, José de Oliveira Pereira, José Del-Valle, José Campos Azevedo, José Ferreira Leite Junior, João Ayres, João Bazilio da Silva, João Felippe Salin, João Garibaldi de Meira Lima, Jorge Braz Torres, Jorge de Oliveira Silva, Jorge Allonso da Costa, Jayme Luiz Villela, Jasmirin Ramos, Joaquim de Souza, Juvenilio de Souza Coutinho, José Ludovico Ribeiro, José Luiz dos Santos Pereira Junior, José Eschberger Filho, Jorther de Souza Nascimento, José Augusto Cordeiro Lopes, José Catunda Martins, Ivan Domingues da Silva, Luiz Salomão, Luiz Octavio Solé Vernin, Luiz Dutra D'Avila, Léo dos Santos Reis, Luiz dos Santos, Luiz José Campello, Luiz Pinto Loureiro, Lauro Silva, Manoel Tavares Junior, Mario Nahara, Maurillo Tebergue Nobrega, Moacyr Duarte da Rocha, Max Antonio de Figueiredo, Mallo dos Santos Cardoso, Mario da Silva Sarmento, Murillo do Valle Moreira, Mario Orlando de Carvalho, Miguel Uzl, Mario Pinto Teixeira, Newton Rodrigues Chaves, Nelson da Silva, Newton Pereira Coutinho, Nelson Oliveira Reis, Nourival Menezes Serodio, Newton Apocalipse da Silva, Newton Pereira de Carvalho, Olavo Gonçalves Franca, Olfeu Guilherme Maculan, Octacillo de Oliveira Escovino, Orlando Lisbôa Lemos, Otto Giraldes, Octavio Martins Cosme, Octacilio dos Santos, Octavio de Faria Machado, Oudraci Dias, Othoniel Firmo Monta, Oswaldo Silva Santos, Olivio Hercules Veronizi, Osmar Fontinell, Osmar de Oliveira, Primo Vasconcellos, Pericles Brilhante de Albuquerque, Pedro Sá Sodré, Paulo Braga Filho, Paulo Pinto Brown, Peré Corrêa de Mello, Plinio Rolin de Moura, Pedro Novaes Banitz, Pedro da Cunha Brito, Pedro Ubirajara, Virgulino Freire, Ruy Las Casas de Brito, Romeu Aldigueres, Raul Grumback, Ricardo Jorge Filho, Roberto Guanabara, Ruy Pereira Nunes, Sebastião Ozelas Junior, Sebastião de Oliveira, Sylvio Luiz da Costa, Sete Emmanuel Couto de Mello, Sebastião Oscar de Castro, Rubem Fernandes Pimenta, Topazio Corrêa Velloso, Thomaz Nunes Silva, Valgran Cardoso, Vicente de Paula Luna, Vital Ferreira, Walter Bastos, Walter dos Reis Menezes, Waldemar Gonçalves, Waldemar Bartz, Walter Campi Laus, Wilson Alves de Andrade, Zemar Carvalho dos Santos e André Adriano Caldeiras.

A relação nominal dos candidatos ao Curso de Sargento Aviador que não declararam a categoria de diploma que desejavam e que devem ser submettidos ao exame de admissão ao referido curso (8ª turma) é a seguinte:

Antonio Fernandes Martins, Allan Franci Cuepp, Agliberto da Cunha Ferreira, Affonso Martinez Albaladejo, Alacyr Vergomini, Alvaro de Freitas Pimentel, Armando Nobre Rosa, Amadeu Antunes dos Santos, Belarmino Alves Terra, Brasilino Antunes Proença, Caetano Garrelano, Carlos Gonochia, Francisco Ignacio Ribeiro, Gabrielle Especiall de Santa Maria Dilanova, Benedicto França, Geraldo Narciso Brasil, Haroldo Marianno Vas, Hortelene de Araujo Portugal, Ito Martinez Ribeiro, José Drummont dos Santos Saraiva, Jorge Telvelis, João Gambeta, José Maria da Silva Pilon, Laert Villela de Oliveira, Mauro da Silveira Varjão, MontClaer Mendes Ferreira, Odilio Dias da Cruz, Oscar Fortes Flores, Oswaldo Ludivig, Ernesto Zimdr e Luiz Tavares René.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito de Nictheroy, assignou hontem os seguintes actos:

Abrindo, na Directoria de Fazenda, um credito extraordinario de 48:000$, para attender ao pagamento do pessoal titulado em commissão e diaristas com funcções no Entreposto do Leite.

REFORÇANDO VERBAS DO ORÇAMENTO VIGENTE

Abrindo as seguintes sub-consignações do orçamento da Despesa do exercicio vigente:

Inspecção sanitaria, pessoal, 8:000$ — pessoal do Asylo da Velhice, 4:560$ — pessoal do Serviço Funerario, 49:560$ — pessoal do Cemiterio de Maruhy, 23:800$ — pessoal do Cemiterio de Jurujuba, 3:600$ — pessoal do Serviço de Prompto Soccorro, 49:200$.

RADIO-JORNAL

A INFLUENCIA DO RADIO NA INDECISÃO DO AMOR...

Segismundo amava e era amado — não pela mesma mulher...

Adorava uma loira e era disputado por uma "queimadinha", das que o povo diz que, coçam a orelha com o pé... Esta era rica, poderosamente cheia da nota que dá conforto e boas roupas, automovel e transatlantico...

Oh! diabo! Como podia Segismundo renunciar a tanto luxo para satisfazer aos impulsos do coração, orgão sem fórma definida, que vive annos a ir e vir como um "yo-yo"...

Não, antes a "queimadinha" com 1000 e tantos bagarotes.

Foi nesse momento que o radio abriu o peito. O typo escuro não dá futuro, é capital barato que não rende juro...

Segismundo esmurrou o radio.

Mentes! Mentes!, desgraçado! E decidiu-se pela mulata, a filha dilecta de seu Mané — a Deolinda. — SPEAKER X.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO-RIO

A's 8 horas 30 m. — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

13 horas — Radio-Miscelanea com o seguinte programma: sra. Candida Leal (canções de Portugal); srtá. Eunica Gama (Carnaval de Pernambuco); srta. Olga Jacobina e sr. Cezar Pereira Braga (canções russas); srta. Maura Magalhães e sr. Walter Brasil (Carnaval carioca), e orchestra do salão do Copacabana Palace. Speker: Gramury.

17 horas — Programma de canções com o concurso da sra. Elisa Coelho de Andrade, srta. Alda Verone, srs. Paulo Rodrigues, Mauro de Oliveira e Mario Cabral.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados — Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.

19 horas — Programma de musica regional no Studio, com o concurso da sra. Olinda Leite de Castro, srta. Carolina Cardoso de Menezes, sr. Jorge de Lima e João Martins, com seu conjunto Regional.

20 horas — Chronica Sportiva por Sylvio Mello Leitão.

21 horas ás 23 horas — Concerto no Studio da Radio Sociedade, pela Orchestra e Trio de P. R. A. 2. Solos de Mario de Azevedo, Romeu Ghipmann e Iberê Gomes Grosso.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

8 hs. 30 m. — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Quarto de hora infantil por tia Beatriz — Supplemento musical.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

18 horas 45 m. ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da C. B. R.

Falarão os srs. capitão Felinto Muller, chefe de Policia e dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., sobre o "Amparo Social".

19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical.

21 horas — Quarto de hora de Lupercio Garcia.

21 horas 15 m. — Programma de musica de operetas com o concurso da Orchestra de P. R. A. 2.

22 horas ás 22 hs. 30 m. — Transmissão do Concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22 horas 30 m. — Continuação do Programma no Studio.

RADIO CLUB DO BRASIL

7 3/4 horas — Radio-Jornal e discos selecionados.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Transmissão da opera "Barbeiro de Sevilha", de Rossini.

17 horas — Tarde dansante, offerecida pelos afamados fabricantes do Extracto de Tomate, marca "Peixe".

19 horas — Discos seleccionados.

20 horas — Programma pela Orchestra Typica Argentino Miranda: 1) Ayeta — A la criolla — tango; 2) La reja — tango; 3) Pracanico — Afilador; 4) Marcucci — Si supieres.

20.15 horas — Programma da sta. Heloysa Helena; 1) F. Mattoso — Quando passaste; 2) J. Oliveira — Garoto do meus sonhos; 3) Burne Willy — Aguardando o namorado; 4) Foi teu olhar — samba.

20.30 horas — Programma da Orchestra Typica Argentina Miranda: 1) Fresedo — El espiante; 2) W. W. — En tus ojos hubo fuego — valsa; 3) M. R. — El entrerriano; 4) Fresedo — Sollozos.

20.45 — Programma da sta. Heloyza Helena: 1) Assis Valente — Tão grande e tão bobo; 2) Tempo tempestuoso — fox.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA3, sob a direcção do Dr. Elba Dias, em ondas médias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21.30 horas — Programma variado: 1) Lalo — Le roi lá dit — Ouverture — pela orchestra; 2) Flotow Maria — canto e orchestra — Oscar Gonçalves; 3) a — Dwak — Berceuse; b — Fresco — Nas regiões do sul — Orchestra.

22 horas — Occupará o nosso microphone o padre Almeida Leal, para iniciar uma serie de palestras sob o titulo: "Por um Brasil parlamentarista".

Continuação do programma variado: 4) Tosti — Pour un baiser — canto — Oscar Gonçalves; 5) Huget — Danse japonaise — Orchestra; 6) Tosti — Ireale — canto e orchestra — Oscar Gonçalves; 7) Hauberger — Do oriento — Suite — Orchestra.

22.30 — Musica Dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

SOCIEDADE RADIO PHILIPPS DO BRASIL ...
P. R. C.
Onda 310 metros

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 12 ás 17 horas — Programma Casé.

Das 18 ás 21 — Discos especiaes.

Das 21 ás 24 horas — Horas dançantes Philipps.

Programma para amanhã

Das 10 ás 12 horas — Discos.

Das 13 ás 14 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18,45 — Discos seleccionados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R.

Das 19 ás 20,30 — Discos seleccionados.

Das 20,30 ás 22 horas — Programma Horas do Outro Mundo.

Das 22 ás 22,30 — Programma Nac. da Conf. Bras. e Radiodiff.

Programma para amanhã:

7,45 horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil" — Discos escolhidos.

13 horas — Discos variados.

16 horas — Edição vespertina da "A Voz do Brasil" — Discos variados.

18,45 horas — Quarto de hora educativo da C. B. R.

19 horas — Discos seleccionados.

19,30 horas — Quarto de hora catholico — Programma de musicas carnavalescas — Sylvio Pinto e Conjunto de Lupercio Miranda: 1) A. Nassara — A. Ribeiro — Dois amores — marcha; 2) Assis Valente — Cadê você, meu bem — samba; 3) J. Barro — Linda Lourinha — marcha; 4) Custodio Mesquita — Doutor em samba.

19,45 horas — Programma de Jecy Barbosa: 1) J. Carvalho — Gostar de alguem; 2) Adeus as armas; 3) Vogeler — Bahianinha; 4) Zelita Villar — Nunca mais — fox; 5) Paulo Gustavo — Para esconder a minha magua.

20 horas — Radio-theatro: Interpretes — Olga Navarro, Jecy Barbosa e Olavo de Barros.

20,15 horas — Programma do Trio Argentino: 1) Canaro — Silvando; 2) Canaro — Lo que nunca te dirau; 3) Pelaya — Mi ambicion; 4) Gimenez — Carnaval.

20,30 horas — Programma do Conjunto de Lupercio Miranda: 1) L. Miranda — Guarde de baixo; 2) L. Miranda — Não te recebo; 3) L. Miranda — Chorando; 4) L. Miranda — Ella — valsa.

20,45 horas — Sylvio Pinto e Conjunto Lupercio Miranda: 1) Nassara — Maria Rosa — marcha; 2) Nassara — Typo 7 — marcha; 3) Radio-theatro: Olga Navarro e Olavo de Barros.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos — Hora Artistica Sylvio Salema.

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 19,45 em deante — Discos seleccionados.

Programma para amanhã:

Das 14 ás 15 horas — Discos — "Jornal das Escolas".

Das 18 ás 18,45 horas — Discos.

Das 18,45 ás 19 horas — Jornal Educativo da Confederação.

Das 19,45 ás 22 horas — Discos variados. Notas de interesse geral.

Das 22 ás 22,30 horas — Transmissão do Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Paulistas e capichabas em prova semi-final do 9.º Campeonato Brasileiro de Football, promovido pela C. B. D., decidem hoje a posse do titulo de campeão do sul

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

A decisão do Campeonato da Liga Graphica de Sports

Para decisão do seu campeonato, que se acha empatado, a Liga Graphica de Sports fará realizar hoje o jogo Serrano x Carioca.

REUNIÕES E ASSEMBLE'AS LIGA CARIOCA DE PING-PONG

Realiza-se amanhã, ás 21 horas, na séde da Liga Carioca de Ping-Pong, á rua Senador Pompeu n. 88, uma assembléa geral para eleição da directoria.

O CONTABILIDADE D'"A NOITE" F. C. VAE A PETROPOLIS

Excursionará hoje a Petropolis o Contabilidade d'"A Noite" F. C., afim de enfrentar o quadro da directoria do Serrano F. C., num jogo amistoso a fantasia.

Todos os jogadores irão para o gramado fantasiados, havendo após o original embate uma succulenta feijoada offerecida aos componentes dos dois quadros.

A IDA DO COMBINADO JULIETA A PARACAMBY

Afim de enfrentar o quadro do Tupy F. C., numa partida amistosa, seguirá hoje para Paracamby o Combinado Julieta.

O "onze" do club carioca entrará no gramado assim constituido:

Freitas — Agenor e Arlindo—China, Augusto e Mamede — João, Hebe, Roberth, Eduardo e Dozinho.

FESTIVAES

DO JEQUIA' F. C.

A directoria do Jequiá F. C., da Sub-Liga Carioca, fará realizar hoje, em seu campo, na ilha do Governador, um festival sportivo, em obediencia ao seguinte programma:

1ª prova — 13 horas — 2º quadro do Jequiá x Ribeira.

2a prova — 14.40 horas — Flexeiras x Amazonas.

3ª prova — Honra —Jequiá x Combinado America-Bangu'.

DO COMBINADO CHACRINHA

O combinado acima realizará hoje, no campo da Avenida Pasteur, em homenagem ao presidente do S. C. Brasil, um festival sportivo, com um bom programma, que é o seguinte:

1a prova — 11.30 horas — Amadores x Tieté.

2ª prova — 12.30 horas — Severiano x Paysandu'.

3ª prova — 13.30 horas — Argos F. C. x Marcianna F. C.

4a prova — 14.30 horas — Confiança x Olaria.

5ª prova — 15.30 horas — Imperial x Tira-Teima S. C.

6ª prova —Honra— 16.30 horas—S. C. Yolanda x Santa Clara F. C.

TORNEIO INDIVIDUAL DE TENNIS DO MACKENZIE

Serão realizados, hoje, em continuação ao Torneio Individual de Tennis, do S. C. Mackenzie, os jogos seguintes:

A's 8 horas — W. Santos x Hugo.
A's 10 horas — Anary x Sylvio.
A's 14 horas — Amancio x Ricado.
A's 16 horas — Archimedes x Jorge.

TORNEIO INTERNO DE BASKETBALL

Terá proseguimento terça-feira o torneio interno de basketball do S. C. Mackenzie, com a realização dos seguintes jogos:

A's 20 horas — Celma x Cecilia.
A's 21 horas—Immaculada x Onila.

UNIÃO DE JACAREPAGUA' x PARAMES

Encontrar-se-ão, hoje, numa partida amistosa, as duas poderosas esquadras do União de Jacarepaguá e do S. C. Parames.

A direcção sportiva do União de Jacarepaguá escalou para o encontro de hoje os amadores seguintes:

1º quadro — Luiz, Henzo, Casquinha, Mineiro, Mandarim, Leitão, Guimarães, Favella, Cortez, Tunico e Blé. Reservas: Gaucho e Quincas.

2º quadro — Todos os amadores effectivos e reservas.

SERRANO F. CLUB

Para o jogo de hoje com o Carioca, em disputa da partida final do Campeonato da Liga Graphica, a direcção sportiva do Serrano pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo, ás 14,30 horas, na séde: Gravino, Prancha, Samba, Badu', Capilé, Cari, Nilo, Caxangá, Domingos, Tunda, Mandarino, Chico, Marçal, Scarparelli, V'vinho e Elias.

JUVENIL DO RIBEIRO F. C. x JEQUIA' F. CLUB

A directoria do Ribeiro F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores abaixo do quadro juvenil, ás 12,30 horas, na séde, afim de seguirem incorporados par o campo do Jequiá F. C., onde deverão enfrentar o 1º quadro do club local: Alie, Elpidio e Norival; Lauriano, Vavado e Arcelino; Manoel, Antonio, João, Nelson e Eurico.

O POSTO 4 F. C. CLASSIFICOU-SE CAMPEÃO DOS 1ºs E 2ºs QUADROS

O Posto 4 F. C., tradicional gremio praiano, conquistou, de modo brilhante, o titulo de campeão dos 1ºs e 2ºs quadros do primeiro certamen instituido pela Liga de Football na Areia. O club, como se sabe, é constituido por moças da elite sportiva de Copacabana e nelle predominam a disciplina e a camaradagem invulgares, dahi uma das razões da sua notavel "performance" na temporada recem-finda, onde se impoz aos valorosos quadros concurrentes, sem soffrer uma derrota sequer, e o conjunto secundario, que tambem foi campeão, uma unica derrota soffreu durante todo o certamen.

Os rapazes que se sagraram campeões são os seguintes:

Primeiro quadro — Alberto, Alfredo e João; Paulo, Neves e Armando, Allemão, Aldo, Helito, Filóó e Otto, Americo, Zezinho e Emilio.

Segundo quadro — Fernando, Arthur e Pereira; Mario, Carlos e Jorge; Raul Rodolpho, Roberto, Barthô, Camargo, Caillaux, Helio, Modrach, Antonio, Gama e Abel.

A FESTA DE HOJE NO S. C. MACKENZIE

A directoria do S. C. Mackenzie offerecerá hoje, em sua séde, aos representantes da imprensa, uma opipara feijoada, seguida de um animado baile infantil.

Dados os preparativos que foram tomados, a festa de hoje no alvi-negro do Meyer constituirá mais um triumpho para os seus organizadores, os componentes da "Commissão dos Seis".

A' SECRETARIA PARA INFORMAR

A directoria da Liga Metropolitana enviou á secretaria para informar o que pede a Federação Brasileira de Football, em seu officio de 24 de janeiro ultimo.

O CARGO DE 2º THESOUREIRO ESTA' VAGO

Tendo o 2º thesoureiro da Liga Metropolitana tomado parte como representante no Conselho Technico, perdeu o mandato, e a directoria da entidade, em sua ultima reunião, deu aquelle cargo como vago.

Um director da L. C. de Basketball que retorna ao Rio

O sr. A. Reis Carneiro, director de juizes e representantes da Liga Carioca de Basketball, que se achava em gozo de férias no Estado de S. Paulo, acaba de retornar ao Rio, reassumindo o seu posto na entidade citada.

A fundação da Federação Brasileira de tennis

O SR. JOSE' DUARTE PINTO DEANTE DOS FACTOS PASSADOS NA ASSEMBLE'A DA F. T. R. J. E TENDO A INICIATIVA PARTIDO DO DR. ARNALDO GUINLE, ACHA INOPPORTUNA A FUNDAÇÃO DA ENTIDADE DE ESPECIALIZADA

Proseguindo em nossa enquete sobre a conveniencia e opportunidade da fundação de uma entidade especializada para o tennis nacional, ouvimos, hontem, o sr. José Duarte Pinto.

Sr. José Pinto Duarte

Veterano jogador de tennis, tendo por mais de quinze annos figurado nas equipes representativas do America F. C., onde aliás foi por innumeras vezes director de seu sport; tendo feito parte das commissões technicas da antiga Liga Metropolitana e da Amea e, ainda agora designado para fazer parte da directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, José Duarte Pinto é, alem de tudo mais um estudioso das questões technicas e portanto exhuberantemente credenciado para dizer-nos algo sobre o palpitante assumpto.

Eis as suas palavras:

"Minha apinião sobre esse magno assumpto já está publicamente conhecido pela entrevista que concedi ao "Correio da Manhã" em 14 do mez proximo passado. Sou em principio favoravel á fundação da entidade especializada, mas sempre ponderei e os factos que se desenrolaram na Assembléa da Federação de Tennis do Rio de Janeiro vieram dar-me inteira razão — que no momento não seria opportuna a fundação, principalmente tendo, a iniciativa, partido do dr. Arnaldo Guinle.

Aquelles que, como verdadeiros amigos, querem, pela sua emancipação a difusão e o progresso do tennis, devem, a meu ver, embora retardando um pouco, pelo caso technico, o seu avanço, transferir a fundação dessa projectada entidade para quando todos foram, com isenção da animos, examinar o lado financeiro que é o principal da questão.

Com um anno de permanencia no Departamento autonomo da Confederação Brasileira de Desportos, penso que se poderá julgar e então escolher sem receio de interpelações erroneas e lutas estereis qual deve ser a mentora do tennis brasileiro.

Está é a minha opinião. Quero que se frize que falo simplesmente como um jogador de tennis que se interessa pelo seu sport e nunca como director da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, cargo para o qual acabo de ser indicado.

O Campo Grande obtem licença para jogar

A directoria da Liga Metropolitana concedeu ao Sportivo Campo Grande a licença que solicitou para tomar parte no festival da Cruzada Nacional de Educação, enfrentando numa das provas o quadro de amadores do Bangu' A. C.

Juntas e Directorias

SELECTO S. C.

A nova directoria eleita para o anno de 1934, é a seguinte:

Presidente — Humberto Chaves; vice-presidente — Manoel Gomes Pinho; 1º secretario — 1º tenente Eduardo d'Avila Mello; 2º secretario — 2º tenente Edison Figueiredo; 1º thesoureiro — Alvaro Lacerda; 2º thesoureiro — 1º tenente Waldemiro Oliveira; director social — Eurico Marinho; director sportivo — Luiz Soares Filho; procurador — Oswaldo Magalhães.

O novo director geral de sports do Selecto Sport Club

Para assumir o cargo de Director Geral de Sports, do Selecto S. C., acaba de ser designado o sr. Luiz Soares Filho, que ainda em 1933 dirigia a secção sportiva do Edison A. C.

O novo director já entrou em actividade.

O quadro do Selecto S. C., que já era um dos mais fortes desta capital, irá, por certo, beneficiar-se ainda mais sob a direcção de um tão competente e esforçado director.

O novo secretario da entidade do tennis

O sportman grajahuense dr. Vicente de Faria Coelho, que vem exercendo a cinco annos o lugar de 1º secretario do seu club, tomará posse no cargo de secretario geral da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, por occasião da proxima reunião de directoria.

O NONO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

A C. B. D. realiza hoje, as semi-finaes do maior certamen nacional — Capichabas x paulistas e riograndenses x bahianos — A chegada dos bandeirantes — Outras Notas

Os capichabas, vencedores dos cariocas, e, assim classificados pela primeira vez para as semi-finaes do campeonato brasileiro de football, enfrentarão hoje, no ground do Botafogo F. C., a selecção da Federação Paulista de Football.

Muito embora a exhibição dos paulistas em seu jogo com a Marinha não fosse das mais convincentes, é de prever-se que opporão mais resistencia em seu encontro de hoje, lutando em igualdade de condições com a representação capichaba.

A outra prova semi-final será realizada, tambem hoje, em S. Salvador, entre o scratch bahiano, já classificado e o Rio Grande do Norte, vencedor do jogo com o Ceará. Como se verifica, apenas São Paulo, Espirito Santo, Bahia e Rio Grande do Norte podem aspirar ainda ao titulo maximo do certamen nacional.

AS PROVIDENCIAS OFFICIAES DA C. B. D.

Da secretaria da C. B. D. communicam-nos:

"Realizando-se domingo, hoje, no campo do Botafogo F. C., a partida do IX Campeonato Brasileiro de Football, entre os representantes da Liga Sportiva Espirito Santense e da Federação Paulista de Football, a Confederação Brasileira de Desportos tomou as seguintes resoluções:

a) — A prova preliminar será realizada entre os quadros dos Corpos de Fusileiros Navaes e de Marinheiros Nacionaes;

b) — abrir os portões e bilheteria ás 13 horas;

c) — o ingresso para o publico e portadores de entradas será feito pela rua General Severiano;

d) — os socios do Botafogo F. Club terão ingresso (pessoal) com o recibo do corrente mez, pela avenida Wenceslau Braz e bem assim as pessoas de suas familias;

e) —pelo portão da rua General Severiano terão ingresso os possuidores das carteiras da Confederação, directoria e conselhos da Amea, juizes de football da Amea e os permanentes da imprensa fornecidos pelo Botafogo F. Club e presidentes dos clubs confederados;

f) — Os amadores disputantes só terão livre ingresso com os cartões fornecidos pela Confederação, o que será feito pela rua General Severiano;

g) — o preço dos ingressos será de 3$000 para geral, de 5$000 para archibancada e 10$000 para cadeiras. Nestes preços está incluido o sello.

h) — Fazer realizar a prova principal ás 16 horas e a preliminar ás 14 horas.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1934. — **Cello de Barros**, secretario."

A CHEGADA DOS FOOTBALLERS BANDEIRANTES

Pelo segundo nocturno da carreira paulista, chegou hontem ao Rio, a delegação da Federação Paulista de Football, que vem a esta capital para enfrentar, em match official do Campeonato Brasileiro de Football, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, o seleccionado espiritosantense.

Os footballers da Paulicéa tiveram uma recepção carinhosa e concorrida, comparecendo o sr. Samuel de Oliveira, pela C. B. D. e Alfredo Sarlo, da delegação espiritosantense.

Chefiava a embaixada paulista o sr. Mario Minervino, presidente da entidade paulista de amadores, sendo delegados os srs. Silva Freire, Armando Lorenzini e Agostinho Sassanhe.

Como jornalistas, acompanham a delegação os srs. Mauricio Simões, do "Dia"; Lido Puchinini, do "Correio de São Paulo" e Mario Miranda Rosa, da Agencia Havas.

Jahú, o esteio da defesa paulista

O quadro tem a seguinte constituição: Alloccini; Nenucho e Jahú; Moraes, Mello e Munhoz; Carlinhos, Peluzzo (ou Orlando), Mamedo, Pasqualino e Pupo.

Da "gare" os visitantes rumaram para o "Beira-Mar Hotel", onde estão hospedados.

OUVINDO O TECHNICO DA EMBAIXADA

O sr. Antonio Camera, falando a O JORNAL, disse:

— "O nosso quadro vem treinadissimo. Não poupamos os rapazes nestes ultimos dias. Nada menos de tres treinos em conjunto, foram realizados além dos treinos diarios individuaes. Todos os nossos jogadores se encontram em forma, senhores do movimento e jogo de seus companheiros; espero, pois, que o quadro se apresente com uma perfeita homogeneidade, ao abrigo de qualquer critica. Muito embora a temperatura carioca actue sobre os paulistas, retirando-lhe alguma energia, não é menos certo que tambem os nossos adversarios devem estranhar esse factor, pois não estão acostumados ao clima carioca. Por isso mesmo, neste passo, estamos compensados.

Espero que o quadro, cujos treinos tenho dirigido com tanto carinho, não desfaça as minhas esperanças, nem contrarie a minha expectativa que é de franco optimismo. Sabemos que o quadro espirito-santense é valoroso e que os capichabas ultimamente têm demonstrado um surto maravilhoso em todos os ramos do sport, inclusive o football, conquistando logar de destaque nas competições em que vem tomando parte. O resultado do encontro com o seleccionado da Amea não me surprehende, como a muitos. Eu o previ, porque acompanho a evolução sportiva de todos os Estados do Brasil e tive o pressentimento de que os capichabas iriam ganhar a partida ou quando menos dar immenso trabalho á selecção ameana."

Antonio Caméra, technico da selecção paulista

A ACTUAÇÃO DOS CAPICHABAS NOS CAMPEONATOS CARIOCAS

No quadro que publicámos ha dias, da actuação do quadro representativo da Liga Sportiva Espirito santense nos campeonatos nacionaes de football, sairam algumas incorreições que nos apressâmos a corrigir.

Assim é que em 1926 o Estado do Rio venceu os capichabas por 6 x 3 e não 6 x 0 como saiu, e em 1927 os paulistas triumpharam sobre o Espirito Santo por 5 x 0, e não os santistas, como se verifica na noticia.

O JUIZ DO MATCH CAPICHABA x PAULISTAS

A semi-final do 9.º campeonato brasileiro, a ser disputada hoje, no ground do Botafogo F. C., pelas selecções do Espirito Santo e S. Paulo, terá por juiz o sportman carioca Sebastião de Campos Cesario.

O Vasco da Gama enfrentará, hoje, o Serrano F. C., em Petropolis

No campo da Terra Santa, em Petropolis, realizar-se-á um encontro interestadual entre a equipe de profissionaes do C. R. Vasco da Gama, desta capital, e o quadro do Serrano F. C., em disputa da prova de honra do festival que este club petropolitano effectua.

O tetra-campeão local apresentará a sua equipe em optima forma e bem disposta para o embate que deverá sustentar contra o quadro cruzmaltino, que entrará em campo com alguns elementos novos, entre os quaes o grande deanteiro Leonidas, ha poucos dias chegado do Uruguay, onde jogava no quadro do Penarol.

Como preliminar do encontro haverá um jogo entre a equipe principal do Contabilidade d' "A Noite" F. C. e o quadro secundario do Serrano F. C.

Outro raid cyclistico São Paulo-Rio numa só etapa

Deverá ter inicio hoje, ás 13 horas, na capital paulista, o arrojado "raid" cyclistico S. Paulo-Rio, que os grandes corredores do Bandeirante M. C., Nelson Fernandes Moreira e Luiz Pereira Coelho, pretendem realizar numa só etapa, afim de superar o "record" ha pouco estabelecido por Ferrer Dertonio.

Vae reunir-se o Conselho Deliberativo do S. C. Brasil

O presidente do S. C. Brasil convida, por nosso intermedio, os srs. membros do Conselho Deliberativo a se reunirem, em 2ª e ultima convocação, no dia 8 do corrente, ás 20.30 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: relatorio da directoria que termina o mandato; eleição da nova directoria; eleição do Conselho Fiscal e interesses geraes.

Os jogos de hoje do Campeonato Carioca de Water-Polo

FLAMENGO X BOTAFOGO — BOQUEIRÃO X NATAÇÃO — INTERNACIONAL X GUANABARA

Na piscina do Fluminense F. Club, já em condições de funccionar e ser posta á disposição da Federação Aquatica, esta benemerita entidade fará proseguir, hoje, á tarde, a temporada carioca de water-polo.

Essa temporada, como é sabido, tem por prova principal a disputa do Campeonato do Rio de Janeiro, que vae, assim, ter a sua segunda rodada, de accordo com o programma abaixo:

2ª DIVISÃO

Flamengo x Botafogo — Segundos quadros ás 14 horas — Arbitro: Luiz Gracioso; primeiros quadros, ás 14.30 horas — Arbitro: Gastão Ladeira. Chronometrista: José Barros.

1ª DIVISÃO

Boqueirão x Natação — Segundos quadros, ás 15 horas — Arbitro: Murillo Pereira Reis; primeiros quadros, ás 15.30 — Arbitro: Affonso Celso Ribeiro de Castro. Chronometrista: Carlos Witte.

Internacional x Guanabara — Segundos quadros, ás 16 horas — Arbitro: Ayr Pinheiro; primeiros quadros, ás 16.30 horas — Arbitro: Robert Kar Schneeweiss. Chronometrista: Adelio Paulo Mandarino.

O INGRESSO DO PUBLICO

O ingresso do publico será cobrado á razão de 2$000.

OS TEAMS DO GUANABARA

Dos jogos de hoje o mais importante, promettedor de uma luta interessante, vae ser o dos primeiros quadros do Internacional e do Guanabara.

Para o seu encontro o club campeão escalou os seguintes teams:

Primeiro — Pernambuco — Mendes e Dengo — Serpa, Theberge e Jacobina.

Segundo — Moacyr — Edison e Helio — Edú — Barroso, Leuzinger e Cocoróca.

A renovação das inscripções dos "tennisman" vascainos

Já deu entrada na secretaria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, o pedido de renovação de inscripções dos amadores do C. R. Vasco da Gama para a temporada deste anno, no qual não consta o nome do veterano tennista Carlos Lopes.

Um novo funccionario na Secretaria da F. T. R. J.

Em substituição do sr. Henrique Martins, foi nomeado para funccionario da secretaria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, o sr. Jacy Fernandes.

O regresso do presidente da Federação de Tennis

Pelo "Cruzeiro do Sul" deverá regressar de São Paulo na proxima terça-feira o dr. Adhemar de Faria, presidente da Federação de Tennis do Rio de Janeiro

Castello Branco na direcção da F. T. R. J.

O novo 1º vice-presidente da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, dr. José Maria Castello Branco, creador e director do Departamento Autonomo de Tennis do S. Christovão A. Club.

A proxima reunião da F. T. R. J.

A's 17 1|2 horas de terça-feira será realizada com a presença do dr. Adhemar de Faria, a sessão semanal da directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

O quarto concurso da temporada de natação

O S. C. FLUMINENSE E O GUANABARA PEDIRAM A PERMUTA DESSE CERTAMEN

Desejando o C. R. Guanabara inaugurar a sua piscina com o concurso de natação que lhe compete promover, obteve do S. C. Fluminense permutar o concurso de março com o do corrente mez, que lhe cabe realizar.

Nesse sentido, o Guanabara dirigiu á Federação Aquatica o seguinte officio:

"Tendo o Sport Club Fluminense, gentilmente, attendido á pretensão deste club, de permutar a ordem dos concursos aquaticos, de ordem do sr. presidente, solicito-vos seja permittido ao S. C. Fluminense patrocinar a competição de natação a realizar-se em 23 e 25 do corrente, ficando o C. R. Guanabara com o encargo de promover o concurso de março.

Motiva este pedido o desejo que tem o C. R. Guanabara de inaugurar a sua piscina promovendo uma competição official de natação, e o estado das obras não permittir a inauguração antes de março.

Confiando ser attendida a presente pretensão, sirvo-me do ensejo para apresentar-vos cordiaes saudações. — (a) Nelson M. Rebello."

O officio do Sport Club Fluminense é o seguinte:

"Afim de attender uma solicitação do C. R. Guanabara, de ordem do sr. presidente, solicito que seja permittido a este club promover o proximo concurso aquatico official de natação, a realizar-se em 23 e 25 do corrente, ficando o C. R. Guanabara com o encargo de promover a competição de natação, que, pela ordem, cabia a este club promover.

Sirvo-me do ensejo para apresentar, etc. — (a) Eurico Costa, secretario."

O NOME DO DIA

Como definil-o? Um grande nome, um grande desportista ou um athleta gigante? Elle é tudo isso e mais um gentleman de alta linhagem.

No remo, no water-polo e no football, Carlito foi, realmente, um gigante, pelas suas performances fulgurantes, que o sagraram como dos nossos mais famosos athletas amphybios. Ha victorias suas que ficaram celebres nos annaes sportivos da cidade, como aquella em que elle derrotou a invencivel yole "Ibis", em pareo de honra numa regata do Vasco. Nos campos do "soccer" brasileiro elle conquistou glorias, já defendendo as côres da cidade, do Brasil ou as alvi-negras do seu muito amado Botafogo, já actuando como arbitro dos mais acatados e competentes, posto em que ainda domingo ultimo o vimos, ungido por uma isenção e serenidade de espirito admiraveis, a marcar o embate Cariocas x Capichabas.

Se como athleta elle se fez festejado campeão nas lides do mar e de terra, como homem de sports sua actuação tem sido a de um sincero e enthusiasta batalhador defendendo o seu ideal sportivo, os seus principios de sã cultura physica, com um devotamento e um animo combativo dignos dos maiores elogios.

Se quizessemos comprovar o que dizemos, bastaria resumir a sua acção formidavel nessa luta ingrata de amadoristas contra profissionalistas, na qual elle jámais repudiou um apaziguamento e trabalhou, mesmo, pela concordia das duas partes scindidas, quando se tentou essa medida indispensavel á vida e ao progresso dos sports patrios.

Por tudo isso é que dizemos, tambem, ser Carlito Rocha um grande nome da sportividade brasileira. — REX.

No mundo das redeas

A grande reunião de hoje no Hippodromo da Moóca, em São Paulo

Com um programma magnifico, que se compõe de nove pareos primorosamente confeccionados, o Jockey Club Paulistano realizará, hoje, em seu Hippodromo da rua Bresser na Moóca a maior reunião de quantas já levou a effeito desde a sua fundação.

O attractivo desta festa, que conseguiu prender a attenção dos "turfmen" de nossa capital é o G. P. "Internacional", que levará ante o "starter" doze animaes qualificados como de facto o que são Belfort, Lepido, Hallali, Briand, Capucino, Algarve, Farizeu, Fifa, Lohengrin, Kosmos, Jacutinga e Kobelik.

Pelo numero de apaixonados que seguiram para a terra dos bandeirantes e pelo enthusiasmo que lá se nota como o affirmam os jornaes, a festa desta tarde está fadada a assignalar o mais legitimo exito para a sociedade presidida pelo conde Sylvio Penteado.

São d'O JORNAL os seguintes **PALPITES**

Hera — Bagualito — Malamocco.
Quebra Cula — Valparaizo — Gris Gris.
Homeland — Itatá — Fagulha.
Janota — Zank — Marfim
Zermatt — Concordia — Larrain.
Bon Ami — Kazoo — Bocayuba
Haya — Lutador — Caton
Hallali — Kosmos — Algarve
Dog of War — Itanguá — Andes.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Para a excepcional correira de hoje, no Hippodromo, estão mais ou menos assentadas as montarias que abaixo publicamos:

1º pareo — Premio EXTRA — 3:000$, 600$ e 300 — Distancia: 1.650 metros.

ks.
(1 Bagualito, C. Fernandes . . . 55
1|
(2 Vencedor, A. Nappo 52
(3 Hera, S. Baptista 54
2|
(4 Malmocco, XX 56
(5 Ferrara, A. Henriques . . . 51
(6 Barraka, J. Montanha . . . 52
3|
(7 Loira, A. Molina 55
(9 Hepacaré, M. Ribeiro 51
(9 Biemal, J. Crespo 49
4|
(10 Big Borne, L. Gonçalves . . 55

3º pareo — Premio ANIMAÇÃO — 4:000$ e 800$ — Distancia: 1.450 metros.

1 (1 Homeland, L. Gonzalez 52 ks.
(2 Doradinha, E. Gonçalves . . . . . . 52 "
2 (3 Itatá, C. Fernandez . 54 "
(4 Marqueza, E. Silva .. 52 "
3 (5 Rouge, A. Molina . . . 54 "
(6 Fagulha, XX. . . . . 51 "
4 (7 Majorino, G. Feijó . . 56 "
(" Quintero, S. Baptista . 56 "

4º pareo — Premio HIPPODROMO PAULISTANO — 4:000$ e 800$ — Distancia: 1.650 metros.

1 — 1 Zank, L. Gonzalez . . 55 ks.
2 — 2 Marfim, A. Molina . . . 55 "
(3 Janota, S. Baptista . . 55 "
3 (
(4 Confesion, J. Mesquita 53 "
(5 Malik, C. Fernandez . 55 "
4 (
(" Colonna, B. Garrido . . 53 "

5º pareo — Premio EXCELSIOR — 3:500$, 700$ e 350$ — Distancia: 1.650 metros.

(1 Zermatt, L. Gonzales . 55 ks.
1 (
(2 Martini, duv. correr . 52 "
(3 Larrain, S. Baptista . 54 "
2 (
(4 Taborda, A. Henriques 54 "
(5 Concordia, A. Molina . 56 "
3 (
(6 Baby IV, J. Montanha 53 "
(7 Predilecto, P. Marto . . 56 "
4 (
(8 Astréa, F. Biernascky 56 "

6º pareo — Premio EMULAÇÃO — 4:000$ e 800$ — Distancia: 1.800 metros.

1 — 1 Kazoo, J. Mesquita . . 55 ks.
(2 Bon Ami, X. Gutierrez 55 "
2 (
(3 Enemigo, F. Mendes . 50 "
(4 Cauto, E. Silva . . . 53 "
3 (
(5 Allain, B. Garrido . . 51 "
(6 Bocayuva, J. Montanha 49 "
4 (
(7 Pagode, A. Henriques 51 "

7º pareo — Premio IMPRENSA — 5:000$, 1:000$ e 500$ — Distancias: 1.800 metros.

(1 Haya, C. Fernandez . 55 ks.
1 (
(2 Colt, E. Silva . . . . 52 "
(3 Xolotlan, S. Baptista . 51 "
2 (
(4 Caton, F. Mendes . . . 56 "
(5 Rob Roy, G. Guerra . . 54 "
3 (
(6 Lakin, J. Mesquita . . 53 "
(7 Ibiuna, O. Mendes . . 53 "
4 (
(8 Lutador, A. Molina . . 56 "

8º pareo — G. P. INTERNACIONAL — 50:000$, 10:000$ e 2:500$ — Distancia: 3.200 metros.

(1 BELFORT, D. Suarez 57 ks.
1 (
(2 LEPIDO, S. Baptista . 53 "
(3 HALLALI, N. Pires . . 57 "
(4 BRIAND, F. Biernascky . . . . 56 "
2 (
(5 CAPUCINO, J. Montanha . . . . . . 53 "
(6 ALGARVE, C. Fernandez . . . . . . 53 "
3 (" FARIZEU, A. Henriques . . . . . . 58 "
(7 FIFA, J. Mesquita . . 56 "
(8 LOHENGRIN, S. Godoy . . . . 53 "
(" KOSMOS, A. Molina . 54 "
4 (
(9 JACUTINGA, F. Mendes . . . . 54 "
(10 KOBELIK, O. Mendes 54 "

9º pareo — Premio MIXTO — 3:000$, 600$ e 300$ — Distancia: 1.650 metros.

(1 Saturno, A. Molina . . 52 ks.
1 (
(" Mulatillo, XX . . . . 56 "
(2 Eira, E. Gonçalves . . 52 "
2 (
(3 Quandu', A. Nappo . . 50 "
(4 Dog of War, J. Montanha . . . . . . 56 "
3 (
(5 Zorilla, D. Diaz . . . . 56 "
(6 Itanguá, A. Henriques 51 "
(7 Xeremias, M. Ribeiro 56 "
4 (
4 (8 Galgo, S. Baptista . . 55 "
(9 Andes, B. Garrido . . 52 "

O primeiro pareo será realizado ás 13.40 horas.

Os tres ultimos pareos são os indicados para os "bettings".

As férias do nosso turf

Eis o que o popular semanario hippico "Vida Turfista", em seu artigo de fundo do numero de hoje, diz sobre as férias do turf carioca no mez de fevereiro corrente:

"A propria Antiguidade, que tão bem soube equilibrar as coisas humanas, ordenando-as com sabedoria e acerto, teve os seus gregos e troyanos. Não é por isso de estranhar que tambem surjam no nosso tur os gregos e troyanos das férias hippicas, sobretudo numa época em que todos pretendem mandar, não ficando ninguem para obedecer.

Em todas as organizações das actividades humanas ha actualmente uma preoccupação, sincera ou não, do bem collectivo, e, dahi, a concessão de férias annuaes aos que trabalham. A idéa é sensata e se articula perfeitamente a todas as correntes sociaes, de vez que nenhuma dellas repelle a conveniencia de férias aos seus empregados.

Assim sendo, resolveu o Jockey Club collocar-se na vanguarda dessas idéas avançadas, dando férias a todo mundo. Mandou a passeio por um mez empregados, animaes e o grande publico que nada lhe pediu. Esses tres elementos, que formam o tryptico material da existencia da Sociedade, em nada influenciaram para a effectivação das férias. Um delles, os animaes, porque são mudos. Os dois outros porque não lhes convem certamente. Estes, nada reclamaram, nem mesmo o descanço de que nos fala a Biblia, visto como é justamente no setimo dia da semana que mais energias dispendem os turfistas. O domingo, o dia em que o burguez sem ideal alarga os chinellos e arredonda a pança durante 13 horas ininterruptas, é o escolhido pelos adeptos do turf para o maximo esforço. Já durante a semana elles providenciaram sobre demarches preliminares para a sua "defesa" domingueira. Foram á Gavea varias vezes, permaneceram longas horas, á tarde, á porta do Jockey Club ou no Café Bellas Artes. Chega, emfim, "le grand jour", — o dia de descanço para os outros — e os turfistas, bem cedo, partem uma ultima vez para a Gavea. Voltam apressados, recheados de esperanças. Approxima-se a hora das accumuladas, do almoço ás pressas. Já estamos no ultimo limite tolerado para os bolos e bettings. Chega afinal a hora da primeira carreira e eil-os gozando as emoções — ás vezes amargas — da tarde de carreira. Habito ou vicio, não importa, como não importam as alternativas do bolso, favorecido ou não pelas apostas. O domingo foi para elles um dia cheio. Saem do prado, uns alegres e outros detendo-se em queixas amargas, mas a verdade é que no domingo a seguir lá estarão todos novamente reunidos.

Não nos parece, assim, que, para o grande publico, tenham sido as férias hippicas de immensa satisfação.

Vejamos agora em relação aos empregados da casa. Entre os numerosos funccionarios do Jockey Club existe grande parte que é formada por paes de familia, de modesta situação social e financeira. Sómente ganham quando ha funcção no prado. E' bem de ver que para estes o negocio das férias não foi dos melhores, ainda que sintam elles a necessidade de um merecido descanso.

Para os que dispõem de um logar fixo na organização interna da sociedade, o facto de haver ou não corridas durante o mez de fevereiro é quasi que secundario. Não são elles, nos parece, detentores de meios de fortuna que lhes permittam as aureas lavagens das visceras em Poços de Caldas ou as caricias do ar puro do "Ermitage", ali no Estado do Rio. Trabalharão um pouco menos durante o mez de férias, mas de qualquer fórma terão os seus vencimentos garantidos. Mas os outros, os mais modestos, os humildes, esses numerosos occupantes de logares avulsos, vendedores de poules, pagadores, que vivem "au jour le jour"!

Esses modestos e dignos auxiliares do Jockey Club, cujos orçamentos já de si bem premidos, passarão férias forçadas e amargas, vendo as suas pequenas fontes de recursos ainda mais carcomidas. Quantas afflicções em lares humildes não virão trazer as férias hippicas. Emquanto isso, ao som afinado das orchestras carnavalescas, os poderosos procurarão dissolver o excesso de acido urico com sambas agitados e maxixes parafusiantes. Grande injustiça. Não poderia o Jockey Club reparal-a, garantindo aos seus modestos collaboradores ao menos uma parte dos seus parcos vencimentos!

Ahi deixamos a suggestão, certos de que a direcção da nossa grande sociedade, onde mercê de Deus ainda exercem influencia espiritos moderados e sensatos, saiba fazer justiça aos que por meio destas columnas lhes dirigem este appello."

O S. Paulo F. C. transferiu sua partida para Minas Geraes

O C. A. Mineiro, que vem realizando, na capital do Estado montanhez, uma interessante temporada de partidas interestaduaes, pretendia levar a Bello Horizonte a pujante equipe do S. Paulo F. C., porém, tendo sobrevindo á ultima hora alguns contratempos inesperados, o club mineiro telegraphou ao gremio paulista participando-lhe a transferencia dos jogos para depois do carnaval, afim de que elles alcancem o maior brilho possivel.

Assim sendo, é provavel que somente nos fins deste mez o publico bello-horizontino terá a occasião de ver actuar em seus campos o tricolor da Paulicéa.

A temporada internacional finlandeza

OS "CRAKS" EUROPEUS CHEGARÃO A 19 DO CORRENTE — ZABALA CHEGOU, HONTEM, PELO "CAP ARCONA"

A Liga de Sports da Marinha, como já temos noticiado, vae trazer ao Rio Grandes athletas finlandezes para uma serie brilhante de competições. A iniciativa tem a collaboração do Departamento de Turismo da Prefeitura, que procurou prestigial-a por fazer parte do programma de festejos commemorativos do centenario da fundação do Rio de Janeiro.

Os quadros finlandezes que a benemerita entidade sportiva escolheu para esse emprehendimento de grande significação, mórmente numa época preparatoria para as Olympiadas de 1936, em Berlim, são os seguintes:

Volman Iso-Hollo, vencedor olympico dos 3.000 metros, "steeplechase" Bengt-Ijorstedt, Kalevi Matens e Matti Alarotu, que partiram, sabbado ultimo, vinte e sete de janeiro, de Kelsinki, rumo a Amsterdam, onde devem embarcar no "Zeelandia". Nesse transatlantico aportarão ao Rio de Janeiro os famosos visitantes, que são esperados em 19 do corrente. As competições serão realizadas em 4, 7 e 11 de março proximo vindouro, dando, assim, tempo a que se adaptem ao nosso clima, que é bastante differente do paiz onde nasceram e vivem os grandes sportsmen.

A CHEGADA DO VENCEDOR DA MARATHONA OLYMPICA

O "Cap Arcona", que chegou hontem á esta capital, trouxe o athleta argentino Juan Carlos Zabala.

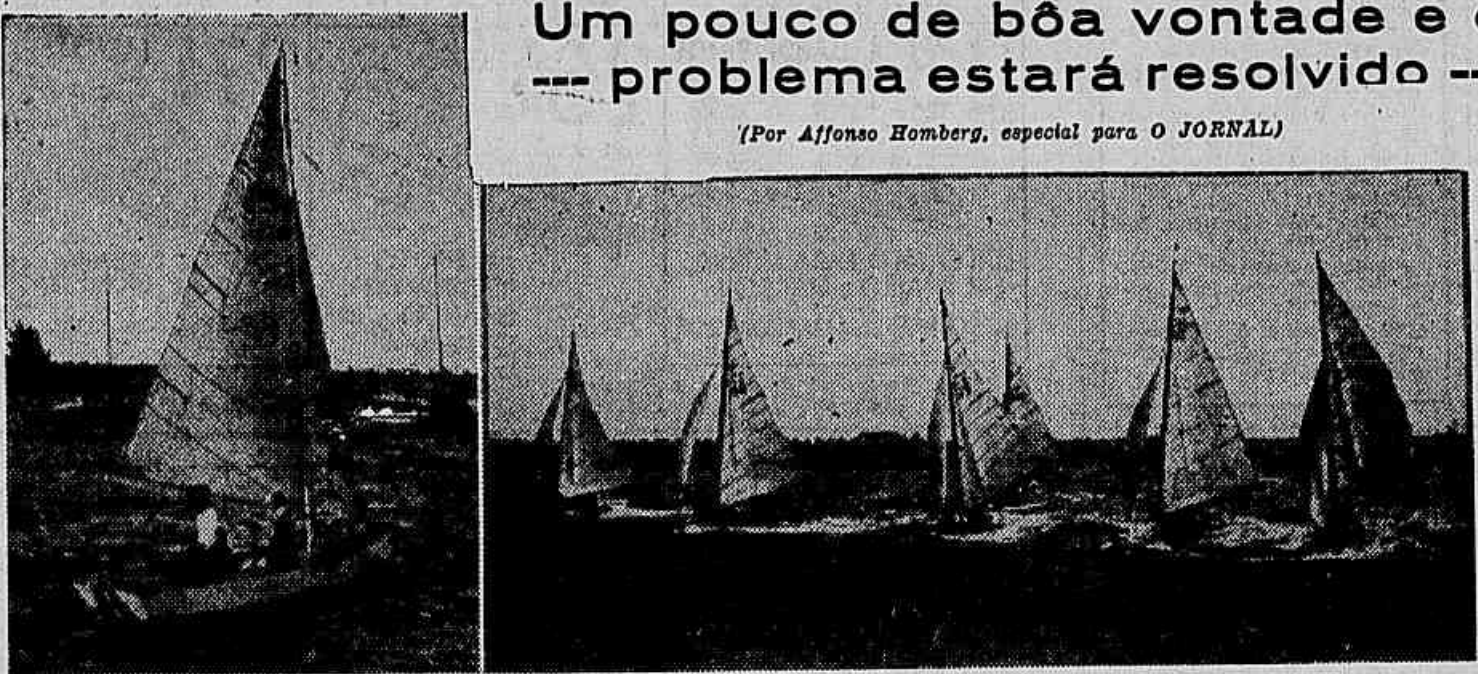
Trata-se de uma figura de alto relevo no scenario do athletismo mundial, pois Zabala tem uma carreira que é uma successão de conquistas. Os esforços e resultados que accumulou, no decorrer de sua actividade sportiva, bastariam para a sua consagração definitiva. Entre as suas maiores façanhas cumpre-nos destacar, antes de mais nada, a victoria impressionante que conseguiu por occasião das ultimas Olympiadas, em disputa da marathona. Elle fez a prova em bellissimas condições num tempo como não se poderia desejar melhor. Encontrando-se no Rio, cidade por que demonstra uma admiração commovida, o celebre athleta tem vivido as horas de hontem para hoje em passeios pelos mais lindos trechos da terra carioca.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O primeiro acto do Dr. Eduardo Trindade, novo presidente da Amea, revela elevados propositos em pról do termino do dissidio do sport brasileiro

O Brasil poderá concorrer ás regatas á vela nas Olympiadas de 1936, em Berlim

Um pouco de bôa vontade e o --- problema estará resolvido ---

(Por Affonso Homberg, especial para O JORNAL)

Um aspecto das regatas a vela realizadas em S. Francisco da Califor nia, Estados Unidos, e, ao lado, o typo que mais convem aos sportsmen do Brasil, o "Swipe" campeã da Florida em 1933

E' realmente animador o movimento que se nota nos circulos sportivos em pról do yachting.

A carta do sr. Luiz Velloso é mais um passo á frente, pois é uma voz autorizada que se faz ouvir. Resta persistir.

As vantagens do yachting para o Rio podem se consubstanciar nos seguintes pontos de vista:

1o) Como sport educativo; 2º) vantajoso para a economia nacional; 3º) é um factor para o desenvolvimento do turismo.

Considerações sobre cada um destes tres pontos, farei, em artigos separados. Hoje vamos tratar da carta do sr. Luiz Velloso.

Fiquei sabendo da existencia da Liga Nautica dos Veleiros. Por que é que esta Liga não foi avante?

Houve talvez um erro technico na sua fundação. Os fundadores observaram devidamente o lado economico desse sport?

Qual foi o typo de barco fixado para regatas, para orientar os clubs na acquisição do material nautico?

O programma não foi sumptuoso demais?

Uma Liga em separado terá elementos sufficientes para manter-se?

Não terão os clubs gasto dinheiro demasiado com a inscripção e mensalidades, dinheiro que melhor seria applicado na acquisição dos primeiros barcos do typo official?

A luta não será facil de vencer. Ha muita indifferença e uma opinião geralmente errada sobre o yachting.

Todas as respostas que obtive são mais ou menos iguaes:

— Yachting &

Só para gente rica. Desiste, vaes ficar velho e não teremos ainda o sport a vela no Brasil.

Pouco animadora.

Mas um verdadeiro veleiro não desiste aos primeiros obstaculos. Com a pratica desse sport aprendem a enfrentar obstaculos e, nas horas de calmaria, a terem paciencia, assim como nas horas de tempestade a lutarem sem desanimo. Mostrámos, eu e meu bravo companheiro Joaquim Bormann, com o raid do cutter "Irma", que possuimos, tenacidade e resistencia para lutar e estamos promptos a ajudar O JORNAL na sua sympathica campanha e nossos companheiros de sport a vela para a sua implantação official no Rio de aJneiro.

Conseguindo isto, teriamos a grande satisfação de que o nosso raid afinal serviu para a propaganda do sport a vela, fim, aliás, visado pelo raid.

Qual é o typo de barco mais apropriado para o inicio do yachting? Respondo: o de pouco custo na sua acquisição, sem prejuizo da sua elegancia e esthetica.

Deve obedecer ás medidas internacionaes para podermos tomar parte tambem nas regatas fóra do paiz e convidar os estrangeiros para as nossas regatas; que o typo seja adaptavel no Rio tanto na Lagôa Rodrigo de Freitas como na Guanabara, ou no lago Santo Amaro, em São Paulo, onde já existem tres clubs de veleiros; no rio Parahyba, em Campos, em Victoria, Bahia, Porto Alegre, etc.

Deve ser leve e facil de transportar para não haver muitas despesas nas regatas interestaduaes e internacionaes e para que os clubs não sejam obrigados a ter um porto especial.

Devem ser solidos e resistentes, porém, sem luxo, para que a conservação se torne pouco dispendiosa.

O typo ideal, que corresponde a essas exigencias, é o do "Snipe", barco esse que tem approvado em toda parte, como mostram os dados a seguir:

A classe internacional "Snipe" foi lançada em 1931 pelo "The Snipe Class International Racing Association" (Federação Internacional de Regatas, com barcos typo "Snipe").

Em 1933 foram registrados por essa Federação, pelos Estados Unidos, 555 barcos; pelo Canadá, 20; pela Argentina, 32; pela Inglaterra, 36; e mais os seguintes paizes: Nova Zeelandia, Australia, Japão, China, Belgica, Jamaica, Bermudas, Hawai, Mexico e Trinidad.

As boas qualidades desses barcos ficaram patentes numa regata oceanica, na costa da California, em aguas bastante agitadas. Foram percorridas 26 milhas em quatro horas e 55 minutos.

Nas Olympiadas de Berlim, em 1936, correrão barcos da classe "Snipe".

Não será, para todos os brasileiros, um justo motivo de orgulho podermos, nós, um povo descendente dos maiores naveagdores a vela, mostrar o nosso lindo pavilhão nos pittorescos lagos de Wannsee e Mueggelsee, seguidos das bandeiras de dezenas de paizes?

Cremos que sim. Basta querermos, pois ha tempo de sobra para o preparo de uma boa representação.

A adopção official do Yachting

"A Federação Aquatica vae tomar providencias no sentido de tornar uma realidade a sua secção de vela", — declara a O JORNAL o presidente em exercicio da Federação ——— Aquatica ———

Gabriel Niklauss

O JORNAL procurou o sr. Gabriel Niklaus, que está, presentemente, em exercicio na presidencia da Federação de Desportos Aquaticos, para ouvil-o a respeito do movimento em prol da implantação official do bello sport da vela na bahia de Guanabara.

O sr. Niklaus é um dos antigos e acatados proceres do nosso sport nautico. Presidente varias vezes do Boqueirão do Passeio, com relevantes serviços nas directorias da Federação que agora preside e na C. B. D., elle é um conhecedor arguto do sport em que milita ha muitos annos.

Recebidos amavelmente, o chefe interino do sport aquatico se poz á nossa disposição, logo que soube dos fins de nossa visita á séde da entidade aquatica carioca.

Dissemos-lhe, então, que O JORNAL desejava saber como a Federação Aquatica do Districto Federal encarava a campanha que estamos emprehendendo em prol da adopção, por ella, do elegante sport que é o yachting. Tivemos, assim, o prazer de ouvir do sr. Gabriel Niklaus o seguinte:

"A Federação ha muito alimenta o desejo de criar a sua secção de vela, afim de augmentar o seu programma e dar expansão á sua finalidade, que é a de incentivar não só o remo, a natação e o water-polo, mas, tambem, o yachting e o automobilismo nautico. Varias tentativas, mesmo, já foram feitas, numa das quaes se teve até a filiação do Rio Sailing Club, sociedade que ainda faz parte da Federação e que dispõe de elementos para collaborar decisivamente para a implantação da vela entre nós.

De outra feita tivemos entendimentos com o Yacht Club Brasileiro, que, na presidencia do commandante Olavo Vianna, chegou a pleitear a sua entrada para a Federação. Tambem o Audax Club certa vez se quiz filiar á nossa instituição. Circumstancias varias, porém, influiram no momento para que esses contingentes de veleiros não pudessem formar o primeiro grupo de clubs dedicados ao yachting, dentro da Federação, e, assim, dar-se inicio á actividade, de tão fidalgo quão aprazivel sport, systematicamente, incorporando-o, pois, á vida official do athletismo maritimo.

Excusa dizer que se esses clubs e mais o Fluminense Y. C., correspondendo ao appello que agora nos faz O JORNAL, quizessem nos dar a sua collaboração, a Federação ver-se-ia muito satisfeita e poderia, desde logo, organizar o seu departamento de yachting.

Por estas minhas palavras, vê o prezado jornalista que a campanha que o seu diario está fazendo pelo sport da vela, é encarada por mim, como desportista e como presidente eventual da Federação, com toda a sympathia. E a Federação mesma, posso falar por ella, certo de interpretar o pensamento de seus membros, só applausos tem para a iniciativa d'O JORNAL, porque isso vem facilitar-lhe a instituição da sua secção de vela.

Reconheço já ser tempo de dotarmos a nossa inigualavel Guanabara com as regatas de "cutters" e, por isso, posso declarar ao caro jornalista que a Federação Aquatica vae tomar providencias no sentido de tornar uma realidade a sua secção de vela.

Na minha curta passagem pela sua presidencia, espero deixar iniciada qualquer cousa em prol do yachting, por maneira que, quando o major Ariovisto Rego volver aò seu posto, já encontre elementos para concretizar o desejo de nós todos, do sport nautico, de vêr implantado na Federação o aristocratico sport da vela."

S. C. Perseverança

A nova directoria eleita para dirigir os destinos do club da rua Lino Teixeira, é a seguinte: presidente, João Luiz Faria; vice-presidente, Georgelino de Oliveira; secretario geral, Octavio Pinto da Motta; 1º secretario, Dionysio Pinheiro; 2º secretario, Helio Martins; 1º thesoureiro, Joaquim Alves Martins; 2º thesoureiro, Aristides Magalhães; 1º procurador, Jovelino José Calazans; 2º procurador, Mario Brêda; director sportivo, Francisco Campos; Conselho Fiscal: Americo Pinto da Motta, capitão Antonio de Almeida e Arthur Salles. Commissão de Syndicancia: João Domingos da Silva, José Ferreira da Silva e Paulo Figueiredo e Souza.

Uma proposta rejeitada

A ultima assembléa geral da Liga Metropolitana resolveu rejeitar a proposta do representante do S. C. Parames que mandava relevar as multas applicadas aos clubs filiados.

SUSPENSÃO DE JOIA PARA FILIAÇÃO

A assembléa geral da Metro approvou a proposta que manda suspender a cobrança de joia de filiação a todos os clubs que ingressarem na entidade até o dia 30 de abril vindouro.

O elogio de Domingos

CORAZZO E ARMINANA, DOIS CRACKS PORTENHOS FALAM

Como o Nacional e o Penarol foram desclassificados na "Copa Beccar Varella" — Outras notas

Os technicos argentinos, fazendo o balanço do campeonato de 33, classificaram tres center-halfes em primeiro plano. O interessante é que cada um delles representa um football: Murelle, argentino, dynamico, controlador de bola. Um elemento que se movimenta no campo durante oitenta minutos. Os outros dois são Martim, brasileiro, e Corazzo, uruguayo. Como se sabe Corazzo foi um rival de Martim.

O cotejo Boca e Independente collocou-os frente a frente.

Martim levou a melhor, segundo alguns technicos e Corazzo merecia os louros do duello, segundo outros.

Corazzo, acaba de fazer declarações interessantes sobre Domingos, Nacional e Independente: jogaram um match em disputa da "Copa Beccar Varella", no mesmo dia em que o Penarol se media com estudantes de La Prata. Ambos os conjuntos uruguayos foram desclassificados.

O ELOGIO DE DOMINGOS

Corazzo falou de Domingos com verdadeiro enthusiasmo. Para o center-half do Independente Domingos é um dos maiores zagueiros que já pisaram canchas platinas. Essa é a mesma opinião que compete a Arminana, um half que já jogou no Brasil e que agora actua em Buenos Aires.

Esperava uma luta repleta de lances de emoção — diz Arminana, Nacional jogou football durante os primeiros minutos. Depois Independente, commandado por Corazzo, firmou-se na cancha e controlou o jogo.

— Que jogadores o impressionaram no Nacional?

— Domingos, em primeiro logar, um verdadeiro "mestre". De uma calma que, ás vezes, chega a ser irritante. Mas para o adversario, é claro. Intervem no momento justo, preciso, com um toque. Não emprega o corpo, quasi não se bate. Um crack em toda a accepção da palavra.

OS ESFORÇOS DO BOCA

A exhibição de Domingos era aguardada ansiosamente em Buenos Aires por um motivo: o Boca Juniors pretendia-o e o match com o Independente assumiu uma feição especial para os torcedores boquenses. Sem embargo, Boca apesar de seus esforços, nada conseguiu. Nacional renovou o contrato do brasileiro, dando-lhe luvas de cincoenta contos de réis. A principio isso parece natural. Mas é preciso saber que, tanto no Uruguay, quanto na Argentina, o jogador recebe luvas uma só vez e desde que assignou um contrato está preso ao club e o seu unico refugio, para livrar-se da prisão é o estrangeiro. Ainda agora Corazzo exigiu uma prima do Independente. O club dos "rojos" declarou que não, e Corazzo ameaçou-o com uma temporada no Uruguay. Domingos póde orgulhar-se de ter recebido luvas em duas temporadas seguidas jogando pelo mesmo club.

Perdendo as esperanças na acquisição de Domingos, Boca Juniors volta-se para o Brasil e já mandou um emissario com o fim de contratar dois backs, um dos quaes é Junqueira, do Palestra.

O FOOTBALL ARGENTINO E URUGUAYO

Alguns technicos declaram que o progresso do football argentino é formidavel. E apontam os resultados obtidos contra os uruguayos. Os dois teams mais poderosos de Montevidéo são desclassificados; na disputa da "Copa Beccar Varella", o scratch argentino atravessa o Plata para medir-se com a selecção uruguaya e denota-se nella a differença minima. Tejada declarou que o resultado não foi uma expressão fiel ao jogo. Os argentinos jogaram mais, mereciam ter vencido por um score mais amplo. Arminana estabelece a differença que existe entre o football uruguayo e o argentino:

— Os uruguayos são mais lentos. Aproveitam bem as opportunidades dentro da area e arrematam bem. Os argentinos possuem uma formidavel velocidade, mas nesses ultimos tempos se nota uma certa falta de pressão nos tiros a goal e a acção serena dentro da area inimiga.

As declarações de Arminana revestem-se de interesse porque se trata de um jogador que já jogou por clubs brasileiros.

A F. P. F. apresentará hoje ao publico carioca um atatcante de grandes recursos

Mamede, o ex-corinthiano, já é um ——— artilheiro perfeito ———

Mamede, o "az" que S. Paulo vae exhibir

Esteve, hontem, em nossa redacção, em visita cordial, o nosso collega Mauricio Simões, de "O Dia" da capital paulista, em companhia do popular atacante Mamede, que pertenceu ao S. C. Corinthians Paulista, e que hoje forma no seleccionado da F. P. F., como chefe do ataque.

Mamede, apesar da sua pouca idade, já é um atacante dos mais perfeitos, sendo mesmo que, na terra bandeirante, elle já é considerado como um centro quasi igual ao glorioso "El Tigre", e alguns furos acima de Romeu e outros laureados no profissionalismo.

Interrogado pela nossa reportagem sobre os motivos que o levaram a ingressar na F. P. F., Mamede assim respondeu:

"Eu, no Corinthians, talvez por ser um elemento formado no alvinegro, nunca fui bem querido... Andei do primeiro para o segundo e vice-versa, sendo tambem que fui parar na "grade"!... Depois, fui incluido no bando principal ganhando duzentos mil réis, apenas... Profissionalismo pobre, já se vê... Ora não tendo contracto com o club, não tendo obrigações de especie alguma que me prendesse ao profissionalismo e estando inscripto pelo Guarany, não quiz perder a opportunidade para defender o football paulista. Ingressei, effectivamente, no amadorismo, isto é, no regimen livre, como é o que a Confederação Brasileira de Desportos adeantou numa das suas ultimas assembléas.

— E como está o seleccionado amadorista?

— Nem muito forte, nem muito fraco. Alguns elementos de real valor formando ao lado de novatos. Porém, ha enthusiasmo, e bem grande. Todos estão em optimas condições de treino e a turma apresentará jogo muito mais efficiente do que quando deante dos marujos. Esperamos vencer. Temos confiança na victoria.

— Mas, você e os seus companheiros, como Jahu' e Carlinhos, que são do Corinthians, não irão soffrer alguma penalidade?

— Por direito, por justiça, não. Nós não temos contractos firmados com a direcção do Corinthians e, portanto, tratando-se de um club profissional como elle é, creio que não poderemos ser attingidos. Em todo o caso, esperemos pelos acontecimentos.

— E um palpitezinho?

— Isto, agora, é mais difficil. Dar palpites não convem, pois só podemos dizer que vamos ganhar. Ora não quero desfazer dos meus adversarios, e, por isso, satisfazendo a curiosidade do chronista, direi apenas isto: os capichabas que se precavenham. Que ponham em pratica o seu melhor football, pois o nosso quadro está afiado.

E... nada mais. Para bom entendedor, meia palavra basta.

Encerrando a visita, já á despedida, Mauricio Simões teve occasião de referir-se á arbitragem do jogo de hoje. Segundo affirmou, para os paulistas, nenhum arbitro seria melhor do que Carlos Martins da Rocha o qual seria um factor a mais cooperando para o brilhantismo da jornada. Infelizmente, não foi possivel conseguir o concurso do veterano sportman, por factores que não vem ao caso citar.

Convites permanentes

O JORNAL registra e agradece a remessa de convites permanentes dos seguintes clubs: Club de Regatas Botafogo; Club de Natação e Regatas; Club de Regatas do Flamengo, e mais os do C. R. Guanabara e Grajahu' Tennis Club.

Argentino F. C.

A directoria do Argentino F. C. avisa, por nosso intermedio, aos associados em atrazo de mensalidades que lhes foi concedido um prazo até o dia 28 do corrente para se quitarem, findo o qual serão eliminados os que não o fizerem, pois, no mez de março, a secretaria vae proceder á revisão das matriculas.

Pugnando pela pacificação dos sports brasileiros

O primeiro e sensacional acto do presidente da Amea — O que se póde esperar ——— do sr. Raul Campos ———

Ha apenas dois dias, registrando a posse dos novos presidente e vice-presidente da Amea, O JORNAL teve occasião de dizer em suas columnas:

"Que outros predicados não tivesse a sessão solemne, hontem realizada na séde da entidade directora dos sports officiaes do Districto Federal, e, as palavras de confiança na campanha ardua que se emprehendeu, ha um anno, a par do espirito de concordia pelo bem do Brasil sportivo, credenciariam os sportsmen que se abrigam sob a bandeira cerulea com tres circulos dourados, como espiritos de absoluta superioridade moral. Essa foi a impressão ali colhida pelo O JORNAL, simples observadores que eramos na transmissão da presidencia Rivadavia Corrêa Meyer a Eduardo Trindade.

Esta sessão solemne, que marcará época pela sinceridade evidenciada nas palavras dos oradores, que então se fizeram ouvir, foi presidida pelo sr. Alvaro Catão."

Como deprehenderão os leitores destas linhas, ali experimentamos esse sentimento e impulsos, que tambem têm sido nossos, de harmonizar de vez o sport brasileiro, o qual scindido é um verdadeiro cháos.

A demonstrar que nossa observação fôra feliz, ahi está o officio sensacional que hontem foi endereçado pelo sr. Eduardo Trindade substituto do sr. Rivadavia Corrêa Meyer, ao sr. Raul Campos, presidente da Liga Carioca de Football.

Esse documento que passamos aos leitores d'O JORNAL, vem demonstrar aquella qualidade que attribuimos aos homens da entidade official dos sports cariocas, de espiritos de absoluta superioridade moral.

E' o seguinte o teor do referido officio:

"Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1934 — Exmo. sr. Raul Campos — M. D. presidente da Liga Carioca de Football — Apresentando-lhe os meus cumprimentos dirijo-lhe esta com o fim especial de ser o meu primeiro acto, como presidente da Associação Metropolitana de Sports Athleticos, a iniciativa que tomo de propugnar pela pacificação geral dos desportos, collocando-me assim dentro do programma que tracei, de procurar acabar com dissenções cujas consequencias tanto têm entravado o surto e a prosperidade dos desportos no paiz.

Convicto — pelo conhecimento que tenho da sua vida passada de sportman desinteressado e leal — de que lhe animam os mesmos sentimentos, tomo a liberdade de pedir-lhe marcar local, dia e hora onde possamos conversar sobre tão magno assumpto. Na espectativa de uma resposta sua, subscrevo-me de V. S. — Amigo Atto. e Obrgo. (Assig.) — Eduardo Trindade, presidente da A. M. E. A."

Comprehendendo que pela sua magnitude, o assumpto não comporta divagações outras, salientamos, todavia, que como bem accentua o signatario do documento que transcrevemos o sr. Raul Campos guindado eventualmente á situação de fiel da balança dos sports nacionaes "pela sua vida passada de sportman desinteressado e leal", muito deve raciocinar sobre o valor de uma resposta sua para o futuro dos sports do Brasil.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	FLORIDA	4	4	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	5	5	Buenos Aires
Londres	H. CHIEFTAIN	6	15	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	7	7	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	10	10	Buenos Aires
Southampton	ATLANTIS	8	—	
Southampton	ALMANZORA	12	12	Buenos Aires
Londres	GASCONY	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	VIGO	17	17	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	19	19	Buenos Aires
Londres	H. PRINCESS	19	19	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	22	22	Buenos Aires
Bremen	MADRID	23	23	Buenos Aires
Genova	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	25	25	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	27	27	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	WESTERN PRINCE	9	9	Buenos Aires
	JOANNA	—	15	Valparaiso
Nova York	AMERICAN LEGION	16	16	Buenos Aires
Nova York	ARACAJU	20	—	
Nova York	SOUTHERN PRINCE	23	23	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MONTE PASCHOAL	6	6	Hamburgo
Buenos Aires	ANDALUCIA STAR	6	6	Londres
Buenos Aires	MENDOZA	6	6	Genova
Buenos Aires	JOAZEIRO	7	—	
Buenos Aires	FORMOSE	8	8	Genova
Buenos Aires	CONTE BIANCAMANO	10	10	Trieste
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	10	10	Hamburgo
	BORE VIII	—	10	Finlandia
Buenos Aires	ASTURIAS	11	11	Southampton
	ALPHERAT	—	12	Hamburgo
Buenos Aires	FLANDRIA	13	13	Amsterdam
Buenos Aires	H. MONARCH	13	13	Londres
	ATLANTIS	—	14	Southampton
Hamburgo	SIQUEIRA CAMPOS	15	—	
	BAGÉ	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	J. CHARLOTTE	16	16	Antuerpia
Buenos Aires	ALMEDA STAR	19	19	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	SIERRA NEVADA	21	21	Bremen
Buenos Aires	PRINC. GIOVANNA	22	22	Genova
Buenos Aires	SASTHE	24	24	Rotterdam
Buenos Aires	ALMANZORA	25	25	Southampton
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	27	27	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	28	28	Trieste
Buenos Aires	GEN. OSORIO	28	28	Hamburgo
	RAUL SOARES	—	28	Hamburgo
	BAGÉ	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	BELLE ISLE	28	28	Havre

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	EASTERN PRINCE	8	8	Nova York
Buenos Aires	ARABIA MARU	11	11	Japão
	LAGES	—	14	Nova Orleans
	HELGA	—	15	Valparaiso
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	15	15	Nova York
	MANDÚ	—	16	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	22	22	Nova York
	ARACAJÚ	—	27	Nova Orleans

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Penedo	MIRANDA	4	—	
P. Norte	CAMPOS	4	—	
Belém	MANAOS	5	—	
Cabedello	ARARANGUÁ	6	—	
Penedo	MIRANDA	6	—	
Recife	GURATUBA	7	—	
Recife	CURITYBA	15	—	
Belém	RODRIGUES ALVES	17	—	
P. Norte	POCONÉ	17	—	
	ITASSUCÊ	—	4	Porto Alegre
	ITAPOAN	—	5	S. Francisco
	VENUS	—	6	Laguna
	SERRA BRANCA	—	7	Porto Nova
	ARARANGUÁ	—	7	Porto Alegre
	COMT. ALCIDIO	—	7	Porto Alegre
	TAQUARY	—	7	Porto Alegre
	CUBATÃO	—	8	Porto Alegre
	ITAPERUNA	—	8	Porto Alegre
	ITAPÉ	—	8	Laguna
	CARL HOEPCKE	—	8	Laguna
	COMTE. CAPELLA	—	15	Porto Alegre
	ARATIMBÓ	—	15	Porto Alegre
	SERGIPE	—	15	Porto Alegre
	ODETTE	—	—	Antonina
	ANNA	—	16	Laguna
Manáos	AFFONSO PENNA	—	16	Buenos Aires

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	CARL HOEPCKE	5	—	
P. do Sul	ARARAQUARA	6	—	
Porto Alegre	BOCAINA	6	—	
Porto Alegre	COMT. CAPELLA	8	—	
Laguna	UBÁ	9	—	
Laguna	MURTINHO	9	—	
Santos	LAGES	11	—	
Laguna	ANNA	13	—	
Santos	MANDÚ	14	—	
	DUQUE DE CAXIAS	—	4	Belém
	ARARAQUARA	—	5	Cabedello
	VICTORIA	—	6	Manáos
	ASSÚ	—	6	Villa Nova
	ITABERÁ	—	7	Penedo
	ITANAGÉ	—	7	Belem
	ARARAQUARA	—	8	Cabedello
	MANAOS	—	9	Belem
	ALICE	—	10	Bahia
	CELESTE	—	10	S. Matheus
	MURTINHO	—	13	Penedo
	ARARUNA	—	15	Areia Branca
	ITAGUASSÚ	—	15	Cabedello
	MIRANDA	—	26	Penedo

AVIAÇÃO COMMERCIAL

ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	4	4	Europa
	CONDOR	—	6	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	7	8	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	7	8	Natal
Natal	CONDOR	8	9	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	9	10	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	10	—	
Europa	AIR FRANCE	10	10	Chile
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
	CONDOR	—	13	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	14	15	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	14	15	Natal
Natal	CONDOR	15	16	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	16	17	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	17	—	
Europa	AIR FRANCE	17	17	Chile
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
	CONDOR	—	20	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	21	22	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	23	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	23	24	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	24	—	
Europa	AIR FRANCE	24	24	Chile
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
	CONDOR	—	27	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	28	29	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	28	—	

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Braves, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú', Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até a 17 horas e registrados até ás 16 1\|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1\|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem 1 —Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.
Armazem 10 — Vapor finlandez "Orient" — Importação.
Pateo 10 — Vapor allemão "Godfrid Bueren" — Importação.
Pateo 11 — Hyate nacional "Leão" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor norueguez "Segundo" — Importação.
Armazem 13 — Vapor finlandez "Rigel" — Importação.
Armazem 16 — Chatas diversas, c/|c. do "Southern Cross" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Bagé" — Importação.
Praça Mauá — Vapor inglez "Reina Del Pacifico" — Excursionistas.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 3

De S. Francisco — o paquete na-
De Cabedello — o paquete nacional "Itassucê", a Lage Irmãos.
cional "Sergipe", ao Lloyd Brasileiro.
De Buenos Aires — o paquete allemão "Cap Arcona", a Theodor Wille.
De S. Francisco — o vapor nacional "Victoria", ao Lloyd Nacional.
De Hamburgo — o vapor allemão "Georgia", a Theodor Wille.

SAIDAS NO DIA 3

Para Callão — o paquete inglez "Reina del Pacifico".
Para S. F. da California — o vapor americano "West Cactus".
Para Buenos Aires — o vapor norueguez "Segundo".
Para Hamburgo — o paquete allemão "Cap Arcona".
Para Nova York — o paquete nacional "Camamú".
Para Recife — o vapor sueco "Liguria".
Para Penedo — o vapor nacional "Serra Grande".
Para Rep. Argentina — o vapor sueco "Graecia".
Para Porto Alegre — o vapor nacional "Oswaldo Aranha".

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

PORTOS NACIONAES

DUQUE DE CAXIAS — para Victoria, Bahia, Recife, Ceará, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.
Impressos até 5 horas do dia 4; objectos para registrar até 18 do dia 3; cartas para o interior até 6 do dia 4; idem idem com porte duplo até 6 do dia 4.

ITASSUCÊ — para Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Impressos até 8 horas do dia 4; objectos para registrar até 18 do dia 3; cartas para o interior até 9 do dia 4; idem idem com porte duplo até 9 do dia 4.

ITAPUHY — para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello.
Impressos até 6 horas do dia 4; objectos para registrar até 18 do dia 3; cartas para o interior até 7 do dia 4; idem idem com porte duplo até 7 do dia 4.

PORTOS ESTRANGEIROS

FLORIDA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.
Impressos até 10 horas do dia 4; objectos para registrar até 9 do dia 4; cartas para o exterior até 11 do dia 4.

LEILÃO DE PENHORES

EM 6 DE FEVEREIRO DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 8 DE FEVEREIRO DE 1934
CASA CAMPELLO
ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

EM 9 DE FEVEREIRO DE 1934
Francisco de Aguiar & C.
36—RUA LUIZ DE CAMÕES—36
Catalogo no "Diario de Noticias"

C. B. Aurea Brasileira
EM 15 DE FEVEREIRO DE 1934
FILIAL
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

CAUTELAS PERDIDAS

CAUTELAS PERDIDAS — Perderam-se as cautelas ns. 342.800 e 350.929, da casa de penhores Ernesto Campello — Av. Passos, 35.

Lyceu Commercial

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Fiscalização official

Acham-se abertas até 15 de fevereiro as matriculas do 1.º, 2.º e 3.º anno do Curso Propedeutico, Auxiliar do Commercio e Curso de Admissão.

Continuam a funccionar todos os cursos livres. Informações na Secretaria do Lyceu das 19 ás 22 horas. Av. Rio Branco, 120, 3.º andar.

Acção Catholica

Santos do dia

Santo André Corsino, bispo de Fiezole, cujo nascimento para o céo se celebra a 6 de janeiro, 1373.
Santo Eutichio, martyr, em Roma.
São Filcas, bispo no Egypto, e **S. Filoromo**, tribuno militar, martyres, 308.
Os santos Aquilino, Gemino, Gelasio, Magno e Donato, martyres.
S. Remberto, bispo de Breme, 888.
Santo Aventino, bispo de Chartres, 582.
Santo Isidoro, monge, em Damieta, no Egypto, 449.
São Gilberto, confessor.
S. José de Leonissa, capuchinho, 1612.
Beato João de Brito, jesuita, martyr, 1693.
Santa Joanna de Valois, viuva, fundadora das Annunciadas, 1505.
S. Theophilo, o Penitente, confessor em Adana na Cecilia, seculo 6º.

O DIA DE S. BRAZ

Celebrou-se hontem, no Mosteiro de S. Bento, a festa de S. Braz, bispo de Sebaster e martyr padroeiro contra os males de garganta.

As missas de communhão geral e a ceremonia da benção contra as doenças de garganta tiveram grande concorrencia de fieis.

O atrio do Mosteiro, bem como a nave e o altar, achavam-se artisticamente ornamentados.

Hoje, na igreja de S. Bento, haverá missas desde alvorecer, e, ás 15 horas, solemnissimo pontifical, officiando o abbade d. Thomaz, com o concurso do côro da Communidade Benedictina.

No intervallo das missas será dada a benção de S. Braz.

MATRIZ DE GRAJAHU'

Em homenagem á Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, está sendo construida a matriz de Grajahu', emprehendimento que muito tem interessado a commissão de igrejas e capellas.

Esta commissão, nas horas que não são tomadas pelos trabalhos do levantamennto do templo, está agindo, no sentido de serem ministradas aos pequenos do bairro aulas de cathecismo, que vão começar no dia 15 do corrente.

ABRIGO SEARA DOS POBRES

Na séde do Abrigo Seara dos Pobres, á praça Marechal Deodoro 402, em São Christovão, realiza hoje, ás 16 1\|2 horas, o dr. Jonathas Botelho uma conferencia sob o thema: "O espiritismo e a natureza". A entrada é franca.

FESTA VICENTINA

A Conferencia Vicentina de Nossa Senhora da Pompéa, erecta á rua Cirne Maia, no Meyer (capella do Asylo de Nossa Senhora da Pompéa), commemorando hoje o primeiro anniversario de sua aggregação, fará celebrar missa, ás 7 1\|2 horas, com communhão geral.

A proposito pedem-nos a seguinte publicação:

"Convite aos Vicentinos — A Conferencia de N. S. da Pompéa, devendo festejar hoje o primeiro anniversario de sua aggregação, sentir-se-á muito feliz se deparar, por occasião da S. missa (ás 7 1\|2) e communhão geral, com a presença de seus prezados confrades de todas as Conferencias desta capital, fazendo por isto o presente convite.

A S. missa se realizará na capella do Asylo de Nossa Senhora da Pompéa (rua Cirne Maia, meyer), bonde "José Bonifacio".

INFORMAÇÕES UTEIS PARA FEVEREIRO

Jejum e abstinencia — Nos dias 14, 16 e 23.
Jejum sem abstinencia—Nas quartas-feiras da Quaresma: 21 e 28.
Collecta — No dia 18, primeira Dominga da Quaresma, collecta de esmolas em todas as igrejas, capellas e oratorios, para as Obras diocesanas.
Anniversarios — 6 de fevereiro, da eleição do Summo Pontifice Pio XI.
12 de fevereiro, da solemne coroação do Papa Pio XI.
Têmporas — 21, 23 e 24 de fevereiro.
Nupcias solemnes — Permittidas até 13 de fevereiro, inclusive.
Quarta-feira de Cinzas — No dia 14, em que começa o jejum da Quaresma.

FESTAS E DATAS MAIS NOTAVEIS

Hoje — S. Braz, bispo e martyr.
4 — Dominga da Sexagesima.
5 — Santa Agatha, virgem e martyr.
6 — Santa Dorothéa e Santo Amando.
9 — S. Cyrillo, Doutor da Santa Igreja; Santa Appolonia, virgem e martyr.
10 — Santa Escholastica, virgem.
11 — Dominga da Quinquagesima — Apparição da Virgem Immaculada em Lourdes.
13 — Os sete Fundadores da Ordem dos Servitas.
14 — Quarta-feira de Cinzas —Começa o jejum da Quaresma.
15 — Beato Claudio de la Colombière.
16 — Sexta-feira, jejum e abstinencia.
18 — Primeira Dominga da Quaresma — Collecta.
21 — Temporas; Jejum sem abstinencia.
23 — Temporas — Sexta-feira: jejum e abstinencia — S. Pedro Damião, doutor.
24 — Temporas — S. Mathias, apostolo.
25 — Segunda Dominga da Quaresma.
27 — S. Gabriel de N. Sra. das Dores. Passionista.
28 — Quarta-feira — Jejum sem abstinencia.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Centro

ALUGA-SE o predio á rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telephone 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 123, quartos com optima pensão; uma pessoa 220$000, casal 360$ e 380$; mesa farta, banhos de mar e telephone.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

ALUGA-SE por 170$000 uma sala ou quarto mobilado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-2125, Flamengo.

Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu, n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 8.

Praça da Bandeira

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

A LUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas: á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

Santa Thereza

A LUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

A LUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

São Christovão

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 60$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 57.

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada; á rua Barreiros 341; trata-se na mesma, estação de Ramos.

Sub. Central

ALUGA-SE uma sala independente a um senhor ou rapaz, por 150$000, ou a um senhor viuvo com filho pequeno, por 200$000. Rua Glaziou n. 5, Engenho de Dentro.

DIVERSOS

ALUGA-SE um optimo predio com porão habitavel; á rua Conde de Bomfim n. 930, chaves no n. 912; tratar á rua da Alfandega n. 312, phone 4-0979.

portuguezes, bengalinha africano, calafate japonez e diamante piquité, canarios belgas e hamburguezes, canoni allemão, jacu', jaó, pombos capuchino, romano, colleira, correios, fogo apagou, gravatinha, jurity, asa-branca, codorna, sabiá da matta, laranjeira, praia, poca e una, arapapá, maracanã, bogeiro argentino, gralhas, inhapim, brejal, gallo de campina, araponga, gallinhas e ovos de raça, gallinhas paduanas importadas, veados mansos, cotias, pacas, macacos prego, aranha, caiára, barrigudo, micos pretos, saguins, tartarugas pequenas, jabotis, porco do matto manso, cachorro policial, bull-dogue francez, basset, gato angorá, anneis para marcar pintos, canarios, periquitos, pombos, gallinhas e outras aves, peixes para aquario, gansos frisados, gaiolas, bebedouros, misturas, remedios vaccina, sabão medicinal, salitre do Chile, carrapaticida, BENZOCREOL, muitos outros artigos deste ramo e constantes novidades se encontram no FAIZÃO DOURADO, á rua Buenos Aires 111 e Uruguayana 127 — Arlindo & Cia. Limitada.

LOJAS

Alugam-se as lojas da rua dos Invalidos 134 e 140. Trata-se á Praça Floriano, 55, 3º andar, com o sr. Campos.

Lindas alpercatinhas, fortes e bonitas, ao preço de 3$200 o par, nas

LOJAS ELDORADO
AVENIDA PASSOS, 102

MEDIUMS INVISIVEIS

Mediante o nome, idade, profissão, residencia, o Centro Humanitario Amor e Fé em Deus, Caixa Postal 2.358, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnosticos de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto, sellado para resposta.

MME. MAG. LESSA

Ex-contra mestra da Casa M. LEVYN, avisa a suas freguezas que aceita córtes em feitios por preços modicos em sua residencia, á rua São Christovão n. 329, casa XI, ou a domicilio. Chamados pelo telephone 8 - 8182.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

Botafogo

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 395, sobrado.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões: as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 62.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel 906$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 6.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 27, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX, tel. 7-3857.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á rua Visconde de Pirajá n. 146, sobrado.

Gavea

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

Rio Comprido

A LUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

A LUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento; negocio de occasião.

ALUGA-SE confortavel predio com entrada para auto, proximo ao largo do Rio Comprido; mais informações com Baptista, á rua S. José n. 89, 1º andar.

ALUGAM-SE, na conceituada pensão Silva Lobo, confortaveis aposentos; Mariz e Barros, 200.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Penna.

APARTAMENTO — Tijuca. Aluga-se á rua Camaragibe, 3. Informações no ap. 7.

BOLSA FILATELICA

Compra, venda e troca de sellos para collecções, nas mais vantajosas condições. Rua da Quitanda, 5.

COLONIAL TIJUCA

Vende-se por 55:000$, recebendo-se 20:000$ á vista e o resto em prestações mensaes de 500$, um moderno predio de estylo colonial, com 3 quartos e 2 salas, garage, etc., em centro de terreno, á rua Eduardo Xavier, 60 (Usina), onde se trata.

Cabellos Crespos e Brancos

Carnaval — antes de ir ao baile, mande alisar com a famosa pomada CUBANA, a unica que não queima nem muda a cor dos cabellos e resiste á lavagem diaria até com agua salgada. Tinturas á base de Heuvé, pinta-se para preto e castanho, garantindo-se 6 mezes. Depilatorio — tira pellos em 2 segundos. Chamados: Avenida Passos, 92, sobrado — telephone: 4-0193.

CASA — Vende-se uma com dois quartos, duas salas, gabinete dentro e uma casa nos fundos, proprio para renda 180$ e mora o proprio; aceita-se algum pagamento em terreno aqui no Rio ou dinheiro, em Portugal; travessa Bernardo numero 83, Encantado.

CABELLOS CRESPOS

Alisa, garante lavar até com agua salgada; faz-se applicações Vende tambem a formula. Informações com Pedro, rua Carlos Sampaio, 62, sobrado — telephone: 2-0672.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para pequena familia, que seja asseiada e saiba cozinhar. Tratar á rua Domingos Ferreira 6, apartamento 2, das 3 ás 6 horas — Copacabana.

FAIZÕES prateados, dourados, venerados (femea), graúnas, guarás, colhereiras, jacamins, quero-quero, mutum, de bico vermelho e amarello, marrecas do Marajó, marrecão do Amazonas, garças brancas pequenas e grandes, real (raro especimen) jaburu' (cabeça de pedra), socós, pavões, perdizes (inhapupé), codorna, periquito beiga (rarissimo), nacionaes e estrangeiros, de diversas cores, mariannínhas, papagaios, araras, corrupiões, Irapuru' do Amazonas, sairas, pintasilgos e cochicho

PERNAMBUCO HOTEL — 10$000 diaria, elevador, agua e pensão. Cattete 44. Phone: 5-0761.

PRECISA-SE de uma ama secca, á rua Justiniano da Rocha 172; telephone 8-4640.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; bom ordenado; á rua das Marrecas 28, sob.

Salas para Medicos ou Ateliers

Alugam-se, frente para a Praça Floriano, 55, Edificio Fontes.

TERRENOS RUA URUGUAY — Um de 12 x 30 mts. e outro de 14 x 38 mts. Tratar á rua da Quitanda, 113, 1º — 4-3102.

TERRENOS ENG.º DENTRO — Desde 4:800$, nas ruas Borges Monteiro, do Alto (parte calçada), e Anna Leonidia. Tratar com Felinto, na Caixa d' Agua (9-0983), ou á rua da Quitanda, 113, 1º — 4-3102.

VENDE-SE um terreno medindo 44 de frente, por 50; preço, 12 contos. Trata-se á Estrada do Norte 246, estação de Bomsuccesso.

VENDE-SE predio — Grande terreno — Optimo local; beira-mar; 5 minutos das barcas. Rua Visconde do Rio Branco 711 — Nictheroy.

VENDE-SE uma avenida em boas condições, com seis casas; tratase na mesma, á rua José Domingues n. 11, casa 4, estação do Encantado.

VENDEM-SE dois predios rendendo duzentos mil réis os dois. Vendem-se os dois por 12:500$000. Ver e tratar á Estrada do Norte 246, estação de Bomsuccesso.

VENDE-SE uma optima casa, á rua Conde de Bomfim, 1.256, Tijuca. Pode ser vista a qualquer hora. Trata-se na mesma.

VENDE-SE — uma machina a vapor em bom estado, funccionando com caldeira de 20 cavallos, motor de 15 cavallos, em Magdalena, E. do Rio. Ver e tratar na mesma, com Jayme.

Vendem-se em Santa Thereza, na rua Gonçalves Fontes, lotes de terrenos approvados pela Prefeitura, em frente ao Convento e muito perto do largo da Lapa. Informações com o sr. Clito, no Edificio Carioca, no largo da Carioca n. 5, no 7º andar, sala n. 704, tel. 2-8901.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; facilita-se; á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4235.

THEATRO E MUSICA

PELOS THEATROS

A FESTA DO ACTOR ANTONIO PALMA NO "CARLOS GOMES"

Na proxima quarta-feira, dia 7, no Theatro Carlos Gomes, será realizada uma homenagem ao actor Antonio Palma, promovida pelos seus admiradores. Será representada a peça "A lingua das mulheres", original dos irmãos Quintero, um dos grandes exitos da temporada Maria Mattos no mesmo theatro.

O BAILE INFANTIL A' FANTASIA NO CARLOS GOMES

Barbosa Junior "Speaker" do concurso de sambas e marchas

A presença do popular actor Barbosa Junior no grandioso baile infantil de segunda-feira de Carnaval no Theatro Carlos Gomes vae constituir uma novidade para a petisada carioca, Barbosa Junior, conhecido pela petisada atravez do Radio e do Theatro como (o bôa bola), convidado para servir gentilmente de "Speaker" acceitou prazeirosamente. Será outro tractivo além de Jararaca e Ratinho, que prometteram trazer á garotada [illegible] franca hilaridade. Hortencia Santos e Lygia Sarmento [illegible] no theatro afim de proporcionar uma agradavel recepção á meninada que comparecer ao baile, offerecendo-lhes bonbons e brinquedos.

"RI... DI... PALHAÇO" NO CARLOS GOMES

"Ri... di... Palhaço" a revista carnavalesca de Marques Portos e Paulo Orlando, tem hoje tres representações no Carlos Gomes. A primeira ás 15 horas e as duas outras ás 20 e 22 horas. Essas tres representações darão tres casas cheias ao Carlos Gomes.

REI MOMO TOMA CONTA DA CASA DO CABOCLO, AGORA E DURANTE O CARNAVAL

Ao que parece, Momo resolveu tomar conta, definitivamente, da Casa do Caboclo, o pequeno theatrinho do saguão do antigo theatro S. José. Isso aliás, não é de admirar, pois que a Casa do Caboclo é typicamente brasileira e aquillo que é fundamentalmente nosso não pode escapar ao dominio do carnaval...

Essa dictadura de Momo no chamado templo da canção nacional será feita de uma forma curiosa e antes de que seja iniciada em outro qualquer logar. Agora, emquanto está funcionando, a Casa do Caboclo tem em cartaz "Rei Momo na Roça", magnifica peça regional á qual foi accrescentado o quadro "Melodia Cubana"; depois, quando vier o carnaval, aquella "boite" vae dar ao publico bailes populares caipiras, os unicos bailes populares nos quaes o publico pode dansar, indifferentemente, no salão do theatro ou ao ar livre, na grande area dos fundos do theatro.

Hoje, a Casa do Caboclo dará as suas duas ultimas matinées, fazendo a tradicional distribuição de bonbons e caramellos Busi.

"HA UMA FORTE CORRENTE..." NO RECREIO EM SEU ULTIMO DOMINGO

"Ha uma forte corrente..." a revista de Luiz Iglesias e Freire Junior, tem hoje no Recreio a sua ultima vesperal do domingo. Aproveitem pois a occasião os que ainda não viram a divertida revista carnavalesca.

SERA' FEITA PELO INTERVENTOR NO DISTRICTO FEDERAL A COROAÇÃO DA RAINHA DO CARNAVAL, NO BAILE DAS ACTRIZES, NA NOITE DE 8 DO CORRENTE, NO THEATRO JOÃO CAETANO

As actrizes que fazem parte da grande commissão organizadora do Baile das Actrizes, estiveram, antem-hontem, no palacio da Prefeitura, onde foram convidar o sr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, para fazer a coroação da Rainha do Carnaval, das actrizes no baile do dia 8. S. ex. não só accedeu, gentilmente, como offereceu a corôa, que será dada pela Prefeitura. E' esta uma nota da mais requintada elegancia que terá a brilhante festa das filhas de Thalia. S. M. a Rainha do Carnaval ostentará no acto da coroação riquissima toilette, offerecida tambem, gentilmente, pela Casa Armando, da rua Uruguayana n. 12. Varias casas commerciaes já têm mandado para a séde da Casa dos Artistas, á Praça Tiradentes, 67, sobrado, lindos brindes, par serem offerecidos á Rainha eleita pelo concurso aberto pelo "Diario da Noite", cujo primeiro turno encerrou-se hontem. O segundo turno encerrar-se-á, amanhã, num lindo espectaculo realizado no Theatro Carlos Gomes, na qual tomarão parte todas as candidatas ao supremo posto do Reino da Folia.

A Casa Fox, grandes fabricantes de calçado, offereceu ao actor Salu', Carvalho, um explendido par de botas de montaria, com que o mesmo fará o papel de Conde Marialva, no desfile de typos de theatro, desfile esse que será a nota mais caracteristica da elegante noite dos artistas cariocas. No programa do espectaculo de segunda-feira, no Theatro Carlos Gomes, tomarão parte tambem diversos artistas de radio, dos mais applaudidos. Para que se possa ter uma idéa exacta do que vae ser o grandioso baile do dia 8 no João Caetano, basta saber-se que da commissão organizadora do mesmo fazem parte as actrizes de mais destaque do nosso meio theatral, como sejam: Regina Maura, Olga Navarro, Iracema de Alencar, Lygia Sarmento, Itala Ferreira, Lina de Soto, Lumarival, Amelia de Oliveira, Lais Areda, Hortencia Santos, Sonia Veiga, Lodia Silva, Aracy Côrtes, Rosalia Pombo, Carmem Novarro, Belmira de Almeida, Dina Marques, Cordelia Ferreira, Alma Flora, Gui Martinelli, Alma Castro, Itala Vera, Déa Rubine, Déa Selva, Ita Wester e outras.

Da directoria da Casa dos Artistas pedem-nos que avisemos á todos os srs. artistas, homens e mulheres, que, amanhã, segunda-feira, ás 16.30 horas, haverá uma grande reunião, na séde daquella associação de classe, á Praça Tiradentes, e á qual ninguem deve faltar. Fica ahi o aviso. Estamos informados que é já muito pequeno o numero de localidades á venda na bilheteria do theatro João Caetano. Isto mostra o interesse que a festa tem despertado.

A Casa Lebelson, da rua do Passeio, 42, offereceu á actriz Olga Navarro, um lindo vestido com que a mesma comparecerá ao baile.

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Ri... de Palhaço" — Revista — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Ha uma forte corrente..." — Revista politica e carnavalesca de Luiz Iglesias e Freire Junior, com Aracy Côrtes — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Mômo na roça" — Peça sertaneja de M. Hora, Duque, Miranda e Calazans — A's 15, 16,30, 20 e 22 horas.

DECRETOS ASSIGNADOS

(Conclusão da 4ª pag.)

Concedendo reforma no posto de segundo tenente no sub-official Ananias José dos Santos.

Na pasta da Viação:

Declarando, sem effeito, a disponibilidade de Luiz Carlos Noronha da Motta, no cargo de 3º escripturario da Central do Brasil, para o fim de ser considerado promovido, por antiguidade, a 2º escripturario desde 14 de agosto de 1931, e posto em disponibilidade, a partir da data do decreto de 26 de outubro do mesmo anno, nos termos dos decretos ns. 19.552, de 31 de dezembro de 1930 e 19.878, de 17 de abril de 1931.

Nomeando, para agentes do correio, interinamente, Yolanda Victor em Santa Isabel, no Espirito Santo; Virgilio Siqueira, em Santa Barbara, São Paulo; Gersina de Alcantara Cerqueira, em Pedra Branca, no Ceará; e Florentina Munhoz Santiago, em Ingá, no Paraná.

Promovendo, por merecimento, a auxiliar de segunda classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, os de terceira Wandick Itacy Ultra, Francisco Pereira de Araujo, Julieta da Silva, Oswaldo Fortes Bustamante Sá e Cid Xavier Muller; e por antiguidade, Armando Borges Monteiro, Othon Muniz de Brito, Luiz Benigno Matera, Everardo Bandeira Villela, Zenobio Etelvino Torres, Ildefonso de Brito Correa, Manoel Felicio dos Santos e Thomaz do Amaral Vasconcellos.

Promovendo, nos Correios e Telegraphos da Bahia; a chefe de secção, o 1º official Arthur Augusto de Nascimento; a 1º official, os segundos Luiz Augusto de Mesquita e Aurelino Rodrigues da Silveira; a 2º official, os terceiros Carlos Tuvo de Mesquita, Miguel Cavalcanti de Albuquerque e Carlos Antonio Trindade Mello; a 3º official, os auxiliares de primeira Olival Rego Carneiro da Rocha, Mario Pires Caldas, Affonso Dourado Portella e Euzebio Cursino dos Reis; a auxiliar de 1ª classe, os de segunda Raul Ariston Carvalho Tourinho, Rodolpho Laranjeiras, Heitor Pires Valença e Estevam Santiago; a auxiliar de 2ª classe, os de terceira Almiro Ferreira Caldas, Alexandre Luiz de Souza; a carteiro de 1ª classe, os de segunda José Alves de Bomfim, Agenor Fernandes e Aurelio Borges de Barros; a carteiro de 2ª classe, os de terceira Edgard Manoel dos Passos, Firmo Fernandes Galliza, Miguel Alves Pereira, Augusto de Almeida Santos, Collatino Elpidio de Jesus e Lourenço José do Bomfim Filho; a carteiro de 3ª classe, os carteiros auxiliares Paschoal Diogo Santiago, João Croecy, Francellino Nery dos Santos, Francisco José de Meirelles, Oswaldo da Cruz Bittencourt; a servente de 2ª classe, os serventes pro-rata, Alcides Dantas Pereira e Oscar Diogenes Ribeiro; a servente de 1ª classe, os de segunda Etelvino Amorim Pereira e Manoel Sebastião Borges; a continuo, o servente de 1ª classe Antonio Alvaro Moutinho; e removendo o auxiliar de 3ª classe da agencia postal de São Felix, Henrique da Costa Pereira Rocha, para auxiliar de segunda classe da Directoria Regional do Estado.

Approvando os projectos e orçamentos: para a construcção do predio destinado á agencia postal-telegraphica do Alegrete, no Rio Grande do Sul, e para a construcção do predio destinado á agencia postal-telegraphica de Feira de Sant'Anna, no Estado da Bahia.

Supprimindo o cargo de agente do correio de Uruguayana, no Rio Grande do Sul.

Concedendo aposentadoria, ao estafeta da agencia postal-telegraphica de Laguna, Santa Catharina, Antonio Fernandes Machado.

Removendo a agente do correio de Santa Isabel, no Espirito Santo, Rosalia Emilia Kaustki para igual cargo na de Campinho, no mesmo Estado; e o thesoureiro da agencia do correio de Barretos, em São Paulo, Affonso de Barros Rocha, para igual cargo na de Taquaratinga, no referido Estado.

Exonerando, a pedido, Alexandrina Fonseca, de agente do correio de São João da Serra, em Juiz de Fóra; e, por abandono de emprego, João da Silva Pimenta, escrevente de terceira classe da Central do Brasil; Armando Sereno de Oliveira, de escrevente de segunda classe da referida via ferrea; e Luiz dos Santos Durão, de igual cargo na mesma estrada de ferro.

Uma grande exposição das industrias chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 3 (Havas) — Na presença do presidente Arturo Alessandri e de varios ministros de Estado foi inaugurada ás 16 horas em Valparaiso, na Fundação Santa Maria, uma das mais importantes exposições industriaes já realizadas no Chile.

PODERA' A ELECTRICIDADE TORNAR FELIZ O MUNDO?

Formidavel triumpho do tratamento Electrologico Pulvermacher no alivio e cura das doenças e depauperamentos

Modo pelo qual todo o homem ou mulher poderá gozar vida feliz e sã, livre de dores e indisposições

UM MUNDO SEM DORES NEM INCOMMODOS !!

Só pensar nisto quasi causa vertigens e, todavia longe de se tratar de coisa impossivel, não é mais de uma realidade ao alcance de toda gente.

A sciencia medica dos nossos dias comprehende e admitte isto, e é por isso que ella hoje consegue evitar toda sorte de doenças e debilitamentos removendo as causas que as produzem e ensinando ás pessoas a viver vida saudavel.

ALTO !! Se queres ter saude, deixa immediatamente de tomar drogas e preparados. Não arrisques a vida com expedientes artificiosos. O unico remedio da Natureza é a Electricidade. Não te demores. Pede hoje mesmo um exemplar gratis do livro maravilhoso: "Guia da Saude e da Força". Lê o coupon final.

Mas emquanto os homens forem homens, sempre haverá alguns que continuarão a infringir as leis da hygiene. Portanto, os soffrimentos e enfermidades persistirão não só até que se tenha ensinado todas as criaturas a evitar as doenças mais ainda até o momento em que todos saibam dominal-as. Ao demais, antes de ser possivel viver num mundo livre de enfermidades — e com isto não pretendemos significar um mundo sem males, o que seria impossivel, mas um mundo no qual se disponha de um meio seguro e infallivel para fazer desapparecer os achaques uma vez que a humanidade, desviada das leis de saude, os faz apparecer, antes de mais nada, precisamos fazer desapparecer as multiplas fórmas de enfraquecimento, que são a causa principal de todas as doenças e incommodos physicos. E quem poderá conseguir isto? A medicina fracassou lamentavelmente. Onde encontraremos este meio infallivel e tão procurado, com o auxilio do qual os inimigos do homem possam ser rapidamente extirpados no futuro?

Só podemos calcular o que é possivel, tendo em mente aquillo que já se conseguiu realizar. Naquelles casos em que a medicina e as drogas fracassaram, repetidamente, tem a Electricidade alcançado triumpho sobre triumpho. Será esta o futuro salvador da saude dos povos? Dar-nos-á esta um mundo sem padecimentos e, sobretudo, um mundo no qual não possam existir doenças, nem debilitamentos, visto que toda gente observa as leis da saude? Sem duvida; mas caso se apresentem ainda as enfermidades, não haverá um meio seguro de as extirpar immediatamente?

MALES CONSIDERADOS DE POUCA MONTA E QUE MUITO PREJUDICAM A VIDA

São estas questões que devem sobremodo interessar todo homem ou mulher, e, muito particularmente, a grande legião de martyres modernos, desgraçadamente tão familiarizados já com doenças e incommodos, taes como Neurasthenia, Constipação, Soffrimentos do Figado e dos Rins, Debilidade do Coração, Insomnia, Rheumatismo, Gotta, Sciatica, Lumbago, Nephrite e mil outros incommodos considerados de pouca importancia mas que muito prejudicam á vida e são muitas vezes brecha por onde penetram as perigosas enfermidades. Ora, se debellarmos e curarmos opportunamente estes signaes de quebrantamento da saude, podemos ficar certos de que temos prevenido quasi todas, senão todas as enfermidades.

Conhecer o que a Electricidade tem feito para allivio e cura das doenças e, portanto, adquirir uma idéa da tarefa que lhe está reservada na conquista do sonhado mundo de onde as enfermidades foram banidas. A nova sciencia Electrologica, tal como se manifesta no Tratamento Electrologico Pulvermacher, de fama universal, já realizou curas tão assombrosas que nos autoriza a crer não haja para ella molestias incuraveis. Este tratamento tem conseguido as mais elevadas approvações scientificas e medicas, graças aos seus admiraveis triumphos e ás virtudes invariavelmente affirmadas em muitos annos de lucta com tradições medicas, largamente firmadas e profundamente arraigadas. Foi a cura de milhares de enfermidades de toda especie, em que haviam fracassado por completo as therapeuticas vulgares que deu a este novo processo a fama universal de que goza. Por isso é elle agora reputado o tratamento electrico mais perfeito e seguro.

DE ABSOLUTA EFFICACIA E ECONOMICO

Durante muitos annos, o Tratamento Electrico, ou resultava summamente caro ou só podia ser obtido em estabelecimentos electrotherapicos, facto que envolvia muitos inconvenientes e obrigava a despesas escusadas. O Tratamento Electrologico Pulvermacher veio transformar tudo isto. Collocou o Tratamento Scientifico ao alcance de todos, sem necessidade de grandes gastos e dentro da casa do proprio enfermo. Durante muitos annos não esteve ao alcance de todos, mas hoje é acclamado por milhares de pessoas, entre as quaes figuram as mais altas personalidades medicas e scientificas. Conseguiu ser reconhecido e estimado á força de uma larga e comprovada lista de victorias. Quem poderá prevêr os successos que lhe estão reservados no futuro se cada dia surgem novos exitos com o emprego deste infallivel systema de tratamento?

EXITOS NOTAVEIS DO TRATAMENTO ELECTROLOGICO

Apesar de tudo, ainda pode haver quem pergunte: "Mas que vem a ser o Tratamento Electrologico Pulvermacher"? E a melhor maneira de esclarecer estas pessoas é responder-lhes succintamente, por este questionario:

1.° — Que é o Tratamento Electrologico?

2.° — Qual é o effeito do Tratamento Electrologico?

3.° — Razão das victorias do Tratamento Electrologico?

1.° — O Tratamento Electrologico Pulvermacher dá ao enfermo debilitado e exhausto a Força Real do corpo — a Electricidade — que fornece a todos os orgãos do corpo a indispensavel potencia motriz. As Baterias Electrologicas applicadas ao corpo são extremamente suaves e de acção agradavel. Derramam por todo o systema nervoso uma Energia Vital renovadora. O tratamento é seguro, rapido, sem riscos e positivo. Póde ser praticado em casa, sem ajuda de medico nem enfermeira. E' de uso commodo e imperceptivel.

2.° — Fortalece os doentes, não como qualquer tonico de effeitos passageiros e apparentes, mas como energia restauradora natural que sem demora expelle do corpo a enfermidade e a dôr, realizando uma cura permanente e radical. Ora, como todo orgão ou systema depende da Electricidade ou Energia Vital, como força motriz indispensavel, desde que o corpo do enfermo accusa a falta desta energia, a restauração desse vigor do systema nervoso deve ser o primeiro passo para restabelecer o normal funccionamento, são e efficiente, do organismo. E' por isso que desde o momento em que as baterias Electrologicas começam a ser applicadas, o doente experimenta logo uma agradavel sensação de allivio e conforto, um sentimento de melhora e sensação cheio de optimismo, e isto só por si já representa um grande passo para a cura radical. O appetite perdido começa logo a voltar, a digestão melhora e a economia organica não só se revigora em geral, como fortalece todo o corpo contra qualquer especie de doença.

3.° — O Tratamento Electrologico Pulvermacher faz prodigios não sómente por ser electrico mas principalmente por ser natural. Fazendo circular a electricidade pelo systema nervoso actua como estimulante muito necessario aos musculos internos, que tão importante papel desempenham na Circulação, na Digestão e Assimilação dos alimentos, eliminando toda sorte de residuos e materias nocivas, que provocam e fomentam desarranjos, reduzindo a força de resistencia do organismo. Toda gente sabe que a electricidade faz mover os musculos de uma rã morta; portanto, como não ha de ser muitissimo maior a sua influencia sobre os musculos de um corpo vivo? Este movimento muscular, interno produz immediatamente uma circulação mais rapida e isto, por sua vez, é a causa da melhor nutrição de milhões de cellulas que constituem o corpo, tornando ainda mais completa e opportuna a eliminação das substancias nocivas cuja retenção é responsavel sem exagero, por 90 % de todas as doenças e incommodos da humanidade.

EXITO EM CASOS NOS QUAES HAVIAM FALLIDO TODOS OS OUTROS TRATAMENTOS

Eis a explicação exacta das nunca inegualadas victorias deste maravilhoso systema de tratamento, allivio e cura em casos de:

- Debilidade nervosa
- Falta de vitalidade
- Desordens digestivas
- Nephrite
- Rheumatismo
- Molestias do Figado e dos Rins
- Anemia
- Incommodos das senhoras
- Neurasthenia
- Indigestão
- Constipação
- Gotta
- Sciatica
- Circulação deficiente
- Falta de vigor
- Desordens circulatorias, etc.

e em innumeros outros padecimentos vulgares hoje em dia.

GUIA DA SAUDE GRATIS
(Veja coupon mais abaixo)

Porque continuar soffrendo o martyrio da Gotta e outras molestias causadas pelo Acido Urico, quando a Electricidade póde remover definitivamente, sem incommodos e para sempre, a causa de taes padecimentos? A Electricidade é o remedio da Natureza e não é possivel melhorar as coisas da Natureza. Peça hoje mesmo um exemplar gratis do "Guia da Saude e da Força", que já põe tanta gente no caminho da salvação. Veja o coupon abaixo.

CONSULTA GRATIS PELO MEDICO DO INSTITUTO

Enviando vosso endereço á The Electrological Institute, caixa postal n. 2.758, S. Paulo, v. s. receberá gratuitamente informações completas sobre o Tratamento Pulvermacher. Os interessados que enviem detalhes sobre os seus casos, indicando os symptomas principaes que observem em sua saude, idade e occupação, terão direito a um conselho medico de indiscutivel valor, gratuitamente e sem compromisso algum para o enfermo.

A MAIOR FORÇA CURATIVA DO MUNDO

A sciencia medica reconhece que a força revigorante da electricidade scientificamente applicada ás naturezas fracas e enfermiças, é uma das maravilhas da moderna therapeutica. A applicações Electrologicas Pulvermacher são as unicas invenções para applicação da Electricidade curativa que obtiveram a approvação de mais de 50 medicos notaveis e da Academia Official de Medicina de Paris. A Electrologia provou em milhares de casos que é o

REMEDIO SOBERANO DA NATUREZA

COUPON DE INFORMAÇÕES GRATIS

Ponde hoje no correio este coupon gratis, receberá v. s. o "GUIA DA SAUDE E DA FORÇA". Pedir este livro e obter detalhes sobre o tratamento Pulvermacher, não implica compromisso de especie alguma.

Nome ....

4-2-34

Endereço ....

Envie este coupon á THE ELECTROLOGICAL INSTITUTE — Rua de S. Bento, 36, sob. — Caixa Postal, 2.758 — São Paulo.

Foi tomar banho de mar e morreu afogado

O APPARECIMENTO DO CADAVER

Ha dias, o individuo Domingos de tal, com 30 annos de idade presumiveis, foi tomar banho na praia de São Christovão e morreu afogado. Hontem, o cadaver appareceu naquellas immediações. O commissario Maggioli que se achava de serviço na delegacia do 10º districto policial, ao ter conhecimento da occorrencia foi ao local e providenciou a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Furtos apprehendidos

A Secção de Furtos e Roubos, da Directoria Geral de Investigações, fez apprehensões dos seguintes furtos: uma, flauta, no valor de 200$, do furto de que foi victima José Augusto, á rua Senador Pompeu numero 74; uma, de um relogio-pulseira, no valor de 200$, de que foi victima, d. Carmen Vasques, á travessa Mariz e Barros n. 15; uma, de um cordão, no valor de 150$, de que foi victima Antonio Pontes, á rua do Bispo n. 117; uma, de um relogio de prata, no valor de 80$, do furto de que foi victima, José Maria, á rua Souza Franco n. 312; uma, de uma bicycleta, no valor de 250$000, de que foi victima José Mendes, á Avenida 28 de Setembro n. 27; uma, de um cabrito, avaliado em 50$, de que foi victima Joaquim Ferreira Maia, á rua Leopoldo s|n.

Uma explosão na ilha do Braço Forte

TRES OPERARIOS GRAVEMENTE QUEIMADOS

Ainda a opinião publica não se refez da dolorosa explosão do Galeão, e um novo sinistro acaba de se verificar na ilha do Governador.

Após a explosão da fabrica "Stygia", as autoridades policiaes intimaram o "Trapiche Mercurio" a retirar da ilha do Governador todo o explosivo ali existente. O local determinado pelas autoridades para deposito do inflammavel foi a ilha do "Braço Forte", onde já existe um barracão construido especialmente para esse fim.

Joviniano Estevam dos Santos é o vigia do mencionado barracão. Tendo recebido ordem de limpal-o para servir de armazem á carga do "Trapiche Mercurio", Estevam contratou dois homens para auxilial-o, afim de que na proxima segunda-feira já pudesse ser feita a remoção do stock de inflammaveis.

Hontem, cerca das 13 horas, os tres trabalhadores, Joviniano Estevam dos Santos, o vigia; José Carneiro de Mendonca, de 21 annos, morador á rua Moreira Pinto n. 35, e Luiz Ferreira Soares, de 28 annos, morador na ilha, entregavam-se ao trabalho, quando Estevam foi atacado por um alluvião de maribondos.

Descoberto o ninho das impertinentes vespas, Estevam resolveu extinguil-os, incinerando o seu ninho. Para tal, o vigia valeu-se de um retalho de papel em chammas.

Realizada a operação, Estevam jogou para um lado o papel ainda em labaredas, que foi cair nas proximidades de uma barrica de polvora, ali existente.

As consequencias não se fizeram tardar.

A barrica explodiu fragorosamente e uma parte do barracão foi pelos ares.

Ficaram feridos, em consequencia, os tres trabalhadores, que receberam queimaduras e ferimentos de certa gravidade.

O facto foi levado ao conhecimento das autoridades policiaes do 29º districto.

O Posto de Assistencia da ilha do Governador prestou seus serviços aos feridos, que foram removidos para a Casa de Saude Pedro Ernesto, onde se acham hospitalizados.

Suicidou-se a navalha, golpeando o ventre

Manoel José Lima, brasileiro, preto, casado, operario, com 43 annos de idade, residente na estação de Engenho Novo, por se achar desempregado, hontem, tentou contra a existencia golpeando o ventre a navalha.

Soccorrido pela Assistencia, com um profundo e extenso ferimento no intestino, o tresloucado operario foi internado no hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer.

A policia do 18º districto esteve no local.

O cadaver do desventurado operario foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Immigrante atropelado por automovel

Quando passava hontem pela rua Senador Euzebio, esquina da Praça 11 de Junho, Alexandrino Paes de Abreu, com 41 annos de idade e residente na Hospedaria dos Immigrantes, na Ilha das Flôres, foi atropelado pelo auto n. 10.033 dirigido por Antonio Rodrigues, de 34 annos de idade e morador á rua Humaytá n. 270, casa 3.

A victima soffreu contusões e escoriações generalizadas, sendo soccorrida pelo Posto Central de Assistencia.

O motorista conseguiu evadir-se.

Determinações do chefe de policia durante os dias carnavalescos

Como medidas tendentes a assegurar a bôa ordem durante os festejos carnavalescos; o chefe de Policia determinou:

1 — Que sejam fechados todos os parque de diverões e casas de jogos sportivos nos dias 10, 11, 12 e 13.

2 — Identica medida, quanto aos casinos, no dia 13.

3 — Que seja prohibida a venda de bebidas alcoolicas exceptuando chopp, cerveja e champagne, bem como vinho nos hoteis, ás refeições, nos dias citados no item I.

A festa da Candelaria no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 3 — (Havas) — Por occasião da festa da Calendaria realizou-se na sala do consistorio a ceremonia de apresentação dos cirios com a presença do Summo Pontifice o qual sentado no throno recebeu as velas offerecidas pelas basilicas patriarchaes e menores, pela Ordem de Malta, pelos seminarios e collegios ecclesiasticos e pelas differentes ordens religiosas que desfilaram perante o Santo Padre. Estiveram igualmente presentes á ceremonia numerosas personalidades da aristocracia romana e membros do corpo diplomatico.

Ingeriu lysol

Por motivos desconhecidos, Julieta Diva Guimarães, solteira, brasileira, com 24 annos de idade, morador á rua Paranapiacaba n. 158, tentou suicidar-se hontem, ingerindo forte dose de lysol.

Soccorrido pelo Posto de Assistencia do Meyer, a joven foi a seguir, removida para o H. P. S.

Principio de incendio numa garage

Manifestou-se, hontem, á noite, um principio de incendio na rua Camerino 93 onde está installada uma garage e officinas de radio.

O fogo que teve inicio nos fundos, onde ficam localizados os apparelhos de radio irrompeu com relativa violencia, sendo, porém, immediatamente extincto, porque os valorosos soldados do fogo compareceram incontinente ao local, sob o commando do tenente João Alternezio sendo manobrador das aguas o tenente Rangel.

Estiveram no local, tambem, ao ter conhecimento do facto, as autoridades do 2º districto policial. O commissario Amador tomou as providencias que o caso exigia.

LEVANDO AO NORTE AS ASAS DA AVIAÇÃO MILITAR

(Conclusão da 5ª pag.)

O CAMPO DE JOAO PESSÔA

Nada mais tendo a fazer em Recife, onde a sua missão fôra bem succedida, o major Ararigbola seguiu para João Pessôa.

Na capital da Parahyba, ó general Manoel Rabello, com um auxilio de 50 contos que lhe dera o ministro da Viação, desejava construir um hangar no campo de aviação ali existente.

O campo de João Pessôa, situado junto á cidade, informa o aviador patricio, a 6 kilometros da praça principal, onde fica o Palacio do Governo, tem a forma rectangular plano, orientado segundo a direcção normal dos ventos, medindo aproximadamente 1.000 x 500 ms.

Fica na estrada que vae á praia de Tambaris, estação balnearia muito mais proxima de João Pessôa que Cabedello.

Depois de localizar o hangar na extremidade do campo mais proximo da cidade, entendendo-se com o Interventor da Parahyba, obteve delle o compromisso de transferir a posse desse terreno para o M. da Guerra, logo que o hangar seja construido.

O CAMPO DE NATAL

Da Parahyba o major Ararigbola se passou para o Rio Grande do Norte, dirigindo-se a Natal, onde o general Manoel Rabello mostrara a conveniencia de ser escolhido um campo que ficasse de propriedade da Aviação Militar.

O primeiro local visitado foi o campo do antigo Aero Club de Natal, situado dentro da cidade. Um campo pequeno, accidentado e só utilizavel, após um grande movimento de terra.

Deante disso, attendendo a uma referencia do Inspector do Porto, dr. Celso Fonseca, o major Ararigbola visitou um terreno de marinha, situado na margem esquerda do rio Potengi, em frente á cidade de Natal. E' um campo natural, com mais de um kilometro de extensão e cerca de seiscentos metros de largura, completamente plano e em condições de ser utilizado após ligeira limpeza.

Mas, havia um obstaculo a vencer. Fôra requerido o aforamento do terreno, ha pouco tempo, por um particular, estando o processo já na Directoria Geral do Dominio da União, tendo sido já dado parecer favoravel pelos Ministerios da Guerra e da Marinha, para a concessão do aforamento pretendido.

O representante da Aviação Militar deixou immediatamente Natal e chegado a Pernambuco communicou ao general Rabello o que havia em relação ao terreno que escolhera em Natal. O commandante da 7ª Região Militar immediatamente entendeu-se com o director do Dominio da União, conseguindo assim evitar a concessão do aforamento do referido terreno que vae dotar a Aviação Militar de um bom e bem situado campo na capital do Rio Grande do Norte.

Depois de se avistar com algumas autoridades estaduaes para tratar ainda do Campo de Ibura, o major Ararigbola retornou ao Rio, sendo louvado em boletim, pelo general Eurico Dutra pelo modo como desempenhou a missão que lhe confiara.

O maritimo aggrediu o menor

PRESO EM FLAGRANTE O AGGRESSOR

O maritimo José Mattos, de 33 annos de idade, solteiro brasileiro, e morador á rua Camerino n. 72, quando encontrou, hontem, na rua Primeiro de Março o menor de dez annos Darcy dos Santos, filho de Marianno dos Santos, residente á rua Barbosa n. 80, vibrou-lhe uma bofetada.

Preso em flagrante, pelo cabo dos Fuzileiros Navaes José Ramos Rodrigues, o aggressor foi apresentado ás autoridades do primeiro districto, que o mandaram autoar.

Um mattagal em Realengo pega fogo

Em um mattagal existente na rua Bernardo de Vasconcellos, manifestou-se, hontem á tarde, um incendio.

Existindo um armazem de seccos e molhados nas immediações, foi solicitado o comparecimento dos bombeiros, que ali estiveram sob o commando do sargento Poncio de Oliveira. O fogo foi logo dominado.

Menor atropelado

O menino Antonio, com 7 annos de idade, filho de Antonio Duarte e morador á rua Catumby n. 148, foi, hontem, na mesma rua, atropelado por um automovel.

Em consequencia, a victima soffreu contusões e escoriações generalizadas, sendo soccorrida pelo Posto Central de Assistencia.

Um auto-caminhão capota na estrada Rio-S.Paulo

VARIOS FERIDOS

Verificou-se, hontem, na Estrada Rio-São Paulo, um accidente de automovel.

Um auto-caminhão, dirigido pelo motorista Barros Figueiredo, dirigia-se á Barra do Pirahy, levando como passageiros, Ary Lima, de 23 annos, Antonio José Lima, Lazaro Antão e Delbo de Oliveira Lima, todos com 21 annos de idade.

No kilometro 52, o referido auto capotou, recebendo os seus passageiros contusões e escoriações pelo corpo.

O posto de Assistencia de Campo Grande prestou soccorros aos feridos.

A policia esteve no local.

Sexagenaria atropelada por bonde

O MOTORNEIRO EVADIU-SE

Cerca das 19 horas de hontem, foi atropelada por bonde, a sra. Thereza de Jesus, com 62 annos de idade, viuva, de nacionalidade portugueza, domestica e moradora á rua General Pedra n. 58.

A referida senhora passava na rua onde reside, pensativamente, quando o electrico da linha "Cascadura", que vinha para a cidade, dirigido pelo motorneiro regulamento n. 3.944, José da Silva, a colheu.

Em consequencia, a victima soffreu contusões e hematoma na região occipital, além de graves ferimentos na região frontal.

A Assistencia, que foi solicitada immediatamente por populares, compareceu incontinenti, prestando-lhe os medicamentos precisos.

Mais tarde, a sexagenaria foi recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Amador, do 14º districto policial, logo que teve conhecimento do facto, foi ao local e tomou as providencias de sua alçada.

O motorneiro, logo após o desastre, conseguiu evadir-se.

Motorneiro aggredido a socos

Foi aggredido a soccos, por um grupo de carnavalescos que viajava no automovel n. 3.256, na praça 7 de Março, o motorneiro Eugenio José de Lima, de 29 annos, residente á rua Barão de Cotegipe n. 245, que dirigia o bonde n. 127, linha Jardim Zoologico.

A victima recebeu um ferimento no rosto, pelo que foi medicada no Posto Central de Assistencia.

Os agressores fuiram.

O commissario Alipio Borges, de serviço no 16.º districto policial, registrou o facto.

Aggredida a tesoura

Maria Claudina, brasileira, casada, preta, com 30 annos de idade, residente no Morro de Santo Antonio n. 28, casa A, foi aggredida, hontem, a thesoura, recebendo um ferimento na região glutea.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 17|256, (Lb. 59$020); Paris, $765; Portugal, $550; Nova York, 12$000; Banco do Brasil, para saques 4 3|32, (Lb. 58$625); para compras de cobertura 4 41|256, (Lb. 57$720).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado firme, typo 7, 13$900.

Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 40$ a 41$.

Nova York, na abertura, alta de 1 a 3 pontos.

Em Liverpool, no fechamento alta de 5 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal, ... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 33$ a 34$.

Mascavinho — nominal.

(Conclusão da 8ª pag.)

ponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	183
Na semana anterior	178
Em igual periodo de 1933	257

ESTATISTICA

Café do Brasil:	Saccas
No dia de hoje	153.000
Na semana anterior	155.000
Em igual data de 1933	97.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	248.000
Na semana anterior	244.000
Em igual data de 1933	181.000
Totaes:	
No dia de hoje	411.000
Na semana anterior	399.000
Em igual data de 1933	278.000

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 3 de fevereiro.

Mercado calmo, com alta parcial de 1|4 pfg., cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	28 3|4	28 1|2
Para maio	29 1|2	29 1|2
Para julho	30 1|2	30 1|2
Para setembro	31	31
Vendas	—	

FECHAMENTO

HAMBURGO, 3 de fevereiro.

Mercado paralysado e inalterado, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	28 1|2	28 1|2
Para maio	29 1|2	29 1|2
Para julho	30 1|2	30 1|2
Para setembro	31	31
Vendas do dia	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 3 de fevereiro.

Cotações do café disponivel, ás 21 horas de hoje por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	44.0	44.6
Typo 7, id., prompto para embarque	40.0	40.0

MERCADO DE SANTOS

(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 3 de fevereiro.

O mercado de café typo 4, molle, fechou paralysado, com as seguintes cotações:

Para fevereiro	15$500	15$500
Para março	15$500	15$500
Para abril	15$500	15$500
Para maio	15$500	15$500
Vendas do dia	—	
No dia anterior	—	

SANTOS, 3 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funcionou firme, vigorando as seguintes opções, por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pas.
14$900	14$900	—

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:	
No dia de hoje	30.074
No dia anterior	37.200
Em igual data de 1933	34.527
Embarques:	
No dia de hoje	20.615
No dia anterior	14.294
Em igual data de 1933	36.216
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.815.393
No dia anterior	1.806.934
Em igual data de 1933	386.689
Saidas:	
Para a Europa	20.258
Para outros portos	100
Total	20.358

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 3 de fevereiro.

Entradas de café em Jundiahy, pela E. Paulista:

No dia de hoje	30.000
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	—
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	14.000
No dia anterior	14.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	44.000
No dia anterior	38.000
Em igual data de 1933	—

JUNDIAHY, 3 de fevereiro.

Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a S. Paulo:

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1933	—
Café recebido pela Estrada Paulista, com destino a Santos:	
No dia de hoje	24.000
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	—
Total:	
No dia de hoje	24.000
No dia anterior	24.000
Em igual data de 1933	—

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 3 de fevereiro.

O mercado do café não funccionou, por falta de reunião.

Movimento estatistico de hontem:

	Saccas
Entradas	6.378
Bonus	—
Saidas	2.391
Existencia	194.813

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 3 de fevereiro.

O mercado de algodão disponivel e a termo fechou ás 12.30 horas, firme, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, alta de 5 pontos.

No disponivel americano, alta de 5 pontos.

No termo americano, alta de 2 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	6.29	6.24
Maceió "Fair"	6.29	6.24
American Fully Middling	6.34	6.29
Para março	6.08	6.10
Para maio	6.06	6.08
Para julho	6.06	6.08
Para outubro	6.06	6.08

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 2 de fevereiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou, novamente. Os baixista cairam.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 6 pontos para o "American Futures" que era cotado, em cents, por libra-peso:

	Comp.	Vend.
American Middling Ulands	11.80	11.75
Para março	11.45	11.39
Para maio	11.61	11.55
Para junho	11.76	11.72
Para outubro	11.95	11.92

ABERTURA

NOVA YORK, 2 de fevereiro.

O mercado de algodão apresentou-se com caracter normal, devido aos pedidos dos comemrciantes. Os baixista cairam.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cens, por libra-peso:

	Comp.	Vend.
Para março	11.46	11.45
Para maio	11.63	11.61
Para junho	11.79	11.76
Para outubro	11.92	11.95

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 3 de fevereiro.

(Unica chamada)

O mercado a termo fechou calmo cotando-se por 15 kilos:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	31$500	n|c.
Para março	30$000	n|c.
Para abril	29$000	n|c.
Para maio	28$800	n|c.
Para junho	28$000	28$800
Para julho	28$000	28$800
Vendas	—	
Total das vendas		

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 de fevereiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se firme.

ENTRADAS	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	1.500
No dia anterior	500
De 1º de setembro:	
No dia de hoje	120.400
No dia anterior	118.900
Existencia:	
No dia de hoje	28.800
No dia anterior	27.500
Abatimento do consumo de hontem	200

Primeira sorte:

Preço por dez kilos:

	Hoje	Ant.
Compradores	45$000	45$000
Vendedores	—	

Saidas ... Fardos 180 ks.

Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de fevereiro.

Mercado estavel, com alta de 4 a 5 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.56	1.51
Para maio	1.61	1.57
Para junho	1.65	1.60
Para julho	1.68	1.64

ABERTURA

NOVA YORK, 2 de fevereiro.

Mercado estavel, com alta de 2 a 3 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.58	1.56
Para maio	1.63	1.61
Para junho	1.61	1.65
Para setembro	1.71	1.68

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 2 de fevereiro.

Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

LONDRES, 3 de fevereiro.

	Hoje	Ant.
Para março	5. 4	5. 3 3|4
Para maio	5. 6 1|2	5. 6
Para agosto	5. 9 1|2	5. 9 3|4
Para setembro	5. 9 3|4	5. 9 3|4

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 3 de fevereiro.

(Unica chamada)

O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
No dia anterior		—
Total das vendas		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 3 de fevereiro.

O mercado do assucar hoje, ás 12 horas, apresentava-se estavel.

Entradas desde hontem, em saccos de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	21.000
No dia anterior	13.600
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.004.000
No dia anterior	2.983.000
Existencia:	
No dia de hoje	1.277.200
No dia anterior	1.256.200

Saidas:

Não houve.

COTAÇÕES 15 Kilos

Usina sup. e 1.ª:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.
Terceira classe:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.
Brutos saccos:	
Hoje	—
Dia anterior	N|cot.

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de fevereiro.

O mercado abriu apenas estavel, cotando-se, por quinze kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	4.90	4.94
Para julho	5.08	5.10
Para setembro	524	5.25
Para dezembro	5.44	5.48
Vendas:		
No dia anterior		—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 de fevereiro.

O mercado do trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	5.75	5.75
Para março	5.75	5.75
Para maio	5.75	5.77
Disponivel:		
Typo Barletta para o Brasil	5.75	5.71

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 2 de fevereiro.

O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

Para maio	91.37	91.87
Para julho	90.00	90.50

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 3 de fevereiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco do Brasil	2 %	2 %
Do Banco do Brasil	2 ½	2 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/4	3/4
Em Nova York, 3 mezes (compra)	5/8	5/8
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	21.94	21.83
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	68.50
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	N|cot.	37.88
Genova, s|Londres, a|v., por 100 frs.	N|cot.	74.75
Lisboa, s|Londres, a|v., (tivenda) por £, esc.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (ticomp.) por £, esc.	98.75	98.75

LONDRES, 3 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.92.00	4.94.25
S|Genova, á vista, por £, L.	58.19	58.12
S|Madrid, á vista, por £, P.	37.94	37.62
S|Paris, á vista, por £, F.	77.75	77.50
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.87	12.84
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.60	7.58
S|Berna, á vista, por £, F.	15.82	15.72
S|Bruxellas, á vista, por £	22.00	21.83

LONDRES, 3 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	4.93.50	4.94.25
S|Genova, á vista, por £, L.	58.25	58.12
S|Madrid, á vista, por £, P.	37.85	37.62
S|Paris, á vista, por £, F.	77.75	77.50
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.87	110.00
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.90	12.84
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.61	7.58
S|Berna, á vista, por £, F.	15.80	15.77
S|Bruxellas, á vista, por £	21.94	21.83

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 2 de fevereiro.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	4.90.25	4.98.00
S|Paris, tel., por F. c.	6.30.00	6.39.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.41.00	8.54.00
S|Madrid, tel., por F. c.	12.95.00	13.14.00
S|Amsterdam, tel., por $, c.	64.40.00	65.30.00
S|Berna, tel., por F. c.	31.35.00	31.45.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	22.35.00	22.64.00
S|Berlim, tel., por F. c.	38.02.00	38.57.00

NOVA YORK, 3 de fevereiro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Paris, tel., por F. c.	4.95.00	4.90.25
S|Londres, tel., por £, $.	6.33.00	6.30.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.47.00	8.41.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.06.00	12.95.00
S|Amsterdam, tel., por Fls. c.	64.80.00	64.40.00
S|Berna, tel., por F. c.	31.15.00	31.00.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	22.48.00	22.35.00
S|Berlim, tel., por M. c.	38.08.00	38.02.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 3 de fevereiro.

O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	77.50	77.35
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	133.75	133.75
S|Nova York, á vista, por £	15.72	15.67

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	16.49	16.35
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDE'O, 3 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	37 3/8	37 11/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	38 1/8	38 7/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 3 de fevereiro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.30	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$720 e dollar a 11$640.

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

58$625

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, firme, com a libra e as demais moedas mais accessiveis, excepto o dollar e o peso-uruguayo que ficaram inalterados.

O Banco do Brasil iniciou as suas operações, sacando a 4 3|42 d. (£ 58$625), e comprando letras de coberturas a 4 41|256 d. (£ 57$720).

Nestas condições permaneceu e fechou o mercado, ás 12 horas, inalterado e pouco movimentado.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	4 3|32	—
Libras	58$625	—
	A' vista	
Londres	4 17|256	—
Libra	59$020	—
Paris	$765	—
Suissa	3$770	—
Allemanha	4$630	—
Italia	1$025	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$570	—
Belgica, ouro	2$710	—
Nova York	12$000	—
Buenos Aires	3$655	—
Montevidéo	7$200	—
Por cabogramma:		
Londres	4 3|128	—
Libra	59$647	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	4 41|256	—
Libra	57$720	—
Nova York	11$640	—
Paris	$730	—
Italia	$470	—
Allemanha	4$350	—
	A' vista	
Londres	4 33|256	—
Libra	58$120	—
Nova York	11$740	—
Paris	$735	—
Italia	$980	—
Allemanha	4$410	—
Por cabogramma:		
Londres	4 15|128	—
Libra	58$300	—
Nova York	11$790	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças:

Réis por libra	58:625,954	59$076,922
Londres	4 3|32	4 1|16
Paris	—	$765
Italia	—	1$025
Allemanha	—	4$630
Portugal	—	$552
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$710
Hespanha	—	1$570
Suissa	—	3$770
T. Slovaquia	—	$560
Nova York	—	12$000
B. Aires, papel	—	7$200
Hollanda	—	3$655
Japão	—	3$700
Extremos:		
Bancario	4 3|32	—
Matriz	—	—

MOEDAS

Libra, papel	—
Escudo, papel	$735
Dollar, papel	—
Peso argentino, papel	—
Peseta, papel	—
Franco papel	—
Lira, papel	—
Reichsmark, papel	—

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de janeiro findo, registradas na Camara Syndical de Corretores:

Belgica, franco-ouro	2$639
Belgica, franco-papel	$516
Austria	N. houve
B. Aires, peso-papel	3$636
Buenos Aires, peso-ouro	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, reichsmark	4$505
Hespanha	1$552
Hollanda	7$624
India	—
Italia	$997
Japão	3$790
Londres, libra 60$000,000	4d.
Montevidéo	1$379
Noruega	N. houve
Nova York	11$849
Paris	$744
Portugal, continente	$551
Portugal, réis insulanos	N. houve
Suissa	3$675
T. Slovaquia	$562

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos trabalhou hontem, pouco animado e com operações desenvolvidas em pequena escala, sobre os valores em destaque.

No Federal, ficaram calmas as apolices Uniformizadas e Diversas Emissões, ao portador, com as nominativas mais firmes. Os Obrigações de Thesouro regularam sem alteração, em condições de estabilidade.

As apolices municipaes e estaduaes fecharam estaveis, com as Obrigações de Minas, juros de 9 %, em declinio.

Os demais papeis em evidencia não despertaram grande interesse, tudo como se vê em seguida:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES:

Federaes:

3 Uniformizadas, 200$	815$000
1 Uniformizadas 1:000$	820$000
188 D. Emissões, noms.	820$000
51 D. Emissões, port.	834$000
28 D. Emissões, port.	835$000
Obrigações:	
80 Obrig. do Thesouro, 1930, 500$	500$000
10 Obrig. de Minas, 500$	508$000
4 Obrig. de Minas 1:000$	1:016$000
39 Obrig. de Minas, 1:000$	1:017$000
Estaduaes:	
10 Estado de Minas, Decreto n. 9.555, 5 %, port. c|j.	710$000
Municipaes:	
5 Emp. de 1914, port.	159$000
5 Emp. de 1917, port.	158$500
167 Emp. de 1931, port.	190$500
10 Emp. de 1931, port.	191$000
1 Emp. de 1931, port.	192$000
45 Dec. n. 1535, port.	180$000
16 Dec. n. 1933, port.	190$000
20 Dec. n. 3264, port.	177$000
Acções:	
33 Banco Mercantil	440$000
12 Docas de Santos, port	240$000
Debentures:	
25 Progresso Industrial	185$000
133 Mercado Municipal	205$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Unif. 5 %	825$000	820$000
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
O. Em. 5%, m.	—	—
Idem, idem, port.	835$000	833$000
Idem, idem, nom.	822$000	820$000
Obgs. Rodoviarias, n.	—	—
Obrigs. Thes. 1931	—	1:010$000
Idem, idem, 1930	—	1:000$000
Idem, idem, 1932	—	1:015$000
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:010$000
Tratado da Bolivia, 8 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas, 5 %	—	730$000
Idem, idem port., 5 %	—	710$000
Idem, idem, nom., 5 %	—	—
Idem, idem, port., 7 %	875$000	—
Idem, idem, nom., 7 %	—	—
Obgs. Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 9 %	1:018$000	1:015$000
E. do Rio de Jan., 1:000$,		
Idem, 500$000, port, 8 %	470$000	450$000
Idem, port. ex-8 %, 2.316	—	—
Idem, 100$ 4 %	104$000	103$000
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000 port.	—	—
Municipaes:		
£ 20, nom.	510$000	—
Idem, port.	510$000	500$000
De 1.906, nom.	—	160$000
Idem, port.	—	—
De 1909, nom.	—	—
Idem, por	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	160$000	159$000
De 1917, port.	—	—
De 1920, port.	157$000	—
De 1930, port.	—	—
De 1931, port.	191$000	190$500
De 1935, 7 %	181$000	180$000
Dec. 1535, 7 %	—	180-000
Dec. 1550, 7 %	—	180$000
Dec. 1622, 6 %	—	—
Dec. 1623, 6 %	—	193$000
Dec. 1933, 6 %	—	175$000
Dec. 1948, 7 %	—	—
Dec. 1390, 7 %	180$000	178$500
Dec. 2093, 8 %	194$000	—
Dec. 2097, 8 %	—	175$000
Dec. 3229, 7 %	—	175$000
Dec. 3254, 7 %	177$000	176$000
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Petropolis, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	440$000	425$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrette	—	—
Iguassú, 100$, 8 %	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	390$000	388$000
Boavista	—	540$000
Regional	—	—
Commercio	—	128$000
F. Publicos	47$000	46$000
Mercantil	—	440$000
Economico	40$000	30$000
Credito Geral Portuguez port.	145$000	135$000
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	—
Argos	—	—
Varejistas	—	1:400$000
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil	—	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	200$000
Alliança	70$000	65$000
Brasil Indust.	—	420$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	—
Corcovado	—	45$000
Magéense	—	—
Esperança	—	—
Manufactura	—	115$000
Nova America	—	180$000
Pr. Industrial	—	130$000
Petropolitana	100$000	80$000
Ind. Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté Ind.	—	—
Tijuca	14$000	—
U. Industrial	—	3:010$000
E. de Ferro e Carris:		
Minas de São Jeronymo	115$000	—
Victoria e Minas	—	—
Paulista Est. Ferro	—	—
Jardim Botanico, int.	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos n.	235$000	—
D. Santos p.	242$000	—
Brahma	—	—
D. da Bahia	—	2$000
D. da Bahia	—	—
Caxambu'	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
C. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	190$000	—
Phymabozom	201$000	299$000
Letras:		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Debentures:		
T. Alliança 1ª serie	150$000	—
C. Industrial	—	—
P. Industrial	190$000	180$000
Coton Gavea	—	—
D. Santos	—	193$000
D. da Bahia	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flumin. E. F.	—	—
Bellas Artes	—	205$000
Nova America	—	1:030$000
U. Nacionaes	—	—
Manufactura	—	—
C. Brahma	—	—
Industrial Campista	—	—
Mercado	209$000	205$000
Hoteis Palace	205$000	—
Edificadora	—	—
Santa Helena	—	—
Magéense	—	100$000
Antarctica Paulista	—	193$000
Manuf. Fluminense	—	200$000
Immobiliaria Brasileira	1:020$000	—

MERCADO DE CAFE'

O mercado do café disponivel revelou-se hoje, firme e bastante animado, tendo accusado de maior valores de negocios do anno. Os preços soffreram uma alta de 10 reis, demonstrando os compradores muito interesse na acquisição do producto.

A commissão de preços sorteada cotou o typo 7, ao preço de 13$900 por dez kilos, base official, em que foram fechados negocios durante o dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 15.356 saccas, contra 11.673 ditas, vendidas no dia anterior.

Fechou o mercado firme e com perspectivas favoraveis.

Commissão de preço:

Pinto & Cia.

Barbosa Albuquerque & Cia.

Lincoln & Cia.

O mercado a termo em seu unico pregão, acompanhou o disponivel, com alta de $250 e $650 e não tendo, porem, accusado negocios.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 2

Entradas	Saccas
Leopoldina:	
Minas	3.054
Rio	1.580
Nictheroy	487
	5.121
Maritima:	
Minas	1.353
Rio	66
S. Paulo	255
	1.574
Regulador Flum: "Rio"	350
Regulador Espt. Santo	320
Reguladores de Minas	147
Total	7.512
Idem anno passado	10.325
Desde o 1.º do mez	16.757
Media	8.377
De 1.º de julho	2.137.534
Media	9.943
Do 1º de julho anno passado	3.031.416
Café revertido ao stock desde o 1.º de julho	166.999
Café retirado do mercado desde o 1.º do mez	69
EMBARQUES:	
America do Sul	1.640
Total	1.640
Idem anno passado	2.375
Desde o 1.º do mez	5.954
De 1.º de julho	1.957.888
Idem anno passado	2.342.526
Stock	628.636
Menos consumo local do dia 2-2-34	500
	628.136
Café retirado do mercado pelo D. N. C. em 2-2-34	53
	628.083
Café bonificado 10%	13
Existencia	628.096
Idem anno passado	427.378

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 2	11.673
Mercado firme.	
NO DIA 3	
Até ás 17 horas	9.752
No fechamento	5.604
	15.356

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	14$700
Typo 4	14$500
Typo 5	14$300
Typo 6	14$100
Typo 7	13$900
Typo 8	13$700
Typo 7, em 1933	11$700

IMPOSTOS

Imposto de Minas (ouro).	3$000
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Pauta, 29-1 a 1-2-933	1$380

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 3 de fevereiro de 1934:

E. F. C. do Brasil	3.351
E. F. Leopoldina	3.051
E. F. Leopoldina	1.536
Regulador	421
Leopoldina Nictheroy	443
Regulador - Dep. N. Café	300
Sommas das entradas	9.102
De 1.º do mez até dia 2	16.757
Até esta data	25.859
Existencia anterior dia 2	628.096
Entradas de hoje	9.102
	637.198
EMBARQUES:	
America do Norte	10.533
America do Sul	1.140
Sommas dos embarques	11.673
Do 1.º do mez até dia 2	5.954
Até esta data	17.627
Retirado do mercado	—
Do 1.º do mez até dia 2	69
Até esta data	69
Consumo local diario	500
Existencia ás 17 horas	625.025

MERCADO A TERMO

(Preços por 10 kilos)

(Base: typo 7)

(Unico Pregão)

	Vend.	Comp.
Para fevereiro	14$300	14$000
Para março	14$500	14$350
Para abril	14$775	14$650
Para maio	14$850	14$750
Para junho	14$900	14$750
Para julho	N|cot.	14$750
		Saccas
Vendas		—

Mercado firme.

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 1

Vapor "Suecia"

Portos	Saccas
Stockolmo	1.000
Gothemburgo	500
Gafle	275
Aho	250
Gdegnia	63
Vapor "Western World"	
Nova York	1.873
Vapor "Itaguassú"	
Porto Alegre	230
Pelotas	100
Vapor "Itahyte"	
Santarém	25
Ceará	20
Total	4.339

EMBARQUES DE CAFE'

NO DIA 2

America do Sul	Saccas
Vivacqua Irmãos S. A.	500
Norten Megaw & Cia.	850
Theodor Wille & Cia.	290
Total embarcado	1.640

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 3

	Saccas
São Francisco:	
Hard, Rand & Cia.	164
Chile:	
Mc. Kinlay & Cia.	255
Ornstein & Cia.	125
Havre:	
J. Harambou	325
Marseille:	
E. G. Fontes & Cia.	250
Castro Silva & Cia.	300
Ornstein & Cia.	711
Marcellino M. & Filho	1.000
	3.130

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel revelou-se, hontem, da abertura ao fechamento, em posição firme, com os typos "Seridó" e "Sertões" accusando alta de 1$000 a 2$000 e algo animado, sendo assim fechados negocios sobre o geenro em rama, em escala regularmente desenvolvida.

O movimento estatistico da vespera foi o seguinte:

Entraram 264 fardos, de Sergipe; 223 da Parahyba, um total de 497, sairam 469; ficando o stock em .. 6.307 ditas.

O mercado a termo não trabalhou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	40$000 a 41$000
Typo 4	39$000 a 40$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	38$000 a 39$000
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	35$000 a 36$000
Typo 5	33$000 a 34$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

ALGODÃO REGISTRADO NA JUNTA DE CORRETORES

Durante o mez de janeiro findo, foram registrado na Junta de Corretores 2.880.358 kilos de algodão em rama, rendendo a importancia de .. 8:641$700, referente ao imposto de operações a termo.

Em igual periodo do anno passado, foi o seguinte o movimento: .... 2.241.054 kilos, rendendo a importancia de 6:723$400.

MERCADOS DIVERSOS

O Centro Commercial de Cereaes forneceu, hontem, para os generos abaixo, as seguintes cotações:

ARROZ

Agulha, amarellão	74$000 a 75$000
Brilhado especial	76$000 a 80$000
Brilhado de 1.ª	70$000 a 72$000
Paulista especial	68$000 a 70$000
Idem de 1.ª	64$000 a 66$000
Idem de 2.ª	52$000 a 53$000
Idem de 3.ª	44$000 a 48$000
Japonez especial	58$000 a 60$000
Japonez de 1.ª	55$000 a 56$000
Japonez de 2.ª	50$000 a 53$000
Japonez de 3.ª	47$000 a 49$000

Mercado estavel.

BACALHAO

Por caixa:

58 kilos

Especial caixa	170$ a 180$
Superior	145$ a 150$
Cascudo	125$ a 130$

Mercado firme.

BANHA

Por caixa:

De Porto Alegre:

Rosa	149$ a 150$
Outras marcas	130$ a 136$
Laguna	130$ a 132$
De Itajahy:	
Latas de 2 a 5 ks.	132$ a 152$

Mercado firme.

BATATAS

Por kilo:

Do interior	$450 a $500
Do Rio Grande	nominal

CEBOLAS

Por caixa:

Do Rio Grande	39$ a 40$

FARINHA

Por sacco:

De Porto Alegre, especial	19$000 a 19$000
Fina	16$000 a 17$000
Extra-Fina	13$500 a 13$000
Grossa	nominal

FEIJÃO

Por sacco:

Manteiga	30$000 a 35$000
Preto, especial	35$000 a 36$000
Preto, bom	26$000 a 30$000
Branco, grau'do e meu'do	12$000 a 62$000

Mercado estavel.

LOMBO

Mineiro	2$300 a 2$400
Do Sul	2$100 a 2$300

MANTEIGA

Por kilo:

Mineira	4$500 a 5$200

MILHO

Por sacco:	
Vermelho	18$000 a 18$500
Por kilo:	
Amarello	17$000 a 17$500
Mesclado	15$000 a 16$000

— Mercado calmo.

TAPIOCA

Por kilo:

De diversas procedencias	$500 a $600

TOUCINHO

Por kilo:

Commum	1$400 a 1$700
De fumeiro	2$000 a 2$100
De Minas	1$800 a 1$900
De Rio	1$800 a 1$900
De S. Paulo	1$800 a 1$900

Mercado firme.

XARQUE

Por kilo:

Rio da Prata	2$900 a 2$950
Patos e mantas	2$000 a 2$400
Nacional	2$100 a 2$500

Mercado firme.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	383
Vitelos	29
Suinos	89
Carneiros	—
Foram remettidos para São Diogo:	
Rezes	126 1|4
Vitelos	22 1|2
Suinos	46
Carneiros	—
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	254 1|2
Vitelos	6 1|2
Suinos	41
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	2 1|4
Vitellos	—
Suinos	2
Carneiros	—

PREÇOS

	Minimo Maximo
Rezes	1$060 a 1$100
Vitellos	1$200 a 1$300
Suinos	2$100 a 2$300
Carneiros	— —
Cabritos	— —

Foram abatidos no Matadouro de Mendes:

Rezes	281
Suinos	24
Cabritos	124
Vitelos	63
Carneiros	—
Foram remettidos para São Diogo:	
Rezes	78 3|8
Vitelos	26 3|4
Suinos	44 1|2
Carneiros	20 1|2
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	156 3|8
Vitelos	30 1|4
Suinos	51 1|2
Carneiros	3 1|2
Foram remettidos para Dona Clara:	
Rezes	30
Vitellos	—
Suinos	20
Foram rejeitados:	
Rezes	16 2|8
Vitellos	6
Suinos	8
Preços:	
Rezes	1$080
Vitellos	1$300
Suinos	2$500

Foram abatidos no Matadouro da Penha:

Rezes	145
Vitellos	40
Suinos	60
Carneiros	—
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Suinos	—

Preços:

	Minimo Maximo
Rezes	1$060 a 1$080
Vitellos	1$100 a 1$300
Suinos	2$100 a 2$200
Carneiro	— —
Cabrito	— —

Foram abatidos no Matadouro de Nova Iguassú':

Rezes	163
Vitellos	4
Suinos	22
Carneiros	—

PREÇOS

	Minimo	Maximo
Rez	—	1$080
Vitello	—	—
Suino	—	—
Carneiro	—	—

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

IMPOSTO DE 7 % E VIAÇÃO SOBRE O CAFE'

Renda do dia 3 ...... 30:297$500

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$000. Peixes nos bancos do mercado: garoupa, kilo, 3$000; badejo, kilo 3$000; linguado, kilo, 3$000; pescadinha, kilo, 4$000; camarão, kilo, 2$500 a 6$000; corvina, kilo 2$500. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$000 a 2$200; suino, kilo, 2$600 a 3$000 e carneiro, kilo, 2$500 a 3$000; toucinho, kilo, 2$200. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $600 a $900. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$300.

De 1 a 3	83:081$400
Em igual periodo de 1933	47:429$000
Differença para menos em 1934	35:652$400

PAUTA SEMANAL DE 5 a 11 DE FEVEREIRO

Café pilado, kilo	1$380
Idem torrado em grão (kilo)	1$780

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda do dia 3 de fevereiro de 1934:

Papel	807:954$250
De 1 a 3 do corrente	1.765:436$450
Em igual periodo de 1933	3.082:447$300
Differença para mais em 1933	1.317:010$850
Sello — 42:384$150.	

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Mauricio Francfort, o inspector baixou portaria permittindo que o mesmo despachante se afaste do serviço, por dez dias, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Miguel Antunes.

— Igual permissão foi dada ao despachante aduaneiro Sylvio Torres Rangel, que poderá se afastar do serviço por trinta dias, periodo em que será substituido pelo tambem despachante aduaneiro Antenor de Moura Miranda.

— Para conhecimento dos funccionarios, foi baixada portaria transcrevendo o decreto n. 23.801, de 25 de janeiro findo, o qual uniformiza o orçamento da Receita e Despesa publicas, adoptando o mil réis de curso forçado como moeda unica.

— Foram mandados servir nos pontos abaixo indicados os seguintes funccionarios: Armazem 13, porta B, José Thomaz Carneiro da Cunha; Armazem 13, porta D, Adriano Ferreira.

— Para os fins de cobrança executiva, na forma do decreto numero 5.196, de 13 de julho de 1927, foi remettida ao director da Receita Publica certidão de divida, na importancia de 335:558$000, extrahida contra a Companhia Commercial e Maritima, proveniente de differença de direitos e multa igual ao triplo da differença de valores, relativas a despachos de automoveis dos annos de 1924 a 1927.

— Tendo de ser organizada a relação dos funccionarios da Arfandega, negociantes e industriaes que devem fazer parte das commissões arbitraes, no corrente anno, o inspector solicitou providencias no sentido de serem indicados á Inspectoria da Alfandega os nomes que devem figurar na alludida relação.

— O professor dr. Georgi assignou no Serviço de Isenção dois termos de responsabilidade pelo pagamento dos direitos integraes do material que despachou com isenção de direitos e taxas e é destinado á expedição scientifica de que o mesmo professor é chefe, pagamento aquelle que tornará effectivo se, no prazo de 120 dias, não reexportar o dito material.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.386

Os casos singulares que desafiam a sciencia moderna

Diversos phenomenos de materialização, narrados a O JORNAL, agitam os estudiosos e as classes populares

O dr. Moreira Guimarães diz-nos como se opera a moldagem physica dos espiritos

A photographia feita por C. e G. Falconer, em 1930, em Edinburgo, onde apparecem 60 figuras de espiritos, e considerada a mais notavel prova photographica psychica realizada até hoje

Animado apenas do desejo de informar, O JORNAL acolheu em suas columnas os estranhos episodios de materialização verificados em Belém do Pará e na Igreja da Cruz dos Militares, e que tão viva impressão causaram em nossos circulos scientificos e sociaes. Aberto o debate em torno do thema, os investigadores dos phenomenos espiritualistas e os iniciados na doutrina kardecista, mostram-se inclinados a demonstrar que são pouco vulgares os casos de photographia psychica, ao contrario da manifestação de outros phenomenos do Além, relativamente frequentes. De qualquer fórma, o assumpto pela sua delicadeza e complexidade, reclama a palavra serena dos nossos scientistas — em virtude do interesse popular, cada vez mais accentuado — e o depoimento das legitimas expressões da corrente espiritualista, cujas observações accumuladas em longos e penosos trabalhos muito poderão contribuir para o esclarecimento da questão.

Conforme salientámos em nossa reportagem hontem publicada somos movidos pelo intuito exclusivo de informar de seguir de perto as vibrações da consciencia collectiva porquanto já se agita um movimento de intensa analyse variando naturalmente as interpretações de accordo com as crenças individuaes ou os pontos de vista de onde partem.

Sr. Maximino Pilbel

O QUE DISSERAM A "O JORNAL", SOBRE OS PHENOMENOS DE MATERIALIZAÇÃO OS SRS. MOREIRA GUIMARÃES E MAXIMINO PILBEL

Entre os casos de materialização de espiritos trazidos ao nosso conhecimento, como consequencia do impressionante phenomeno psychico verificado em Belém do Pará, exposto pelo dr. Henrique de Andrade e da photographia da Cruz dos Militares, casos de que occupou detalhadamente a reportagem d'O JORNAL, podemos hoje registrar os curiosos depoimentos que nos foram prestados pelos srs. Maximino Pilbel e Moreira Guimarães.

Declarou-nos o sr. Pilbel, residente á rua Corcovado n. 31, c. 60, bairro da Gavea, que por diversas vezes tem identificado parentes seus, já mortos, os quaes apparecem materializados, e, depois de transmittir abraços, palestram como se vivos fossem.

Referindo-se a esses interessantes phenomenos de materialização, o sr. Moreira Guimarães, um dos mais devotados estudiosos dos assumptos mediumnicos, affirmou-nos que em repetidas sessões da Liga Espirita Brasileira, á rua do Ouvidor n. 15, 2º andar, a sala em completa escuridão, muitas pessoas presentes têm assignalado a formação das linhas de ectoplasma e a moldagem physica dos espiritos chamados, que se corporificam por completo, dando a impressão de seres humanos perfeitamente vivos.

O ectoplasma, esclarece-nos o sr. Moreira Guimarães, é a material auxiliar indispensavel á realização desses phenomenos, sendo de notar que muitos dos mediuns presentes, após as manifestações, apresentam sensivel decrescimo de peso. Muitos destes casos, authenticados, foram minuciosamente narrados pelo sr. Nogueira de Faria, em seu conhecido volume "O trabalho dos mortos", onde são analysados os phenomenos verificados no Pará, com o medium Frederico Figner.

Informações uteis

O tempo

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DE HONTEM A'S 18 HORAS DE HOJE

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: — Bom, com nebulosidade e trovoadas locaes.
Temperatura: — Noite quente e elevada de dia.
Ventos: — Variaveis, predominando os de norte a leste; rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: — Bom, com nebulosidade e trovoadas locaes.
Temperatura: — Noite quente e elevada de dia.
Estados do Sul — Tempo: — Instavel; chuvas e trovoadas esparsas.
Temperatura: — Elevada.
Ventos: — Variaveis, com rajadas bastante frescas.

Sinopse do tempo occorrido no Districto Federal das 14 horas do dia 2 ás 14 horas do dia 3

O tempo foi bom todo o periodo. A temperatura foi elevada, bastante, de dia. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do D. Federal, foram: maxima — 36.0 e minima — 23.1 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima — 33.6 e minima — 24.0, respectivamente, ás 13 horas e 30 minutos e 5 horas e 20 minutos. Os ventos sopraram do norte, fracos.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 113, em 3 de fevereiro de 1934:

7.550 — 200:000$ — Bahia.
29.317 — 100:000$ — São Paulo.
3.499 — 20:000$ — São Paulo.
17.536 — 10:000$ — Corumbá (Matto Grosso.)
19.695 — 5:000$ — Bello Horizonte.
28.366 — 3:000$ — Florianopolis.
32.494 — 2:000$ — Rio.
11.102 — 2:000$ — Rio.

E mais 8 premios de 1:000$, 30 de 500$, 40 de 200$, 100 de 100$ e 800 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 0 cabe o premio de 40$000.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Serão pagas amanhã, na Primeira Pagadoria, as seguintes folhas do sexto dia util:

Aposentados da Justiça — Aposentados da Agricultura — Aposentados do Exterior — Aposentados da Guerra — Pensões, de A a Z — Aposentados do Trabalho, da Educação e Saude Publica — Aposentados da Viação de A a F.

Na Prefeitura

Serão pagas, hoje, na Prefeitura as seguintes folhas de vencimentos: Medicos auxiliares do ensino elementar; dentistas contratados; enfermarias escolares; inspectores de escolas primarias; serventes de escolas em proprio municipaes; guardiães, Escola Dramatica, Ensino de extensão; Educação Secundaria, Geral e Technica; Secções da Limpeza Publica de Bangu', Realengo, Campo Grande, posto de Retiro Saudoso, e Maritima; Operarios da Usina de Asphalto; pessoal mensalista da carta cadastral; pessoal da 2ª divisão da 3ª Sub-Directoria; Encarregado do material; foguistas, motoristas, etc.; pessoal contratado do Instituto de Educação.

O revolucionario argentino barão Biza, envolto em novo incidente

(Conclusão da 3ª pag.)

des e até este momento não tive tive mais noticias delles.

O sr. Nestor Massena e o major Arriban fecharam-se commigo neste apartamento e aqui permanecemos sem qualquer contacto com o lado de fóra, bloqueados pelos policiaes.

A Policia determinou que cortassem o telephone, prohibiu e entrada de alimentação e de agua neste apartamento e não consentiu em que nós nos communicassemos com pessôa alguma. Esta situação durou desde ás 16 até ás 21 horas Depois desse tempo, tivemos noticia de que os policiaes haviam se retirado do hotel e, assim, o dr. Nestor Massena póde retirar-se afim de saber o que teria acontecido com os seus collegas.

O QUE PRETENDE O REVOLUCIONARIO PLATINO

Explicava-nos o sr. Bizza o que pretendia das autoridades brasileiras:

— Deante da coacção de que venho sendo victima, expliquei ao governo do Brasil, por intermedio de meus advogados, que, não sendo accusado de ter commettido crime algum nem ter violado as leis em vigor, e continuando a sér considerado prisioneiro, pleiteava abandonar o paiz e seguir para o Chile, o Peru' ou a Colombia.

Não consentiram; disseram-me que deveria ser reconduzido para Minas e lá permanecesse como os outros exilados argentinos.

Solicitei, então, ir para a Argentina, pois, se me tratam dessa maneira aqui, prefiro ir responder algum processo perante a justiça do meu paiz.

Para minha surpresa, não consentiram tambem em attender-me nesse pedido.

Concluindo, disse-nos ainda o sr. Barou Bizza:

— A situação está, pois, nesse pé. Um cidadão argentino, que não é exilado pelo governo, mas simplesmente emigrado, que veiu para o Brasil por sua livre e espontanea vontade é preso e coagido como qualquer criminoso. Quero ir para o meu paiz responder perante sua justiça e não me deixam. Deixo ao seu jornal, que tão nobremente vem defendendo a minha causa, que é a causa do direito e da justiça, a pergunta para ser feita ao governo brasileiro: — "O que querem fazer commigo?"

A visita de Zabala a O JORNAL

Conforme noticiámos em outro local, desde hontem se encontra em nossa capital, o famoso marathonista argentino Juan Carlos Zabala. O "az" do sport base que tantos laureis conquistou para seu paiz nos jogos olympicos de Los Angeles, veiu participar com os finlandezes que breve nos visitarão, como convidado da Liga de Sports da Marinha.

Cerca das 20 horas, o grande "stayer", acompanhado de Tenorio de Albuquerque e de Zabalita, athleta do Botafogo F. C., distinguiu O JORNAL com uma visita. Nos ligeiros momentos em que permaneceu em nossa redacção, o extraordinario corredor teve opportunidade de referir-se ás maiores figuras do athletismo mundial, accentuando que no momento o paiz possuidor de melhor indice é exactamente a Finlandia, cujos representantes conheceremos dentro em breve.

Na gravura acima reproduzimos um flagrante da visita de Zabala ao O JORNAL.

A BOLIVIA ENVIARA' UMA RECLAMAÇÃO A' S.D.N.

ACCUSANDO OS PARAGUAYOS DE INFLIGIREM MAOS TRATOS AOS PRISIONEIROS PARAGUAYOS

LA PAZ, 3 (Havas) — Os jornaes da tarde dizem-se informados de fonte segura de que o governo enviará á Liga das Nações uma reclamação contra os máos tratos infligidos pelos paraguayos aos prisioneiros bolivianos, segundo informam os sargento Gilberto Pedriel e Francisco Suarez, que conseguiram evadir-se da ilha Pol e que conseguiram chegar ás linhas bolivianas depois de trinta e cinco dias de viagem.

Accrescentam os jornaes que os fugitivos declaram que, no campo de Alegria, perto de Boqueron, os paraguayos degolaram alguns prisioneiros famintos que tentaram subtrair alimentos.

VENTURA CALDERON E A INTELLIGENCIA PARISIENSE

UM ARTIGO DE HENRY DE MONTHERLANT DEDICADO AO MINISTRO DO PERU' NO RIO

PARIS, 3 (Havas) — Em artigo intitulado "Ventura Garcia Calderón e a alta intelligencia parisiense", o escriptor Henry de Montherlant faz, no numero de hoje de "Nouvelles Littéraires", longo estudo da personalidade intellectual do ministro do Perú no Rio de Janeiro.

"Com as suas quatro collectaneas de contos, entre as quaes se destaca a intitulada "Couleur de Sang", — escreve Montherlant — Ventura Garcia Calderón dá-nos, hoje, todo o seu paiz: material virgem, entremeado de maravilhas, violencia e estravagancia, que, atravez de sua obra, nos faz bater mais depressa o coração, tal como o faria uma forte nutrição, porque, de facto, é um alimento extremamente rico o que essa obra offerece á imaginação.

O escriptor francez faz, em seguida, fina analyse do talento do autor e conclue com estas palavras:

"A obra de Ventura Garcia Calderón aviva em nós o amor do passado á maneira das chronicas italianas da Renascença, mas com uma solidez maior porque descreve costumes de hoje e, caso o desejemos, só temos que transportar-nos ao local para verificar as affirmativas".

O desastre do "Savoia 71"

(Conclusão da 1ª pag.)

ao sul; ás 1,30 horas declarou que o avião se achava a 102 kilometros. Seria possivel que o possante mono plano tivesse percorrido em 105 minutos o distancia de 225 kilometros, somente, podendo percorrer uma, velocidade minima de 200 kilometros horarios? A signalação successiva é recebida com summa estranheza e estupefacção.

"A's 2.07 horas, o "Savoia 71" pede de novo a sua posição. Natal lhe respondeu que se encontrava a 90 kilometros sul. Essa communicação deixa attonitos os aviadores. Então seria possivel que em 37 minutos houvessem percorrido somente 12 kilometros?

UMA ATTITUDE ESTRANHA

Mas Natal não estranha coisa alguma: não acha impossivel a estupefaciente lentidão do veloz avião; não nota que algo de anormal se está processando; não rectifica, não corrige, não se preoccupa com coisa alguma.

"Limita-se em transmittir dados, sem raciocinar, sem suspeitar que suas informações poderiam custar a vida de quatro homens generosos. Os aviadores affirmam que se encontraram de novo sobre o céo de Natal, buscando essa affirmativa sobre as horas de vôo com relação á velocidade do apparelho. Elles tiveram essa sensação mas na noite muito escura e com o vôo que se desenvolve á altura de 30 metros, sob nuvens carregadas que diminuem notavelmente o horizonte, o campo, ainda que se achasse, então, illuminado, não podia ter sido visto, porque afastado, com é cerca de 30 kilometros da costa, escondido pelas dunas, que ali são numerosas, não permitte sua localisação exacta.

CONTINOA A ODYSSEA

"Convencidos de se acharem a 90 kilometros de Natal, Lombardi, em logar de fazer evoluções em procura do campo de aterrissagem, prosegue em direcção ao norte, afastando-se, pela segunda vez, da méta tão almejada. Depois de meia hora de vôo, julgam encontrar-se finalmente sobre Natal. A's 2,35 pedem se o campo se acha illuminado. Natal demora em responder durante dezenove minutos. Finalmente, dá signal de sim e pergunta se aos aviadores se enxergam a costa.

"O vôo continua. A's 3,32 os pilotos se acham completamente desorientados. Sem mais gazolina nos tanques, perguntam pelo radio se se acham ao sul ou ao norte de Natal. E o radio de Natal responde que se acham ao sul, no momento que voam perto de Fortaleza, que se acha a 305 kilometros ao norte do Natal!

"Desta vez, as contas de distancia e de velocidade combinam: os aviadores haviam voltado pela segunda vez a Natal.

A DRAMATICA ATERRISSAGEM

Em vista de não haver mais gazolina nos tanques, foi decidida a aterrissagem, cujas dramaticas consequencias todo mundo conhece. Se achava então o "Savoia 71" a cerca de 20 kilometros de distancia de Fortaleza.

E se verificava, assim, o mallogro do estupendo emprehendimento com o qual a aviação italiana queria traser sua contribuição ao estreitamento das relações entre tres continentes, depois de 5 horas nas quaes os heroicos pilotos se debateram na procura vã do campo de descida.

A GRAVISSIMA RESPONSABILIDADE DA AIR-FRANCE

"E' gravissima a responsabilidade da Air-France. Entre as constatações, citam-se as seguintes: 1º — o estranho comportamento da Air France durante as 5 horas do vôo dramatico; 2º — o significado dos oito minutos decorrentes entre a communicação de Natal das 3,32, assignalando que o apparelho se achava ao sul de Natal, e a outra communicação, esta ás 3,40, affirmando que o avião se achava sob o céo de Fortaleza e, 3, a completa indifferença do telegraphista que, com seu proceder, causou o mallogro do vôo italiano.

"O communicado da Air-France conclue sua relação affirmando que ás 4,56 uma sua communicação endereçada ao "Savoia-71", que fôra avistado sobre Fortaleza, ás 3,40, não recebeu resposta. A explicação é muito simples: ás 4,56 o avião se achava destroçado sobre as praias desoladas onde o radio de Natal o havia conduzido!

"As responsabilidades impugnaveis e as supeitas repugnaram ao sentimento de camaradagem constante que é tradição da aviação internacional. Mas aqui o caso é outro. São accusações reaes cujas provas são fornecidas pelos proprios imputados.

"Não obstante tudo isso, os italianos não têm nenhuma propensão para tornar responsavel a Air-France por esse monstruoso acontecimento.

"Onde acaba a responsabilidade collectiva da empresa, começa, porém, a responsabilidade dos individuos que podem agir sob a pressão de mil sentimentos, entre os quaes a imbecilidade, a incompetencia, o odio, a xenophobia, o cansaço, a embriaguez e a ignorancia.

"Uma dessas alavancas teve sua acção em Natal."

UM COMMUNICADO DO SYNDICATO CONDOR

Recebemos do Syndicato Condor Ltda., o communicado que abaixo transcrevemos:

"Tendo sido publicadas na imprensa do paiz affirmativas da parte dos aviadores italianos, tripulantes do "S-71", affirmativas estas que falam de um serviço equivocado e erroneo do navio-base "Westphalen" e de outras estações radio-telegraphicas, e tendo sido as mesmas, até o presente momento, sustentadas, apesar dos communicados officiaes das empresas interessadas, contradizendo-as, o Syndicato Condor Ltda., na sua qualidade de representante da Deutsche Lufthansa, A. G., proprietaria do navio "Westphalen", solicitou aos aviadores italianos, por um simples sentimento de justiça, a exhibição de comprovantes das suas allegações, offerecendo, por seu lado, toda a documentação existente sobre o serviço em questão.

Estas provas pedidas não foram, no emtanto, até agora exhibidas pelos aviadores italianos, se bem que a immediata publicação das mesmas, ou, na impossibilidade disso, ao menos, de uma declaração concreta que as substituisse, fosse o unico meio de se fazer justiça a quem de direito e mesmo dêsse a possibilidade, no interesse geral, de se averiguar possiveis erros que se tivessem verificado onde quer que fosse e futuramente melhorar tão importante serviço.

Isso exposto, e não podendo admittir que o publico faça julgamento injusto, vimos informar em breves palavras sobre o serviço radio-goniometrico prestado ao avião italiano pelo navio "Westphalen":

A's 18.41 (hora de Greenwich), o vapor "Westphalen" se achava no ponto a) do croquis annexo, isto é, a 7 milhas ao nordéste de Fernando Noronha, e deu o 1º levantamento de 57º; ás 19.46 (h. de Greenwich) o mesmo vapor se achava 1 milha distante da estação radio-telegraphica de Fernando Noronha, dando ao avião o levantamento de 50º, para, em seguida, entregar o serviço de levantamento a essa estação radiogoniometrica da ilha de Fernando Noronha, que, ás 19.55 (h. de Greenwich) forneceu 1º levantamento de 33º e ás 21,40 (h. de Greenwich) o levantamento de 329º. Dahi se conclue que as duas estações, a do navio "Westphalen" e a da ilha de Fernando Noronha, somente deram levantamento ao avião "S-71" das 18,41 até ás 21,40 (h. de Greenwich), isto é, de 15,41 até 18,40 (hora brasileira) e, como se poderá constatar pelas direcções traçadas no croquis annexo, de léste sobre nordéste, norte até, mais ou menos, norte-noroeste da ilha Fernando Noronha. Sobre o assumpto informa ainda o vapor "Westphalen" que na occasião de entregar o serviço, os levantamentos das duas estações coincidiam perfeitamente, de forma que naquelle momento os levantamentos do "Westphalen" foram controlados pelos de Fernando Noronha, assim confirmados e, no mesmo sentido, continuados.

Fica bem claro, sobretudo, que o avião, chegando de léste, passou pelo norte de Fernando Noronha, e nunca poderia ter obtido uma informação de qualquer dessas duas estações de estar voando ao sul de Natal, visto estar situado esse porto da costa brasileira no sudoeste da ilha de Fernando Noronha.

Como temos esclarecido acima, o serviço do vapor allemão foi continuado pela estação de Fernando Noronha, e os communicados da Air France, que avisa "ter encontrado o avião vindo de nordéste e em boa direcção", bem confirmam claramente a exactidão do serviço do "Westphalen".

Só podemos sentir que um auxilio prestado com tão grande boa vontade tenha provocado um incidente bastante desagradavel, que collocou numa posição embaraçosa os collegas radio-telegraphistas brasileiros e allemães, tanto mais que, como até no caso seria bem comprehensivel, os dignos tripulantes do "S-71" poderiam ter incorrido num erro."

Violento choque de bondes na rua Senador Euzebio

PERDEU A VIDA UM BALEIRO

Cerca das 9,50 horas de hontem, verificou-se um lutuoso accidente na rua Senador Euzebio, esquina da rua Machado Coelho, no qual perdeu a vida um vendedor de balas.

Alvaro de tal, com 19 annos de idade, vendedor de balas e residente em Mangueira, viajava em um bonde que tomára na Ponte dos Marinheiros, em companhia dos companheiros, Ennes da Silva e Deny Paulino, ambos vendedores de balas na Praça Mauá.

Nesto interim, quando o bonde em questão chegara a altura de Senador Euzebio esquina Machado Coelho, chocou-se violentamente com o electrico Barão do Mesquita-Praça Verdum, que vinha em sentido contrario.

Como Alvaro, que responde tambem pelo appellido de "Fedegoso" viajasse no estribo, foi imprensado entre os vehiculos, soffrendo, em consequencia, esmagamento do braço esquerdo e perna do mesmo lado, ficando ainda em estado de "shock".

Soccorrido pelo Posto Central de Assistencia, a victima, foi, mais tarde, recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer.

O seu cadaver foi transportado para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O commissario Amador, do 14.º districto policial, compareceu ao local e apurou que o motorneiro que dirigia o bonde linha Barão do Mesquita-Praça Verdum, tinha como regulamento o numero 3769 e que logo após ao desastre conseguiu fugir.

Essa autoridade instaurou rigoroso inquerito, a respeito, na delegacia do 14.º districto policial.

Desde hontem se encontra entre nós Rei Momo I e unico

O que foi a recepção feita a sua majestade — Uma grande massa popular se comprimia na Avenida

Rei Momo I e Unico entra, victorioso, na cidade entre applausos dos seus vassallos

Desde hontem se encontra dominando esta bella capital sua majestade Rei Momo I e unico.

O que foi a recepção desse soberano, hontem, á noite, vamos descrever ligeiramente. Já muito antes das 21 horas, o povo se agglomerava nas beiradas das calçadas, cada qual procurando melhor posição, para poder applaudir sua majestade e sua côrte.

A Avenida Rio Branco, com tão grande movimento, apresentava um lindo aspecto; parecia até que já estavamos dentro dos dias de Carnaval.

A's 22.30 horas, mais ou menos, um toque de sirene annunciava a approximação de Rei Momo.

Já o seu cortejo se movimentava, quasi na rua 7 de Setembro. O povo mais se comprimiu e a disputa dos melhores logares para vel-o foi intensa.

Surgiu, então, o cortejo.

A' frente, batedores da Inspectoria do Trafego, em uniforme branco. Logo em seguida, vinha a representação do Moto-Club do Brasil, em cerca de trinta motocycletas e "sidecar", com socios ricamente fantasiados.

Após, appareciam as bandas de clarins e de musica, fantasiadas e montadas, seguindo-se a commissão de frente, do Centro dos Chronistas Carnavalescos, vestidos a caracter e um grupo de palhaços montados em gericos. Surgia então o carro a "Doumont", conduzindo sua majesta Rei Momo I e unico, soberano da Folia e defensor perpetuo da Galhofa, acompanhado pelo protocollo.

Vinham a seguir, uma banda de clarins e de musica, fantasiada e montada; carro conduzindo Neptuno; carros enfeitados, com representações de clubs nauticos e terrestres; carros diversos, conduzindo mascaras; carro do Lyrio Club; grandes clubs carnavalescos; commissão de frente, composta de representantes das cinco sociedades; banda de clarins; banda de musica; "landau" conduzindo a ephigie do Rei Momo I; grupos: Você vae, Sabinas, Praieiros, Esponjas, Intransigentes dos Fenianos; mosqueteiros da Caverna, Vae ter, Vae haver o diabo, Embaixada do socego, Os 18 da Caverna, dos Tenentes; Grupo da Fuzarca e Carinhosos, do Congresso dos Fenianos; Independentes, Guarda Negra, Unica Frente, Vassouras, Legionarios dos Democraticos; E' da pontinha, Trapezistas, Vê se pode, Menores do Molhho e Vae chover, dos Pierrots da Caverna.

Cada club carnavalesco abria o seu prestito com o "landau" da directoria, ricamente enfeitado.

E nesse ambiente de franca alegria o cortejo de Sua Majestade percorreu o seguinte itinerario: Avenida Rio Branco, Praça Paris e Avenida das Nações, até o Palacio das Festas, ondo o soberano desembarcou para tomar parte no baile que ali se realizava em sua homenagem.

UM INTERESSANTE DECRETO DO REI MOMO I E UNICO

Sua Majestade o Rei Momo I e unico, baixou hontem o seguinte decreto:

"Eu, Momo, I e Unico, soberano absoluto da Folia, defensor perpetuo da Troça e Imperador da Pandega, usando dos poderes que me assistem, decreto:

Artigo 1º — E' expressamente prohibido ser infeliz, no periodo de 3 a 14 de fevereiro.

Artigo 2º — Todos os meus subditos ficam obrigados a se portar como authenticos foliões, sob pena de incorrer no delicto de alta traição.

Artigo 3º — Concedo plena amnistia a todos os tristes, melancolicos, macambusios e sorumbaticos, sob a condição de não recalcitrarem, convertendo-se totalmente ao riso, á pandega e á troça.

Artigo 4º — Ficam exilados, até quarta-feira de Cinzas, o Bom Senso, o Preconceito, a Austeridade e outros inimigos declarados da minha orientação politica, nitidamente galhofeira.

Artigo 5º — Concedo moratoria a todos os devedores, quer sejam as dividas externas (prestações, etc.), quer sejam internas.

Artigo 6º — A cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro passará a ser capital do meu reino, no periodo de 3 a 14 de fevereiro.

Paragrapho unico — Não se revogam as disposições em contrario. — (a.) Momo, Rex."

O automovel capotou e fez cinco victimas

Cerca das 12 horas de hontem verificou-se um desastre na Estrada Rio-S. Paulo, de consequencias bem lamentaveis.

O automovel de passeio n. 1.174, dirigido por Joaquim Guimarães, morador á rua S. Francisco Xavier n. 258, que conduzia varios passageiros no carro, quando corria no kilometro 52 da estrada Rio-S. Paulo, capotou e cuspiu varios passageiros para fóra, ficando alguns com ferimentos graves, inclusive o chauffeur, que tambem saiu ferido.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.386

HISTORIA DA MEIA NOITE

Illustração de H. CAVALLEIRO

(Conclusão)

Caio de Mello FRANCO.

Ninguem ignora na Capitania, que no curso do Rio das Mortes, depois da Villa de S. João d'El-Rey, para além da fria Ibituruna, existe a cachoeira do Inferno. Pois bem, foi naquelle inferno que os quilombolas edificaram, o arraial. Cercaram-no de tranqueiras envolvendo as roças. E, em cada cabeço de morro, construiram torres atalaias, de onde espreitavam a planura, dia e noite.

— Uma só manhã vale por duas batidas... costumava dizer o capitão-mór, com ares entendidos.

Eis porque, ao envez de seguir com a tropa em direcção do quilombo do Inferno, julgou mais avisado entrar com estrondo na pacifica Villa de S. João, ao som de trombetas e tambores, ostentosamente.

Duas leguas compridas era distancia a ser vencida com rapidez, na metade de uma noite. Depois, que diabo! até Villa Rica chegára a fama das são-juanenses, de olhos incendiados... E ninguem ignorava ainda que, por anagua e viola, o capitão-mór se pelava.

A' porta de uma dama, era elle capaz de cantar uma noite inteira, requebrando o corpo e a voz, requebrando a alma e os olhos, numa paciencia infindavel. Não temia tambem os banhos de agua malcheirosa, nem a justa ameaça da gente pacata e honrada.

— Para as moscas tenho assucar, mas para as bellas viola — accrescentava sempre, fungando e esfregando as mãos, num gosto.

Assim, depois de aposentar a tropa pelo corpo da guarda da cadeia e de pedir hospedagem, como convinha, ao amavel Mestre de Campo, mandou dizer publicamente ao Senado da Camara que viera em patrulha inspeccionar a mineração e cohibir o escandaloso garimpo. Mas, a verdade pura é que, em quinze dias passados, não verificou nem inspeccionou coisa alguma. Sómente passeava pelas ruas arrastando o espadagão, que tilintava nas lages, e puxava com soberbia as guias retezadas dos bigodes, quando cruzava uma cadeirinha ligeira, ou encontrava gente de condição.

Até parece inspecção de pagode... diziam os mineiros, que a principio tremeram de medo. Pois é bem certo que, naquelles tempos, não havia lá muita gente com a consciencia tranquilla! Quem póde resistir ao forte desejo de praticar um commercio lucrativo, e ao desejo ainda maior de lesar o insaciavel fisco d'El-Rey?

As Casas de Fundação são a peste destes povos, diziam todos. Ou ainda: "quem rouba ladrão..." que era proverbio e cantilena.

Se a plena razão os assistia, eu não poderei agora responder, meu Senhor; mas sei que assim era. E, depois, se vosmecê ou eu estivessemos presentes, quem sabe o que fariamos?

Algumas oitavas de ouro, achadas e passadas adeante sem a perda do quinto, não faziam mal a pessoa alguma, muito antes pelo contrario: enriqueciam o homem e o tornavam bemquisto e respeitado de todos. No fim das muitas oitavas, existia sempre, dependurado no mais bello cabide do Reino, o habito de Christo, muito lustroso, muito desejado.

— Senhor Cavalleiro, senhor Commendador, que grandes obras fizestes para chegar a tão altas honrarias? Eu trabalhei nas catas, respondiam todos, penando com o cansado suor do meu rosto; mas, sobretudo, fiz mercês grandes e interessei pela minha sorte, com um punhado de ouro, um poderoso peralvilho da Côrte... Eis aqui a razão pela qual, o Senado da Camara de S. João d'El-Rey, que era rico, esperava com tranquillidade o inicio da inspecção...

Mas nós já sabemos que os motivos, que trouxeram o capitão-mór e a sua tropa a S. João d'El-Rey eram bem outros.

O negro Bateeiro andava, como uma alma penada, esvasiando as senzalas e perturbando o trabalho. Demais, fóra atrevimento excessivo do negro, estabelecendo arraial justamente nesse sitio, chamado Inferno, á beira desse mesmo Rio das Mortes, de sombria memoria. O capitão-mór não ignorava do como a bandeira do taubateano Thomé Portez del Rey, fundador da Villa de S. João e descobridor das ricas faisqueiras, perecera trucidada, atacada pela terrivel sanha e cubiça do gentio bravo. Em memoria do dia sangrento, guardava o rio esse nome aziago.

— Rio das Mortes, nome fatidico!

Foram acontecimentos passados no tempo do Senhor Conde de Assumar (heroicos tempos!) quando era licito cortar a perna do negro fujão, e quando a revolta, mesmo de gente graúda, acabava sendo punida com a severidade e a justiça que convinha...

— Não ha nada como quatro cavallos chucros para amainar os genios, dizia sempre o generoso reinol, fazendo allusão a certo martyrio que soffrera um ousado chefe, em Villa Rica — Felippe dos Santos — arrastado em póstas sangrentas pelo pedregulho aggressivo.

— Coisas antigas...

Recitava então, com emphase, as palavras aprendidas num velho auto de defesa do lidimo fidalgo, o Senhor Conde de Assumar, Governador e Capitão General destas Minas, palavras que assim terminavam:

— "Os mineiros... Ainda os mais sizudos querem que a ley seja conforme elles vivem, e nam querem viver elles conforme a Ley. Nem que outra cousa se podia esperar de huma republica, em que actualmente está armado o atrevimento, e os direytos quasi sempre desarmados!"

— O Direito é a força, continuava logo o Capitão-mór, e a força repousa nos meus dragões reaes. Vida longa a SUA MAGESTADE!

• • •

Pois eu agora vou contar a vossmecê, meu Senhor, a partida da tropa, tal e qual ella se deu. O meu pae, que Deus guarde, soube pelo avô, que era o proprio filho do sargento Pedro Aleixo, o homem de confiança do Capitão-mór.

Foi de certo ahi, no final, da empresa, que o sargento Pedro Aleixo, ao cabo de trint'annos de bons serviços na tropa, desgostoso com o que presenciára, deu baixa do serviço de Sua Magestade. Talvez que o coração delle, por ser nativo destas terras, não tivesse a mesma tempera, que tinham os corações dos reinoes. Mas houve quem dissesse tambem que foi por se ter associado nas minas dos "Tassáras".

Só sei dizer que, quando esta Capitania esteve a pique de se revoltar de novo, elle ganhou o sertão deserto e desappareceu. Se tinha culpa no cartorio, não sei dizer. Mas é bem possivel que assim fosse, porque isso de abandonar a familia, e nunca mais dar noticia, não me parece coisa natural, nem se viu outra vez praticada entre nós, louvado seja Deus!

E' que o espirito da tropa an-

(Continua na 6ª pag.)

O "ANJO"

(Notas á margem do novo livro de Jorge de Lima)

José Maria de MORAES.

(Para O JORNAL)

O ultimo livro de Jorge de Lima, "Anjo", é uma verdadeira symphonia em cruz. Ou melhor, de cruzes. Uma multidão de sons, de estados de alma — conscientes e inconscientes — se elevam do sub-sólo ao céo, de Freud e Jesus Christo, por caminhos que se entrecruzam; ao som de rythmos que se chocam; com aspectos que se ferem, e até se contradizem em apparencia.

O livro é doloroso. Dilacerante. Infinitamente ridiculo. Do ridiculo tragico de Carlito.

Não direi novidade dizendo que a technica do romance é cinematographica, chapliniana. Waldemar Cavalcanti já o fez, num esplendido ensaio. Todavia, não é tanto pela technica, como pelo espirito, que este trabalho é, ao meu ver, nitidamente chapliniano.

E' um fruto evidente de uma tentativa de evasão do autor. Um ensaio de fuga, por assim dizer. Mas somente "ensaio" no sentido estricto da palavra; "tentativa" apenas. Alguns criticos já identificaram esta com a propria realização. No que insisto em discordar. O autor busca libertar-se da realidade, fugindo para a fantasia; do mesmo modo que o heróe, experimenta fugir da vida, atirando-se do arranha-céo ao asphalto. A verdade, porém, é que nem um nem outro realiza o seu intento. Ambos fracassam, como Carlito. A fantasia apparente, o aspecto externo de comedia, dissolve-se ante o aprofundamento da analyse. Só o arcabouço tragico, cruel, real, persiste quando se projeta sobre o livro a luz de uma critica seria, imparcial.

• • •

A graça divina, gratuita, salva da morte o heróe freudiano; que resuscita interiormente, tendo o Anjo como o seu instrumento, como intermediario seu, nas relações do Céo e da Terra, com Deus e com o Bem Amado. A materia espiritual com que é tecido todo o livro é da mesma malha do romance interior do autor. Buscando fugir da realidade exterior desagradavel, elle cahe na realidade ainda mais desagradavel do seu proprio drama. Os elementos exteriores de que lança mão são simples recursos de expressão. Todos vão profundamente impregnados da visão soffredora e lyrica do autor.

A architectonica externa deste livro é uma coisa baralhada, confusa, dissonante, como a musica de Stravinsky. Todo este aspecto illogico é, porém, unicamente apparente; só aspecto de superficie. A obra, entretanto, vale pela profundidade. E' na terceira dimensão e ás vezes na quarta (nos planos inconscientes do psychismo humano) sobretudo, que a historia se passa. E se passa cruamente, sem pittoresco nem anecdotico.

A cinematographia do livro surge assim na superficie do seu corpo, como sombras contra a luz, na cortina de uma alcova. E' dentro desta que a vida se move; embora a determinados observadores, só seja accessivel a manifestação externa: a silhueta projectada contra a luz. Aqui a cinematographia é feita de duas dimensões somente. Constitue uma coisa á parte, um degráo abaixo do verdadeiro e profundo sentido do livro. Não é a sua caracteristica mais importante; embora seja a mais accessivel á vista desarmada. Choca mais do que revela, como a dissonancia de certos acordes de Stravinsky. E', para mais além desse aspecto, porém, que está o significado. Tanto da musica do autor russo, como do livro do poeta alagoano.

• • •

Não sou capaz de fazer uma idéa da resonancia que este romance-poema poderá encontrar no intimo de outros leitores. Em mim o éco se prolongou por muito tempo, desdobrando-se em repetições cada vez mais profundas. A superposição des-

(Cont. na 6.ª pagina)

MAKTUB

CONTO DE MALBA TAHAN

DESENHO DE F. ACQUARONE

Conta-nos uma lenda que na cidade de Oran, ao norte da Algeria, vivia uma moça, de origem franceza, chamada Hellette. Era filha de um negociante christão, de Marselha, que se estabelecera, levado pelas necessidades de sua profissão, sob o céo da Africa.

Certa vez, durante uma feira, conheceu Hellette o jovem Iezid El-Hassi, de origem nobre, descendente de uma das mais ricas familias do Tlemcen. Uma viva sympathia, que deveria crescer de dia para dia, uniu, desde logo, os dois namorados.

Hellette, levada por seu temperamento excessivamente romantico, apaixonou-se pelo arabe, e este — arrebatado como os homens de sua raça — sentiu que a sua vida não mais teria sentido se lhe viesse a faltar o amor da christã.

A pittoresca cidade Oran, por esse tempo sob o poder do Bey Mustaphá Ben Youssef, foi testemunha silenciosa daquelle amor. As tamareiras, sob o sol causticante, abriam suas palmas e estendiam no chão, da praia até á montanha, um largo tapete de sombras, sobre o qual os dois jovens caminhavam felizes, longas horas esquecidas, em doces coloquios.

Um grande abysmo de intolerancia e preconceitos separa, entretanto, uma christã de um adepto da religião de Mahomet.

Os paes de Hellette, informados das inclinações amorosas da jovem, oppuzeram-se tenazmente áquelle casamento, que se lhes afigurava deshonroso. E o primeiro brigue que levantou ferros de Oran transportou para Marselha a apaixonada menina.

O infortunio, na vida das criaturas, escreve, ás vezes, varias paginas num periodo durante o qual a felicidade mal teria tempo para esboçar a curva da letra "alef". A infeliz Hellette, ferida tão rudemente em seu delicado coração, não soube resistir; e adoeceu gravemente, em consequencia daquelle golpe, iniciado pela separação e concluido pela desesperança.

Sentindo avizinhar-se della a sombra da morte, mandou chamar, em segredo, um imam (1) que vivia no porto, entre aventureiros e embarcadiços.

— Quero morrer — confessou ella, entre soluços, ao velho mahometano — na religião de Allah, que é a crença de meu noivo. A vida nos separou; quem sabe se a morte não virá pôr termo a essa separação? E morrendo fiel á religião que os arabes professam, terei o consolo supremo de encontrar no céo mussulmano aquelle que tanto amei na terra!

— Se o teu desejo é sincero, menina — respondeu o imam — não porei duvida em servir de testemunha á tua conversão. Basta, para isso, que pronuncies tres vezes a nossa profissão de fé!

Hellette, sem hesitar, assim falou:

— Declaro que só ha um Deus, que é Allah, e que Mahomet é o propheta de Allah!

E tres vezes repetiu solemne as palavras que constituem o dogma fundamental da religião dos arabes.

O imam tirou, então, as sandalias, abriu um exemplar do Alcorão, e, voltando-se para Meca, a Cidade Santa, leu em voz alta o primeiro capitulo do livro de Allah:

— "Bismillahi ahmair rrahin! Em nome de Deus, Clemente e Misericordioso! Louvado seja o Omnipotente criador de todos os mundos! A misericordia é em Deus o attributo supremo! Nós Te adoramos, Senhor!, e imploramos a Tua divina assistencia! Con-

(Continua na 6ª pag.)

Os desejos difficeis de formular

Qual o dia mais feliz de nossa vida. Para o sr. Lima Cavalcante foi o da victoria da Revolução — Que vale um dia de felicidade dentro da vida tão curta? — pergunta d. Anna Amelia de Queiroz de Mendonça.

Rachel CROTMAN.

Conheci o doutor Carlos de Lima Cavalcanti, interventor federal no Estado de Pernambuco, numa festa de estudantes. A "União Universitaria Feminina" commemorava o seu quinto anniversario e s. ex. compareceu, prestando uma homenagem inesperada ao espirito progressista feminino, que vem conquistando tantos espiritos brilhantes. Não resisti á tentação de incluil-o neste inquerito, por se tratar de figura, cuja vida de lutas e emoções, supporia que lhe tivesse dado momentos dignos de registrar aqui. O luxo extraordinario assustadoramente, tornando impossivel a entrevista naquelle momento. Combinámos então que iria procural-o no Palace Hotel, onde s. ex. estava hospedado.

De todos os que tenho interrogado, o sr. Lima Cavalcante foi o unico que não achou a resposta difficil. Deu-me a impressão de que já teria formulado a si proprio a pergunta, obedecendo a uma necessidade superior, energica e razoavel. O sr. Lima Cavalcante teria pensado na felicidade como poucas pessoas o fazem e assim me falou:

— Eu me sentiria feliz no dia em que pudesse isolar-me com os meus livros, os meus quadros e viver silenciosamente. Mas isso não tem sentido egoistico, como póde parecer á primeira vista. Acho que já paguei o meu tributo á vida. Já lutei fóra do poder, já obtive o poder e, no poder, aproveitei-me para prestar serviços ao meu paiz. Para muita gente, póde essa minha aspiração parecer um desencantamento, e talvez seja verdade, pela differença que encontrei entre o que idealizára e a realidade, por sentir que é impossivel realizar completamente os sonhos da revolução. Mas, tambem, é uma prova de desambição. A realidade foi muito differente do que eu a esperava e, o que poderia parecer sobretudo egoismo, não o é, porque não sinto desanimo. Estaria disposto a fazer todos os sacrificios que o cumprimento do dever exigir. Esse sonho de felicidade é uma aspiração vaga, em que eu mesmo não acredito...

— Qual o dia mais feliz da sua vida até hoje?

— O dia unico, começou, com convicção o interventor Lima Cavalcante — em que chorei de alegria foi o da victoria da revolução. Foi o momento culminante da minha vida. Vi a alegria do povo, lutando pela liberdade, eu, que fôra o coordenador desse movimento na minha terra. Tudo aquillo era o resultado duma campanha de tres annos. Fundei um jornal para prégar os ideaes revolucionarios e preparar o ambiente. Quando o momento decisivo chegou, a revolução estava no espirito do povo. Ao apoderarmo-nos do deposito de munições do Regimento, eramos apenas 20 a 25 pessoas. Seis horas depois eramos 400. Dez horas mais tarde, mil, mais de mil. Toda a população pegou em armas. O que senti, então, foi uma coisa profunda, intensa, dominadora. Não vi em tudo aquillo uma victoria pessoal, mas o triumpho de um idealismo ardente.

Foram chegando pessoas. S. ex. quando se acha no rio, attende 30 a 40 visitas diariamente. E' uma tarefa fatigante, que o interventor Lima Cavalcanti sabe cumprir, sem demonstrar impaciencia ou fatiga. Da manhã cedo, a sua ante sala está repleta. Enchente. A' tarde, s. ex. é esperado desde o "hall" do Palace Hotel até o seu appartamento. E' o tributo que pagam os politicos, nesta e em outras terras...

A SRA. ANNA AMELIA

D. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça entrou cercada de auxiliares que pediam a sua attenção para coisas differentes, de papel na mão e com o olhar attento. Eu e Hilde Weber, minha companheira, desenhista deste jornal, a esperavamos na sua sala. Cumprimentou-nos affavelmente, explicando que aquella "Casa do Estudante" é muito modesta e não havia preoccupação de melhorar o seu aspecto porque se esperava muito breve trocal-a por edificio proprio, confortavel, e para cuja realização, nós o sabemos, tem contribuido de maneira extraordinaria o seu esforço constante e a sua dedicação absoluta á causa dos estudantes do Brasil.

A illustre poetisa conhecia o motivo desta enquête, que vem acompanhando todos os domingos, e confessou que já havia pensado no assumpto. Falou, portanto, dona do terreno:

— A mais difficil contingencia para um poeta é ter que dizer quando e porque se sentirá mais intensamente feliz.

E, depois, com um sorriso indefinivel:

— Eu acho que se fosse responder-lhe com espontaneidade — dentro do conceito banal e egoista da felicidade, que encerra, de algum modo, a mais transcendente das psychologias — os seus leitores haviam de rir-se de mim, porque eu sou como qualquer mortal...

— Todos têm uma idéa pessoal da felicidade — continuou — mas o espirito do artista vae alargando o conceito da verdadeira felicidade humana, modificando-o e arrancando-o da sua estreiteza. Digamos, em vez do dia mais feliz, os dias mais felizes e serão para mim aquelles em que puder repartir com os que soffrem um pouco da minha propria felicidade...

— Qual foi o dia mais feliz de sua vida? — arrisquei, ainda.

— Um dia só? — exclamou a querida poetisa. Felicidade, um dia só não vale nada. A felicidade verdadeira póde ter o seu dia-symbolo, mas não dura um dia apenas, do contrario nada significa. O que é um dia de felicidade dentro da vida tão curta?

E como insistissemos:

— Não lhe direi qual foi esse dia-symbolo, mas posso adeantar-lhe que não foi alegre. Vou repetir aqui uma phrase minha: "A felicidade não é alegria. Alegre, levianamente alegre, só a inconsciencia. A verdadeira felicidade é profunda e quasi triste. E' uma felicidade que se póde dizer philosophica, serena e tranquilla."

Uma commissão de estudantes do Estado de Minas Geraes apresentou-se para fazer uma solicitação á presidente da "Casa dos Estudantes". E d. Anna Amelia ficou entregue á actividade que hoje faz irreductivelmente parte da sua vida. Bemdita actividade, — confessou-me um dia ella propria. Trabalhar é tudo para o seu temperamento moderno e inquieto, principalmente quando a actividade que se adoptou permitte as iniciativas pessoaes, como é o seu caso.

A sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça ao ser entrevistada pela sra. Rachel Crotman (Croquis de Hilde Weber, para O JORNAL)

Illustração de ALVARUS

VIDA LITERARIA

"Corja", "Sinhá Dona" e "Cahetés"

Agrippino GRIECO

Apesar da incidencia e reincidencia em termos de giria local, ha indiscutivelmente no sr. João Cordeiro a organização de um narrador.

Ao que me asseguram, o primeiro titulo deste seu romance não seria "Corja" e sim "Bôca Suja". Mão grado a rudeza da expressão, talvez o titulo antigo fosse preferivel, por não lembrar, como o que ficou, a celebre novella de Camillo.

Entremos, porém, no trabalho do sr. João Cordeiro e vejamos que, não obstante o sexualismo vermelho de certas passagens e certos cambaleios na construcção do livro, o romancista ahi está, inoccultavel. O lado bahiano do romance, com o aspecto popular de ruas e bêcos, noitadas bohemias e scenas de tasca, soube o autor detel-o em instantaneos vivazes, colhendo no vôo as notas typicas de algumas vidas prosaicas ou inquietas. Sente-se-lhe o pendor para desfigurar satiricamente as personagens da politica ou do clero, que evidentemente detesta, mas a morte de Luciano, o noctambulo que tem o nome do bello heróe de Balzac, emociona os leitores, dando ao volume um bocado de poesia azul, que o sr. João Cordeiro, envergonhado talvez dos seus cinco minutos de romantismo, se apressa em desfazer, pondo a amante do morto ás voltas com um successor imbecil.

Em conjunto, o novellista vae melhor nas descripções da Bahia que do Rio de Janeiro. Navegando de lá para cá, o heróe faz com que o romance perca de intensidade. E peor é quando sobe ás regiões de Friburgo e encontra, em meio ás arvores serranas, uma heroina de romance romanesco, uma especie de mulher fatal de novella de Maurice Dekobra, panthera de alcova que nos parece um tanto inviavel naquellas paragens tranquillas.

Em summa, o que o autor conta muito bem, como quem as recolheu de perto, são historias de botequim e de repartição publica da sua formosa Bahia, o jogo de cavações e substituições de afilhados nas sinecuras da provincia, a mandriagem e a malignidade dos burocratas que lêm jornaes da opposição, bebem café, fumam "regalias de balaio" e investem a cada instante contra o governo.

Jorge Amado, o romancista triumphante do "Cacáo", apresenta ao publico este seu novo confrade, fazendo-o sem poupança de adjectivos, como convém aos literatos que têm vinte annos e não são de modo al-

(Cont. na 6.ª pagina)

Texto de Di CAVALCANTI
Illustração de NOEMIA

... O menino carnavalesco resuscitava em mim. Adheri ao grupo de empregados da companhia e os rapazes contentes davam-me "facadas" de cinco mil réis para animar o bloco.

Mme. Julien projectava levar-me a bailes selectos nos grandes hoteis...

Eu já tinha minha Orminda que era do bloco a convite de Armandinho, o diligente Armando Chagas dactylographo diplomado pela Escola Venus servidor assiduo da C. E. T. M.

Todas as noites ella me esperava, esquina da rua Maia Lacerda com rua do Estacio. Fugiamos dos ensaios do bloco e das batalhas. Passeiavamos sozinhos, e os cinemas da rua Haddock Lobo conheciam os nossos segredos.

D. Risoleta não percebia que alvoroço era o meu e suspirava arrumando os livros no quartinho quieto da praça S. Salvador.

E o Carnaval chegou.

Orminda, numa fantasia de organdy branco parecia feita de vidro como uma boneca.

Carnaval carioca !

— Orminda por que me escondeste teu mal ?...

O Carnaval chegou.

* * *

As estrellas a gaz acetyleno dos cordões dansavam.

Bamboleios, africanices gosmentas. O cheiro de carne suada.

Lascivia, langour.

Os grupos mestiços passando cheios de tremiliques dulçorosos, como que escorrendo mel das mulatices dengosas.

A musica indolente sofreava-se em dissonancias syncopadas.

Musica do povo. Gosto do povo. Musica sem alegria. Ingenua e pobre. Profundamente triste.

As mascaras desenhavam-se no céo de azarcão pintadas de amarellão com confettis azues.

— Orminda ! Orminda !

Os estandartes como monstros dourados pulavam no ar.

Eram monstros dourados que desciam do céo.

Flor da Abacate ! Ameno Rezedá ! Passavam bamboleando sacudindo com as pernas.

As bahianas vinham com dengues, os peitos morenos como duas mangas na geleia de leite das camisas.

Paraty ! Pinga ! Paraty com capilé ! "Revolta" Carioca dos botequins da Saude.

Abrem-se batucadas.

— Dansa mulata ! Vamos um samba da estiva em memoria de Iracema Navalhada.

Pandeiros, violão, clarineta, cavaquinho.

Tudo é máo gosto, tudo é pessimo gosto, tudo é banal e gostoso. A gente come o Carnaval.

A Praça 11 é um pateo de senzala, a Favella no alto policiando.

Os theatros populares escancaram-se para os bailes suspeitos. Bailes cheirando a pó de arroz barato. Bailes sem mulheres...

Romances do Carnaval.

Historia da moça apaixonada de Cascadura, que havendo o noivo desapparecido esquece-se segurando o estandarte do cordão.

— Porém, conta o Armandinho, o desapparecido apparece.

Ciumes ! tragedia !

— Você vae morrer !

O sangue jorra, a faca pernambucana espeta o coração da porta-estandarte.

— Virgem Maria ! Nossa Senhora !

O reporter de policia annotou as ultimas palavras da agonizante :

— Te amava tanto Alfredo !...

N'outro dia, á porta do cemiterio de Inhauma, um Pierrot collocou no caixão azul celeste da morta um ramo de margaridas.

* * *

Na rua D. Zulmira, a familia portugueza espraia-se.

— Orminda ! Orminda !

As estrellas são confettis dourados collados nas costas de uma negra.

— Que noite triste.

E o Carnaval acaba nos poucos numa atturdida de ether e gozo, do sonho...

— Por que estás assim tão nua Orminda ? Assim tão nua e sem mais um desejo ? Fria, os olhos abertos sem ver.

Gira um carroussel de ouro gira um carroussel azul. Laivos de sol nascente. Serpentinas de ouro da aurora.

Os estandartes são monstros dourados que descem do céo !

Foi-se o Carnaval...

Armandinho tem os olhos vermelhos, pede-me para consultar o melhor medico do Rio de Janeiro. Anda de um lado para outro nervoso. E' comico porque seu andar ainda não perdeu o rythmo carnavalesco.

Orminda, na casa da tia Angelica, lá na Bocca do Matto, morre cuspindo sangue.

Sigo para Santos.

O chefe na C. F. T. M. reconhecido entrega-me uma gratificação dentro de custosa carteira de couro da Russia.

Quando o navio transpõe a barra, para não ver a paisagem, abro o jornal e deparo com o retrato do Armandinho.

Suicidara-se.

O jornal dizia :

— "Este bilhete foi encontrado nos papeis do suicida :

Ao mundo !

Não foi você Doralice. Nem Isabel a menina loura que povoou de sonhos a minha meninice. A mulher que amei foste tu', Orminda ! Orminda Lopes, que morava na rua Maia Lacerda e trabalhava no Parque. Encontrei-a a primeira vez no football. Depois no enterro de D. Alice. Conquistei-a com um gesto nobre. Foi quando cedi logar no bonde a uma senhora idosa. Nosso idyllio foi o mais feliz do mundo. A noticia da sua morte mata-me tambem.

Meus collegas e meus paes perdoem-me. E que colloquem uma bandeirinha nacional no meu caixão. Armando Chagas."

A noite muito preta engoliu as ondas e as estrellas...

(Trecho do romance "Curto Circuito" a sair brevemente).

Carnaval

BANO DE MAR A' FANTASIA — CONCURSO DE MAILLOT

Hoje, a linda praia de Copacabana, abrigará uma concurrencia, sem precedentes, pois tem sido objecto de comentarios, durante a semana, o banho de mar e o concurso que nelle se realizará.

COMMISSÃO JULGADORA

A commissão julgadora do banho a fantasia da praia de Copacabana, a realizar-se hoje, ás 10 horas da manhã, cujo programma constam concurso de maillots, pyjamas, blocos e de carnavalesco isolado, está assim constituida: Herbert Moses, presidente da A. B. I.; professor Magalhães Corrêa, da Escola Nacional de Bellas Artes; commandante Castro Lima, presidente do Club dos Caiçaras; Romeu Arede, do "Jornal do Brasil" e do C. C. C.; Octavio Victor, do "O Jornal" e do C. C. C.; Pilar Drumond, do "Correio da Manhã" e presidente do C. C. C.; o "Beira Mar"; Raphael Paiva, do Club dos Caiçaras; tenente Henrique Oeste, do Club dos Caiçaras e Jarbas de Carvalho, do Club dos Caiçaras.

OS PREMIOS

A fabrica "Vencedor" offerece ás tres primeiras collocadas no concurso de maillots, typos Marlene Dietrich, Jean Crawford e Norma Shearer; "O Cruzeiro" tambem vae distinguil-as com dois; a perfumaria "Mendel" offerece um estojo de perfume; a Casa Pompadour, um brinde, ainda em surprêsa, e muitos outros, inclusive uma taça para o melhor bloco, offerta do Centro de Chronistas Carnavalescos.

Positivamente, os "carapicu's" não são deste mundo...

BATALHAS DE CONFETTI

Nas ruas Copacabana e Barroso

Promovida por um grupo de negociantes locaes, onde se acha á frente o senhor Francisco da Rocha Ferreira (Lord Caveirinha), realiza-se amanhã, 5 do corrente uma batalha de confetti na rua Copacabana, começando em Figueiredo Magalhães e terminando na rua Barroso, até Toneleiros.

O trecho determinado para a batalha será profusamente illuminado, sendo, nelle, armados varios coretos, nos quaes tocarão varias bandas militares

Innumeros premios serão distribuidos aos blocos, cordões, mascaras avulsas e automoveis que melhor se apresentarem.

O carioca póde divertir-se nas seguintes:

BARÃO DE UBA'

Está marcada definitivamente para hoje a grandiosa batalha de confetti e lança-perfume da rua Barão de Ubá, em homenagem aos moradores e negociantes do local.

Valiosos premios serão offertados aos melhores carros, ranchos, blócos e ao mais espirituoso mascara que se apresentarem.

Para esse mister, a commissão que á composta dos incorrigiveis foliões srs. Joaquim Gomes da Costa, Cyro Desiderio da Silva, Eugenio Borges Paschoal, Helio Fernandes, Helio Desiderio e Rubem Dias, não tem poupado esforços para que esta se realize com o brilho do costume.

VISCONDE DE FIGUEIREDO

Está marcada para amanhã, em homenagem á querida revista "O Cruzeiro" e ao sympathico 1º Regimento de Cavallaria Divisionario, uma sumptuosa batalha de confetti e lança-perfumes na rua Visconde de Figueiredo, na Tijuca.

Fazem parte da commissão de festejos sympathicas senhoritas da nossa alta sociedade:

Lea dos Santos, Maria A. Monteiro de Barros e Nybia da Rocha Lemos e os incansaveis senhores Aldo Silva, João Santos, Mario Monteiro de Barros e Alvaro Paes de Barros.

Toda a arteria em festa receberá intensa e profusa illuminação e será caprichosamente ornamentada, estando os respectivos trabalhos entregues a abalisados artistas.

RUA DA CARIOCA

Promovida pelos alumnos da Escola Royal, será realizada no dia 6 de fevereiro p. futuro, uma batalha de confettis, na rua da Carioca, entre a rua Pedro I e o Largo da Carioca.

A commissão é composta das seguintes senhoritas: Theodonila Barboza, Julieta e Emilia Diebe, Juracy Marinho, Aurea e Inah Figueiredo e Maria Ottone.

Duas bandas militares abrilhantarão a festa.

RUA PAULO DE FRONTIN (ESPLANADA DO SENADO)

Realizam-se hoje e amanhã grandiosas batalhas de confetti, á rua Paulo de Frontin (esplanada do Senado).

A commissão organizadora composta dos senhores: Joaquim G. Carneiro, Antonio e Manoel Estevão, está trabalhando com afinco, para que essas batalhas alcancem grande successo.

Aos blócos e ranchos, que melhor se apresentarem, serão distribuidos valiosos premios, que se acham em exposição na casa Souza Baptista, e ao fantasiado mais espirituoso uma artistica medalha.

A commissão do coreto ficou constituida das seguintes senhoritas: Arlette Braga, Nair Carvalho, Irene Estevez, Virinha, Hilda, Leocadinha e Ignez.

Jacarépaguá

Estão marcadas para os dias 8 e 10, as grandes batalhas de confetti no largo do Pechincha, Jacarépaguá, em homenagem ás familias daquelle bairro, offerecidas pelos commerciantes do local. A commissão organisadora não tem poupado esforços para abrilhantar os quatro dias de verdadeiras farras, pois é dirigida pelos afamados foliões: Manoel Augusto Martins, Adib Rafale, Avelino Martins, Manoel Vieira, Velo Rivera, Domingos Martins, José Godoy e outros.

ANTONIO BASILIO

Os moradores da rua acima estão organizando uma grandiosa batalha de confetti e lança perfume para amanhã, 5, em homenagem á Companhia Toddy.

Haverá farta e rica distribuição de premios aos blocos, grupos, automoveis, fantasias e ranchos que comparecerem.

São principaes promotores dessa festa os seguintes senhores: Hugo Ramos Filho, Fernando Dias e Paulo Rey.

Blócos, Ranchos e Cordões

FILHOS DE TALMA

"A Ala dos Calouros Endiabrados"

Por iniciativa dos grandes Recreativistas João D'Utra dos Santos, Benevides Motta, Casemiro Luiz e outros, na sociedade Filhos de Talma, se realizará hoje grandiosa soirée-dansante das 20 ás 24 horas, em homenagem ás candidatas ao titulo de Rainha do Talma cuja festa terá um cunho todo grandioso, pois os componentes da mesma, tudo farão para seu brilhantismo.

Em Filhos de Talma, nestes ultimos tempos têm havido muitas festas, e outras estão annunciadas conforme o programma que a sua directoria vem traçando, as quaes para o mez de fevereiro culminará com a "Ala dos Bébés" organisada por Nelson Nascimento e Djalma Pinto, realisando-se no dia 11 das 14 ás 17 horas, tocando a jazz Helena. Haverá distribuição de brinquedos aos petizes, muitos doces, flores e alegria.

No dia 10 o primeiro e grandioso baile a fantasia, das 22 ás 5 horas, no dia 11 independente da "Ala dos Bébés" haverá o segundo baile tambem a fantasia das 20 á 1 hora, para despedida do Rei Momo no dia 12 o ultimo baile a fantasia das 22 ás 5 horas.

A Directoria do Talma tendo a sua frente Humberto Carvalho e Antonio Bezerra, recreativista de grande valor com estas festas revolucionarão o bairro da Saude, onde é ostentada a séde do Talma.

CARNAVAL NOS HOTEIS

HOTEL GLORIA

A ornamentação do Hotel Gloria para o baile carnavalesco do sabbado gordo está obedecendo a direcção artistica de Basilio Vianna, que preparou o Claridg, o baile da aristocracia ingleza em Paris, e no anno passado decorou esplendido ambiente em que se realizou o "Carnaval na Roça", uma das mais interessantes festas dedicadas a Momo, em 1933.

Essa decoração caprichada visará reproduzir o Circo de Inverno de Paris com os seus animaes amestrados e as outras attracções que o tornam preferido pelo exigente publico da França.

Não haverá este anno o tradicional baile carnavalesco do Copacabana Palace, a que já se acostumou a nossa elite.

Para substituil-o, porém, será levado a effeito, no dia 10 de fevereiro, o baile do Gloria.

Póde-se dizer que haverá somente uma mudança de ambiente, por isso que a mesma nota social que enchia os salões do Copacabana encherá os do Gloria.

E a propria mudança do ambiente será meramente visual, pois em tudo haverá a mesma distincção, a mesma impeccabilidade observada sempre nos bailes dos grandes hoteis.

Justa é, pois, a ansiedade com que a nossa elite espera pela festa do dia 10, no Hotel Gloria.

Theatros, Casinos e Dancings

ALHAMBRA

O Alhambra está em preparativos para os seus famosos bailes de Carnaval. Nestas condições, estando já adiantados os trabalhos de ornamentação e decoração, que vão transformar o Alhambra em um pagode japonez. Mas, para a collaboração dos paineis, das vinte mil lanternas japonesas, e tudo o mais, precisa o Alhambra de alguns dias, pelo que de segunda-feira em diante estará elle fechado para o publico, devendo abrir-se apenas no sabbado de carnaval, para o seu primeiro baile. Os quatro jazz-bands das festas carnavalescas serão dirigidos por Napoleão Tavares.

HIGH LIFE

Quem quer que se dê ao trabalho de procurar as razões por que a sympathia do publico para com o "High Life Club" jamais decresce e jamais arrefece verificará que essas razões são muitas e cada qual mais justificada.

Em primeiro logar appareça a questão da ordem. O empenho com que a directoria do grande club da rua Santo Amaro trata da selecção dos elementos que frequentam aquelle centro, o seu cuidado na fiscalisação, tem feito com que o "High Life" appareça sempre como um club que as familias podem frequentar e onde a ordem, dentro da mais franca alegria, jamais foi quebrada. Depois disso, ha a questão de ambiente, o luxo, o apparato, o conforto que se encontra dentro daquelle palacio, que, cada anno se renova para attender e deslumbrar o bom gosto do publico. Essas razões, além de outras que seria longo enumerar, tem contribuido para fazer do "High Life Club", anno após anno, o centro predilecto de quantos querem se divertir no carnaval com absoluta tranquillidade de espirito e gozando da mais franca alegria.

E este anno a directoria do "High Life" seguirá, com absoluta intransigencia, a norma que se impoz nos annos anteriores e sobre a qual tanto repousa o bom nome do veterano club; o "High Life" foi luxuosamente decorado, os seus salões foram preparados com capricho, e os seus effeitos de luz são maravilhosos, mas não se descuidará, de forma alguma, o criterio da selecção muito embora a entrada só se faça mediante compra de ingressos pessoaes.

Essas garantias servem para affirmar ao publico que elle encontrará no grande palacio da rua Santo Amaro, como sempre encontrou, o logar onde gozar os mais felizes bailes de carnaval.

PASSEIOS MARITIMOS

Festival dansante á fantasia a bordo do vapor "Mocanguê"

Reina grande enthusiasmo entre a nossa sociedade, pelo baile a fantasia que se realizará no proximo dia 8, ás 21 horas, a bordo do vapor "Mocanguê", do Lloyd Brasileiro.

O vapor sairá do cáes á Praça Servulo Dourado, e excursionará pela Guanabara, tocando nas suas ilhas mais pittorescas, trazendo, assim, áquella festa, um cunho de originalidade.

E' de esperar, pois, o maior successo a este baile, para o que muito contribuirão as fantasias e duas esplendidas orchestras que tocarão as ultimas novidades em musicas de baile, inclusive as marchas e sambas do Carnaval deste anno.

As pessoas que comparecerem a esta festa, além de passarem algumas horas de intensa alegria, sentirão tambem a satisfação de terem contribuido para uma obra beneficente, pois a receita total da venda dos ingressos será revertida a favor do Instituto Psycho-Pedagogico, para reeducação das creanças debeis retardadas e anormaes.

VARIAS NOTAS

O GRANDE BAILE DE CARNAVAL OFFERECIDO A' A. B. I. PELA TODDY DO BRASIL, EM BENEFICIO DO RETIRO DOS JORNALISTAS

Uma carta da Companhia Toddy ao presidente da A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu da Toddy Brasil S. A. a seguinte carta, em que é esta Associação participada do grande baile de Carnaval que por ella será offerecido á Imprensa Brasileira, em beneficio do Retiro dos Jornalistas:

"Desejando associar-nos ás festas do proximo Carnaval, contribuindo com o nosso modesto auxilio para que tenham maior brilho, temos a honra de communicar a v. ex. que resolvemos offerecer um baile, no proximo sabbado, 10 corrente, á Avenida Ruy Barbosa n. 5, Flamengo, em homenagem á Associação Brasileira de Imprensa e em beneficio do Retiro dos Jornalistas.

Tratando-se de um baile de beneficio, não haverá convites, sendo o importe da venda de entradas entregue ao Retiro dos Jornalistas, livre de quaesquer despesas com ornamentação, musica, etc., as quaes correrão unica e exclusivamente por nossa conta. Na espectativa de uma resposta, temos a honra de subscrever-mo-nos com a mais alta camaradagem. Attenciosamente — Toddy do Brasil S. A. — (a.) Pedro E. Santiago, presidente."

A resposta de Herbert Moses

O presidente da A. B. I., em resposta á Toddy do Brasil, enviou a seguinte carta de agradecimentos :

"Os gestos de sympathia pela classe jornalistica sempre encontraram

(Continua na 8ª pag.)

A batalha de confetti de Carolina

IMPRESSÃO DE HILDE WEBER
(Para O JORNAL)

Lembranças do Carnaval

(Conclusão da 2ª pag.)

a melhor acolhida no seio da Associação Brasileira de Imprensa, de onde, tambem, em nome da classe, partem as manifestações de reconhecimento. A maneira delicada pela qual esta empresa quer homenagear a imprensa, por intermedio da sua associação de classe, longe de ser singela, como disse, é eloquente e significativa, mórmente pela finalidade a que se destina, qual seja a de beneficiar o Retiro dos Jornalistas. Aceitando-a e dispondo-se á collaboração no que fôr necessario para sua grandiosidade, em meu proprio nome e no da A. B. I. reaffirmo a v. s. os agradecimentos por tão elegante gesto, aproveitando o ensejo para renovar-lhe os meus protestos de elevada consideração. — Herbert Moses, presidente."

CALENDARIO CARNAVALESCO D'"O JORNAL"

Dia 6
A. B. Artistas Lyricos.
Dia 7
Studio Nicolas.
Guarda Alvi-Negra (Botafogo F. Club).
Dia 9
Club Central (Nictheroy).
Dia 10
C. R. Icarahy (Nictheroy).
Hotel Gloria.
Pró-Arte.
Dia 11
Fluminense F. C.
Botafogo F. C.
Villa Isabel F. C.
Dia 13
Pró-Arte.
Dias 10, 11, 12 e 13
High Life Club.
Palacio das Festas.
Studio Nicolas.
Alhambra.
Theatro São José.
Theatro Recreio.
Theatro Republica.
Orfeão Portugal.
Assyrio.
Democraticos.

Tenentes.
Bola Preta.
Fenianos.
Congresso dos Fenianos.
Pierrots da Caverna.
Cine Eden.

BANHOS A FANTASIA
Dia 4
Praia do Cajú'.
Praia do Flamengo.
Praia da Moreninha (Paquetá), em homenagem ao "Globo".
Rua V. do Rio Branco (Nictheroy).
Praia de Icarahy (Nictheroy).
Praia da Ribeira (Governador).
Praia do Portinho.

BATALHAS
Hoje
Rua Barão de Ubá.
Rua Pacheco Leão.
Rua Santa Luiza.
Praça Quintino Bocayuva.
Rua João Vicente.
Rua da America.
Rua Piauhy.
Independentes S. C.
Rua Affonso Ferreira.
Amanhã
Rua Santa Luiza.
Rua Antonio Basilio.
Rua Visconde de Figueiredo.
Dia 6
Rua da Carioca, em homenagem ao "Globo".
Rua Voluntarios da Patria.
Rua Lino Teixeira.
Rua Real Grandeza.
Trem de D. Clara, 6,50 e 18,15.
Dia 7
C. R. Botafogo.
Rua Piauhy.
Dia 8
Rua Santa Sophia.
Rua Conselheiro Zenha.
Dia 10
Bonde Cascadura, 6,20.

AVISO

Todas as noticias referentes a batalhas de confetti, bailes á fantasia e demais festas carnavalescas, destinadas á publicidade, neste jornal, devem ser dirigidas aos chronistas — TAMBORIM, BOJUDO E CUICA.

CLUBS SPORTIVOS

AMERICA F. CLUB

O Departamento Social do America Football Club fará realizar no proximo dia 8 de fevereiro o tradicional baile do Carnaval, com que o club rubro annualmente commemora o advento de Momo. A decoração do salão está a cargo do conhecido scenographo russo Rosemmayer, que irá executar um trabalho primoroso, em que a arte e o luxo predominarão. Durante a festa serão sorteadas ricas prendas entres as damas, e a "American Jazz" se encarregará de, entre ás 23 e 4 horas, não dar descanso aos pares.

Traje: De baile ou fantasia de luxo para as damas e casaca, smoking ou branco a rigor para cavalheiros.

CLUB DE S. CHRISTOVAO

Encerrando a série de domingueiras carnavalescas, o veterano club fará realizar a ultima domingueira carnavalesca, que será em homenagem ao America Football Club.

Com essa domingueira será encerrada a parte preliminar do programma de carnaval.

O successo verificado nas ultimas reuniões têm excedido qualquer espectativa, podendo-se desde já avaliar o que será a festa maxima dedicada a Momo.

CLUB REGATAS LAGE

O baile de mascaras organizado pela "Ala Futurista", do Club de Regatas Lage, no proximo sabbado de carnaval, em seu rink, á praia de Botafogo, numero 440, será o "clou" do carnaval deste anno.

Banhos de mar a fantasia

PRAIA DA MORENINHA (PAQUETA')

E' finalmente hoje que se realizará ás 16 horas o formidavel banho de mar a fantasia que um grupo de foliões organizou na ilha de Paquetá.

Indiscutivelmente, será essa festa uma das maiores consagrações ao Rei da Folia.

A Commissão não tem poupado esforços para dar o maior brilhantismo possivel a esse festejo, que, certamente, deixará muitas saudades.

PRAIA DA BELLA VISTA, EM ITACURUSSA'

Realiza-se hoje, promovido pelo Ita Club Volleyball, com o concurso dos moradores e veranistas da localidade, o tradicional banho de mar a fantasia da praia da Bella Vista, em Itacurussá. A commissão encarregada do mesmo não tem poupado esforços no sentido de prestar a Momo as homenagens dignas de seu reinado, e, pelos preparativos, espera-se um successo igual ao dos annos anteriores.

Um legitimo "choro", sob a direcção do competente Yôyô, o sempre joven folião, dará a nota festiva executando as ultimas e populares marchas carnavalescas. Espera-se tambem o comparecimento do bloco "Tira o Dedo do Pudim", que foi o "clou" do Carnaval passado, sob a batuta do maestro J. Fernandes.

ICARAHY

Promovido pelos componentes da ala "Joga teu jogo", do Club Central, a distincta sociedade de Icarahy, realizar-se-á, no dia quatro de fevereiro, um majestoso e imponente banho de mar á fantasia na Praia de Icarahy.

A majestosa praia de Icarahy será ornamentada a capricho e o desfile será feito em toda a sua extensão.

A commissão julgadora será composta de verdadeiros artistas e consagrados mestres na arte de pintar.

A' noite daquelle mesmo dia, o Club Central fará realizar a sua ultima domingueira, toda ella carnavalesca, que se prolongará até ás duas horas da manhã.

PRAIA DO CAJU'

O "Grupo da Castanha do Caju", filiado ao Club de Regatas São Christovão, promove para hoje um banho á fantasia. Fazem parte da commissão organizadora, as seguintes pessoas: dr. Souza Pinto (lord Barriguinha), Floriano Dourado (lord Bóta a lona), Antonio Seabra (lord Sempre Firme), Luiz Bittencourt (lord Ressaca), José Goulart Sobrinho (lord Esta é Minha), Francisco Bandeira (lord Olha o Buraco), Claudio Cantou (lord Casar é para os trouxas), Eduardo Hatem (lord Forte Corrente), Velloso (lord Cadê Maria Rosa), Ary de Almeida Rego (lord Agarra mas não afóga), José Octavio Vieira (lord Vamos p'ra bola), Jayme Rocha (lord Espirito).

Haverá uma farta distribuição de premios para os blocos, ranchos e fantasiados, que melhor se exhibirem.

SAMBAS E MARCHAS

EMBAIXADA DE REI MOMO I
Samba

(Com a musica de "Embaixada do Prazer")

por Lord K. Ronn

Já se formou
A Embaixada de Rei Momo
Para fazer alegria e orgia;
Tirou-se licença na policia
p'ra poder se farrear
nos tres dias de folia.
Diga quem disser,
Fale quem quizer:
Que igual a esta Embaixada,
Não tem nem póde haver.
O Lord K.tra.k. vae dar o que fazer
Com o seu K.I.Co,
Muita gente tem que ver.
(Mas, vejam só!...)
Já se formou, etc....
Já tirei meu samba
Com a cabeça n'uma fronha
p'ra no Carnaval,
Alegrar a mocidade.
E o amigo K. lunga,
Que alegre não está,
Leva só cantando
P'r'o K. Timba arreliar.
(Que agonia.!..)
Já se formou, etc....
Com meu samba feito,
A embaixada se animou,
Demonstro a K. Lua,
Que sou amigo do peito;
E a macacada que já se alvoroçou
Só p'ra amofinar,
Vae fazer a festa sua.
(E' batata!.)

O policiamento durante o Carnaval

SEVERA VIGILANCIA AOS VICIADOS EM ETHER

O 1.º delegado auxiliar, dr. Brandão Filho, fez baixar hontem, as seguintes determinações:

"Chegando ao conhecimento desta delegacia auxiliar, que innumeras pessoas frequentadoras dos bailes carnavalescos, vêm fazendo uso de ether, determino a todos os policiaes do "Serviço de Repressão aos Toxicos" uma severa vigilancia em torno dos portadores de lança-perfume, evitando-se assim, que essa modalidade de embriaguez tome maiores proporções".

— Foram escalados para o serviço de fiscalização e repressão aos toxicos, os investigadores ns. 597, 618, 604 e 706, que já hontem estiveram presentes no baile realizado no Theatro João Caetano.

ENSAIOS

NOS BLOCOS

"Não posso me amofinar" — Terças e sextas-feiras.
"Caçadores da Floresta" — Terças e quintas-feiras.
"Caçadores do Veado" — Terças e quintas-feiras.
"De lingua não se vence" — Terças e sextas-feiras.
"Sou do amor" — Terças e sextas-feiras.
"Respeita as caras" — Terças e sextas-feiras.
"Pega de fininho" — Hoje, ensaio geral.

NAS ESCOLAS DE SAMBA

"Estação Primeira" — Quintas-feiras, sabbados e domingos.
"União do Estacio de Sá" — Segundas, quartas e domingos.
"Vê se póde" — Quartas, sextas-feiras e domingos.
"Azul e Branco" — Quintas-feiras e domingos.
"Para o anno sae melhor" — Quintas-feiras e domingos.
"Depois das sete" — Quintas-feiras e domingos.
"União do Amor" — Quintas-feiras e domingos.
"União das Flores" — Quartas e sextas-feiras.
"Alliança Club" — Quartas e sextas-feiras.
"Parasitas de Ramos" — Segundas, quartas e sextas-feiras.
"Destemidos da Caverna" — Terças e sextas-feiras.

As escolas do samba descerão hoje dos morros para o Stadium Brasil

Nada menos de 30 escolas de sambas estão inscriptas para tão interessante concurso — Far-se-ão ouvir perto de 1.500 vozes

Os directores da General Electric e do Edison Club offereceram, hontem, ás familias dos seus empregados e associados um grande baile, que foi uma das mais concorridas e brilhantes festas carnavalescas já realizadas na cidade. Para essa festa, a General Electric fez ornamentar a sua séde com grande arte, illuminando-a feèricamente. Antes da festa, numa demonstração de apreço á imprensa, a General Electric offereceu um coch-tail aos chronistas carnavalescos, que para tal foram convidados pessoalmente pelo denodado batalhador que é José Portella. A photographia acima fixa um grupo dos que assistiram á experiencia, vendo-se entre elles directores da General Electric

Realiza-se finalmente, hoje, promovido pelo nosso collega de "A Hora", o esperado espectaculo das Escolas de Samba será sem duvida uma grande noite que iremos assistir lógo mais no Stadium Brasil.

O samba descerá dos morros para exhibir-se na Feira de Amostra, onde está localizado o referido stadium.

Um numero consideravel de vózes educadas das pastoras sorridentes serão ouvidas sob a cadencia das "cuicas" e dos "tamborins".

O caso será feito por um nucleo de 1.500 vózes, que cantarão os musicados e interessantes sambas que toda a cidade ouve a aprende sem saber de onde vem.

OS INSCRIPTOS

Estão inscripto para tão interessante concurso as seguintes escolas: Unido de Tijuca, Aprendizes da Praça da Harmonia, Deixa Malhas, Unidos de Santa Thereza, União do Amor, União Barão da Gambôa, Parreiro do Grotão, Em Cima da Hora, Unidos da Saude, Fale quem quizer, Visinha Faladeira, Fiquei Firme, Principes da Floresta, Azul e Branco, Recreio de Ramos, Educador de Ramos, União de Madureira, União do Estacio de Sá, Amizade do Realengo, Filhos de Ninguem, Prazer de Seninta, Depois te explico, Vae como póde, Para o anno sae melhor, De mim ninguem se lembra, 1.ª Linha de Bento Ribeiro, Morro do Pinto, Barão de São Felix, Lyra do Amor e Depois Eu Digo.

A RAINHA DAS ESCOLAS

Precisamente ás 24 horas será levado a effeito a consagração da Rainha das Escolas de Samba, senhorita Vilpa Campos, da Escola Recreio de Ramos, recem-eleita em plebiscito popular.

O JURY

A parte mais original do concurso é que não haverá jury, desse modo evitará que haja descontentamentos posteriores.

O julgamento será feito por meio de um plebiscito popular.

Assim, todos aquelles que honrarem com a sua presença o tão interessante feito terá livre opinião, e pela exhibição que fizerem as escolas certamente a que mais agradar, será a vencedora.

PREMIOS

Serão distribuido ricos premios para as melhores escolas que se exhibirem.

Para as rainha e princeza das Escolas de Samba, respectivamente senhoritas Vilpa Campos e Olga Martins, e os seus cabos eleitoraes receberão os premios que fizeram jus.

"COCK-TAILS" OFFERECIDOS AOS CHRONISTAS CARNAVALESCOS

Pela primeira vez, os artistas lyricos do Brasil farão realizar um baile de mascaras. Embóra as festas dedicadas á nossa melhor sociedade superabundassem, este anno, os operosos directores daquella associação, acham-se encorajados pela sua iniciativa.

Ante-hontem, os dedicados derigentes desta associação offereceram aos chronistas carnavalescos, na Confeitaria Paschoal um saboroso "cock-tail".

Foi, não ha duvida, uma reunião de franca cordialidade, sendo os chronistas accumullados das maiores gentilezas.

Os Chronistas Carnavalescos foram saudados por um dos directores da Associação dos Artistas Lyricos.

Coube ao nosso collega "Palamuta" agradecer as homenagens prestadas, hypothecando apoio absoluto a justa iniciativa da A. A. L.

DO G. E. EDSON A. C.

Já é do dominio publico, a forma captivante com que são tratados os rapazes que lutam na chronica esportiva da cidade, pela directoria do G. R. Edson A. C.

Ante-hontem, tocou a vez dos carnavalescos.

O "cock-tail" offerecido, teve o pretexto de ser apreciada a illuminação da sua séde.

Cumulados das mais captivantes gentilezas, os chronistas tiveram opportunidade de verificar o gosto e technica empregada na illuminação que é indiscutivelmente bem feérica.

Portella, o director de publicidade da G. E. saudou, em palavras amaveis os homenageados.

Em nome dos chronistas carnavalescos, falou o nosso collega "Fofinho", operoso presidente do C. C. C.

A MULHER NO LAR

A elegancia do dia e da noite

O tempo é de elegancia natural, levando com "chic" o vestido de manhã, o vestido esportivo.

Esse, cortado em linhas amplas, faz-se admirar logo, á distancia, no passeio ou no golf.

Vestida assim a mulher prefére o movimento, o ar livre, em vez da severidade dos salões, onde as sedas reclamam attenções mais concentradas, mais indagadoras...

Para esses vestidos com detalhes originaes, atrevidos, de côres vivas, o relêvo está no tecido que se emprega, no seu falso ar de simplicidade. Tecidos grossos, algonaes em relêvo e pela linha do corpo a fazenda caindo reta, a cintura apertada por um cinto largo de couro, num contraste á côr do vestido, a saia ligeiramente acampanada.

Mas ha variantes diversas, reservadas a cada gosto para adoptar este ou aquelle estylo. Vê-se, ao redor das saias, em recortes, lindos effeitos de ameias; largas tunicas, adaptaveis ás saias lisas, formando duas peças; echarpes ou a linha do collo arredondada, recortada junto ao pescoço, lindo para os rostos muito jovens; pequenos casacos ablusados, dando maior flexibilidade ás linhas rectas, devolvendo á mulher esse "quê" feminino, perdido no ensaio dos ombros como os homens usam.

Não teve e não terá exito essa tendencia para imitar a moda masculina. Reparem: os grandes bolsos collocados na frente das saias, os botões na frente dos casacos, para logo termos os botões pregados de forma irregular, no corpo do vestido — marrons sobre "beijo", pretos sobre "gris", verde escuro sobre verde claro... E na parte superior das mangas e dos ombros — lindos, sóbrios detalhes, que ampliam ligeiramente, deixando-os no entanto com um ar discreto, feminino, em vez daquelle outro, de linha quadrada nada feliz.

Ainda assim, ha costureiros que se empenham em impor os ombros ampliados á masculina, como athletas nas roupas esportivas. Tolera-se, na criatura os guarda-roupa variado.

Modelos de mangas, todos originaes, novissimas, para vestidos diversos. E tres bellos vestidos, bem novos tambem.

PARA AS ULTIMAS HORAS DA TARDE

Quando a temperatura cahiu — de uma fazenda que seja um meio termo para o clima transitorio. A amplitude das saias reduzidas ao minimo, obtidas pelo pégueado pespontado e que não avoluma a silhueta

A VIDA CONTA...

(Sobre uma pagina do Quincas Borbas)

Era uma vez... um fogo que, bailando
as chamas do seu rito, numa estrada
uma choupana,
a um sôpro estranho, foi queimando...

E á beira dessa estrada,
ali bem perto, a dor humana
alevanta uma queixa amargurada
(um seio comovido de mulher,
fecundando-se humilde sofrimento)...

Então, um homem que se embriagára,
traçando ziguezagues, lento, lento,
approxima-se e pára
e inquire da mulher
— E' tua esta choupana?

— Era o que neste mundo eu tinha...
Todo futuro, meu passado, meu presente...

O bebedo, ex-abrupto,
á pobre se avisinha
e sua vóz uma ansia mal refreia:
— Dá licença que accenda ali o meu charuto?

Ah! na vida é commum,
seja consciente ou inconsciente,
que se valha um
de accender o charuto na desgraça alheia!

Aci CARVALHO.

Simplicidade

Formosos e simples modelos, dentro da linha actual, esbelta e graciosa, para os dias em que a humidade põe um ar friozinho nas manhãs e nas tardes cariocas. Saias largas para o passo apressado das ruas. Os cintos da mesma fazenda

Duas blusas notaveis de gosto simples e elegante, pelas mangas originalissimas de uma e o córte aprimorado da outra

MENINA E MOÇA

Lindos modelos para menina e moça. O primeiro de "Flamisol" encarnado, as mangas "balonés" e a cintura bem desenhada pelo corte. O segundo de fórma esportiva, o casaco "á basquê", de lãzinha listada. Azul marinho escontr o, de mangas ampliadas ao alto. Segundo se vê a blusa interior póde ser de um estampado. E mais esse tão pratico, para as aulas, com punhos e golla de tecido escossez. O ultimo em "crêpe écorce", a saia com "godets" incrustados graciosamente

PARA VOCÊ...

V. não se lembra da Cavalieri, Aquella formosura que deslumbrava os olhos da gente, aquella belleza, espalhada pelos quatro cantos do mundo, através de revistas e dos velhos cartões postaes? V. não se lembra... Pois uma belleza assim não morre,

não envelhece, fica na memoria dos olhos, para sempre. Pode-se dizer que a belleza da Cavalieri andava sempre em cultura. Contam dos seus banhos, dos quaes saia mais fresca e mais rosada, de corpo e alma mais fresca e mais rosada...

V. quer saber como eram os seus banhos, depois de muitos ensaios, decidindo-se pelo systema de um só?

Assim: Agua pela metade, na banheira e meio kilo de sal e um quartilho de amoniaco de violeta. Depois de tudo bem dissolvido a Cavalieri entrando nesse banho pensaria que... a belleza continua pelos annos todos da mulher. A's vezes, em vez de amoniaco, a vinagre aromatico, mas ás vezes...

Se queria um banho calmante, dissolvia n'agua essencia de benjoim, esse balsamo — perfume e remedio do oriente e ainda pastilhas aromaticas, mas que não tivessem coloração alguma. Esse banho, a Cavalieri o tomava ao sair da cama, na temperatura exacta de 30 gráos centigrados e não se demorava além de 20 minutos para não enfraquecer o corpo.

E que bella e que forte a Cavalieri!

V. que tambem tem cuidados, mesmo exaggeros por sua belleza (não são demais), aprenda ainda da experiencia della. Não fique sentada, nem fique quieta no banho. Móva-se muito, obrigando o sangue a circular, vigorosamente, por todo o corpo. Use uma escova, nem muito fina, nem muito dura e sobre ella bastante espuma de sabonete que esfregará com energia por todo o corpo. E renove esse ensaboado varias vezes. Ao sair do banho tome uma ducha fria, de poucos segundos, sobre os hombros, sobre as costas, para estimular os poros. Depois, agua da Colonia. E os exercicios. Se faz sol corra uma duzia de vezes de um extremo a outro de seu quarto, com as janellas abertas ao sol e ao ar, V. sem roupas, para que os poros respirem livremente. E quando não quizer assim, cubra seu corpo de alguma cousa de lã e durante 25 minutos faça movimentos com os braços, com as pernas, com o dorso, etc.

Os conselhos da famosa belleza, estendem-se demasiado e deixamos a sua continuação para a proxima vez.

Na mesa

OVOS A' HESPANHOLA

Os ovos necessarios. Para cada ovo — 2 tomates grandes. Os tomates são passados em coador e esse liquido vae para uma caçarola, com azeite, sal e rodas de cebolas. Vae ao fogo e quando ferver bem e a cebola estiver cosida, deita-se os ovos, um a um, tirando-se com cuidado, á medida que fiquem escaldados.

Serve-se com o molho que reste.

SORVETE DE BAUNILHA

Um litro de leite fervido com uma fava de baunilha; 250 grammas de assucar e seis gemmas de ovos. Bate-se o assucar com as gemmas, muito bem. Sobre isso despeja-se um pouco de leite fervendo, e por fim todo o leite. Vae ao fogo, mexendo continuadamente, até ficar bem ligado. Depois de frio colloca-se na sorveteira e, á medida que for endurecendo, põe-se na fórma, fechada, para ir ao gelo.

A CAPINHA BONITA DE BEBÊ

Com o classico capuz e todas suas qualidades praticas. A pelerine em fórma e os bonitos bordados que illustram.

O HOMEM ABSURDO

Sem deter-se ao primeiro dilaceramento, o homem absurdo olhou para o alto, onde o sol espalhava o seu riso deslumbrante e callido e logo baixou os olhos, cheio da maravilhosa limpidez celeste.

Sua senda — a senda escolhida em um momento de generosa exaltação — fazia-se mais hostil a cada metro da marcha realizada. Assim, a poucos passos, a segunda ferida vem com intensa crueldade e aquelle homem não poude impedir que sua face se cobrisse de sombras nem de lagrimas de sangue, avançando ainda como somnambulo...

Em breve recebia a terceira ferida e mais dois passos, a quarta e a quinta. Então, parou. Um sabor de amarguras entreabria-lhe a boca afflicta e um véo de lagrimas toldava-lhe as pupilas tristes. Logo, como louco, apalpou suas costas sangrentas, seus hombros vencidos, seus joelhos cobertos de pó.

Depois, meditou longamente...

Pouco a pouco, nessa viagem interior, encheu-se de sombras, e quando saiu della comprehendeu que não tinha mais fé e notou que a noite se apertava em torno de sua fadiga.

Desolado e perplexo, investigou as trevas, auscultou o silencio, pensando destruir com canções e solidão inquietante... Sua alma se despenhava na amargura de um fracasso imprevisto e suas maiores convicções, caiam como frutos maduros demais...

Subito, o vento irrompeu sobre sua senda e correram faiscas do fogo e rebentaram trovões, no céo sem astros. E começou a chover copiosamente.

E aquelle homem absurdo, estendeu-se sobre o solo molhado, disposto a morrer.

E pensou que morria. Mas, da noite profunda, foi-lhe chegando um rumor estranho, crescendo, crescendo, até mudar-se numa voz, junto aos seus ouvidos.

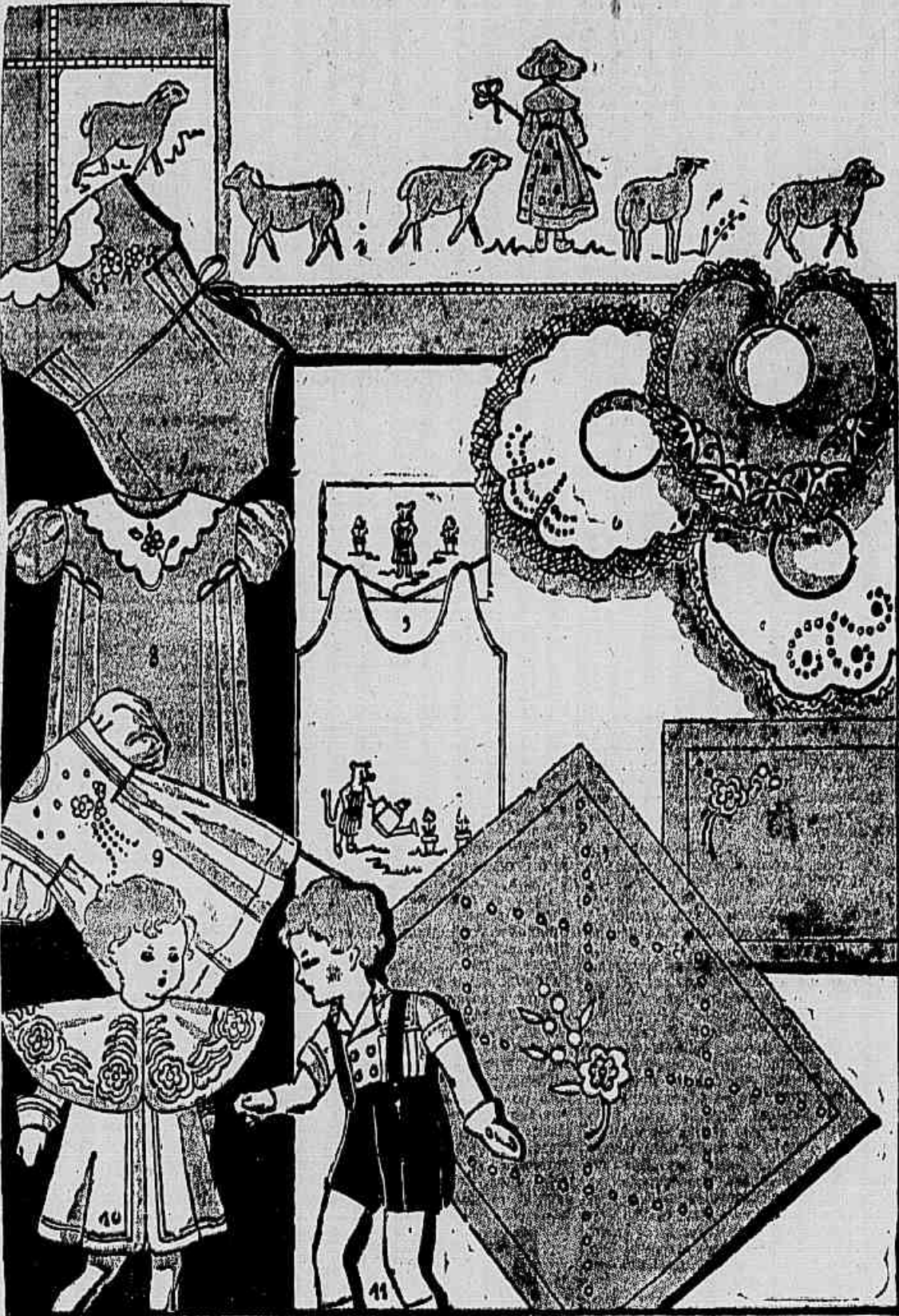
A a voz, forte, lhe disse:

— Cego! A vida é odio e lhe pediste e lhe deste amor.

E o homem absurdo, comprehendendo, sentiu-se forte, ao tempo que a tempestade passava e um resplendor de incendio subia pelo horizonte.

CARLOS MARIA PODESTA

A MULHER NO LAR

-:- BEBÊS -:-

Varios motivos para babadores, vestidinhos, calças, lençóes, fronhas, aventaes, enveloppes para o guardanapo de bébé

-:- OS BRETÕES -:-

Este motivo é muito simples de execução. Conforme está mostrando a gravura, serve para uma toalha de chá, applicando uma só figura em cada canto. A mesma disposição serve ao porta-camisas. Por ultimo um avental de criança, onde se unem as duas figuras

VOZES DA NOITE

Walkyria Neves GOULART.

Meia noite... O silencio dorme sobre as coisas...
Fecha-me os olhos bons num peito paternal...
Dentro da alcova escura a minha alma desperta:
Oh meu Amor, eu penso em ti!

Oh meu Amor, eu vejo o teu gesto esfolhado,
Ouço-te a voz, pego-te a mão, bebo-te o olhar.
Allucinada assim, eu te procuro e chamo:
Oh meu Amor, oh meu Amor, diz-me onde estás.

E a noite pésa mais sobre o meu coração

Quero que sejas meu, que vivas no meu sangue,
Que o meu verso te cante a belleza sem par.
Vem a mim, que sou moça e bella e te amo tanto...
Oh meu Amor, oh meu Amor, diz-me onde estás.

E o Silencio emudece inda mais... inda mais...

Abro a porta do quarto, ólho a tréva sombria,
Sorvo a agua da fonte, ardo em febre, a delirar:
Oh meu Amor, que me não deixas um instante,
Oh meu Amor, dize onde estás.

E a esta hora talvez, longe de mim embóra,
Elle, que é lindo e moço e me quer tanto bem,
Abra a porta do quarto e diga ao vento alheio:
— "Oh meu Amor, eu penso em ti!...

Oh meu Amor, diz-me onde estás!..."

Dos males, o menor

Dr. Drault ERNANNY

(Para O JORNAL)

Uma das iniciaes preoccupações tomadas pelos que se destinam a emmagrecer sem orientação medica adequada ou especializada, é a de excluir o leite da allimentação quotidiana. Em seguida, e em obediencia a uma ordem chronologica, menos nascida do que infiltrada no cerebro dessas pessoas que têm o desprazer de ostentar "banhas", vem a suppressão da carne! E assim privam-se de dois alimentos essenciaes, ao mesmo tempo que alteram extraordinariamente a harmonia alimentar, que não só é util como imprescindivel á manutenção integral da vitalidade. E, desta maneira o fazem, suppondo agir em defesa propria, mesmo os que não ignoram no leite a existencia de materiaes de alto valor energetico, os quaes são fornecedores inconfundiveis de calorias. Desconhecem, entretanto, que é no excesso de gorduras ingeridas que devem, em parte, culpar pela demasia de peso e que a radical omissão desses e de outros elementos que invariavelmente juntos são encontrados no leite, constitue sério attentado á saude, além de nenhum resultado pratico na diminuição de peso. Uma coisa é baixar o numero de kilos, outra muito differente modificar para menos o coefficiente energetico do candidato á obesidade ou do "obeso" já em tratamento. Não fica atrás a pratica já enumerada do afastamento da carne das refeições de identicos doentes. Temos nella rica fonte de "proteinas" e, como sejam estas indispensaveis ao crescimento e reparação corporal, facil se torna calcular as consequencias altamente desastrosas decorrentes da sua falta na economia. Ainda ahi laboram em erro os apressados, confundindo a quota limitada na collaboração dos phenomenos crescimento e reparação do corpo, com os excessos de ingestação desses principios alimentares, que trazem atrás de si um sequito de maleficios, allás communs a todos os excessos e abusos, maxime em se tratando no terreno em que se processam trocas metabolicas.

São questões simples, mas que suscitam duvidas, e por isso requerem divulgação e comprehensão melhor, no sentido de evitar maiores males na occasião em que o paciente procura conjurar uma situação que effectivamente o põe em inferioridade esculptural deante da esbeltez, sempre elogiada, das pessoas que o rodeiam. No mundo feminino, então, que o prestigio das linhas elegantes attinge culminancias extraordinarias, e por ser assim, não todas as vezes escolhem-se os meios racionaes atrás de methodos scientificos, na questão do emmagrecimento, mais necessario se torna trazer sempre á memoria das que se interessam pelo assumpto, que mais vale não fazer regimen do que excluir da alimentação elementos indispensaveis á mesma. Dos males, o menor.

A ESTRELLA

(Djamileh).

Uma estrella brilhante, suspensa no céo, dizia tristemente:

— Se eu pudesse baixar á terra e ver de perto todas as suas maravilhas!

E como Aquelle que rege todas as coisas, ouvisse o seu desejo disse-lhe:

— Tua ansia será satisfeita.

E desprendeu a estrella, que rolou pelo espaço infinito, até cair na terra.

Mas os homens vendo sua luz intensa, resplandescente disseram:

— Que é isto que nos veiu diminuir a claridade?

Joguemol-a fóra. Seu brilho nos estorva. E acommetteram rudemente a estrella. E como esta ainda brilhasse jogaram-lhe punhados de lodo.

E a estrella, em sua dôr, invocou Aquelle que rege todas as coisas e supplicou:

— Leva-me de novo, para cima, longe dos homens.

Mas Deus, de sabedoria infinita, respondeu:

— Em pedaços e coberta de lodo, como queres ficar junto ás tuas irmãs?

— Que vae ser de mim, então? gemeu a estrella.

— Nada posso para consolar-te.

E aprende em tua dôr que só o que está muito alto pode brilhar, sem que ninguem o ataque.

(Trad.)

UMA LAGRIMA

Andrés Rivoire

Naquella tarde, uma lagrima caiu entre nós.

A quem dos dois, pertencia?

Ambos a sentimos chegar ás nossas palpebras.

Era uma tarde dessas, em que toda a pureza treme, estremece e duvida.

Sentia meu coração bater violentamente.

Olhei-te por muito tempo, em silencio.

Tinhas esse aspecto de tristeza de que tanto gosto em ti e adivinhava-te tão amargurada como eu estava amargurado, presa de uma perturbação que não era o desejo.

Era a hora incerta do sol-por, beijando os muros antes de extinguir-se em um anoitecer brumoso.

Calamos.

Tua mão tremia sobre os joelhos, como a de uma desposada...

Em nossos olhos inquietos, augmentava a sombra, ante o perigo do nosso isolamento.

Na rua, a vida parecia fugir, confusamente.

Nós dois perturbados pela mesma febre, temiamos as sombras e precisavamos que nossos labios prendessem as illusorias alegrias, que andavam longe do nosso coração...

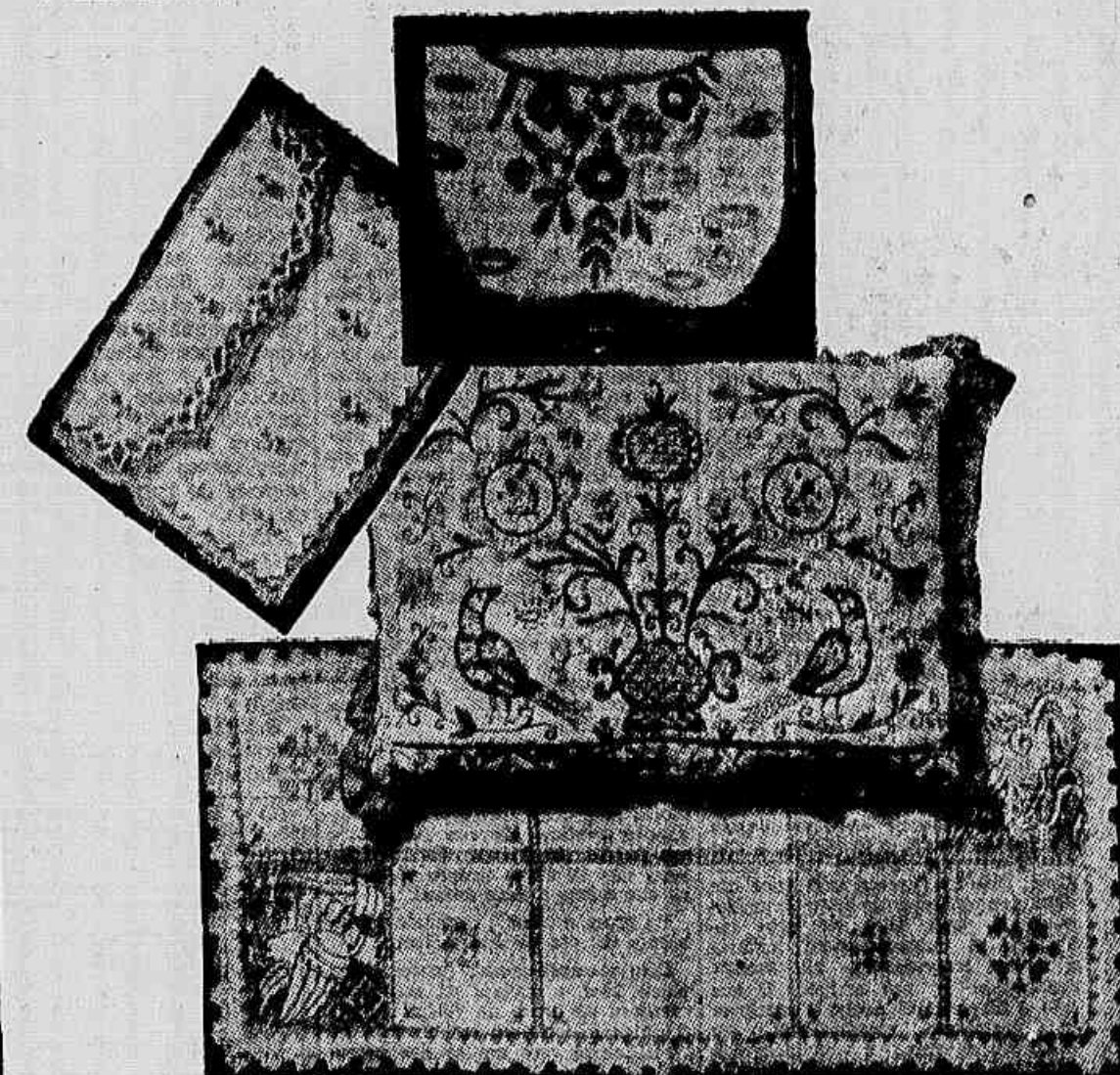
E essa lagrima furtiva, de onde veiu, que eu fingi ignoral-a?

Acabou para sempre a felicidade...

Agora já tenho medo de ouvir tua voz.

Toda a nossa amizade morreu nessa lagrima e nos mentimos pela primeira vez.

BELLOS TRABALHOS

Um modelo formoso de pequena toalha com bordados e rendas, e em baixo, um oval, tambem para mesa, bordado "Richelieu". Dois pequenos discos para mesa ("sur le plateau"), um com bordados inglez, outro com bordados "Richelieu". Um "enveloppe" para lenços, decorado de bonito bordado e outro para guarda napos com bordados a "jours".

Uma almofada (60x40) bordada em duas cores — vermelho e preto. Caminho para mêsa (90x40), ponto de cruz, vermelho. Os dois motivos que se destacam — sobre fundo escuro. E dois "enveloppes" para ás roupas da noite, guarnecidos de bordados e pequenos, graciosos motivos. As suggestões para um ou outro estão falando em cores — verde, rosa, preto, gris...

NA MESA...

CRAMIQUE

Cramique é uma brioche rustica, para acompanhar o café com leite, pela manhã.

O cramique de dois dias fica melhor ainda, cortado em fatias que são torradas.

Põe-se na mesa, 1.500 grammas de farinha de trigo, num monte que se abre ao meio, pondo-se alli 3 ovos, 200 grammas de manteiga, 15 grammas de sal e aos poucos 1 litro de leite morno, no qual se misturou 30 grammas de fermento.

Amassa-se muito bem, até ficar a massa bem ligada e lisa. Descansa então por 15 minutos, trabalhando-a novamente depois.

Fôrmas bem untadas, altas e lisas. Na superficie passa-se uma ligeira camada de gemmas de ovo, desmanchadas num pouco de leite.

Cada fôrma leva uma pequena quantidade de massa, ficando por algum tempo em logar quente, bem cobertas. Tira-se quando a massa tiver crescido o duplo do seu tamanho — forno bem quente.

CROQUETES DE CAMEMBERT

50 grammas de manteiga e quando esta estiver quente, junta-se 20 grammas de maizena e outro tanto de farinha de arroz. Cozinha-se um pouco e uma pequena quantidade de leite. Mistura-se, então, 150 grammas de queijo Camembert, cortado em pedaços, deixando cozinhar um instante, mexendo.

Depois de frio, fazem-se os croquetes, enrolando-os em ovo e farinha de rosca.

Pouco antes de servir, frita-se em manteiga.

TALHADAS DIVINAS

Com 700 grammas de assucar faz-se uma calda em ponto de vôar.

Bate-se 18 claras, que se misturam ás gemmas e a quinhentas grammas de amendoas moidas. Tira-se a calda do fogo, misturando tudo e mexendo sempre para não queimar, pois volta ao fogo. Está prompto quando apparecer o fundo do tacho e então se põe uma colher de manteiga fresca.

Essa massa vae em taboleiro untado, pesando-se a superficie, pondo-se tambem um pouco de manteiga. Vae ao forno para corar. Depois de fria, corta-se em quadrinhos que são collocados em papel recortado.

Suggestões

Para as viagens, para os sports, para as manhãs, para os passeios nocturnos! Quando a temperatura é fresca, fica elegante e pratico viajar com uma "sweater" de mangas curtas, com um jaleco tecido á mão, de lã fina, com um bello tom claro se a saia é escura, ou vice versa.

Tambem é lindo um casaco largo, deixando livre a roda da saia, de tom muito claro.

Tambem para as viagens ou para as sahidas matinaes, um gorro em pontas, de "jersey" ou de lã, se o vestido é sportivo, de seda ou velludo se é mais toilette.

Para o sport — uma blusa de "fular", com pequenos desenhos, como as gravatas masculinas, ou uma "sweater" de lã fina, toda abotoada adeante. Na golla um lenço estampado, de "fular", de tons vivos e cujas pontas deslisem dentro do decote da "sweater".

Com os conjuntos sportivos de linho ou lã, luvas de algodão, brancas ou crêmes. Um pequeno chapéo "castor", em ponta, onde se aviste uma penna.

Blusas-camisas em tons vivos, conjunto de casacos tres-quartos, de córte muito recto, cingidos ao talhe, por um cinto de couro.

As fivelas, ou fechos dos cintos, usados nas costas. Com todos os vestidinhos de lã, uma "echarpe" curta, de côr viva, ajustada ao pescoço.

Emfim — uma mistura de côres para os conjuntos sportivos. Assim, por exemplo — um verde garrafa, onde a blusa seja um vermelho vivo.

E' ousadamente sportivo...

"O ANJO"

(Notas á margem do novo livro de Jorge de Lima)

(Conclusão da 1ª pag.)

tes planos musicaes, dolorosos ás vezes; sinceramente cabotinos em algumas partes; chocantemente sensuaes em outros; e quasi sempre imbuidos de mysticismo, e mesmo de espirito religioso; evocou bem em mim a figura nu'a da alma do creador.

Conheço Jorge de Lima de perto, e ha bom tempo já. Acompanho, com interesse de camarada, os seus passos no dominio do espiritual. Soffro commovido o tormento, e as duvidas, que elle guarda comsigo recalcadas. Dentro delle chocam-se fortemente as duas correntes antagonicas — a natural e a subrenatural. Choque duro. Luta dramatica, silenciosa, escondida. Da qual não me aventuro affirmar que o espirito de Jorge de Lima tenha saido sempre intacto. Pelo contrario. Muito infelizmente: pelo contrario. Ainda assim, se no terreno do sobrenatural existe relativa coherencia, se é dalguma maneira solido — não será muito — o seu plano religioso; se chega a ser até certo ponto compacto o seu dominio intra-religioso; no dominio do meramente natural, a coisa é mais triste! Intra-humanamente o panorama é mais obscuro, menos coherente. O seu intra-humano, permittam-me chamar assim — é excessivamente denso, demasiado absorvente (influencia de raça?); e anarchicamente movimentado; para permittir-lhe repouso, serenidade. A luta, portanto, já não se trava unicamente entre o natural e o sobrenatural, entre o espiritual e o humano. Vae mais longe. E dentro mesmo deste ultimo circulo, ella se desencadeia tempestuosamente, entre o infra e o super-humano, numa ansia de equilibrio; de um equilibrio superior e bom. E' o Anjo versus Salomé; mas tambem Salomé versus Bem Amada, a pura Bem Amada.

Das regiões escuras e enlameadas do sub-consciente o autor fez surgir coisa que a muita gente parecerão excessivamente repugnantes — talvez por demasiado espontaneas. São, porém, revelações bem naturaes para o psychologista moderno. Aqui, o que se tem talvez a censurar é a "localização" dessas revelações na obra de arte; é a sua "publicação" Terá moralmente o autor direito de fazel-o sem fugir á sua convicção reliosa? Deixo á sua propria consciencia o encargo de responder-me. Apenas permitto-me lembrar aqui os conselhos que sobre o assumpto dá Tristão de Athayde, a um inexperiente romancista que o foi consultar. (v. Repercussões do Catholicismo)

* * *

O livro foi edificado com o maximo de liberdade. Se saiu escabroso por isso não se deverá accusar a liberdade nem a obra, mas o autor. Justamente a preparação remota deste, a sua situação espiritual dentro do plano moral e religioso, é que condicionam o espirito da propria obra. Não ha necessidade para um escriptor catholico de fazer intencionalmente uma obra de arte catholica. A intenção aqui mataria a arte; restringindo, ou mesmo deslocando o seu campo. O que não é dispensavel é que o escriptor seja realmente, praticamente, um catholico na vida; e viva integrado dentro da sua propria religião. Só assim não haverá choque entre a Etheica e a Esthetica, quando pretender crear livremente na sua arte.

De nenhum modo este livro de Jorge de Lima é aconselhavel a jeunefilles, nem a academicos Como o "Cantico dos Canticos", outrora, sua leitura deverá ser prohibida para judeus de menos de trinta annos. E' bem que judeu aqui seja tomado no sentido que os meninos do Norte empregam esta phrase: gente ruim, malvada. Através o prisma da malvadez a obra é intoleravel. Ver-se-á o autor a se comprazer em espojar-se na lama, e em porcarias e dizer: Este livro requer uma certa dose de bondade desprendida de sensualismo, para ser julgado e sentido como é preciso.

Todo o material de que é construido o corpo da obra é bem novo, bem actual: arranha-céos; aviões; multidões fervilhando nos cafés; elevadores; velocidade, emfim. Tudo coisas bem universaes da vida moderna.

O caracter de seriedade desta universalização faz com que ella, sem perder o seu cunho typico, toque os limites do nacional, e até do regional. O heróe é universal e regional. E' alagoano e internacional a um só tempo. Viu na ilha Grande, como Jorge de Lima, a pesca morbida do sururu', o quadro triste desse ambiente pegajoso, doentio. E chegando ao Rio fez-se bom metropolitano.

* * *

Como technica de romance, talvez se tenha a censurar o excessivo enthusiasmo com que o autor descreve determinadas passagens. São traiçoeiros pontos vitaes, fontes que borbulham sangue do proprio esperito, e que transbordam em derrames pouco serenos. Nestas encruzilhadas o autor é falho de serenidade indispensavel a uma creação perfeita. E' este um vicio, no emtanto, que muito lucro proporciona ao psychologo sinceramente interessado na observação de documentos espontaneos.

A velocidade domina a obra. Tudo corre em volta do heróe do seculo XX. Até sua alma trepida, e cae, e vira "lenço sujo de Christo, veronicazinha ridicula" voando pelo chão. O Anjo corre atraz deste lenço symbolico que o heróe não acceita como seu. Desconhece a propria alma. Tão suja andava ella! Tão coberta de carne, tão molhada de sangue, envolta na poeira inconsciente de um sexualismo medonho

Ha nesta obra ternuras bem caracteristicas do lyrico de "Novos Poemas". A figura carinhosa do Anjo; a da Mãe, a da Bem Amada! Só Salomé não é terna. Prende porque prende. Não encanta nem eleva. Antes rebaixa.

O final é de um pathetico commovedor, e de um imprevisto deliciosamente surprehendente. Mais que qualquer outro trecho, tocantemente chapliniano.

Sobe das profundezas de um homem que buscou a morte (coherente com a inconsistencia da sua convicção religiosa) um suspiro de resignação mystica. Eleva-se para o céo um gemido de criança ferida: "Senhor que eu fique sempre cego, para que exista a Bem Amada".

"A graça é veloz", responde a lembrança da voz do Padre-Mestre.

Este romance-poema marca uma phase nova e curiosa na actividade creadora do poeta na "Nêga Fulô". O autor não deverá ser buscado na identificação com um só dos personagens. Porque o seu espirito se infiltra por todos elles com carinho, com amor. Todavia se approxima mais innegavelmente do proprio heróe. Com quem se embaraça, e chega até a tropeçar algumas vezes, como se fôra a sua propria sombra a tres dimensões.

MAKTUB

(Conclusão da 1ª pag.)

duze-nos pelo caminho certo! Pelo caminho daquelles que são esclarecidos, abençoados por Ti."

E quando Azrail, o anjo da Morte, veiu buscar Heliette, encontrou-a convertida á religião do Islam. E a alma da bôa e desditosa menina foi levada para o seio de Allah, Clemente e Misericordioso.

* * *

No mesmo dia em que Heliette expirava em Marstlha, o sheik Iezid El-Hassin agonizava no fundo de sua tenda, no oasis de Euddad, perto de Tlemcen.

Junto ao leito do desventurado moço achavam-se apenas duas pessoas: um escravo, que a dedicação extrema impedira de abandonar o sheik e um frade, que alli fôra ter annuindo a um chamado. O sacerdote era um desses missionarios que percorrem, durante longos annos, os desertos africanos em trabalhos de cathechese. A declaração do jovem mussulmano deixou-o, de certo modo, surprehendido. Confessou o sheik que nutria o vivo desejo de morrer na paz da Igreja, pois só assim poderia encontrar-se, entre os bemaventurados, com sua noiva, que era christã.

A salvação daquella alma illuminada pela Fé no derradeiro momento, commoveu o bom sacerdote. Fôra Deus, na sua infinita misericordia, que o conduzira áquella tenda. Cumpria, pois, a elle salvar dos tormentos do inferno o jovem arrependido.

E o padre, depois de ouvir a confissão do sheik, e tendo se certificado da sinceridade de sua resolução, deu-lhe a absolvição plenaria, baptizando-o segundo manda a Santa Igreja Catholica — e fêl-o, ainda receber na hostia, em communhão, o corpo divino de Jesus, Nosso Senhor.

Assim, o rico sheik Iezid El-Hassin, principe de Tlemcen, que em vida rezára nas mesquitas e erguera preces a Allah, Omnipotente, cerrou os olhos para os desenganos do mundo como um bom christão.

Maktub! Estava escripto! A Fatalidade é cega e inexoravel.

Está escripto que para os dois namorados de Oran nunca mais teria termo a cruel separação, e que nem mesmo com a morte veriam realizado o seu sonho de amor.

E isso aconteceu. Ella morreu mussulmana, elle morreu christão.

Maktub!

(1) O Islam não admitte sacerdotes. O imam desempenha apenas as funcções de officiante nas orações diarias nas mesquitas.

VIDA LITERARIA

(Conclusão da 1ª pag.)

gum forçados á timida reserva dos julgadores profissionaes.

Vimos de falar em literatos de vinte annos. Outro que mal chegou á maioridade e, em caso de delicto literario, ainda beneficia de uma diminuição de pena, é o sr. Heitor Marçal. Tambem não faz muito tempo que veiu elle do Norte. Mas chegou atrevidissimo, rindo-se de tudo aqui no Rio, continuando a rir-se dos seus conterraneos. Deitou critica nos jornaes, arranhando, com ar de quem afaga, diversos productores de livros da capital e dos Estados. Numa revista bibliographica, traçou o retrato-caricatura de alguns homens famosos do seu rincão cearense, louvando ironicamente o barão de Studart, que, mesmo nascido em Fortaleza, faz questão de ser subdito britannico e installou um prélo a domicilio para a impressão das suas obras historicas e geographicas. Inversamente, ironizou, não sem um bocado de ternura na satira, o nonagenario Juvenal Galeno, que viveu mais do que Victor Hugo e Wolfang Goethe, embora sem ser autor da "Lenda dos Seculos" e do "Fausto", sem ser mesmo autor da quadra sobre o cajueirinho em flor, que tanto tempo lhe attribuiram e na qual repousa o melhor da sua gloria. As barbas semiticas do homem de nome latino e grego divertiram bastante o trepador caçula da sua região e ha uma grande perversidade na scena em que este o viu morto, empalhado na rêde, e respondendo á saudação dos visitantes graças a um toque de buzina habilmente disposta...

Quanto ao seu volume de estréa, "Sinhá Dona", accentue-se que mesmo na extrema juventude do senhor Marçal já é elle um pouco antigo, redigido que foi ha alguns annos. Um adolescente de provincia é que compoz tudo isto. Logo não póde ser perfeito, mas visivelmente é de alguem que nasceu para escrever, que não saberá fazer outra coisa, que, longe da penna e do tinteiro, é um mutilado para qualquer outra funcção manual. Os tropeções do autor são ás dezenas e nota-se-lhe o abuso do condimento do sarcasmo. Mas não serão roubados os criticos que enxergarem nelle mais um romancista para o Brasil.

Episodio nuclear do livro é o incesto não premeditado de Antonio Neves e Felicia. Pobre creatura que veiu ao mundo sem attender a certas regras dos legisladores, falta a Antonio um eixo de familia que o sustenha e dahi as muitas complicações em que vae rolando pelo romance a fóra. No caso, irmão e irmã lembram um pouco o Carlos da Maia e a Maria Eduarda d'"Os Maias" do Eça, mas innumeros detalhes se diversificam na marcha do entrecho.

De resto, Antonio e Felicia nem sempre são as figuras mais impressivas do volume. A comparsaria é bastante saborosa. O vigario, os minguados representantes do funccionalismo, as velhotas que admiram novellas façanhudas, tudo é silhuetado com relativa destreza e comicidade. Bom o typo de Sinhá Dona, ludibriada mas não empeçonhada pelo amor.

Romance cheio de allusões regionaes, de cryptonimos que só os outros cearenses poderão decifrar, este livro do sr. Heitor Marçal é bem a vingança que todo escriptor pamphletario tira dos seus conterraneos no primeiro romance que publica. E' a represalia sarcastica a muitas picuinhas soffridas nos reductos da terra natal. E, a rigor, o nosso romancista só se recreia quando solta os seus busca-pés junto aos burguezes que dormitam em Fortaleza e adjacencias.

Gosta de investir contra os collegas pedantes ou muito embevecidos no proprio genio. Bem examinados, os epigrammas á gente literaria, ou que se presume tal, são os melhores do livro. Mesmo com varios mezes de Rio de Janeiro, o sr. Marçal ainda não perdoou o "Gremio das Bôas Letras", onde recitavam "poetas de grandes surtos capillares", gargarejando "rondós tristes". Declara-se contra os historiadores do Ceará, que nunca foram historiadores e sim chronistas de mashorcas, de pequenas aventuras salteadas, sem nenhuma visão do viver e da evolução collectivas (e aqui não é demais lembrar que ainda ha dias, escrevendo a proposito do sr. Gilberto Freyre, o sr. Van de Almeida Prado deu a entender que o maior dos pesquisadores cearenses, Capistrano de Abreu, não passava tambem de um historiador "manqué").

A scena do banho de Felicia reçuma sensualismo juvenil, com um pouco de poesia pantheista a envolver o scenario, marcando-se bem a cumplicidade, a alcovitice da natureza, que em toda a parte aturde os rapazes como no Paradou de Zola. E é suggestiva a allusão ao "xexeo polyglotta, sabedor da lingua de todos os outros passaros", cantando "com um ruido de quem arrasta chinellas". Mas a nota do azeite na rêde já é um tanto acanalhada e anecdotica.

Insista-se, afinal, em que o pormenor sarcastico é sempre o mais vivo neste romance pullulante de erros de ideação e execução. Está aqui indiscutivelmente um homem que nasceu pouco disposto a louvar o proximo, apesar do bello ensaio em que poz tão alto a figura da escriptora Alba Valdez, a brasileira que os escandinavos prezam tanto e é quasi desconhecida no Brasil.

Que prazer o do senhor Marçal ao transcrever os dialogos mediocremente quotidianos de uma gente cuja vida parece um longo cochilo e um longo bocejo! Antonio Neves, o protagonista, possue as suas crises de mystico, "foi um revoltado que passou mais de dois terços da sua vida attribulada de heretico, rezando". Mas afinal era filho de Sinhá Dona com um official de marinha, "um fazedor de máos versos", autor do soneto "Coração Virgem", e tudo isso predispõe o narrador a tratal-o, e a quantos o cercam, numa tonalidade escarninha, num gosto de tudo ambientar burlescamente.

Ha uma passagem em que um pequeno navio de navegação costeira vae cheio de gente que lê poesia e romance. Em terra firme, longa é a discussão afim de escolher-se o titulo para uma nova folha local. "Bogari"? "Camelia"? Afinal, escolhem "O Progresso". E o jornal, feito por gente que não tinha o que fazer, appareceu cinzelado como soneto parnasiano, com muito casticismo, passando o commercio de peixe a intitular-se solemnemente "vendagem icthyologica". Amollentados pelo violão, pela preguiça e pelo sexo, sempre esperançados em vagos premios lotericos, os redactores não recuavam mesmo deante da appropriação indebita de uma phrase de Ruy Barbosa.

E emquanto isto um velho juiz collectcionava maniacamente relogios, barometros e thermometros. Melhor ainda é quando a Padaria Espiritual prohibe aos consocios "citar Malherbe".

A morte de Antonio Neves parecenos expulsão um tanto brusca do protagonista. Mas o caso é que muito tempo nos lembraremos desse heróe do sr. Heitor Marçal, abulico, indolente e estragado por uma deploravel sub-literatura de gremio e revista...

A proposito dos barometros colleccionados pelo tal juiz: muitos romancsitas ficam indignados quando lhes constatamos a inferioridade da obra de arte que apresentam. E lá vem desafôro em cima do critico. Mas isso será o mesmo que investir contra o barometro e espatifal-o só porque regista tempo chuvoso. Da minha parte, não tenho prazer algum em registar máo tempo nas letras. Sinto-me, ao contrario, alegrissimo quando ha a perspectiva de bellos dias, quando ha mesmo a certeza de um bello dia a desfrutar de prompto.

E' o caso deste admiravel romance do sr. Graciliano Ramos, intitulado "Cahetés".

Conheci o autor em Maceió. Passava eu por lá, em direcção a Recife, quando José Lins do Rego, Valdemar Cavalcanti, Aloysio Branco e o sr. Graciliano me foram buscar a bordo, para, nas duas ou tres horas de parada do navio, correr a cidade, comer um sururú e ver as formosas igrejas da terra. Mas uma das coisas que vi com mais gosto foi o romancista dos "Cahetés", alto, magro, pouco palrador, sem nenhum talento no sorriso, com um geito de revisor supplente de jornal aqui do Rio, dos que recebem sempre em atrazo. Indo para a terra ou voltando para bordo, num desses barquinhos a vela, desarticulados e bambaleantes, que parecem ameaçar-nos sempre de um inquietante mergulho, quasi não lhe ouvi dez palavras.

Leio-lhe agora o volume de estréa e verifico que tal romance é bem de tal homem. Nada de gastar saliva inutilmente. Nada de consumir papel quando não seja para dizer qualquer coisa realmente proveitosa ao gosto ou á sensibilidade dos demais.

Mas é estranho como esse patricio se conservou assim discreto, pouco verboso, pouco gesticulante, numa zona de derramados, de creaturas que gostam de despejar metaphoras ás carretas nos livros. E que civilizada finura manteve em logares como Palmeira dos Indios, onde o seu livro decorre e onde, se não estou equivocado, foi prefeito, por signal que prefeito pouco panglossiano quanto aos frutos da propria administração, alludindo com um desdem, meio swiftiano á sua municipalidade e respectivos municipes.

Hoje é director da instrucção de Alagôas, mas, ao contrario daquelle official superior da instrucção do Eça que perguntava se na Inglaterra havia literatura, sabe que existem literatura ingleza, franceza, portugueza e mesmo brasileira.

"Cahetés" é um bellissimo trabalho, dos que mais me têm deliciado nestes Brasis, em qualquer tempo. Esse homem sequissimo entrou logo para o numero da "minha gente", na minha bibliotheca. Romance bem pensado, bem sentido, bem escripto e com o minimo de romance possivel. Como que os ossos lhe estão á mostra e, entanto, nada de contundente. Mesmo sem exhibir-se, contendo-se, é o sr. Graciliano um finissimo homem de letras e deve até estar meio envergonhado de escrever direito numa época em que acham que a literatura não deve ser literaria, como se a zoologia pudesse deixar de ser zoologica e a astronomia deixar de ser astronomica.

A scena inicial, em que João Valerio fica tonto e desfecha dois beijos no cangote de Luiza, lembra a do rapaz que, amalucado, pespega um longo beijo nas espaduas de madame Mortsauf do "Lirio do Valle". Mas como o nosso escriptor faz-nos ver a monotonia com que vão pingando, gotta a gotta, as lentas horas provincianas! Os dialogos podem ser authenticados por quem quer que haja vivido no interior. Cópia das mais conformes. Os jogos cacetes, diversão de preso, demonstração technica de paciencia christã, arrastam-se com a tristeza da mediocridade e a rigor são o unico romance, a unica paixão, a unica viagem dessa gente sem leitura, sem amor e sem inesperado na vida. "Jogo encrencado que ninguem entendia, peor que latim", diz o dr. Castro do eterno xadrez em que os parceiros parecem ter-se mecanizado como o enxadrista do barão de Kampelen.

Engraçado é que João Valerio, o heróe do livro, se julga mediocre e, entanto, passa a vida a dizer coisas interessantes, ao contrario de tantos outros heróes, que são dados pelos autores como genialmente profundos e passam a existencia toda a dizer besteiras.

A galeria de exquisitões é aqui das mais impressionantes, igualando em merito a de certas paginas de Lima Barreto. Essas almas empoeiradas, enferrujadas, são da provincia mas podiam ser tambem dos nossos suburbios.

O espiritismo continúa a ser mina copiosa para os humoristas. Pirandello já o aproveitou no "Mattia Pascal" e o sr. Graciliano Ramos não deixa de aproveital-o, com habilidade, detendo-se sempre no momento em que a pilheria poderia resvalar para França Junior ou Garcia Redondo. Mas essa fuga das personagens pelos outros mundos, quando não pelo "fradiquismo" das cartas anonymas, ainda é desejo de crear uma diversão ao horrivel tedio dos dias que têm duzentas horas, dos logares em que o minimo bocejo repercute com um estrondo de pororoca. Ah! o horror dessas vidas isoladas e o infortunio do homem que carregue um sonho um pouco menos mediocre em ambientes que taes!

Chegando aqui, assignale-se que, sem decalcomania, o sr. Graciliano Ramos é bem o homem que leu Machado de Assis e Eça de Queiroz. Dizem-me até que leu "Os Maias" umas 10 ou 12 vezes, pelo que só devo felicital-o, invejoso de que lhe sobre tanto tempo para reler o escriptor que foi todo intelligencia no mais inintelligente dos idiomas. De Machado conserva elle um pouco do tom dubitativo, de eterno fronteiriço do "sim" e do "não". Mas a influencia do Eça é bem mais visivel, aliás — repitamol-o — por um effeito de analogia, de consanguinidade espiritual, e não de desastroso mimetismo. A idéa da novella historica referente aos cahetés faz pensar na novella de Gonçalo Ramires allusiva ao antepassado Tructesindo. Chamar o Bacurão de "bacuronico amigo" é um pouco a tonalidade de ironica bonhomia dos João da Ega e dos Thomaz d'Alencar. A indecisão do director da "Semana" sobre se eucalypto é com "i" ou com "y" lembra a incerteza do Damaso sobre se embriaguez era com "n" ou com "m".

Mas como um geitão nitidamente brasileiro reponta no livro quando o morador de Palmeira dos Indios se põe a sonhar com um casamento rico, com uma viagem ao Rio, com um camarote no Municipal! Nisto de contraregrar com tanta felicidade os episodios miudos de logares miudos não sei de livro que me deliciasse tanto depois da obra prima do sr. Godofredo Rangel.

E a preferencia do autor corre manifestamente para os sujeitos carregados de tiques, consumidos por uma idéa fixa, presos a qualquer singularidade maniaca. Gosta mais dos falhados, dos homens sem amanhã, pobres rolhas inuteis bailando no vagalhão da vida, e trata com certa rispidez aquellas suas personagens, como o Barroca, que se revelam mais plasticas, que possuem um sentido social mais activo. O padre Athanasio, se chegar a conego; o doutor Liberato, se estampar um artigo no "Brasil-Medico", já não lhe interessarão tanto. Na paternidade literaria, prefere os filhos feios, meio aleijados moral ou mentalmente.

Mas, tratando de uns e outros, que de silhuetas inolvidaveis, em duas ou tres tesouradas celeres: o padre "enterrado entre os hombros, que lhe chegam quasi ás orelhas"; o typographo, "sargento reformado, sujo, magro, de casquette"; o dr. Castro, "de braços cruzados, bochechudo, vermelho, feliz e sem testa"; o italiano Paschoal, de "tanto sangue, tanto musculo, carcassa tão rija, tudo empregado em dourar molduras de espelhos e rabiscar monogrammas". Num enterro, vêem-se "os individuos que vão aos bailes da prefeitura, os que levam o pallio nas procissões e os que frequentam a "Semana" — commerciantes, empregados publicos, proprietarios ruraes dos sitios proximos". Feliz a observação de que as bellas heroinas do amor conjugal são sempre "fabricadas por poetas solteiros".

A esta altura, devo tambem accentuar, no sr. Graciliano Ramos, a leitura de um escriptor que, mesmo modesto, esquecido ou desdenhado por alguns, está longe de ser um parente pobre das nossas letras: Arthur Azevedo. O bom Arthur sorriria por traz dos nasoculos ao vêr o provinciano que escreve artigos pró e contra o mesmo sujeito, e os letrados de poucas letras que ficam atrapalhados com os vocabulos "euthanasia" e "nevrose" ou com a vida de Marino Faliero e Poincaré. Os exercicios de estylo da redacção da "Semana" são do melhor sal gaulez ou carioca e este novo heróe do forte de Copacabana, Nicoláo Varejão, ainda mais engrossa a lista dos dezoito que já sobem a cento e oitenta. como no caso dos bravos do Mindello. O "esprit d'escalier" de João Valerio, que só achava boas respostas dias depois da pilheria que lhe infligiam, é bem marcado. Subtil, e ainda assim lyrica, a passagem brincalhona em que João Valerio dá sciencia do seu amor ás estrellas do céo, e o desdem de dona Eugracia pelas flores de mulungú é bem de uma zona em que as matronas, ornando as casas com execraveis flores de papel ou parafina, pretendem applicar um correctivo á natureza que fabrica tantos milhares de flores lindissimas...

Quanto ao desfecho do livro é dos mais felizes e parece-me até de extrema originalidade. Difficilmente alguem se sairia tão bem da liquidação final das suas principaes personagens. Exactamente como na vida besta que todos vivemos: o amor de João Valerio e Luiza vem não se sabe como, vae-se não se sabe como. Desejo e saciedade apresentam-se e despedem-se no romance com a mesma naturalidade com que costumam fazer estas coisas na vida. E Luiza, viuva, entra a gerir matronalmente a firma, passado o seu ligeiro entre-acto de romantismo, e João Valerio vae aos domingos jantar com Victorino. "Depois do jantar, ficamos á vontade, fumando, tomando café, conversando. A' noite, na sala, o Teixeira toca, Isidoro recita, Victorino cochila — serões bem agradaveis..."

HISTORIA DA MEIA NOITE

(Conclusão da 1ª pag.)

dava mesmo revoltado naquella época, e o sargento Pedro Aleixo, embora entregue ao officio da mineraçao, nunca perdeu aquelle apego á classe, que é apanagio da militança, em todos os tempos e em todos os climas... Elle — isso é bem certo — estava longe quando a cabeça do revel Tiradentes apodreceu em Villa Rica, fincada num posto alto.

Assim, pois, como ia antes dizendo a vosmecê, a partida da tropa teve logar uma noite, inesperadamente. As ordens foram passadas com o maximo segredo. Apenas o minguante da lua, como um alfange luzente, appareceu na orla do ceo, a companhia poz-se em marcha, silenciosa no silencio da noite.

— E' pra já, murmurou repetidas vezes o Capitão-mór. Pelos modos, estava receioso e cheio de nervos, pois continuava sem cessar: é pra já... já... já!

A marcha foi longa e difficil. Os dragões tinham ordens expressas de evitar o tilintar das espadas, tanto quanto possivel e barulho do passo das mulas, as falas desnecessarias, tudo emfim quanto pudesse dar alarme ás sentinellas quilombolas, que deviam estar á espreita.

Tropica aqui, cáe acolá, a tropa seguia sempre, em marcha batida, os soldados com as escopetas nas mãos, os capotões levantados, os olhos fincados na treva. Lembrava, aquella, uma marcha de fantasmas na escuridão. Coisa de fazer gelar o sangue nas veias.

Divididos em dois grupos, na vanguarda e na retaguarda da linha, marchavam os caboclos, com as settas nos arcos, promptas para o ataque.

Formavam elles, assim, uma especie de tropa de cobertura, posta á margem do quadro. E já coisa de mais de mil braças do arraial dos negros, os homens principiaram a ouvir um barulho surdo de tambores. Pararam á escuta. O sargento, conhecedor dos usos e costumes dos quilombolas, esfregou as mãos e mal se conteve de contente. Foi como uma sombra emparelhar-se com o Capitão-mór e annunciou que o acaso os protegia.

— E' noite de festa, murmurou. Todo o quilombo dansa e canta. A negrada deve estar bebeda e descuidada.

— Bôas novas, respondeu o Capitão-mór.

Ao longe, á luz das fogueiras brilhantes, com o soturno bater de tambores, os negros sapateavam. Ouvia-se tambem, num altear de vozes, a melopéa triste dos cantos. Naquella musica barbara, gemia a saudade de outros céos e de outras mattas. Era o canto do exilio perturbando a solidão da floresta antes inviolada, num prenuncio aziago de morte:

> Jóla tópa palagôa,
> Sémio, sémio, dizê,
> Topolá donizê...
> Topelá dolôa,
> Sabelá nôs kingôa!

Foi então uma coisa impossivel de descrever, uma coisa de engulhar o estomago da gente, só de pensar. Os caboclos e os dragões cairam, como hyenas furiosas sobre os negros descuidados. Eram tres mil, entre homens, velhos, moleques e crioulas. O sangue refervia. A matança continuava em regra. As facas luziam sangrando homens, que grunhiam como porcos... Horrivel, horrivel! E quando o sol aclarou a paizagem, os corpos nús dos negros brilhavam, espalhados ou em montões. Outros, acorrentados, com as cabeças mettidas entre os punhos agrilhoados, uivavam de desespero.

Havia á beira dagua um moirão. Era o posto de amarração das canôas. Nelle enleiaram o negro atrevido, que não dizia nada, sangrando na manhã clara. Em breve uma descarga de escopetas, e as settas dos caboclos tambem zuniram, cortando os ares. A cabeça e o tronco do condemnado, bambos, despencaram para frente. Dir-se-ia um São Sebastião preto, martyrizado pelos pagãos.

Mas dentro de uma nuvem ligeira levantada do rio, até parecia que a alma do Bateeiro, devagarinho e toda branca, subia para o céo.

Informações dos Estados

BAHIA

A SAFRA DO CACAO

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — Deante da propaganda que vinha fazendo o Instituto de Cacáo, a colheita da safra actual do cacáo bahiano está muito seleccionada, sendo quasi que exclusivamente de cacáo superior, o que tem influido nas cotações da Bolsa de Mercadorias, subindo de 13$ para 15$ a arroba do typo superior, estando ainda assim os vendedores retraidos esperando ainda melhores preços.

SERVIÇO DE OMNIBUS

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — Informações de Ilhéos, dizem que foram inauguradas, pela estrada de rodagem Ilhéos a Itabúna, as linhas de omnibus e caminhões da Companhia Rodovia, subsidiaria do Instituto de Cacáo, fazendo uma grande concurrencia á Estrada de Ferro Ingleza, pois as populações locaes estão dando preferencias áquelles serviços, que são perfeitos e 50 % mais baratos do que os ferroviarios.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — O movimento associativo profissional se intensifica dia a dia no Estado. Num periodo de dois annos foram fundados quarenta syndicatos. Agora, nas cidades de Alagoinhas e Feira de Sant'Anna, onde já existem syndicatos desse genero, nota-se um movimento da classe dos commerciantes.

CANNAVIEIRAS

Riquezas

CANNAVIEIRAS, janeiro (Do correspondente) — O municipio de Cannavieiras produz o melhor cacáo, café e arroz da Bahia. Possue grande variedade de madeiras de lei, como jacarandá, vinhatico e cedro. Os diamantes das minas de Salobro são de valor universalmente proclamado. Com todos estes factores economicos o nosso progresso é enthusiasmador.

PARA'

NOMEADO O DIRECTOR DE AGRICULTURA

BELEM, janeiro (Do correspondente) — O governo federal collocou á disposição da Interventoria o agronomo Fernando Ribeiro, que foi hontem empossado no cargo de director de Agricultura.

CAMPANHA PELA SAUDE INFANTIL

BELEM, janeiro (Do correspondente) — O interventor Magalhães Barata determinou que a Saude Publica promova intensa campanha em pról da saude infantil, campanha que será extensiva ao interior do Estado.

NOVAS SUB-PREFEITURAS

BELEM, janeiro (Do correspondente) — O interventor Magalhães Barata assignou um decreto creando sub-prefeituras independentes em Mojú, Gocejuba, S. Caetano e Odivellas.

MINAS GERAES

UBERABA

Exposição Agro-Pecuaria

UBERABA, janeiro (Do correspondente) — Proseguem animados os trabalhos preparatorios da Exposição Agro-Pecuaria, a se inaugurar em junho do corrente anno, nesta cidade.

Quasi todos os municipios do Triangûlo já adheriram, esperando-se que o certamen se corôe de inteiro exito.

ITAPECERICA

Debellado o surto epidemico de typho

ITAPECERICA, janeiro (Do correspondente) — O surto epidemico de febre typhoide no districto de Desterro, neste municipio, já se acha inteiramente debellado. Os enfermos foram isolados e logo iniciado o serviço de vaccinação como medida preventiva para impedir a prorogação do mal aos municipios vizinhos.

SERGIPE

A ENCHENTE DO S. FRANCISCO

ARACAJÚ, janeiro (Do correspondente) — As aguas do rio São Francisco continuam a subir assustadoramente. Em diversos pontos da região ribeirinha a população está muito alarmada.

URBANISMO

ARACAJÚ, janeiro (Do correspondente) — O municipio de Aracajú contraiu um emprestimo de 1.000 contos com o governo do Estado, para serviços de calçamento da cidade. Começará, assim, a execução do plano de urbanismo recentemente adoptado pela Municipalidade, que trará a esta capital grandes beneficios.

CEARÁ

O CONGRESSO DE EDUCAÇÃO

FORTALEZA, janeiro (Do correspondente)— O "Baependy", do Lloyd Brasileiro, trouxe a seu bordo trinta e dois congressistas sulinos, que vêm participar da 6ª Conferencia Nacional de Educação, a installar-se hoje, ás 14.20 horas, com solemnidade compativel.

Hontem, durante toda a tarde, os congressistas visitaram as escolas e outros estabelecimentos ligados ao ensino.

Presidirá o grande certamen, o dr. Moreira de Souza, director da Instrucção Publica.

VIDA DOS CAMPOS

O FENO DO CAPIM GORDURA

Uma touceira de capim gordura

Cortado o capim com um segador horizontal ou de outro typo qualquer, fica elle no logar até murchar, o que se dá no fim de algumas horas. A' tarde, amontoa-se o capim já murcho, em médas de cerca re dois metros de altura, utilizando-se de um tridente para ajuntal-o e collocal-o nas médas.

No dia seguinte, depois do desapparecimento do orvalho, espalha-se de novo o capim das médas, tirando-o com o auxilio do tridente, e á tarde torna-se a amontoal-o, de modo a reconstituir as médas.

No fim de dois a quatro dias, em que se praticam essas operações, o capim está prompto para ser armazenado.

Este armazem é o telheiro, cujo soalho é formado de páos espaçados entre si de uns 12 centimetros e a uma altura de cerca de um metro do sólo.

De distancia em distancia e na parte correspondente ao eixo desse telheiro, ha uma chaminé de varas, sendo destinada a arejar o feno armazenado.

Na Gamelleira, o feno no fim de 15 dias pesou 54 kilogrammas por metro cubico; de sorte que, no espaço de 6m,70 de comprimento por 4m,30 de largura, e 3m,50 de altura, correspondente a 100 metros cubicos, armazenam-se 5.400 kilogrammas de feno.

Além desse, foram enfardados em uma pequena prensa de mão, 72 fardos de feno, pesando 1.242 kilogrammas.

Todo esse feno foi obtido do córte feito exactamente em um hectare, que forneceu, portanto, 6.642 kilogrammas de feno.

Do estado verde ao de feno o capim gordura perde 63 % de agua, como o mostraram algumas experiencias feitas na Gamelleira.

Assim, uma "carga" de capim (a quantidade carregada por um burro) e que é vendida no quartel do 1º Batalhão, em Bello Horizonte, por 2$, pesou, quando verde, 75 kilogrammas e em feno, 28 kilos.

Custa o capim 71 réis o kilogramma em estado verde.

Se tomarmos esse mesmo preço para o feno, um hectare plantado de capim gordura dará, em cada córte,

6642 X 71 réis — 471$582.

Esse é um preço muito compensador, visto que na Gamelleira a despesa com a fenação e transporte para o armazem foi de 20 réis por kilo. Levando em conta a despesa com o preparo do terreno, adubos (dois saccos de escoria Thomas por hectare), semente (dois alqueires por hectare) e plantação, cada kilogramma de feno ficou, posto no deposito, por 46 réis.

O feno de capim gordura adquire um cheiro agradabilissimo que, mesmo á distancia, se percebe e póde ser conservado por longo tempo.

Os animaes o comem sem relutancia.

O capim gordura, apesar de ter sido alvo re injustas accusações como planta forrageira, tem um poder alimenticio que o colloca entre as bôas forragens, sendo isto comprovado pela analyse chimica.

A analyse feita no Instituto Agronomico de Campinas deu o seguinte resultado para 100 partes de materia secca:

	Antes da floração	Na floração
Proteina	8,95	8,39
Materia graxa. ..	2,07	1,68
Materias hydro-carbonadas	39,45	45,70
Cellulose	36,0	36,62

A analyse do capim roxo, feita no mesmo Instituto, mostrou que esta variedade é ainda rica, pois que deu o seguinte resultado, para a planta pouco antes da floração:

Proteina	12,83
Materia graxa	4,95
Materia hydro-carbonada. ..	31,60
Cellulose.	41,20

A "relação nutritiva" para o primeiro capim, antes da floração é

[illegible]

$$\frac{8.95}{207 \times 39{,}45} — \frac{9{,}95}{4152}$$

ou seja

$$X \frac{1}{4{,}6}$$

e para o roxo é

$$\frac{12{,}83}{4{,}95 \times 31{,}60} — \frac{1283}{3655}$$

ou seja

$$\frac{1}{2{,}8}$$

Por esses numeros vê-se que o capim gordura é uma forragem muito digna de conceito em que é tida pelos criadores mineiros.

ALVARO DA SILVEIRA

"O CAMPO"

BIBLIOGRAPHIA

O magnifico numero desta revista agricola referente a janeiro, está realmente digno da attenção dos nossos agricultores.

Além de um grande numero de pequenos artigos de caracter pratico e instructivo, referente ás cousas da lavoura e criação, esta edição apresenta estudos notaveis. Entre outros trabalhos citaremos: A crise mundial e as escolas economicas, dr. Arthur Torres Filho. Duas novas plantas productoras de guta, de J. G. Kuhlmann, A paineira, como factor economico nacional, dr. Weckott, Os Cupins, Carlos Moreira; a Mal da raiz da canna de assucar, D. Bento Pickel; Nosso cacau fermentado deve ser lavado?, Antonio de Azevedo; A cabra anglo-nubiana, A minha experiencia com a grohoma, Nobrega da Cunha; Porque as porcas comem os filhos; Relação dos lepidopteros que vivem nas plantas conhecidas, Oscar Monte.

Neste numero "O Campo" inicia um trabalho destinado a um innegavel exito, o "Diccionario de Avicultura e Ornitotechnia", obra sem par, na literatura avicola brasileira, na qual se encontra tudo que diz respeito ás aves domesticas e silvestres.

DOENÇA DOS CÃES NOVOS

G. de Paula Andrade — Minas.

"Tenho uma pequena criação de cães policiaes, que de tempo em tempo fica atacada de um mal para mim desconhecido. Noto que, preferencialmente, são accommettidos do mal os cães novos, de 6 mezes, época da quéda dos dentes de leite. Neste periodo, elles ficam tristonhos e sem appetite, preferindo logares mais frescos, onde existe sombra; Além do mais, ficam murrinhentos, sem comtudo terem feridas ou gafeiras. Ha tempos, obtive uma indicação da secção agricola do "Correio da Manhã", mas a perdi sem saber o logar, de sorte que, na qualidade de assignante d'O JORNAL, desejo que v. s. me mande uma indicação para o caso em apreço."

Resposta — Segundo suas ligeiras informações é de suppor que se trata da molestia dos cães novos, cynomose, pneumo-enterite.

Esta doença apresenta-se de maneira polyforme, com localizações varias, que assim exige um tratamento symptomatico apropriado ao caso.

Como prophylaxia da molestia, deve nutrir convenientemente os animaes, não deixando-os, na época apropriada, ministrar-lhes rações de carne mal assada e tambem crua.

Uma desmamma progressiva, bem conduzida, uma alimentação racional, hygiene absoluta do canil, local secco, cama de madeira (nada de ladrilhos e cimentos), desinfecções dos locaes onde vivem os cães, exercicio ao ar livre, são os melhores meios de evitar o mal.

Já que o mal se tem manifestado, recommendo-lhe vaccinar os cães com a vaccina contra a cynomose, que v. s. encontrará no Instituto Vital Brasil, caixa postal 28, Nictheroy. Junto ás vaccinas encontram-se instrucções sobre seu emprego.

Recommendo-lhe a leitura do "Manual do Amador de Cães", de Eurico Santos, pois ahi terá o ensejo de estudar a maneira de conduzir a criação dos cães, desmamma, alimentação da primeira idade, hygiene, cuidados, tratamento das enfermidades. Esta obra encontra-se á venda no "O Campo", avenida Rio Branco, 177, 3º andar, Rio.

E. S.

Combate ao Berne

Manoel Silva, Barra Mansa — Estado do Rio, escreve-nos:

"O vosso leitor e apreciador pede-vos um meio de debellar o berne que augmenta todos os annos.

A limpa das pastagens não foi sufficiente; basta uma arvore para abrigal-os. Não haverá um alçapão falso para prender as moscas? Um alimento para envenenal-as?"

RESPOSTA: — O unico meio de combater o berne é o indicado pelo entomologista Oliveira Filho, da forma seguinte:

"Em primeiro lugar: quando não fôr possivel manter perfeitamente roçados e rentes os pastos e as invernadas, deve-se, pelo menos, rastear bem os capões, manter roçadas as beiradas das mattas e das capoeiras, queimando-as tambem, roçando rente ao longo dos trilhos e dos caminhos, queimando essas beiradas. E' indispensavel manter as aguadas bem descortinadas, sem nenhuma sombra, sem nenhuma arvore, arbustos, hervas altas, taboas, etc. Será util plantar qualquer gramma rasteira que cerre bem ao redor dos bebedouros e é ainda melhor mantel-os carpidos. O gado prefere a agua morna á fria. A taboa e o biry e outras plantas de lugares humidos, são bons "pulleiros" para as berneiras.

E' nas aguadas que faço as minhas mais proveitosas observações.

Em segundo: alargar a mais do dobro, carpindo, a enxada, os terreiros limpos dos batedores e dos lugares de pouso, sem nelles deixar arbustos, deixando poucas arvores espaçadas, de galharada alta que só dêem sombra rala, queimando os tócos, os plucas, removendo as pedras e tapando os buracos. Em chão limpo o proprio gado pisoteará bernes e carrapatos caídos ou os empoirará na terra molhada pela chuva.

A mosca saída da pupa não atravessa terra secca encoscorada.

O gado criado á solta não precisa de muita sombra: em lugares de muita mosca vae deitar ao sol ou procura os alagados, indo para longe das praias passar horas e horas de pé.

Essa carpição e limpeza é para que os bernes e os cornos caídos não achem logo um lugar protegido onde possam transformar-se em pupas e carrapatos desovar, ficando expostos a serem atacados pelos seus inimigos formigas, besouros, aranhas, lagartixas, sapos, rans, aves e talvez inimigos especiaes que ponham seus ovos para nos bernes e nos carrapatos se desenvolverem suas larvas; dos carrapatos já se conhecem tres especies de vespasinhas que nelles põem os ovos.

O numero de inimigos é grande e para protegel-os contra o fogo, visto quasi todos elles vivem á flor do solo, isto é, expostos ao fogo, ao redor dos batedores e dos logares de pouso, roçar-se-á rente, sem deixar arbustos e arvores mesmo, uma faixa de 10 a 20 braças, tendo o cuidado de virar os cupis, queimar os tocos e tapar os buracos para as cobras não virem gozar do refugio.

Essa orla deve ser aceirada para que o fogo nunca possa penetrar ahi. O fogo é um grande inimigo dos nossos amigos; os parasitas salvam-se milhares nos animaes que fogem das queimadas, vindo cair delles principalmente nos logares de reunião e na beirada dos trilhos batidos, onde evoluem."

E. S.

"CHACARAS E QUINTAES"

O excellente magazine agricola paulista já não surprehende ninguem pelos seus numeros de variada materia.

No presente volume entre outros trabalhos, citaremos:

Criando Marrecos aos milhares, Alberto Lebre Seabra; Engorda de Cabritos tipo "Exposição", N. Ahtanassof; A farinha de Amendoim como forragem, O ovo é ouro vivo, dr. Mesquita Pimentel; Pó e farinha de ossos. O alho seus elogios, Cultura das cactaceas, Rodrigues de Figueiredo; Uma flor que só abre á noite, Informações sobre cactaceas, Uma novidade entomologica; Galhas da Jaboticabeira, Cultura de Citrus em zona de clima secco, pelo P. Hallet. — Dorrington; O coelho durante o calor, Cultura do tomateiro, Caso de Xiphopagia dos mamoeiros, A festa da Uva em Jundiahy e a Viticultura brasileira, Porque devemos preferir a multiplicação das roseiras pelo systema de enxertia, Sobre o cultivo do coqueiro, pelo dr. Gregorio Bondar, etc., etc.

Fabrico e conservação da calda bordalesa

Fabrico e conservação da calda bordalesa

Eis como se prepara a calda bordalesa:

Sulfato de cobre . . . . 1 kilo
Sal virgem . . . . 1 "

Agua . . . . 100 litrs.

"Por causa da sua acção corrosiva deve-se fazer a solução de sulfato de cobre em uma tina, barrica ou quartola; nesta collocam-se 50 litros de agua e nella suspende-se um kilo de sulfato de cobre amarrado dentro de um sacco velho. A solução deste sal é mais pesada que a agua e se elle fôr lançado na tina, custará para dissolver-se; porém, suspenso no sacco dissolverá facilmente. Em uma outra tina colloca-se a cal virgem, e aos poucos, põe-se agua bastante para extingui-la. Depois de extincta ajunta-se o restante de agua para fazer 50 litros.

Para fazer a calda bordalesa despejam-se ambos os liquidos conjuntamente e vagarosamente em uma quartola ou barrica de capacidade superior a 100 litros, mexendo-se constantemente a cauda com um pedaço de taboa. A calda pode ser empregada logo depois de feita e não se deve fazer mais do que se puder gastar no mesmo dia em que foi feita, pois que no dia seguinte já tem perdido o seu poder fungicida, e deve ser rejeitada a que sobrar.

Quando no emtanto ha necessidade de empregar a calda bordalesa durante alguns dias- num pomar grande ou de repetir o tratamento, pode-se, para obter reservas de calda, proceder da seguinte forma:

"Preparam-se uma, duas ou mais barricas com leite de cal a 2%, e outras tantas com soluto de sulfato de cobre, tambem a 2 %. Estes liquidos, quando bem tapados e abrigados da chuva, num armazem ou debaixo duma palhota, conservam-se inalterados durante semanas ou mezes. A cada barrica deve pertencer uma canna, na qual se marca, com um canivete, o nivel do liquido. Convem collocar as barricas sobre caixotes da mesma altura, ou num estrado, para as levantar todas igualmente do chão. Quando se precisa de calda bordalesa, encetam-se duas barricas, uma com um soluto de sulfato de cobre e outra com leite de cal. Collocam-se, nas duas, torneiras de latão do mesmo calibre, com mangueiras de borracha de 2 ou 3 metros de comprimento. Agitam-se bem os liquidos com as cannas respectivas; collocam-se as extremidades livres das duas mangueiras juntamente numa celha ou, melhor, dentro do deposito do proprio pulverizador e abrem-se as torneiras de modo a deixar correr, para dentro deste, porções iguaes da solução de cal e de sulfato. Assim se obtem calda bordalesa alcalina, a 1 %, prompta para uso immediato. Antes de tornar a tapar as barricas, mede-se o nivel do sulfato e do leite de cal, afim de poder depois perfazer a agua de evaporação, antes de preparar nova porção de calda bordalesa."

Para augmentar a adherencia da calda é aconselhavel addicionar 50 grs. a 100 grs. de caseina para cada 100 litros de agua.

Pode-se empregar a calda bordalesa em maior ou menor concentração, indo de 3 % (sulfato de cobre 3 kilos, cal 4 kilos, agua 100 litros) até 1|4 % (sulfato de cobre 240 grs., cal 1|2 kilo, agua 100 litros).

Existe a calda bordalesa instantanea, feita com sulfato de cobre finamente pulverizado (sulfato de cobre neve) que se dissolve em agua fria em 1 e 1|2 minuto. No preparo desta calda usa-se o hydrato de calcio superior. Além de facil o seu preparo, conserva-se por longo tempo segundo F. J. Schneiderhn, citado por Eugenio Rangel (1).

No commercio existe o "Nosperit" de Bayer, que é um substituto melhorado da calda bordalesa, de efficiencia comprovada e facil emprego.

(1) — Fungicidas "O Campo" — Janeiro 1933

E. S.

NOTAS AVICOLAS

O ovo e o gallo

E' perfeitamente inutil num gallinheiro a presença do gallo, uma vez que os ovos das gallinhas não se destinam á incubação.

Além de inutil para a producção de ovos- o gallo torna-se prejudicial, porque os ovos "gallados", conservam-se menos tempo que os ovos claros, quer dizer, não fecundados.

Querendo ter deste particular uma robusta certeza, em Kansas, Estados Unidos, fizeram uma experiencia com 10.000 ovos, metade fertil, metade infertil.

Diagramma que mostra a inconveniencia da utilização dos ovos ferteis para o mercado

Desta experiencia obteve-se o resultado que o graphico junto demonstra.

Resulta desta lição que os ovos para consumo devem provir sempre de gallinhas que não estejam em contacto com os seus respectivos consortes.

AS AVES COMO PRODUCTORAS DE ADUBO

As dejecções das aves constitue um excellente adubo. Que é o famoso guano senão os dejectos das aves marinhas?

A melhor forma de aproveitar este estrume é guardal-o em saccos velhos, sob um telheiro.

Assim resguardado das chuvas o esterco fica curtido e secca mais ou menos.

Quando se apresentar neste estado, com dois a tres mezes após ser guardado, pode então empregar-se quer no pomar quer na horta.

Ha certa differença na composição deste esterco, conforme se trata de gallinhas, pombos e patos. Eis a riqueza destes dejectos em azoto e acido phosphorico:

Pombos: azoto 3,0 por 100; acido phosphorico 1,1 por 100.

Gallinhas: azoto 1,0 por 100; acido phosphorico 1,3 por 100.

Como se vê a colombina, esterco proveniente dos pombaes, é superior á gallinha, proveniente dos gallinheiros.

NÃO SÃO DESEJAVEIS AS POEDEIRAS PRECOCES

Jubier, presidente da Sociedade dos Avicultores Normandos, é de parecer que não offerece vantagem a precocidade das poedeiras.

Estas frangas que começam a postura dos 4 para os 5 mezes dão sempre ovos pequenos e quando incubados os productos são rachiticos.

Os esforços que uma postura excessivamente precoce as obriga a fazer, prejudicam o desenvolvimento dos ovarios e determinam até uma parada no desenvolvimento da ave.

São destas poedeiras precoces os ovos pequenos que não alcançam os melhores preços nos mercados e que dão pintos fracos.

SOMBRA PARA AS AVES

O crescimento de frangos e frangas consideravelmente se retarda, por uma longa exposição ao sol, escreve Taylor na "Feathered Life". Assegura aquelle autor que as aves para se desenvolver necessitam abrigos contra o sol, ainda mais que contra a chuva.

O citado avicultor procedeu a experiencias diversas e chegou a conclusões seguras sobre este assumpto.

Os abrigos moveis, quando não existem, os naturaes, apresentam grandes vantagens porque assim se facilita sempre o saneamento do solo pela luz do sol, uma vez que facilmente se muda de um para outro local.

O CARVÃO DE MADEIRA NO MENU' DAS AVES

O carvão deve ser ministrado ás aves, quer gallinhas, quer gansos ou marrecos, pois todos lucram grandemente com isto. Segundo experiencia de Courcy, relatadas no "Agricultural Board", de Inglaterra, gansos e marrecos, submettidos a excellentes rações, apresentaram maior peso aquelles que junto a taes rações receberam carvão de madeira.

Pode-se pôr o carvão nas misturas de cascas de ostras, etc., ou incorporadas ás farelladas. Mas, de qualquer forma, o carvão não deve faltar.

O QUE DEVE SABER O AVICULTOR

São da revista "Poultry" os seguintes conselhos:

1.º — A agua que as gallinhas bebem deve estar á sombra, especialmente no verão.

2.º — A limpeza e ventilação dos gallinheiros representa importante papel na mantença da saude das aves.

3.º — Gallinha pequena nem sempre põe ovos pequenos, porém, se elle é menor que o typo de sua raça devemos desconfiar della.

4.º — Patos novos exigem pastos e insectos em abundancia.

5.º — Patos encerrados em espaço pequeno, em breve se transforma num lamaçal, salvo se revestirmos o solo com cascalhos.

6.º — Os filhotes de gansos não devem se criados junto ás outras aves.

GOSMA DAS AVES

Gosma ou catharro nasal contagioso é molestia bem conhecida. O melhor methodo é usar soluções antisepticas por meio de um vaporisador. Na falta deste usa-se a seringa, injectando nas ventas o liquido antiseptico que pode ser permanganato a 10 por 1.000 ou agua boricada a 4 %.

Quando surgir uma inflammação de olhos, basta para combatel-a, empregar argyrol, em solução de 15 %, uma gotta ou duas em cada olho, duas vezes ao dia.

Um excellente remedio é o seguinte:

Iodo metallico, 1 centigrammo; menthol, 2 centigrammos; camphora, 1 centigrammo e vaselina liquida, 30 centigrammos.

Applica-se com conta-gottas nas fossas nazaes.

VERMES DAS AVES

A melhor medicação contra os vermes das aves é a seguinte, indicada por José Reis:

1) — Cada ave adulta recebe 1|2 colherinha de sulfato de sodio ou 1|3 de colherinha (pito).

2) — Após jejum de 24 horas, 4 colherinhas de terebentina misturada em partes iguaes com oleo de oliveira (ave adulta) ou 2 colherinhas (pinto).

3) — 4 horas após do vermifugo nova dose de sulfato de sodio.

Esta medicação é optima para a maioria dos vermes, mas para a solitaria deve-se preferir a kamala em capsulas de 1 gr. para ave adulta.

RHEUMATISMO DAS AVES

O rheumatismo das aves é bem frenquente, especialmente nas épocas dos frios humidos, na estação chuvosa.

As aves acocoram-se, mostram sentir dores e as articulações incham algumas vezes.

Eis o que se deve fazer segundo o que preconiza Giles Harison, na "Feathered Life":

Ministram-se, á noite, á doente, 3 centigrammos de calomelanos. No bebedouro mistura-se á agua um pouco de sulfato de magnesia, para que ella beba logo pela manhã.

Dissolve-se 2 grammas de carbonato de soda em litro de agua que se aquece a 38 grãos e nesta agua se mergulham as patas das aves por uns 5 minutos. Após bem enxuta com um panno passa-se tintura de belladona. Põe-se a doente em logar secco e a cura não se faz esperar.

O SAL E' UM VENENO PARA AS AVES

E' muito commum dar sobras da cozinha ás aves do gallinheiro. Quando estas sobras vão misturadas com farello, etc., em porção pequena, não fazem mal; mas, se taes rações avultam pelo excesso das sobras ou pelo numero pequeno de ave que as recebem, podem causar males.

O chloreto de sodio é um veneno para as aves. O sr. Oswaldo Sequeira observou envenenamento de aves após terem ingerido bacalháo salgado.

A dose de sal, para as aves, não deve, ultrapassar de 150 grs. para 45 kilos de mistura.

RAÇÕES PARA GALLINHAS POEDEIRAS

Farello de trigo, 10 kilos; Aveia socada, 10 kilos; remoido de trigo, 5 kilos; carne moida ou farinha de sangue, 3 kilos.

Dá-se esta ração na razão de 60 grammas por cabeça pela manhã e á noite 80 grammas.

Durante o dia pastos.

Para as aves presas em parque dar a ração acima, pela manhã, durante o dia verduras, penduradas para que façam exercicio e á tarde, em logar da ração referida dá-se esta outra:

Milho picado, 10 kilos; triguilho, 2 kilos; aveia socada, 4 kilos e cevada, 4 kilos.

80 grammas por cabeça, espalhada no chão, entre palha, para que façam exercicio.

PRAGA DOS CANNAVIAES

Com referencia á consulta do sr. Benedicto Affonso Ferreira, que submettemos ao Instituto de Biologia Vegetal, recebemos a seguinte resposta:

"A praga dos cannaviaes do sr. Benedicto Affonso Ferreira, segundo os termos de sua carta ao redactor d'O JORNAL, parece-nos ser composta de insectos da especie "Tomaspis liturata" (Le P. te Serv.) var. "ruforivluata" Stal.

Entretanto, é mister que seja remettido a esta Secção material infestado pela praga, para identifical-a, e, dahi ter-se a certeza do que realmente se trata da citada especie, para, então, com a devida segurança, indicar-se o processo adequado para combatel-a. — (Assignado) Luiz A. de Azevedo Marques, assistente-technico da secção de entomologia agricola."

MILDIU DA VIDEIRA

Em referencia á consulta do dr. Roberto Gerheim, remettemos o material a estudo do Instituto de Biologia Vegetal que nos enviou a seguinte resposta:

"Com referencia á consulta do sr. dr. Roberto Gerheim constante da carta pelo mesmo dirigida ao sr. director da secção agricola d'O JORNAL, temos a informar que se trata do mildiu da videira, doença assaz damnosa, produzida pelo fungo Plasmopera viticola (Berkeley e Curtis) Berlese e de Toni. O combate unicamente preventivo, desta doença deve ser feito com a calda bordaleza a 2 o|o (2 kilos de sulfato de cobre e 3 de cal para 100 litros d'agua). As épocas e o numero de pulverizações a fazer deverão ser indicados pela observação das plantas doentes e pelo conhecimento das condições meteorologicas locaes favoraveis ao desenvolvimento do parasita, mas, de um modo geral, podemos dizer que, sendo nos dias quentes e chuvosos que se processam as infecções do mildiu (em condições favoraveis de calor e humidade uma plantação inteira póde ser infectada numa noite), a previsão de chuvas com temperatura ambiente acima de 20 gráos centigrados, indicará a necessidade immediata de taes pulverizações que têm por fim cobrir todas as partes aéreas do vegetal de uma leve camada de sal de cobre, sufficiente, em doses minimas, para destruir os zoosperios do fungo.

Como medida prophylatica da doença aconselham-se ainda a remoção e incineração de todos os detrictos de folhas, de galhos e do fructos do videira existentes no terreno. — Diomedes W. Pacca, assistente-technico da Secção de Fitopatologia.

OTITE DOS CÃES

José Bastos, Esperança, escreve-nos:

"Tenho uma cachorra perdigueira — raça pointer ou cousa parecida, que tem, ha tempos, um ouvido purgando muito. Tenho dado arsenico e feito lavagens locaes, sem nenhum resultado e assim venho pedir a v. s. a finesa de me mandar uma receita afim de ver se é possivel ella ficar bôa.

Seria grande favor se fose possivel enviar-m'a pelo primeiro correio ou então pela "Vida dos Campos", no caso de não ser possivel a primeira via."

RESPOSTA: — Pingue dentro do ouvido do cão, varias vezes por dia, algumas gottas da seguinte solução:

Acido salicilico . . . . . 2 gs.
Alcool de 60º . . . . 100 "

Caso o corrimento não ceda, então empregue o Hendupi liquido, ou Hendupi em pó, productos esses do Instituto Vital Brasil. Convem ministrar ao cão medicamento tonico que póde ser o licor de Towler, de 1 a 3 gotas, diariamente, um pires com leite. Começar com 1 gota e augmentar diariamente até o maximo de 6, voltando novamente a uma gota e assim successivamente. Após 15 dias suspenda a medicação por 10 dias, para recomeçar outra vez.

Um bom tonico é o Egirol, na dose de uma colher das de sopa por dia.

E' preciso tratar persistentemente este mal sempre reincidente tenaz.

SOBRE A IDENTIDADE DO LIIMÃO ROSA

Mario Campos, Mistaiba.

"Desejo saber, pela utilissima secção ao seu cargo, se o limoeiro rosa, proprio para cavallo, é aquelle cujo fruto externamente se assemelha ao da laranja vulgarmente conhecida em Minas por mixerica, do grupo do citrus nobilis."

Resposta — O limão rosa, tambem chamado limão cravo, limão francez, outrosim, e impropriamente chamado limão gallego aqui no Rio, o Citrus limonia Osbeck, tem realmente, como diz v. s| uma apparencia, interna, com a mexerica (tangerina). E', pois, este o limão rosa.

E. S.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Amanhã

Myrna Loy e Ramon Novarro, juntos para dar que falar, em "Uma noite no Cairo" da Metro-Goldwyn-Mayer

Margaret Sullavan e John Boles em "Nós e o destino", film da Universal em exhibição ha uma semana, e que continúa em cartaz com bastante exito

George Raft e Helen Winson numa scena de "O Club da Meia Noite" da Paramount

Futuras estréas

Um dos lindos apanhados registrados pela camera do film "S. O. S. — Iceberg" da Universal

Uma scena de "Hoopla", da Fox, o novo film de Clara Bow

O film que Lionel Barrymore desejava...

Ha pessoas, que evidenciam uma carencia absoluta de iniciativa para o trabalho, aguardando mussulmanamente as opportunidades. Outras, dynamicas e de tempera de aço, vencem, apenas iniciam, ao influxo das suas ambições. Assim era com aquelle forasteiro. Dotado de uma força de vontade inaudita, embora pobre, estava elle fadado a vencer, qualquer que fosse a empresa a que se entregasse.

Depois, o amor viera como que emprestar-lhe novas energias ás que já possuia, e dessa fonte de forças é que haveria de surgir, mais tarde, o edificio monumental, representando toda a sua esplendida e fecunda concepção do labor.

Casado sob auspicios felicissimos, foi elle encontrar na companheira que elegera para compartilhar seus fados, o complemento da sua predestinação. Meiga, de uma meiguice toda de lyrismos, e superiormente moldada nas virtudes patriarchaes, que as innovações hodiernas vão extinguindo, revelou-se ella, no transcurso da sua existencia, a sua constante inspiração e o seu maior motivo de orgulho.

A principio, a luta e em ambiente extranho. Mas, de etapa em etapa, sáem-se elles da penumbra para uma posição de fastigio na sociedade que haviam escolhido. E a fortuna lhes sorri. Sorri continuamente, dando-lhes tudo. O lar, assim, que se enriquece dos frutos desse amor, transpira por longo tempo a felicidade, que só no correr dos annos devera soffrer uma interrupção. E' que não ha victoria sem espinhos, nem a natureza humana é immortal...

Já agora a viuvez, viuvez de venturas e emoções, influirá para que o seu espirito viril se dedique unicamente ao trabalho, esquecendo tudo mais, até mesmo as responsabilidades que lhe cabem na educação dos filhos. Para minorar as saudades da morta, o seu cerebro encontra volupias extremas no desdobrar dos seus emprehendimentos. E o lar, vasio de carinhos, desfaz-se assim a pouco e pouco, ameaçando ruir e projectar as sombras dessa

Lionel Barrymore em "Sangue maldito"

ruina sobre a propria obra que elle com tanta visão levantára. A lembrança do seu passado, porém, a "sua presença", ainda é que lhe hão de inspirar, de que se valerá mais tarde para contornar o perigo sombrio que pesa sobre a sua progenie e a sua casa, resultando delle transformar-se na mesma arvore gigante de origem, o fruto do seu amor.

Lionel Barrymore encontra em "Sangue Maldito" (Sweepings), um drama a que se affeiçôa com poderosa justeza.

A realização do film reproduz, e, póde-se dizer, amplia os effeitos dramaticos da novella em que se baseia. Aliás, não era para menos, uma vez que Lester Cohen, o autor de "Sweepings", foi quem escreveu a adaptação cinematographica do argumento e presidiu á escolha do "cast".

Lionel Barrymore encarna o typo de Daniel Pardway, o homem dynamico e audaz que, indo para Chicago, após o grande incendio que destruiu a cidade, funda "The Bazar", estabelecimento que se transformaria, mais tarde, numa empresa poderosa.

Eric Linden vive no papel do filho mais jovem, o unico que, afinal, tem um lampejo de consciencia e se resolve a continuar a obra paterna. Dest'arte, segue fulgurantemente as tradições dos Pardway. Gloria Stuart é a filha unica de Daniel. Em virtude de um infortunio de amor, ella se torna má e frivola, perdendo qualquer capacidade para os movimentos de delicadeza affectiva.

William Gargan é o filho ingrato, inescrupuloso, que cobre de vergonha o proprio nome. George Meeker intervem na acção como o unico filho equilibrado de Pardway. Mas é incapaz de uma iniciativa. Outro interprete de real efficiencia, e que se deve destacar aqui, é Gregory Ratoff, o judeu que trabalha com Pardway, e, por ultimo, o arruina. A direcção de "Sangue Maldito" (Sweepings) foi realizada por John Cromwell.

Vamos ver hoje

PALACIO THEATRO — "O Juizo Final" — Madge Evans e Richard Dix.

REX — "Nós e o Destino" — Margaret Sullavan e John Boles.

ALHAMBRA — "O Caminho da Fortuna" — Claire Trevor e George O'Brien — e — "O Homem que venceu".

ODEON — "Achada na Rua" — Silvia Sidney e George Raft.

IMPERIO — "O Amor Cria Azas" — Dorothy Bouclair e Harry Milton — e — "Gloria de Campeão" — Constance Cummings e Ben Lyon.

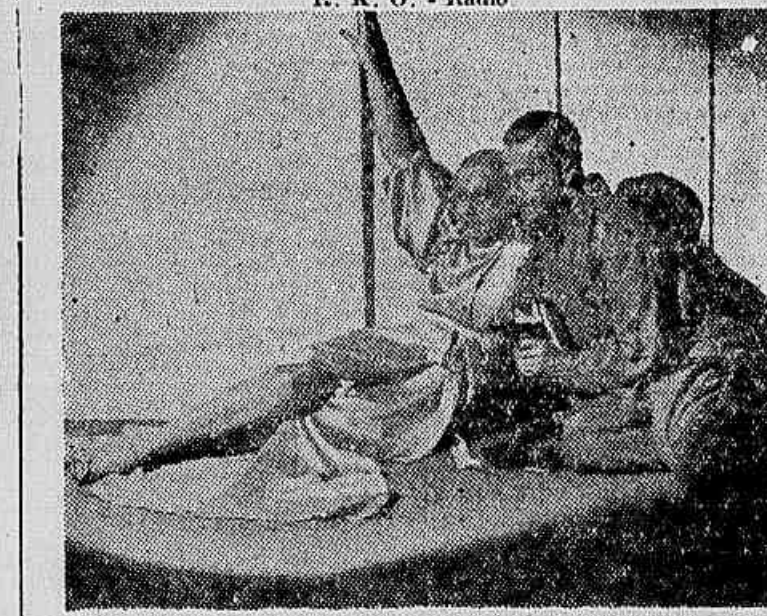
GLORIA — "Uma Idéa Louca" — Rose Barsony e Willie Fritsch.

PATHE' PALACE — "O Filho Inesperado" — Florelle e Fernand Gravey.

BROADWAY — "Ouro e Trapos" — Ginger Rogers e Lew Ayres.

ELDORADO — "Perdidos no Paraiso" — Patricia Ellis e Douglas Fairbanks Jor. — e — "Sonho de Artista" — Marian Nixon e Spencer Tracy.

PARISIENSE — "Amor de Cossaco" — e — "Crime do Seculo" — Winnie Gibson e Jean Hersholt.

PATHE' — "O Expresso da Seda" — Sheyla Terry.

Dos Estudios

ADOLPHE MENJOU COM RUTH CHATTERTON, EM "JOURNAL OF CRIME"

Adolphe Menjou foi designado para o principal papel masculino no film da Warner First National, intitulado "Journal of Crime", do qual será protogonista Ruth Chatterton. O film baseia-se em uma novella franceza de Jacques Duval. "Journal of Crime" será a primeira grande pellicula na qual apparecem juntos Ruth e Adolphe e o terceiro film do elegante astro para a Warner First National, com quem assignou longo contrato. O principio foi "Convention City", com um immenso "cast" e, actualmente está terminando "Easy To Love". O ultimo film de Ruth Chatterton, "Tu E's Mulher" breve será exhibido no Odeon.

MARGARET LINDSAY A CAMINHO DO "ESTRELLATO"

Uma das novas figuras da cinematographia que mais promettem é, sem duvida, Margaret Lindsay. Essa linda creatura que apenas conseguia papeis de "extra" antes de sua apparição em "Cavalgade", foi contractada pela Warner First National ha apenas dez mezes e, nesse lapso de tempo, já lhe foram confiados papeis de importancia, que a elegantissima artista desempenhou com perfeita correcção. Nova prova de confiança lhe foi dada com o principal papel feminino em "British Agent", que teve a filmagem iniciada no studio de Burbank, recentemente. Com ella estão Ann Dvorak e Leslie Howard. Margaret terminou, recentemente a sua parte em "The World Changes", com o grande Paul Muni. Com Leslie Howard Margaret apparecerá em Março proximo, no film "Prisioneiros", que tambem inclue no "cast" Douglas Fairbanks Junior, Paul Lukas. Com William Powell, Margaret realizou tambem um film interessante e elegantissimo "Quando a Sorte Sorri" e com George Brent, outro bonito film, intitulado "O caso de Hilda Lake".

ROD, O MARIDO DE VILMA BANKY, VOLTOU!

Rod La Rocque faz uma bemvinda rentrée na tela, após varios annos de retiro voluntario, no film da Universal "S. O. S. Iceberg", que brevemente vamos assistir.

Os "fans" que ainda se lembram do dynamico La Rocque de "Resurreição", comprehenderão por que elle escolheu esta interpretação de um explorador perdido na zona arctica. Outros actores de renome universal que estão neste film de amor e aventuras na região polar são: Leni Riefenstahl, Gibson Gawland, major Ernest Udet super-"az" da aviação mundial, e mais um trio de afamados alpinistas do continente europeu.

A ACTIVIDADE QUE VAE PELO STUDIO DA WARNER FIRST NATIONAL

Como demonstração da intensa actividade desenvolvid[a] actualmente nos estudios da Warner First National, no ultimo inverno, está o facto de que na ultima semana de janeiro foram terminadas seis pelliculas, todas ellas com grandes "casts": "Easy to love", com Adolphe Me[n]jou, Genevieve Tobin e Mary Astor; "The Big Shakedown", com Charles Farrell e Bette Davis; "Lady Killer", com James Cagney, Mae Clark e Margaret Lindsay; Dark Hazzard", com Edw. G. Robinson e Genevieve Tobin; "Convention City", com Adolphe Menjou, Joan Blondell, Dick Powell, Ann Dvorak, Frank Mc[k] Hugh e mais quatro estrellas; e, finalmente, "Bedside", com Warren Williams, a russa e enigmatica Kathryn Sergava e Jean Muir.

DE HOLLYWOOD PARA A "FANS" CARIOCAS

Estas são as figuras que os films Metro-Goldwyn-Mayer farão desfilar pela tela do Palacio, o cinema de todo o Rio chic, na "season" de 1934.

Greta Garbo, Joan Crawford, Norma Shearer, Jean Harlow, Marie Dressler, John Barrymore, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Ramon Novarro, Laurel & Hardy, Helen Hayes, Clark Gable, Robert Montgomery, Maurice Chevalier, Myrna Loy, Franchot Tone, Marion Davies, etc.

Os films mais importantes da Metro para este anno films cujas estréas darão ao Palacio a realização de "great nights" quem arcarão exitos de elegancia como os marcados por "Possuida", "Mata Hari", "Gigantes do Céo", "Arsene Lupin", "Redimida" e "Fra Diavolo", devem ser os seguintes: "A Viuva Alegre", em que teremos Maurice Chevalier sob a direcção de Lubtisch; "Jantar ás oito", com Marie Dressler, John e Lionel Barrymore, Wallace Beery, Jean Harlow, Edmund Lowe, etc.; "Azas da Noite", que Clarence Brown dirigiu e que tem tambem no elenco John e Lionel Barrymore, Helen Hayes, Clark Gable, Montgomery e Myrna Loy; "Hollywood Party", uma "feerie" com quasi todas as "estrellas" da Metro; "Filhos do Deserto", comedia de grande metragem, com o gordo e o magro; "Rainha Christina", de Greta Grabo e John Gilbert sob a direcção de Mamoulian; "O gato e o violino", que mostrará Jeanette Mac Donald com Ramon Novarro e "Eskimó" o film exotico, dirigido por W. S. Van Dike, quasi inteiramente no Arctico.

Jeanette Mac Donald será uma das primeiras grandes "estrellas" que os estudios da Metro em Culver City mandarão para as "great nights" do Palacio, no corrente anno. Essa pose bonita e inédita de Jeanette, vem a proposito de "O gato e o violino" (The Cat and the Fiddle), opereta em que a Metro nol-a dará ao lado de Ramon Novarro. Essa opereta tem a famosa canção de Harback — "The Night was made for Love", melodia feiticeira que, pela vóz de Jeanette, então, é dessas coisas allucinantes...

O mysterio de Anna Sten

Faz precisamente anno e meio que Samuel Goldwyn, productor da United Artists, embarcou com destino á Europa, em busca de "material" cinematographico. Em linguagem de studio, toda a gente sabe que "material" vale por dizer — artistas...

Frequentemente, os productores das diversas fabricas fazem viagens semelhantes para supprir a industria com rostos novos, introduzindo em Hollywood elementos exoticos com os quaes fazem avivar o enthusiasmo dos "fans", o que, depois de tudo, se traduz em exitos artisticos para os interpretes favorecidos com a sympathia das platéas.

Um dia, o "cable" trouxe a noticia de ter Samuel Goldwyn "descoberto" alguma coisa de excepcional. Tratava-se de uma jovem actriz russa, recem-elevada a primeira figura nos "studios" europeus... Uma pequena de nome harmonioso e bonito: Anna Sten.

Anna havia passado como uma estrella fugaz, pela téla americana, em certo film sovietico que alcançou renome no Velho Continente e que a consagrou como uma das revelações mais promissoras da téla moderna. Mas, em consequencia de sua rapida apparição naquelles films russos, o publico não chegou a apreciar-lhe as raras qualidades de actriz. O olho esperto e sagaz de Samuel Goldwyn, veterano na selecção de "material" productivo, não necessitou muito para convencer-se de que Anna Sten podia representar um valor inconfundivel para o cinema do dia immediato, contribuindo com sua belleza e sua juventude para o eterno romance legendario de Hollywood... Vinte e quatro horas depois de chegar á Republica do Soviet, Goldwyn contratava Anna Sten e a arrancava da patria, para transferil-a para os Estados Unidos.

Lá está, no emtanto, faz anno e meio. Uma lenda fantastica procurou crear-se em torno á sua personalidade. Teria fracassado antes de estréar? Por que a escondiam do publico, longe da camara, por tanto tempo?

O mysterio vae esclarecer-se agora, com a estréa de Anna Sten em "Nana", adaptação arrojada do famoso e popular romance de Emilio Zola, que a United está concluindo, e que apresentará, no Brasil, ainda este anno. Dirigiu-a George Fritzmaurice, e seu "leading-man" é Warren William.

UM SUCCESSO DA BROADWAY PARA IRENE DUNNE

"Transient Love" é a proxima interpretação de Irene Dunne. O inicio da filmagem está fixado para quando ella regressar ao Studio, de suas férias em Nova York.

"Transient Love" não é outra coisa senão a adaptação cinematographica do famoso successo theatral "Love Flies In The Window", de Ann Morrison Chapin.

As negociações para a acquisição do argumento foram concluidas esta semana com a RKO-Radio.

Ainda não se fez a escolha nem do director, nem do "cast".

O film, á semelhança da peça, se desenrolará no scenario da vida domestica.

Amanhã

Lilian Harvey da Ufa, na versão franceza de "Princezas ás suas ordens"

Greta Nissen e C. Harris, dois interpretes que se destacam em "Cruzeiro de amores" da R. K. O. - Radio

Neil Hamilton e Shirley Grey numa scena de "A nave do terror" da Paramount

Futuras estréas

Gloria Stuart e Eric Linden, as duas juventudes de "Sangue maldito" da R. K. O. Radio

Mala e Lotus, os dois principaes interpretes de "Eskimo", da Metro-Goldwyn-Mayer

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

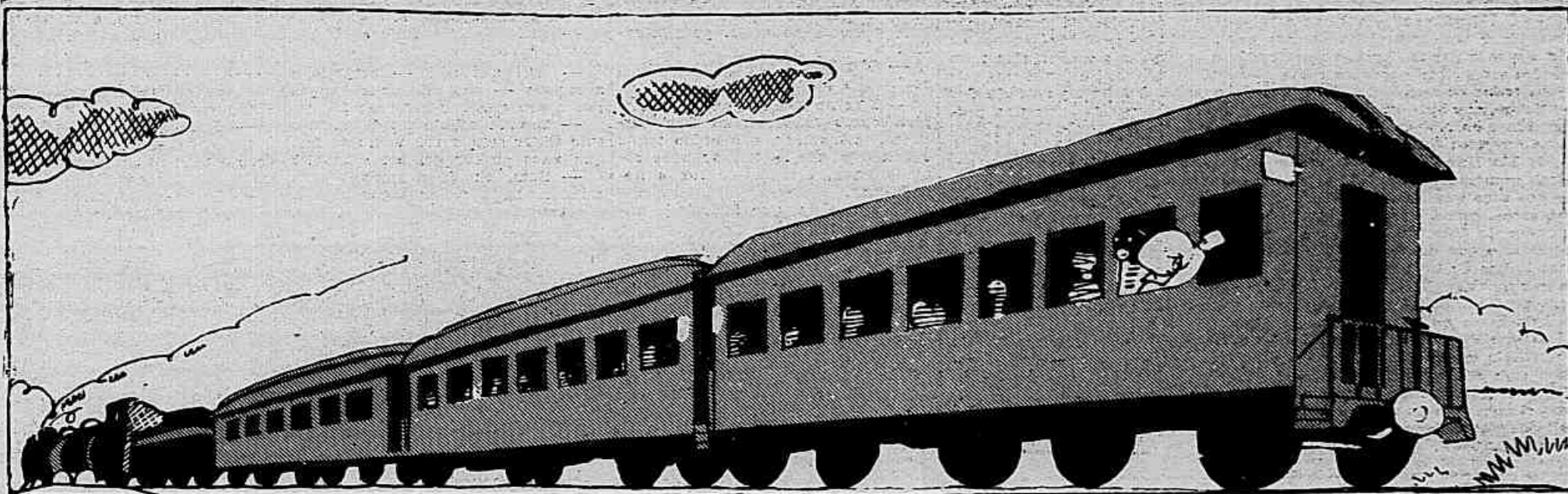
SUPPLEMENTO INFANTIL

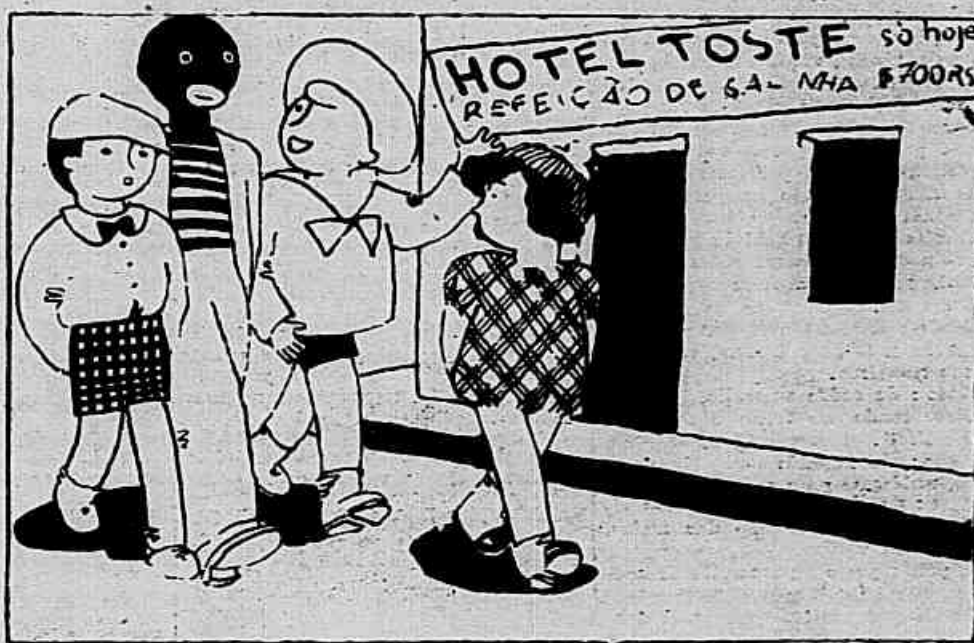
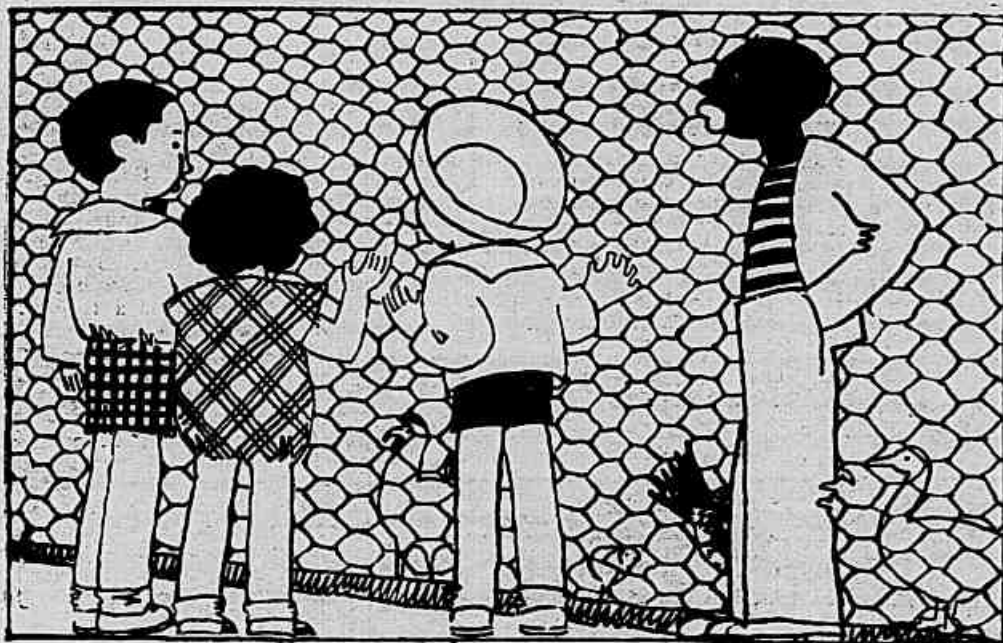
8 PAGINAS

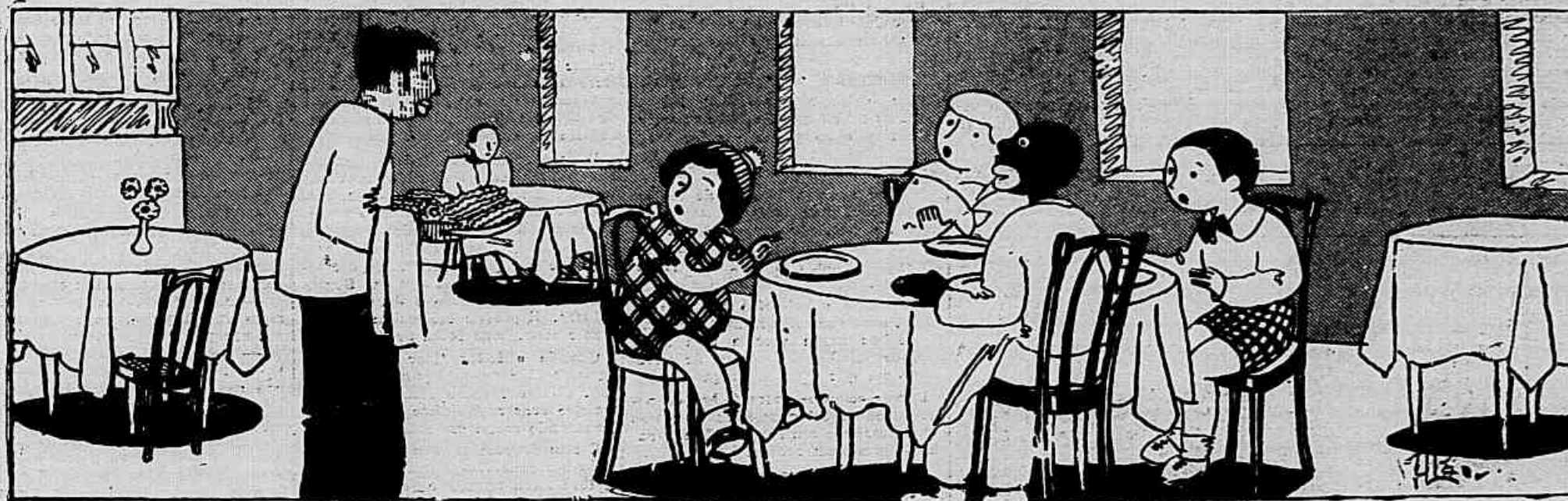
Direcção de: Tio Haroldo

Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO DE 1934 — NUMERO 65

-:- Uma refeição baratissima -:-

1 — Pedrinho e Gibi, attendendo a um convite do Delton e do Antonio, foram passar o ultimo domingo em Nova Iguassú, a viagem foi deliciosa...

2 — ... agradavel, um verdadeiro espectaculo para os dois companheiros, e em particular, para o Gibi, que ha muitos annos não viajava de trem.

3 — Depis, fram os passeios. O Delton e o Antonio estão gozando as férias numa fazenda, e fizeram questão de mostrar tudo ás suas amaveis visitas.

4 — A' tardinha, então, elles foram dar algumas voltas pela cidade, e assistir uma sessão no cinema. De regresso á fazenda, Pedrinho passou por um hotel, ...

5 — ... e vendo escripto numa taboleta: "Só hoje, refeição de gallinha por 700 réis" — propoz:

— Vamos entrar ? Eu pago a despesa. Gosto muito de gallinha e uma refeição por 700 réis é baratissimo.

6 — E todos aceitaram, satisfeitos. O garçon poz os talheres, os guardanapos, e após, trouxe, num prato 4 espigas de milho cosidas. Os meninos ficaram com cara de bôbos. Mas estava certo: "Refeição ou comida de gallinha é milho mesmo."

A PALESTRA DA SEMANA

O dr. X., aquelle velho medico a respeito de quem nós falamos na semana passada, occultando-lhe o nome arcolado sob a modesta inicial da antepenultima letra do alphabeto, veiu á esta redacção na quarta-feira, para agradecer-nos a Palestra que escrevemos a titulo de "recommendações para o Carnaval".

— Não sei se obteremos qualquer proveito immediato, disse-nos elle. Os leitores do SUPPLEMENTO INFANTIL são em regra crianças de pouca idade, que não frequentam festas nem "batalhas", que não bebem cerveja nem appetitivos. E seus irmãos mais crescidos, no enthusiasmo da folia carnavalesca não cuidarão de dar ao corpo mais algum repouso, de commetter menos extravagancias, sómente porque isso lhes foi lembrado pelo maninho de 12 annos. Mas os conselhos pódem ficar gravados na lembrança dos proprios sobrinhos e servir para elles mesmos, mais tarde...

— ... Quando forem rapazinhos e mocinhas. Alguns, muitos talvez, dos meninos de agora, daqui ha 5 ou 10 annos ainda se lembrarão que um dia houve um velhote careca que escreveu um artigo especialmente para elles...

— ... Lembrando-lhes que a tuberculose, essa doença terrivel, que começa por uma tossezinha secca e um bocadinho de febre todos os dias, causada por um bacillo que destróe o tecido dos pulmões, tem feito grandes progressos no nosso meio, roubando centenas e centenas de jovens todos os annos, devido, em grande parte, á falta de cuidado dos brasileiros, que enfraquecem o organismo com excesso de folguedos, predispondo-o ao ataque do germen mortal.

A conversa ficou ahi.

E Tio Haroldo prometteu que não se descuidaria de escrever em outros numeros do nosso jornalzinho, outros artigos com o fim de ensinar aos seus queridos sobrinhos os meios que devem empregar para se manterem sadios, tanto quanto possivel, longe do alcance do microbio causador da dolorosa doença de que estamos tratando.

Mas, o que queremos dizer principalmente, nesta Palestra, é que estas linhas de hoje não são ainda o segundo artigo a respeito. Ellas visam apenas explicar, para evitar exaggeros e sustos injustificaveis, que a tuberculose não irá atacar rapazes ou moças simplesmente porque estes brincaram no Carnaval. Nada disto.

O que Tio Haroldo pretende é avisar que essa doença escolhe de preferencia os organismos fracos, e que as diversões carnavalescas gosadas sem moderação, e os resfriados e tosses arranjados em taes circumstancias são causas preponderantes do enfraquecimento do organismo.

Tio Haroldo

ESCOTEIRISMO

UNIFORME ESCOTEIRO

O uniforme escoteiro, compõe-se de:

Chapéo: de typo escoteiro em feltro de côr kaki, verde oliva ou cinza, abas largas, com fita de couro de 15 mm. de largura e juguiar.

Lenço: de 70 x 70 cm. de côr distincta para cada grupo, dobrado em diagonal, passando por cima da golla da camisa, fechando no pescoço por um annel de couro.

Camisa: de brim kaki ou verde oliva, com dois bolsos macheados e portinholas; punhos abertos e passadeiras nos hombros.

Calção: kaki ou azul curto (acima do joelho), largo e direito, com dois bolsos trazeiros.

Cinto: de couro amarello, typo escoteiro, tendo no fecho o emblema da U. E. B.

Meias: de algodão ou lã, typo sport, uniforme para cada grupo.

Ligas: de elastico, tendo caldas visiveis por sob o canhão das meias, duas pontas verdes.

Calçado: preto ou amarello de couro.

O uniforme mostra quem está dentro delle. Quando olhamos para um escoteiro mal uniformisado temos a certeza de tratar-se de um vagabundo. O uniforme do escoteiro traduz o pensar do seu chefe. Temos visto escoteiros com pé descalço e coisas semelhantes, o que só serve para desmoralizar o movimento. O fardamento deve ser olhado pelo chefe afim de evitar coisas semelhantes. O escoteiro pode ter uma farda velha, mas o necessario é que esta farda seja limpa e engommada.

Portanto, urge que nós, chefes escoteiros, trabalhemos para evitar este grande mal, que é uma vergonha para nós mesmos.

ZENALIM.

CHEGADA DA EMBAIXADA CARIOCA DE S. PAULO

Domingo, 28, regressou de S. Paulo, a embaixada carioca que sob a direcção dos chefes Guilherme Azambuja e Eurico Gomide esteve em visita de cortezia aos seus irmãos de S. Paulo. Não podemos duvidar do exito, pois a alegria demonstrada por todos era a prova mais evidente de seu successo.

Na estação a comitiva foi saudada pelo chefe David de Barros que interpretou a satisfação de todos por este novo exito dos escoteiros cariocas.

Uma das finalidades do escoteirismo, é a cordialidade que deve existir entre todos. Esta finalidade, podemos affirmar que foi lograda com o maior successo.

Aos chefes e a todos os escoteiros os nossos sinceros parabens.

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS CATHOLICOS DO BRASIL

Continua em discussão o regulamento interno desta Federação que por ser muito antigo vae ser modificado pelo actual chefe nacional. Esperamos que os que actualmente elaboram o novo regulamento interno, deixam de lado o partidarismo e trabalham pela collectividade. Os chefes não devem procurar proteger as suas Associações, pois nesse caso voltaremos ao passado: vence a tropa tal este concurso (antes do concurso) e coisas semelhantes...

BADEN POWELL

Pelos telegrammas recentes soubemos que Sir R. Baden Powell encontra-se gravemente enfermo, o que quer dizer que não teremos a sua visita este anno.

Seducção

A SENHORA RICA — Então menina, querias ser assim como eu?
A MENINA POBRE — Não senhora, porque esses vestidos com- [illegible] matto.

LENDAS ARABES

O JULGAMENTO

Ben KARAM

A raposa passava pacatamente pela floresta longa, que conduz ao velho templo.

O seu passo vacillante, bem mostrava, debaixo de um risinho amarello, que a sua preoccupação não era uma visita ao templo, quando repentinamente encontrou-se com uma gallinha.

A gallinha ao vel-a, perguntou-lhe:

— O' minha tia, para onde vaes, assim tão pensativa?

— Vou ao templo, minha sobrinha, como sabes, ando cheia de peccados mortaes, e o unico meio, é confessar-me, e trilhar uma estrada nova, estrada de luz e honestidade.

— Ah! titia, que felicidade encontrar-te, leve-me comtigo, sim titia? Leve-me, ha muito que tambem quero salvar a minha alma.

— Não, minha sobrinha, você vae commigo na proxima semana, hoje, ando occupadissima, e parece que vae haver um forte temporal.

— Titia, eu prometto não lhe incommodar em coisa alguma, é um favor que você faz, e assim concorre grandemente para a salvação de uma alma.

— Bem, então... vamos, vamos, mas avia-te, que é noite.

E a raposa juntamente com a gallinha caminhavam, com passos largos, quando avistaram um gallo, que no momento dansava o "charleston".

— Olá amiguinha raposa onde vaes com tanta pressa, perguntou-lhe o gallo.

— Vou ao templo juntamente com a minha sobrinha.

— Ah! minha grande e sincera amiga, leve-me comtigo.

— Ah! ah! ah! — respondeu a raposa — como levar-te, julgas por acaso que sou cicerone?

— Mas... escuta ó raposa, faça este favor com o teu velho amigo, que vaes perder em ser amavel?

— Bem, tu és sempre eterna criança, nada sabes fazer com o teu proprio esforço.

E os tres amigavelmente continuaram a jornada, sendo que o gallo e a gallinha faziam exames de consciencias, e a raposa, planejava um plano diabolico.

Após alguns metros de marcha forçada, encontraram uma perdiz, que despreoccupada e feliz brincava com uma rosa. Esta ao avistar o batalhão, correu ao encontro delles, perguntando á raposa.

— Oh! priminha, para onde vaes, toda pensativa?

— Vamos ao templo, vae ver que queres tambem salvar a tua alma?

— Sem duvida, — respondeu a perdiz. — Queres por acaso condemnar-me ao inferno?

— Não, não, priminha, que pergunta, pois vamos todos; só assim a travessia da matta será menos monotona.

E lá se foram, todos alegres, cantando um hymno ao Creador, quando de subito, a raposa parou, e alvitrou um descanso de dez minutos.

....

Passados momentos, a raposa dirigiu-se á gallinha:

— Escute minha sobrinha, afinal de contas, pensando melhor, você é uma ave que causa grandes males ás familias.

— Como assim, minha tia? respondeu a gallinha.

A raposa alvitrou um descanso

— Sim, porque afinal você põe um só ovo por dia, e muitas das vezes, a dona de casa têm quatro ou cinco filhos, como queres tu que ella divida um ovo por tantas crianças??

— Ai! minha tia, tenha piedade de sua pobre sobrinha, não me façaș mal, por piedade.

— Nada disso, pois você é uma ave nociva. E dizendo isto atirou-se á gallinha devorando-a.

O gallo começou a tremer.

A raposa após terminar com a gallinha, dirigiu-se ao gallo:

— E tú ó gallo, tambem chegou a vez do teu julgamento.

— Eu, eu... eu... — gaguejou o gallo, — que... que mal fiz eu?...

— Tu? tu és culpado de um grande crime, isto é, quando o tropeiro, á noite, organiza a sua caravana, para levar a sua mercadoria para o mercado mais proximo, costuma dizer á esposa "acorda-me, quando o gallo cantar", e você sr. Gallo, mal o homem adormece, começas logo a cantar, obrigando assim o pobre do tropeiro a arrostar a chuva e o frio, logo de madrugada, sem necessidade alguma, logo, és uma ave nociva á humanidade, mórmente aos tropeiros.

— Mas... meu amigo, piedade, prometto nunca mais cantar, ser mudo como aquella pedra. Juro.

— Nada disso, se você não cantar, cantará o seu filho; e dizendo isto, atirou-se ao gallo, arrancando-lhe o pescoço.

A perdiz, como que hypnotisada pela raposa, viu-se num repente sob as mãos da mesma, e cheia de terror, chorou:

— Raposa, minha prima, poupa-me, sou uma ave inoffensiva, nunca fiz mal a mortal algum.

— Como assim, pois se você é uma grande culpada. Achas pouco o trabalho que dás ao caçador, fazendo-o saltar de monte em monte, como se fosse um judeu errante.

— Ah! julguei que você fosse mais intelligente, vejo agora que foi um puro engano.

— Como assim??

— Naturalmente, nem ao menos agradeces a Allah, o que fez por você, deves abrir a bôca e de mãos postas render graças a Allah, pela bella caça que te arranjou, e depois devorar-me.

— Tens razão.

E a raposa, soltou por momentos a perdiz, e rendeu mil graças a Allah.

Neste interim, a perdiz alçou um magnifico vôo e descansando em um galho proximo, perguntou-lhe:

— E então?

— Maldito aquelle que abre a bôca sem necessidade, e maldito tambem, aquelle que rende graças a Allah, sem ter a barriga cheia.

SECÇÃO PHILATELICA

Como o nosso intuito, com esta secção é não só auxiliar aos pequenos collecionadores, mas sobretudo conseguir novos adeptos entre os innumeros leitores do "Supplemento Infantil" para esse passa-tempo, que é tão agradavel quando instructivo, vamos hoje ensinar como se pode iniciar uma collecção de sellos sem gastar dinheiro.

* * *

Peça o leitor que mamãe lhe dê todos os sellos que vierem nas cartas para ella, e ao papae que lhe traga os da volumosa correspondencia que recebe no escriptorio.

Não se esqueça, porém, de recommendar-lhes que não arranquem o sello do enveloppe, mas que o recortem com uma tesourinha, ou mesmo com a mão, isto para não os damnificar.

Recebendo o primeiro punhado de sellos, o cuidado inicial do leitor será collocal-os numa vasilha com agua, para descollal-os do pedaço de enveloppe em que vinham pregados.

Depois seque-se entre folhas de papel ou então estendendo-os de costas para cima, em um local qualquer, para ficarem bem seccos.

Comece agora a separal-os por paizes. E' bem possivel que sejam todos do Brasil. Separe-os então pela data em que foram emittidos, isto é, sellos de 1933 de um lado, de 1932 do outro, de 1930 do outro, etc.

A seguir ponha-os em ordem de valores: 20 réis, 50 réis, 100 réis, 200 réis, 300 réis, 500 réis, 1$000, etc.

Poderá ahi collocal-os ligeiramente sobre uma folha de papel, para não os perder e conservar melhor.

E desta forma terá o caro leitor obtido a primeira pagina do seu futuro album de sellos. Estará dado o primeiro passo. Agora será só proseguir. Peça a todos os seus amigos, conhecidos e fornecedores que lhe tragam todos os sellos que conseguirem.

Se o dono da venda, por exemplo, for portuguez, poderá arranjar para o nosso collecionador os sellos que recebe nas cartas do seu paiz. E na pharmacia da esquina sempre recebem prospectos de remedios da França e dos Estados Unidos. Peça ao pharmaceutico os sellos que alli vêm.

E na escola ou no bairro, quantos amiguinhos seus já não têm uma collecção? Elles poderão ajudal-o, com novos exemplares. O cuidado a seguir é sempre o mesmo; todos os sellos que receber, deverá lavar cuidadosamente e pôr para seccar. Depois separal-os por paizes de origem. Depois pelo anno de emissão e depois pelos valores. E porfim collocal-os ligeiramente sobre uma folha de papel.

Quando o leitor tiver dois sellos iguaes terá conseguido uma "duplicata". Poderá trocal-a com as duplicatas que seus amiguinhos tiverem, augmentando assim sua collecção.

E sem despesa alguma ter-se-á tornado um collecionador de sellos, isto é, terá dado apenas o primeiro passo, porque, como diz o dictado: "é de grão em grão que a gallinha enche o papo". No proximo numero diremos já algumas palavras sobre "como augmentar sua collecção".

E' preciso, porém, que os nossos amaveis leitores nos escrevam esta semana, dizendo se estão gostando da nova collecção e pedindo esclarecimentos sobre qualquer duvida que tenham, pois com muito prazer serão attendidos.

A fada da arvore ôca

Numa pequena aldeia, muito modesta, mas pittoresca, existiam numa praça, perto da igreja, duas arvores, já muito antigas, mas tão altas e bonitas, que todos que por alli passavam ficavam encantados.

Uma era ôca. O seu tronco possuia uma abertura, que se encontrava revestida de musgo, e era a residencia de uma fada muito bondosa.

Feliz aquella gente, que em plena praça, tinha como moradora uma fada!

Mas, não pense o leitor que ella vivia se mostrando e que todo o mundo a conhecia.

Não; somente ao cair da tarde a fada se recolhia sem que ninguem a visse.

Ella não ia conversar com os vizinhos, nem recebia visitas, mesmo porque era muito occupada, pois tratava dos campos, vigiando as plantações, velando por ellas, com carinho e dedicação.

Somente aos velhos fiandeiros daquellas paragens, ou ás criancinhas, muito pequeninas era dado vel-a.

As outras pessoas mesmo, não procuravam falar-lhe, a não ser quando della necessitavam, pois sabiam muito bem que o seu encantamento residia justamente nesta solidão em que vivia.

Morava por aquella época nesta aldeia, um homem, que, tudo o que pensava fazer logo queria ver realizado.

Elle tinha algum dinheiro, e possuia diversas propriedades.

Por um sacco de ouro elle comprou uma casa perto da praça.

Certa vez elle entendeu que as duas arvores escureciam muito o logar, e sem a nada attender, começou por abater a companheira da arvore da fada, aquella outra, tambem velha e muito alta, sob cuja protecção e sombra, se abrigavam, muito humildemente, a velha tia Theodora e Berenice, sua netinha. Ellas ficaram desoladas quando viram a arvore em baixo, e tiveram que ir para a montanha se refugiarem.

— Berenice foi convidar a fada para que fosse morar com ellas

Poucos dias depois, o homem metteu em cabeça, que a outra arvore, apesar de não ficar tão proximo da sua casa, ameaçava-a de um grande perigo, pois já era muito velha e podia desabar; e andou de um lado para outro, até conseguir das autoridades, ordem para abatel-a.

E numa bella manhã, golpes de machado puzeram-na por terra, para tristeza e constrangimento geral.

E a fada ficou desalojada...

Berenice foi encontral-a chorando sentidamente, e então convidou-a para que fosse morar com ellas na montanha, onde se tinham abrigado, numa pequena caverna.

A menina dizia:

— A senhora vae sentir muito, certamente, pois lá é differente; a rocha é fria, porém nós temos um pouco de fogo.

— Eu quero sim, Berenice, e acceito o teu offerecimento, respondeu a fada.

E assim foram as tres morar fóra da aldeia.

O homem ria-se de ver a "bella fada", como elle chamava, bater o queixo de frio; mas o seu jubilo não durou muito tempo.

Uma linda manhã elle acordou com um ruido em sua casa, e levantando-se, reparou, que as paredes começavam a fender-se e que logo depois, eram as vigas, que estalavam e por fim, o tecto, que ameaçava arrear.

Ficou alarmado, e começou a gritar e a pedir soccorro, até quando chegaram uns homens para auxilial-o. Mas emquanto seguravam de um lado, o outro ameaçava cada vez mais.

E não houve geito, nem remedio; a casa caiu completamente.

Estava tudo ôco.

O homem muito penalizado, olhava para os destroços de seu lar, porém, como tinha, no fundo do quintal enterrado, bastante ouro, que lhe daria para construir uma porção de casas como aquella não se incommodou muito.

E foi desenterrar o seu thesouro. quando abriu o caixote que o guardava, em vez de ouro encontrou uma grande pedra com o formato de um coração.

Este fôra o seu castigo, e só então elle comprehendeu, que tinha agido com coração de pedra. Partiu daquelle logar, promettendo a si mesmo que nunca mais esqueceria aquella lição.

Num dia de sol forte e bonito, os habitantes da aldeia, quando abriram as suas janellas, ficaram espantados de encontrarem, na praça, as duas arvores.

Altas e bonitas, que estavam então novas e floridas, e tranquillas e felizes sob sua protecção, as suas atigas moradoras...

Brinquedos para crianças

A Companhia Melhoramentos de São Paulo, pela sua loja do Rio, na rua Gonçalves Dias, teve a gentileza de mandar-nos:

"O pequeno constructor" — collecção de 396 pedaços de cartão colorido em 6 cores, para armar diversas figuras.

"O pequeno typographo" — Caixa com 200 letras do alphabeto, em cartão forte.

"O pequeno architecto" — modelos de uma ponte e de um arranha-céo.

Tio Haroldo, que por mais de uma vez já tem sido alvo das attenções dessa importante empreza, agradece a offerta recommendando-os aos sobrinhos, como muito uteis e interessantes, os brinquedos que lhe foram enviados.

João Pergunta

Newton CRAVEIRO.

Joãozinho andava sempre com o narizinho para cima, com ares de quem quer saber alguma coisa.

Quando via alguma coisa nova, começava logo: "Papae, que é isto de quem é para que serve? por que é assim? por que é assado?..." E não acabava mais.

Era assim desde pequeno, mas seu pae nunca se aborreceu com isso. "quem pergunta quer saber", dizia elle, e respondia sempre com paciencia ao pequeno.

Quando Joãozinho foi para a escola, ficou logo conhecido pelo costume que tinha de indagar de tudo, sempre curioso, sempre desejoso de aprender. Os collegas puzeram-lhe o nome de "João Pergunta", com que elle não se zangou; e a propria professora ás vezes o chamava carinhosamente de "meu Perguntazinha".

Logo nos primeiros dias do anno, depois das férias, João Pergunta viu sobre a mesa uma pedra lisa, de fórma exquesita. Tomou-a nas mãos e começou a examinal-a.

— Que pedra é esta, d. Luiza?, foi logo perguntando.

— E' um machado, Joãozinho, respondeu a mestra, com um sorriso bondoso.

— Machado? !—repetiu o menino com ar de duvida. Mas isso corta como os outros?

— Corta.

— E para que a senhora o quer? para cortar lenha?

— Não.

— Não, meu filho. Hoje só se usam machados de aço. Os de pedra, como este, eram usados pelos indios, antigamente...

— Indios?...

— Sim, indios. Era a gente que morava no Brasil, noutros tempos, antes de haver as cidades de hoje, os caminhos e as plantações que conhecemos. Por toda a parte, o que havia era matto, matto só. Nos mattos mais fechados, nos bosques, nas selvas, é que moravam os indios. Este machado pertenceu a um desses indios...

— E por que elles não compravam machados de ferro? voltou a indagar João Pergunta.

— Ora, elles nunca tinham visto ferro. As suas facas e os seus machados eram de pedra, suas colheres de ponta de osso e conchas do mar, e em logar de espingardas elles usavam arcos de lançar flechas.

Joãozinho estava admirado. Ainda assim perguntou:

— Mas elles moravam no matto, d. Luiza?

— Moravam. Viviam nas selvas, e por isso se diz que elles eram selvagens. Falavam uma lingua differente da nossa, e andavam nús...

— Andavam nús? e por que não compravam roupa?

— Onde haviam de compral-a? Naquelle tempo não havia cidades, nem casas de commercio. Quando um indio desejava alguma coisa, procurava fazel-a com as suas proprias mãos.

— E este machado foi feito com as mãos d. Luiza?

— Certamente. Para tomar este côrte, teve de ser esfregado muitas horas seguidas sobre outra pedra mais dura, até ficar polido como está. Veja que paciencia precisavam ter!.. Muito mais, Joãozinho, do que para responder ás suas perguntas, concluiu a professora sorrindo.

E' verdade, disse o menino, tambem risonho, comprehendendo que já havia tomado muito tempo. A senhora me desculpe; mas logo mais vou pedir-lhe licença para fazer só mais uma perguntazinha...

(Do livro João Pergunta).

IDÉAS CONFUSAS

O MEDICO — O seu filhinho, dona Gertrudes, está soffrendo de um desarranjo do apparelho digestivo. Preciso fazer primeiro um diagnostico.

A SRA. GERTRUDES — Póde fazel-o de um pedaço de chitão velho, doutor? Não tenho nenhum bocadinho de flanella, em casa.

O TEIMOSO CASTIGADO

Abelardo M. QUINTAS
(12 annos)

Em uma linda manhã primaveril, o José e seu irmão Barriguinha sairam para o campo. Ao chegar á beira de grande capoeirão, elles começaram a catar lenha. O José gritou:

— Que lindo tôco de braúna eu achei, Barriguinha! Vae apanhal-o que é uma bôa lenha.

O Barriguinha olhou, com espanto, e gritou:

— E' uma grande cobra, José!

A cobra era mesma igual a um tôco. O José disse:

— Que nada!... E' mentira tua!

E foi apanhar o tôco. Barriguinha falou:

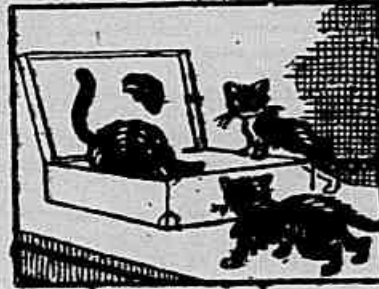
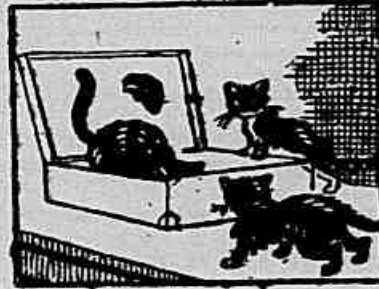
— Não, José! Não faças isso!

O José teimou e foi. A cobra deu-lhe uma dentada tamanha que José não póde andar, esteve de cama muitos mezes e ficou aleijado.

José corrigiu-se e prometteu a si mesmo nunca mais teimar.

Fazenda Floresta — Entre Rios (E. do Rio).

A MERENDA INTRAGAVEL

1 — Solange vae, com sua irmã mais velha, a Adelaide, passar uma semana em casa de vovó, e como ha muitas arrumações a fazer, ella fica encarregada de preparar a valise com a merenda.

2 — Mas Solange é muito vagarosa e descuidada. Deixando a valise aberta, della se approximam os tres gatinhos da casa, que sem a menor ceremonia comem todos os "sandwiches" e os doces que encontram.

3 — Na hora da partida é aquelle "corre-corre": Adelaide vae apanhar a valise, e encontrando-a ainda aberta, fecha-a apressadamente. — Está tudo direito? pergunta ella. — Está, responde-lhe Solange, convicta

4 — E assim vão as duas irmãs para a estação da estrada de ferro. Solange vae muito contente, pensando nos bons passeios que vae dar.

5 — Depois, ellas tomam o trem, e este parte. Mais tarde, a fome aperta, e as duas irmãs resolvem comer a saborosa merenda que têm na valise.

6 — Mas uma decepção as espera. Em logar de "sandwiches" e doces, o que ella encontram é tres gatinhos pretinhos, gordos e fartos.

JOSEPH HAYDN

Traducção do inglez de Julio CANTELMO

Ha cerca de um seculo, habitavam na villa de Rohrav, na Bohemia, um fabricante de rodas para carruagens, e sua esposa, ambos de idade avançada.

Tinham elles um filho chamado Joseph, que na intimidade era tratado por Joe.

O fabricante de rodas como verdadeiro bohemio, conservava as suas tradições, e por isso tinha grande amor pela musica.

Quando moço ainda, elle aprendeu um pouco a tocar harpa.

Era seu maior prazer aos domingos, e nas horas de folga, acompanhar sua esposa que cantava os hymnos e canções de sua juventude com voz clara e melodiosa.

Nestas occasiões, Joe, que tinha então cinco annos, proporcionava-lhes grande diversão, e demonstrava quão profundo ia em sua alma o amor pela musica. Quando seus paes começavam a tocar e cantar, o contentamento de Joe não tinha limites; elle corria a arranjar um pedaço de páo, uma bangala e um cordão, improvisava uma especie de violino, e fingia tocar tambem.

Seus paes muitas vezes interrompiam com altas e prolongadas gargalhadas, a canção mais dolente, para apreciar a comicidade do joven Joe.

Na cidade de Haimburg, proximo á villa de Rohrav, vivia um primo do velho operario, que era mestre de musica e organista.

Constantemente elle vinha a Rohrav para visitar seu primo, a quem, elle sabia que suas visitas muito agradavam.

Para elle, não havia nada melhor, do que ouvir o que o operario e sua esposa cantavam.

Numa dessas occasiões, quando Joe ia buscar o instrumento o mestre de musica notou a grande vocação do pequeno Joe para a musica, e especialmente para tocar violino, devido aos movimentos correctos que elle fazia com o braço.

E propoz aos paes de Joe, que o deixassem leval-o para a cidade, onde lhe ensinaria musica, e, com o tempo, o auxiliaria com mais alguma coisa.

O velho operario — que difficilmente ganhava com o seu penoso trabalho, o necessario para o pão de cada dia, agradeceu ao primo a bondosa proposta, dizendo que não podia pagar as despezas, para a instrucção do menino.

Mas o primo, insistindo, disse — "Se não ha outro motivo senão este, tudo se arranjará muito bem; a instrucção de Joe não lhe custará um real".

Afinal, com muito custo, e depois de muita insistencia, os bons velhinhos consentiram.

Elles sentiriam muito a falta do unico filho que tinham, e choravam só em pensar na separação daquelle entezinho querido.

Não obstante, conformaram-se, pois era para o bem estar de Joe, que mais tarde teria um futuro brilhante.

Alguns mezes decorreram.

O primo do operario era um bom homem, mas de temperamento alterado.

Depois de ensinar o pequeno a ler, escrever e contar, deu-lhe lições de canto e musica.

Joe não era feliz, pois a alimentação era escassa e elle apanhava multas surras, mas supportou tudo.

Sua vontade de aprender era grande, e o amor que devotava á musica, fazia com que todos esses desgostos não o desanimassem.

Dois annos assim se passaram.

Joe, já cantava admiravelmente, com voz clara e afinada, quando voltou á Rohrav Já em casa e com grande alegria para os paes, elle passou o tomar parte tambem nos concertos de familia, que os velhos como de costume faziam sempre.

Para isto, elle pedia emprestado a um vizinho um velho violino.

O Deão de Haimburg, ficou encantado com a voz de Joe, ao ouvil-o uma vez.

Tinha elle um amigo em Vienna, que era o mestre de côro da capella imperial, e muito afamado perante o mundo musical: chamava-se elle Von Reuter, e era tambem dos coristas da Cathedral de St. Stephens em Vienna.

Certa vez, estava Von Reuter em Haimburg, em visita ao Deão, procurando por toda a parte, mais uma figura para o seu côro.

E conversando com o Deão, perguntou-lhe se não conhecia alguem em taes condições.

O Deão lembrou-se de Joe, e logo saiu a procural-o em companhia do grande musico.

O primo do fabricante de rodas, ao saber disto, sentiu-se contente e orgulhoso porque teria assim a opportunidade de apresentar o seu discipulo, e a si proprio, ao maior musico do Vienna.

Von Reuter, ao ver o menino, olhou tristemente para elle, pois Joe estava pobremente vestido, e sua figura pallida e faminta, faria condoer qualquer pessoa. E com muito pouco caso pediu algumas informaçeõs.

Emquanto isto, Joe olhava desejoso para um cesto cheio de cerejas, que tinham sido colhidas naquelle momento, na chacara bem cuidada do Deão.

Von Reuter, notando o desejo de Joe, chamou-o e despejou as frutas dentro do seu chapéo, dizendo:

— Agora canta alguma cousa.

O menino cantou perfeitamente algumas "Stanzas", e o tom maravilhoso de sua voz, fez regozijar de contente o grande musico.

— Muito bem, disse elle, passando carinhosamente suas mãos no cabello annelado de Joe. Agora podes cantar um "trinado"?

— Não, porque até mesmo meu mestre não pode fazel-o!

O pequeno cantor disse isto com tanta graça que, o mestre e o Deão, não puderam conter-se, e riram bastante, emquanto o primo do pae de Joe, ora corado, ora pallido, não podia esconder a sua vergonha.

Por fim o mestre da capella imperial, disse — Ouve meu menino; se quizeres, nós poderemos experimentar outra cousa.

O prestimoso garoto concordou, e o grande musico ensinou-lhe como se cantava em "trinado".

Joe, attento, não perdia um só gesto ou palavra do bondoso homem que o havia presenteado com lindas cerejas. E com poucas tentativas já cantava com perfeição.

Von Reuter, com expressões de louvor, manifestou aos presentes, as bellas qualidades do pequeno, e pediu para que os paes de Joe fossem a Haimburg.

Quando ambos no dia seguinte chegaram áquella cidade, foram logo persuadidos pelo Deão e o musico, a consentir que Joe fosse a Vienna. O futuro artista ficou radiante.

Von Reuter levou-o a uma loja, onde comprou muitas roupas; os paes de Joe abençoaram-no, e despediram-se delle com os olhos cheios de lagrimas.

E mais alguns mezes se passaram. Joe era então muito considerado na Cathedral de St. Stephens, em Vienna.

Só mesmo um homem como Von Reuter é que podia descobrir o talento que estava occulto naquelle menino de 8 annos.

Joe, sob os cuidados delle, teve os melhores mestres, para aperfeiçoar a sua arte predilecta, não só para canto, mas para violino e piano forte. Passava todo tempo estudando; tinha agora farta e bôa alimentação. Todos o estimavam.

Von Reuter, por sua vez, já antegozava a gloria de seu esforço, quando visse Joe acclamado como — genio.

Mas, no decimo sexto anno, Joe começou a perder repentinamente aquella sua voz que em principio era tão afinada, até que foi dispensado do côro de que fazia parte. O pobre rapaz caiu em franca decadencia, e uma profunda tristeza se apossou de seu espirito.

Com as faces sulcadas pelo abatimento, elle pensava:

— Que irei fazer agora? Voltar a Rohrav, e tornar-me um operario? Depois de ter sido applaudido em toda Vienna!

O infeliz rapaz estava visivelmente allucinado.

De suas economias restava muito pouco dinheiro, com o qual elle alugou um pequeno sotão de uma casa, onde passou a morar humildemente.

Joe previa agora um futuro de obscuridade; vivia solitario, sem uma pessoa que o confortasse!

Para conseguir algum dinheiro, elle dava, então, algumas lições de musica, até que arranjou um emprego numa orchestra.

E fazendo mais economias, poude comprar um velho piano, já meio carcomido pelo cupim, mas não obstante, ainda com um bom som.

Joe era incansavel; procurava sempre igualar os grandes mestres.

A fome, a pobreza, não o esmoreciam. Compoz algumas melodias, que pareciam divinamente inspiradas.

Em certas horas, em extase, elle exclamava:

— Aqui, com o meu velho e carcomido piano, não invejo a felicidade dos homens mais elevados deste mundo!

E sentia-se feliz, no seu quieto e solitario sotão, onde existia somente para sua adorada musica.

Longos annos assim se passaram. Os paes de Joe haviam já fallecido; Von Reuter, que o trouxera para Vienna, já repousava tambem em um tumulo.

E graças á providecia de Deus, Joe sentia agora os prenuncios de um futuro mais feliz.

Seu taleto musical, e seu espirito piedoso foram amplamente divulgados e isto fez com que lhe fosse offerecido o logar de primeiro violino, nos concertos do principe Esterhzav.

Tendo agora sua situação melhorada, Joe vestia-se com apuro — e alugando um commodo melhor, vivia confortavelmente.

Depois, foi escolhido para mestre e organista, das duas mais importantes igrejas de Vienna.

Os viennenses, amantes de musica, e os melhores julgadores da mesma, gostavam de ouvil-o.

Sua reputação, seu nome, e seus trabalhos tornaram-se celebres.

Suas composições: "As Estações", e especialmente, a "A Creação", asseguraram-lhe fama duradoura.

E aquellla criança que apanhava surras, e que foi faminta de Rohrav para Haimburg, o menino de 8 annos de idade, que ganhara de Von Reuter o presente de cerejas, e por fim, o joven que lutou, cheio de confiança em Deus, e que vivia para sua arte, era — Joseph Haydn.

Haydn estava agora na velhice, e proximo do fim da sua peregrinação pela terra, quando lhe propuzeram que, sua incomparavel composição "A Creação", fosse executada em publico, perante a assistencia de todos os musicos de talento de Vienna.

Toda a cidade ansiava por ouvir a maior obra musical.

E numa cadeira de honra que lhe fôra reservada, via-se sentado um velhinho de cabellos brancos, com as mãos postas em attitude humilde e modesta, emquanto seu maior trabalho era executado pelos outros mestres.

Haydn estava fortemnte emocionado; as lagrimas corriam-lhe pelas faces enrugadas.

Em certo trecho mais commovente da musica, o velho compositor, emocionado, caiu desfallecido. Um medico que se achava presente ordenou que elle fosse immediatamente levado para casa, onde depois de lhe serem ministrados alguns medicamentos elle se reanimou.

Joseph Haydn esteve duas vezes em Londres, onde foi sempre recebido calorosamente.

Elle morreu em 29 de maio de 1809, sendo sua morte attribuida ao grande desgosto que lhe causou o bombardeamento de Vienna.

Improvisava uma especie de violino e fingia tocar tambem

MISERIAS DA VIDA

Dedicado ao **L. CARNEIRO.**

O delegado foi dizendo: mais um, hein, preso em flagrante

— Pega o ladrão... Pega o ladrão!... Heia!... Péga! Péga!

Era uma gritaria infernal! De todos os lados corria gente para ver a causa de tamanha balburdia.

Uma verdadeira multidão perseguia um maltrapilho. Apitos, assovios, gritos, correrias e em breve o desgraçado estava seguro por dois guardas. Romperam com difficuldade a multidão que os comprimia. Duas lagrimas rolaram pelas faces do miseravel. Tremulo e offegante, seguia elle entre os dois guardas.

O delegado foi dizendo, logo que chegaram na delegacia:

— Mais um, hein? Preso em flagrante?

— Foi sim, respondeu um dos guardas, emquanto tirava um relogio do bolso — aqui está o relogio que lhe tomámos.

— Approxime-se rapaz, disse o delegado, ao mesmo tempo que tirava uma folha de papel em branco de uma gaveta, — como se chama?

— José Terencio.

— Idade?

— Quinze annos.

— Chi!... Tão novo e já fazendo desses papeis? Onde mora?

— Rua Formosa 45, no morro da Alegria — respondeu o menino com os olhos fitos no chão.

— Muito bem. Por que fe zeste roubo? Tão moço, aproveitavel ainda e se sujando com asneira!...

— A necessidade...

— Não minta. A um rapaz forte como você, nada pode faltar.

— Posso falar, sr. delegado?

— A' vontade. Mas posso lhe afiançar que aqui ninguem cae em conto do vigario. Todos são policiaes.

— Meu pae morreu ha muitos annos — começou elle quasi soluçando — e minha mãe teve que lavar roupa para poder nos sustentar e pagar a minha escola, pois eu era muito pequeno. Este anno ella adoeceu e não pôde mais trabalhar. A pequena economia que tinha acabou-se, na pharmacia. Os hospitaes não a quizeram aceitar.

Sahi da escola para procurar um emprego e até hoje não consegui nenhum. Mamãe peora dia a dia. Desde ante-hontem que nada comemos, porque nem esmolas adquiro. Pensam que sou explorador.

Passando hoje pela vitrine de uma relojoaria, vi tantos objectos de valor, que comecei a pensar commigo mesmo. "Mamãe morre á mingua ao passo que outros vivem luxando espantosamente. Gastam rios de dinheiro sem necessidade. Entretanto um destes relogios seria a salvação della. Olhei para um lado e outro e achei que ninguem me reparava. Perdi a cabeça, sr. delegado, e confesso que estou arrependido do que fiz. Estou preso como ladrão. Se mamãe souber ella morrerá de desgosto. Eu que nunca roubei, preso como ladrão! Sim, hoje sou isso. Arrematou elle soluçando...

— Vianna?!...

— Prompto chefe—acudiu um dos guardas.

— Vá immediatamente á residencia desse rapaz e veja se é verdade o que elle acaba de contar. Se fôr, telephone-me logo.

— Pois não.

Saiu incontinente. O delegado ficou pensativo.

Dahi a vinte minutos o apparelho tilintou.

— Alô... Quem é... Ah!... O que ha? Sim... Sim... Sim... Obrigado. Até logo.

— E' verdade sim, — disse elle dirigindo-se para o menino; você não vae ficar preso. Espero que não commetta outra falta, sim? Tome isto para comprar remedios para sua mãe e appareça aqui amanhã para ver se eu posso arranjar-lhe um emprego.

— Senhor! Não sei como acreditar no que vejo! Que grande coração o senhor tem! Deus é quem ha de lhe ajudar. Até amanhã, sr. delegado — dizia elle cheio do mais significativo jubilo.

— Pobre coitado! arrematou o delegado tristemente, quando o pobrezinho saiu, — como é dedicado á sua mãe! E quasi ia se perdendo. Muitas vezes somos nós, os da lei, que os tornamos criminosos...

Dezembro de 1933.

Elvio TILIO

Avestruz contrabandista

Malba TAHAN

UM CAMPONEZ muito pobre, chamado Adjalá, caminhava um dia para o mercado, onde pretendia vender alguns cestos de saborosas frutas colhidas em seu pomar, quando encontrou, de repente, no meio do caminho um viajante desconhecido que parecia chorar, sentado numa pedra, tendo ao seu lado, preso

O cavallo do principe, ao passar por uma curva do caminho, maltratou com as patas uma terrivel feiticeira

por uma corda, um bello avestruz branco e preto.

— Que tens, meu amigo ? — indagou Adjalá, ao ver o desespero do pobre homem.

— Eu me chamo Ali-Frendi e pertenço á guarda do principe Ben Balid — respondeu o desconhecido, entre soluços, occultando o rosto com as mãos.

Adjalá nunca tinha ouvido falar nesse principe a que o desconhecido, com tanta magua, se referia mas, como era um homem simples e de bom coração, condoeu-se da sorte do pobre viajante e perguntou-lhe:

— Mas, afinal, meu amigo, que aconteceu ao teu principe ?

— Uma desgraça, senhor, uma verdadeira desgraça, — murmurou o infeliz, derramando copioso pranto.—O meu principe havia saido hontem de seu castello, em Morhat, e pretendia ficar alguns dias na floresta, caçando javalis, quando ao passar por uma curva do caminho, o seu cavallo maltratou com as patas uma terrivel feiticeira que dormia ao sol, no meio da estrada. A hedionda mulher, cheia de odio, não quiz ouvir as desculpas que o meu principe formulava, e fazendo, com os seus dedos de megéra, gestos extranhos no ar, transformou o principe num avestruz.

— E é esse então o teu principe ?—perguntou Adjalá, apontando para a linda ave que pastava calmamente ao lado.

— E', senhor, é esse o desgraçado fim do principe Ben Balid — respondeu o desconhecido, entrecortado de soluços.

Adjalá, como já dissemos, era um homem de bom coração; sabia tambem que essas desgraças e encantamentos costumavam infelicitar muitas vezes os nobres senhores mais ricos e poderosos do seu paiz. Ouvira falar, annos antes, de certo cheik, rico e forte, que fôra transformado num negro lobo, feroz, de grandes orelhas; e de um velho fidalgo christão soubera, chamado don Rodrigo ou don Ramiro, igualmente rico e igualmente forte, que pelas artimanhas de um genio se vira metamorphoseado num gavião de papo amarello. Ali estava, portanto, sob a forma de um modesto avestruz branco e preto, mais uma innocente victima dos sortilegios terriveis dessa feiticeira má e vingativa que dorme ao sol nas estradas. E assim pensando, ficou o bom Adjalá muito penalizado com o triste destino do valente Ben-Balid, e offereceu-se, então, para auxiliar Ali-Frendi no que fosse preciso.

— Aceito e desde já muito agradeço o seu valioso offerecimento — replicou o choroso moço, já mais animado. O senhor guardará, em absoluto segredo, essa ave em sua casa, tratando-a com o maior cuidado possivel. Irei ao Paiz das Estrellas Azues procurar o Genio Kaivan. Esse Genio é o protector do principe e poderá desencantal-o num instante.

Adjalá cumpriu fielmente a promessa. Durante sete dias guardou religiosamente o avestruz, tratando a preciosa ave com desvelo e dedicação, dando-lhe boas frutas, bons manjares e da agua fresca e pura que corria pelo pomar.

Uma tarde — uma linda tarde de cheia de luz — quando já estava a terminar o prazo marcado por Ali-Frendi achava-se Adjalá sentado á porta de sua casa, pensando naturalmente nesse paiz fabuloso das Estrellas Azues, onde vivia o tal Genio Kaivan, quando viu que se approximavam a galope pela estrada dois cavalleiros ricamente vestidos. O que vinha na frente, de espada ao lado e blusa branca, Adjalá reconheceu logo, — era o condoido Ali-Frendi, e vaidoso ledor do transmudado Principe; vinha em seguida, num bello cavallo puro sangue, um senhor alto, de barbas brancas, com a cabeça coberta por um grande turbante com plumas brancas e azues.

— Deve ser o Genio Kaivan — pensava Adjalá, observando o veneral cavalheiro e a riqueza de suas plumas.

— Muito agradeço, meu amigo — disse Ali-Frendi, descendo do cavallo e dirigindo-se ao camponez — muito agradeço o cuidado com que o senhor por certo tratou de meu malfadado patrão. Aqui lhe trago uma pequena recompensa pelo seu trabalho e prestimo.

E entregou ao bom Adjalá uma grande bolsa de couro, cheia de moedas de ouro e prata.

— Vamos a ver agora o nosso caro avestruz ! — observou o outro viajante.

— Sua Alteza o Principe de Morhat tem passado muito bem — respondeu Adjalá.

E, emquanto conduzia os dois viajantes ao recinto onde vivia a preciosa ave, ia o bom camponez contando minuciosamente os cuidados que tinha tido, as frutas de que o avestruz mais gostava, a agua do pomar, saborosa e limpida, que elle bebia pela manhã e á tarde ao pôr do sol.

— E' melhor matal-o logo — aconselhou de repente o cavalheiro das plumas, entregando um afiado punhal ao seu companheiro.

— Que ! — exclamou Adjalá.

— Que ! — exclamou Adjalá ! — Querem matar o pobre Principe ?

— Querem matar o pobre Principe ? Não ! Não consinto que pratiquem este crime, que fôra crueldade ! E atirou-se valentemente contra Ali-Frendi e contra o Genio Kaivan.

— Meu caro amigo — disse Ali-Frendi ao companheiro — esta historia de principe encantado é pura invenção minha !

E ao bondoso Adjalá boquiaberto:

Vou-lhe contar, meu amigo, a verdadeira historia desse avestruz. Sou negociante de pedras preciosas e este senhor é meu socio. Tendo obtido do paiz vizinho alguns brilhantes de grande valor, fiquei com receio de ser roubado pelos guardas, ao atravessar a fronteira. Fiz então com que esse avestruz engulisse todas as pedras e passei, sem perigo o meu contrabando. Não quiz, porém, retirar e levar sózinho as pedras; para fazer a viagem era prudente ir em companhia de meu socio. Graças a essa simples historia do Principe encantado, consegui fazer com que meu bom amigo Adjalá guardasse essa innocente ave com o maior segredo e cuidado.

Adjalá percebeu então, o logro que lhe pregára o manganão do contrabandista. Mas, além das numerosas moedas de ouro e prata, elle achára muito chiste no ardiloso Ali-Frendi.

Dahi por deante não deu mais credito ás propaladas historias do cheik transformado em lobo, e, muito menos ainda, á tal lenda do fidalgo christão Don Rodrigo ou Don Ramiro, metamorphoseado em gavião de papo amarello.

(Dos *Contos* de Malba Tahan).

Cão fiel

Havia, muito longe daqui, um homem que tinha um cão chamado Sultão. Um dia elle foi ao matto caçar, e o cão acompanhou-o. Chegando lá, o cão apanhou nos dentes uma paca.

O homem ficou muito contente, foi para casa, deixou o cão de fóra e fechou a porta.

O cão ladrava que fazia dó.

No outro dia o homem foi novamente caçar. Chegou em um certo ponto o cão não queria andar, porque estava muito fraco da vespera, pois não tinha comido. O homem toca daqui, toca dali e o cão nada de andar. Subitamente veiu uma onça. O homem já estava afflicto, quando o cão saltou no pescoço da féra e estrangulou-a, para salvar seu amo. Depois, ali mesmo caiu e morreu! Salvou seu amo que era tão ruim para com elle !...

Rasgo de Generosidade

Muito bem ! Muito bem ! Chega !...

E a partida de tennis termina no meio dos applausos dos assistentes. As duas jogadoras, as duas melhores jogadoras da praia agradecem as manifestações e afastam-se rapidamente, balançando suas raquettes.

— Andréa, achas que estamos bem treinadas ? — pergunta uma dellas. Eu queria tanto ganhar o relogio !...

— Eu tambem, Joanninha; só penso nisso. Emfim, temos ainda alguns dias, pois o campeonato se realizará na segunda-feira e não estamos senão na quarta. Mas qual de nós duas será a vencedora

Este grande desejo de ganhar o torneio de tennis organizado para as crianças da praia do Posto 9, não produziu entre as duas amigas, "as duas inseparaveis", como eram familiarmente chamadas, nenhuma rivalidade; mas cada uma dellas sentir-se-ia feliz de possuir o relogio que constituia o premio e que cobiçavam ambas com todas as suas forças.

....

Tres dias depois.

Joanna, muito pallida, está deitada sobre o seu leito branco e chora docemente. Ao voltar de um passeio de bycicleta com seu irmão mais velho, ella prendeu o pé no pedal e, caindo desastradamente, torceu o tornozello.

Adeus o tennis e... o relogio !

Andréa foi prevenida do accidente que impediria sua amiguinha de concorrer.

— Serás então campeã — disse-lhe Joanna, quando Andréa a foi visitar. — Eu ficarei muito contente por ti, mas queria tanto jogar tambem !...

....

O grande dia chegou. Sobre o "court" de tennis, as saias claras se entre-cruzam.

Estendida sobre a espriguiçadeira, em sua casa, Joanna sonha melancolicamente que sua amiga se apresta para jogar e que ella mesma neste momento podia estar correndo atraz das bolas. E seu coração se confrange.

Mas a porta abre-se ruidosamente e Andréa entra num turbilhão.

— Ganhaste, ganhaste, estou contentissima !

Joanna muito pallida está deitada em seu leito branco e chora docemente

Depois, vendo o ar estupefacto de Joanna, ella desculpa-se rindo:

— Sim, é preciso que te explique: o jury era estranho. Então servi-me de teu nome para jogar e ganhaste o relogio que cobiçavas... e que está aqui ! —

E dizendo isto, ella abraça sua amiga quasi a suffocando.

Recobrando-se de seu espanto, Joanna replica:

— Oh! fizeste isto por mim; não sei como te agradecer! Mas eu não aceito, o relogio te pertence !

— Ah ! isso não !... Foi por ti que eu joguei, para te indemnisar um pouco desta horrivel immobilidade. Eu tinha logo pensado em não concorrer; depois, certa do resultado, o fiz em teu nome.

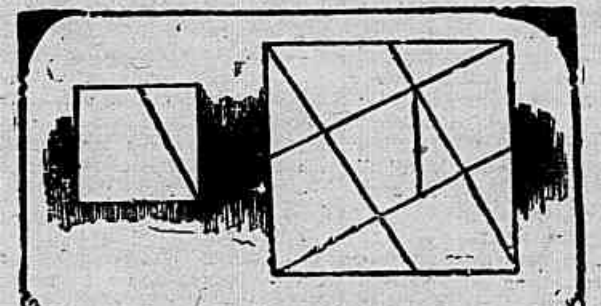
Neste momento, entra o tio Pedro. Elle assistira a partida de tennis e... á conversação das duas mocinhas.

— Pódes aceitar o relogio, Joanninha, e agradecer ao bom Deus por ter te dado uma amiga tão boazinha. Queres offerecer a ella, de minha parte, este outro relogio igualzinho? Seria mesmo uma pena que este famoso campeonato não fosse commemorado por vocês duas com uma lembrancinha !

....

Eis como o mal gera muitas vezes o bem e como tambem é precioso ter-se uma amiga verdadeira.

Alys

O PROBLEMA DO QUADRADO

Corte cinco quadradinhos de cartão e a seguir corte cada um desses quadradinhos em dois pedaços, conforme você vê na primeira figura.

Chame então os seus companheiros e pergunte qual delles é capaz de juntar aquelles dez pedaços de cartão formando um quadrado grande. Se nenhum delles fôr capaz de adivinhar, você vem, calmamente, e juntando os pedaços, conforme mostra a segunda gravura, terá resolvido o problema.

COUSAS DAS CRIANÇAS

AS DUAS ROSAS...

Valbelles Neves da Fonseca

Ao lado de um rico palacio, um lindo e vasto jardim orgulhava-se todo em receber o ar fresco daquella formosa manhã de primavera. Orgulhava-se, tambem, em ter como seus habitantes lindos e perfumosos cravos, rodolentes rosas brancas e encarnadas.

Este jardim era tratado por um jardineiro muito amigo das flores. Numa manhã, o jardineiro estava muito occupado, e por esse motivo esqueceu-se de regar as flores. Houve protesto. A rosa encarnada aborrecida exclamou:

— Oh!... jardineiro, por que não me vens molhar? Não sabes tu que eu sou a rosa mais querida do jardim? A mais perfumosa e a mais bonita? Vem dar-me agua pois tenho sêde; se eu morrer o jardim perde todo o valor...

— Cala-te! Que valor tu tens, qual a belleza que possues?

Quem falou assim foi a rosa branca...

— Sim! Eu tenho muito valor, mais que tu — disse a rosa encarnada. — O rei já disse que eu sou a rosa encantadora do jardim, não só pelo meu perfume, como tambem pela minha côr que mette inveja a vocês todas.

— Olha, rosa encarnada — disse a rosa branca — eu tenho mais prestigio do que tu; basta dizer que em todo local eu me acho; nos baptizados, nos casamentos, e mesmo nos anniversarios; hei de dar-te uma prova, qualquer deste dias.

Os dias passaram-se. Num bello sabbado, as criadas do palacio começaram a colher rosas brancas, fazendo lindos ramalhetes. A rosa encarnada estava afflicta. O palacio ficou todo enfeitado de rosas brancas e uma moça, decentemente vestida de noiva, trazia nos braços um bouquet de rosas brancas. Era a filha do rei que se ia casar.

Quando o casamento voltou ao palacio, a rosa branca deu uma escapula até o jardim, para falar com a rosa encarnada. Esta, porém, estava muito triste, suas petalas começavam a murchar. A rosa branca quiz dizer phrases consoladoras mas não pôde.

A TORMENTA

Elvio TILIO

A casa de jogo estava repleta naquella noite. Seu proprietario corria de mesa em mesa, arrecadando dinheiro, vendendo fichas, bebidas e cigarros.

De repente, grossos pingos de chuva começaram a cair sobre o telhado. O vento, de rajadas em rajadas, ia levando o tecto da casa. Todos se tornaram assombrados. Nunca tinham visto, segundo diziam, tempestade igual.

Agora viam-se distinctamente os relampagos cortarem em todas as direcções, acompanhados do ribombar dos trovões.

A dona da casa e as crianças corriam gritando por todos os cantos da pequena habitação. Os jogadores, medrosos, trepados sobre as mesas e cadeiras, tremiam. A agua já invadia a casa toda. Os trovões continuavam a pipocar de instante a instante.

A dona da casa, no auge do desespero, teve uma idéa genial:

— Isto é castigo do céo, meus senhores!... — gritou ella. Vamos rezar e pedir perdão a Deus.

— Vamos rezar! Vamos rezar! — gritaram, assombrados, os jogadores.

— Mas precisamos prometter a Deus que nunca mais jogaremos aqui.

E o vento açoitava com mais força, assoviando pelas frinchas das portas e das janellas. Chegou mesmo a arrombar uma dellas.

O panico era enorme. A pedido de de d. Laura, pois era este o nome da respeitavel senhora, reuniram-se dentro de um quarto, ajoelharam-se e fizeram o seguinte juramento:

— Senhor Deus! Promettemos que nunca mais jogaremos!

Dahi a pouco, a tempestade foi diminuindo de impetuosidade... diminuindo...

Abriram a porta da rua. Em sua frente estendia-se um vasto lençól.

Alguns, ao se retirarem, disseram:

— Como irei encontrar a minha mulherzinha e meus filhinhos?...

— Nada lhes aconteceu. Póde ir em paz — dizia a senhora para elles.

Nesse dia, d. Laura pôde dormir tranquillamente. Tinha conseguido arrancar, coisa que ella ha muito desejava, aquelles miseraveis das garras de um vicio terrivel! Do jogo!

Rio, [illegible]

A consummação de um crime

(A's mães brasileiras)

Nilza CAROLI.

Era já tarde e eu ainda permanecia deitada no meu luxuoso leito. A florescente aurora já tinha partido, para annunciar a minha chegada. Finalmente abandonei os fôfos coxins, e installando-me no meu throno ambulante fui em busca do firmamento. A' minha passagem os outros soberanos inclinavam-se. Aqui, Jupiter, além Marte, Saturno, não, não são esses que procuro. Busco a Terra, o Bello Planeta, com as suas verdejantes florestas em que a belleza reina. Busco a Terra, sedenta dos meus raios, que aquecem as bellas campinas. Emfim, busco a Terra, o planeta mimoseado, no qual se esmerou Deus com suas finas mãos. Ell-o, emfim, o planeta procurado, a supplicar-me, com os seus raios luminosos, para acalentar vidas e novas esperanças.

Sou feliz porque faço o bem. Do meu throno de gloria deleito-me a contemplar tanta belleza, ou adormeço ao som harmonioso de sublimes citaras, manejadas por mãos delicadas de nereidas. E ao contemplar este bello planeta, a que chamam Terra, fico a sismar nas bellezas de sentimentos que ella esconde, assim como nas infamias, sob o disfarce de tão linda primavera.

....

Ainda me recordo... não vae longe o dia fatidico, em que todo o meu ser vibrou numa justa colera ao presenciar a consummação de meu crime.

Era primavera. Tudo sorria no bello planeta. Tambem eu quiz festejar a rainha das estações, despedindo feixes que inebriavam as almas numa alegria encantadora. Do meu celeste throno eu era feliz e sorria á vida fresca daquelle mundo. Seguia assim o meu caminho, quando algo de estranho conduziu minha attenção para a desgraciosa curva de uma estrada. Notei, entre os emaranhados arbustos da floresta, um vulto de uma mulher moça, tendo ao collo uma criança. Apesar de linda notei nos olhos o clarão dos criminosos e nos labios phrases de incontido odio. Pelos modos com que tratava o innocente comprehendi que ia abandonal-o.

— Filho ou engeitado?! pensei commigo, quando a criança balbuciou um terno mã... mã... Outra que o ouvisse sentir-se-ia orgulhosa, porém, aquella estremeceu ao ouvir a voz do cherubim, e, apressada, enrola-o em trapos, abandona-o e corre para o mattagal, emquanto, ao relento, fica o innocente. Horrozidado, parei. Onde irá? Será possivel que num coração humano haja tão negro abysmo de sentimentos? Onde está o amor santo, inalteravel das mães, cantado pelos poetas? Não gritará sua consciencia cheia de remorsos? Ficará impassivel a humanidade ante tal atrocidade? Féra ou mulher? gritei ao vento que soprava indifferente.

Impossibilitado de impedir tão tragico crime, corri. Meus olhos, eclipsados pela dôr, não mais aqueciam a cega humanidade. E, quando a Terra chorava tal crime, eu corria, corria celere, em busca do paço, onde pudesse encontrar o esquecimento de tão nefando crime, desenrolado ante os meus olhos.

S. Pedro de Itabopoana, Espirito Santo.

AS DUAS IRMÃS

Conceição CARVALHO

(13 annos)

Lucia e Lucy eram irmãs.

Certo dia, ellas regressavam á casa, quando appareceu-lhes uma velhinha e lhes pediu um gole d'agua.

Lucy zombou da velhinha e queria jogar-lhe uma pedra, mas Lucia não deixou, e deu-lhe a agua e um pedaço de pão, que traziam comsigo. A velhinha, que era uma fada, disse-lhe:

— Não te arrependerás.

Na manhã seguinte, Lucia encontrou-se em um rico quarto, e a velhinha a quem ella déra o pão e a agua, estava a seu lado, rindo-se da sua admiração. E disse-lhe:

— E' a sua recompensa. Está satisfeita?

Lucia respondeu-lhe:

— Sim. Mas ficaria ainda mais se a senhora perdoasse á mamã, e consentisse que ella e mamãe viessem morar commigo.

A fada consentiu, e ellas foram felizes para sempre, graças ao bom coração de Lucia.

Lucy, muito envergonhada, pediu perdão á fada, e nunca mais riu de ninguem e deste dia em deante foi uma bôa menina.

Guarany (Minas).

DORMIR

Regina Pellizzetti

16 annos

Para Luiza Peres

Oh! meu amor, que bom é o dormir!

E' dormindo, que gozamos algumas horas de verdadeira felicidade. Dormindo, é que esquecemos todas as tristezas da nossa vida.

Se eu não dormisse, talvez já não vivesse!

Dormir é socegar o espirito, e descançar o corpo!

Dormindo é que o mendigo sonha com a riqueza.

Oh! quantas vezes, dormindo eu tenho a felicidade de abraçar o nosso querido pae, que ha muito repousa no leito eterno!

Eu quizera dormir, sonhar eternamente...

Dorme, queridinha! Dorme e sonha com os anjos!

Dormir e sonhar são a nossa maior felicidade!

Rio, 11-1-933.

CONSELHOS A' AMELIA

Clarinda da Silva

Põe na virtude
Filha querida,
De tua vida
Todo o primor.

Não dês á sorte,
Que tanto illude
Sem a virtude
Algum valor.

Brilha a virtude
Na vida jura,
Qual na espessura
Do lyrio a côr.

Tudo perece,
Murcha a belleza,
Foge a riqueza,
Esfria o amor.

Cultiva attenta,
Filha mimosa,
Sempre viçosa,
Tão linda flor.

Districto Federal.

O PASSARO DIVINO

Aldebaran A. SOUZA.

Havia, outrora, num paiz da velha Europa, um passarinho que fôra tomado por magico e divino, pela altissima razão de ser incomparavelmente mavioso. Sua voz era doce, fina, terna e suave como um fluir de deusa. Tinha o precioso dom de deleitar a magua e diluir a dôr. E, segundo a lenda, esse passaro era visitado diariamente por centenas de pessoas que sabedoras da influencia predivina do seu canto magico sobre os corações afflictos, vinham de todos os cantos da terra para ouvir a melodia inebriante dos seus gorgeios maravilhosos. Realmente, a ave tinha o privilegio sagrado de devolver ás almas desventuradas o delicioso nectar da vida.

Morto, o pequenino sonhador, os seculos se escoaram na peneira do tempo sem que o mundo annunciasse á humanidade soffredora a reproducção do phenomeno alentador. E quando todos desenganados da noticia alviçareira já se lançavam na voragem da desillusão, eis que forte ecôo pelos ares, rebombando nos céos, a voz de um grande povo, predizendo o tão ardente sonho dos corações afflictos.

Esse povo é o brasileiro, patria do novo suavisador dos soffrimentos alheios. Sim! elle o Brasil, orgulha-se de ser o berço do divino ser que tem o dom de consolar os tristes e, além de fazer germinar na alma desalentada a semente prodigiosa da perseverança, ser ainda o descobridor da solução suprema. Mas, este ser, não é como o seu antecessor, um passaro. E, no emtanto, mesmo sem azas, elle vôa tambem e tão alto que ás vezes perdendo a rota vae dar noutros mundos, noutras terras encantadas. E o que é inacreditavel, talvez, é que elle tem o dom supremo de levar a estas regiões ignotas todos aquelles que com os olhos ou com a imaginação o acompanham nessa ascenção prodigiosa e bella. Elle tambem não canta como cantam os passaros, mas as suas melodias apesar de mudas traduzem muito maior poder e inspiração que os daquelles. Como se vê, tudo nelle é magia.

Agora, perguntar-me-ão, de certo, os leitores: — "Que vivente poderoso é esse que não tem azas e vôa como os passaros e que sendo mudo canta tão bem?

— Eu, então, a estes, responderei: é Humberto de Campos.

A menina desobediente

Alayde S. Santos

Havia uma menina chamada Maria, muito desobediente.

Maria morava com sua avó em uma fazenda muito bonita. Todos os dias, Maria saia para o quintal, e lá fazia suas artes sem que sua avózinha percebesse. Jogava pedras nos porcos, nas gallinhas, nos ganços e emfim até nas proprias empregadas. Um dia Maria saiu para o quintal, e quando lá chegou encontrou dois cães dormindo. Ella pegou um punhado de pedras e atirou aos cachorros. Estes furiosos avançaram e ella gritou. Veiu a empregada acudir e encontrou-a bastante offendida, de modo que ella esteve de cama muitos dias. Quando Maria sarou prometteu á sua avózinha nunca mais ser desobediente e nem maltratar os animaes.

Nepomuceno — Minas.

José Joaquim de Moura Santiago
(7 annos)
Paracatú-Minas

A BONDADE RECOMPENSADA

Agenor Moreira MORAES

(14 annos)

Havia em uma aldeia muito distante um rei muito perverso que tinha uma filha muito linda que era a sua alegria.

Mas um dia uma fada querendo castigar as suas maldades transportou a princezinha, para um castello no meio de uma espessa floresta onde sentenciou que ella havia de ficar 100 annos adormecida se não fosse ninguem perturbar o seu somno.

O rei muito triste com o acontecido, offereceu a mão de sua filha a quem fosse desencantal-a. Muitos jovens tentaram, mas todos que iam não voltavam mais. Na aldeia havia um pobre ferreiro que tinha dois filhos, Ruy e Pedro, o primeiro muito caridoso e o segundo, ao contrario, muito máo. Pedro resolveu ir em busca da princezinha. Depois que recebeu a benção dos paes, saiu, e depois de muito andar encontrou com uma velhinha de cabellos brancos como a neve, que lhe pediu um pouco de sua matula para matar a fome. Pedro, muito bravo, tocou a velhinha do caminho e disse que não dava esmolas para vadias, e foi seguindo, embrenhando-se pela floresta a dentro. Com muita difficuldade elle chegou até ao castello, mas quando se approximou do portão foi atacado pelo vigia, o enorme dragão "Lingua de fogo", que o devorou num instante.

Passaram-se varios dias, e Ruy, vendo que Pedro não voltava, resolveu ir tambem em busca da princezinha e saber do destino de seu irmão. Depois de ser abençoado pelos seus paes, que ficaram chorando, sem esperança de ver os filhos outra vez, Ruy partiu.

E no mesmo logar encontrou a velhinha, que lhe pediu uma esmola para matar sua fome. Ruy deu metade de sua matula á velhinha, e perguntou-lhe se estava sentindo frio que elle dava-lhe a sua manta para a agazalhar.

A velhinha agradeceu muito e disse que para recompensar a sua bondade dava-lhe um annel magico, que quando elle quizesse qualquer coisa era só pol-o no dedo que seria satisfeito o seu pedido. Então seguiu o seu caminho e embrenhou-se na floresta.

Logo avistou as grandes torres do castello, e approximando-se cautelosamente viu o enorme dragão. Pondo o annel no dedo, pediu que o monstro adormecesse e foi logo satisfeito o seu pedido.

Não tendo tempo a perder, Ruy entrou correndo até a sala onde estava adormecida a princezinha em um lindo throno, e pediu ao annel que a despertasse. A moça abriu os seus bonitos olhos pretos como duas jaboticabas e disse-lhe: "por que não vieste ha mais tempo livrar-me deste triste fado?" Ruy respondeu que não tinha chegado o prazo e tomando-a nos seus braços, saiu a correr pelo mesmo caminho por onde tinha ido.

Na aldeia ninguem mais esperava por elle, porque sabiam que todos os que iam não mais voltavam. Foi pois grande surpreza, verem entrar os dois jovens, em uma linda carruagem que lhes dera o magico annel.

Dias depois foi celebrado o casamento de Ruy com a princezinha e viveram muito felizes.

Paraguassu', Minas.

A CAÇADA DE PERDIZ

Lais LEWERGGER

(9 annos)

Era meio dia; o sol ardente despedia seus raios sobre o solo. Pedrinho, montado em seu cavallinho, seguido pelo companheiro de caçadas, e "Leão", atravessou uma vasta campina, entre florinhas multicores, murchadas pelo sol constante de setembro.

De repente, parou: de dentro de uma macega saiu uma perdiz, esta se elevou nos ares, para de novo baixar baleada e cair aos pés do "Leão".

Pedrinho apeiou-se, apanhou-a e amarrou-a á garupa; montou e pôz-se de novo a galope em caminho de casa. Seu fiel amigo, correndo, o seguiu.

O sol havia se escondido no horizonte e a lua, pallida, derramava seus lindos reflexos sobre as florinhas que pouco antes amortecidas pelo sol, já se animavam sobre suas delicadas hastes, com a frescura da noite.

Só então Pedrinho se lembrou do cão; olhou para trás e não o viu; voltou de galope e, ouvindo um triste uivo, avançou para o lado de seu amigo, que se achava deitado na relva, todo manchado de sangue!

Elle apeiou-se e, riscando o seu phosphoro, viu uma enorme cascavel que parecia muito ter luctado com o pobre cão, pois esta tambem estava ensanguentada.

Pedrinho matou-a; pôz o seu fiel amigo ao colo e seguiu de novo a galope, para vêr se ainda o salvaria.

Surgiu a manhã tão bella como a da vespera; elle, que outróra era tão contente, já se achava em uma tristeza incomparavel. O "Leão" havia expirado.

Debaixo de uma roseira repleta de rosas, Pedrinho, banhado em lagrimas, foi sepultar o seu unico e fiel amigo, unico companheiro de caçada. Todos os dias elle havia de regar aquella linda roseira, que cada vez se erguia mais florida e mais viçosa!

Pedrinho nunca mais pensou em caçada.

Santa Luzia.

PARA O SUPPLEMENTO

Victor Rata

11 annos

E' tão querido O JORNAL,
E o Supplemento Infantil,
Traz historias e anecdotas,
E alegra todo o Brasil.

Tio Haroldo é o director,
Desta folha semanal.
E é tão alegre esta folha,
Supplemento d'O JORNAL.

Agudos — E. S. Paulo.

A ULTIMA CANÇÃO

Osorio Xavier e OLIVEIRA.

(10 annos)

Amanheceu um lindissimo dia, de plena primavera; as lavadeiras seguiam seu caminho para a fonte e os lenhadores dirigiam-se á matta.

Naquella pequenina aldeia crianças de pés descalços brincavam na rua estreita em frente a uma casa rustica, mas forte. Na janella estava uma velhinha, já curvada pelo peso dos annos, a costurar, tendo proximo, em um galho de laranjeira, um alegre sabiá. A velhinha achara-o desde pequenino, quando o encontrara numa touceira de arbustos junto com os outros manos num ninho, e os levara para casa, porque no ninho havia um sabiá morto, talvez a mãe dos passarinhos.

Mas, infelizmente, algum tempo depois, as aves morreram, ficando apenas uma, e da qual estamos falando.

Em baixo, um gato lambia os beiços, olhando para o lindo e innocente passarinho, como quem o queria devorar. A velhinha tocara o máo gato, mas elle tornara a voltar; o sabiá, descuidoso, começou a cantar uma melodiosa canção, certamente para a velhinha que elle tanto queria.

Estava nisso entertido, quando, por descuido da bôa velhinha, o máo e esfaimado gato se atirou sobre o passarinho.

A velhinha ouvindo os gritos tomou a avesinha nos braços e pol-a no collo. O gato ainda insistiu, mas a velhinha fincou nelle umas bôas chineladas e o gato nunca mais appareceu.

O sabiá estava muito machucado e a velhinha chorava; de repente, elle começou a cantar uma canção tão triste, que mais sentidas lagrimas vieram rolar nas faces rugosas da velha. O pobre sabiá cantava sua ultima canção. Depois, dando tres forçados vôos em roda da velhinha, caiu morto no collo della.

Caixa do correio

Valbelles Neves da Fonseca — Por que o bom amiguinho não escreveu sua idade e local de residencia sob o trabalho "As duas rosas"? Este demorou um pouco porque Tio Haroldo teve de lel-o com vagar e endireitar uma porção de coisinhas. Mas já está prompto, e você ha de ver, provavelmente, ainda neste mesmo "Supplemento", que elle ficou mais bonito.

Floriza M. Silveira — Corrêas, E. do Rio — Tio Haroldo fez presente do passarinho que você mandou ao "Supplemento", pois o mesmo, talvez estranhando a mudança, não foi capaz de cantar nem uma vez. Ha de vel-o publicado na secção "Cousas das Crianças", juntamente com o desenho das frutas.

Alayde Soares Santos — Nepomuceno, Minas — Muito obrigadinho pelos dizeres da sua carta ultima. Desenho e conto estão aceitos.

Luiuz Gonzaga de Oliveira e Silva — Nova Friburgo, E. do Rio — O desenho da bandeira foi recebido com todo o agrado que merece o novo collaborador. Disponha sempre.

Regina Pellizetti — Capital — Vamos fazer sair no nosso jornalzinho os dois lindos trabalhos que a querida sobrinha nos remetteu em data de 11.

Agenor Nogueira Moraes — Paraguassu', Minas — "A bondade recompensada" já subiu para a composição. Ou neste ou no proximo numero o prezado collaborador a verá no nosso jornalzinho.

Victor Raia — Agudos, S. Paulo — Os versinhos estavam optimos, e Tio Haroldo mandou logo compol-os.

Wilson Boechat — São Caetano, Espirito Santo — Este velhote careca, encarregado do "Supplemento Infantil" d'O JORNAL, tem grande prazer em acolher sua collaboração "Cão fiel", pois elle lembra-se perfeitamente do seu nome, quando dos primeiros temops do nosso orgão.

Maria de Lourdes Gonçalves — Itajubá, Minas — O desenho da matriz da sua linda cidade estava muito bom, e deve apparecer ainda neste "Supplemento".

Clarinda da Silva — Capital — "Conselhos á Amelia", disse o papagaio do Tio Haroldo, tinha um cheirinho a dedo de gente grande. Mas esse "louro" tem pregado tantas mentiras que nós não lhe demos credito, e mandamos comprar essas lindas quadrinhas, para sairem na nossa secção "Cousas das Crianças".

Aldebaran A. Souza — Capital — Seu desejo está attendido integralmente. "O Passaro Divino" deve sair nesta mesma edição. Você conhece pessoalmente o sr. H. de C.? E' um bom amigo deste velhote. Visite-o por alguns instantes, se quizer ter a honra de conhecel-o. Elle mora actualmente na Casa de Ruy Barbosa.

Braulio Teixeira da Cunha — Madre de Deus, Minas — Passamos á secção propria, e em devido tempo, o artigo que não era destinado. "Os dois desvalidos", infelizmente, não poude ser aproveitado. Desde que não se trate de collaboração de crianças, só aceitamos trabalhos bons, limpos, escriptos em papel separado. Mas, tudo isso são condições facilimas de serem preenchidas pelo prezado amigo, caso o queira.

Thomé Machado — Canoinhas — Por que você se metteu a redigir um romance com personagens inglezes, se nem siquer sabe ainda como se escreve Johnson? Não. Não é por ahi que se começa. Mande-nos um trabalho sobre ambiente nosso. Aqui nos encontrará para animal-o.

Braulio Luciano—Muriahé, Minas— Este velho careca achou graça no seu palpite. Ha grande engano seu. Tio Haroldo não é o sr. Garcia de Rezende. Antes fosse. Este é um rapaz dos seus vinte e poucos annos, pallido, franzino, com maneiras delicadas e subtis. Quer uma prova de que estamos falando a verdade? Pois saiba que no momento esse moço é redactor de "A Nação" e não d'O JORNAL. Suas quadrinhas não serviram. Uma tinha até palavras feias, que nunca nosso jornalzinho publicaria. Mande um trabalho em prosa, sim?

José Martins Dantas — S. Luiz de Caceres, Matto Grosso — O prezado sobrinho escreveu a fabula do leão e o chacal tão parecida com a redacção do livro que Tio Haroldo achou melhor não publical-a, de accordo com o conselho do seu papagaio sabido. Quanto á falta de recebimento d'O JORNAL, lembro-lhe escrever uma reclamação á gerencia. Ella providenciará junto ao correio para que não haja mais esse abuso de subtracção de exemplares da sua assignatura.

Osorio Xavier de Oliveira — Passo Fundo, R. G. do Sul — "A ultima canção" demorou em ser approvada porque Tio Haroldo precisou fazer-lhe diversas modificações pequenas. Mas agora ella está approvada.

Alice e Alzira S. Alves — Itajubá, Minas — Um abracinho em cada uma de vocês. Escolhemos um desenho de cada uma, e mandamos publical-o, avisando o chefe da paginação do "Supplemento", o dedicado collaborador do "Supplemento", velho Paulino.

Jacyria Felisale — Illicinea, Sul de Minas — O desenho da querida sobrinha apparecerá no proximo numero. Entretanto, para outra vez, é conveniente usar um papel que não seja transparente, por causa da scisma do papagaio sabido de Tio Haroldo, que deu palpite que o desenho fôra cobertо.

Wilson Ladeira — Barroso, Minas — Já subiu para a composição seu trabalho, "Coração de filha".

Nelly Pamplona Costa — Além Parahyba, Minas — Seu desenho do despertador foi aceito com particular sympathia por Tio Haroldo. Você olhou para um despertador de verdade e fez o desenho. E' assim que deve ser sempre, e não como fazem muitos sobrinhos, que copiam e até cobrem figuras de livros e revistas.

Pedro Salim — Alegre, Espirito Santo — No proximo domingo o "Supplemento" publicará o seu trabalhinho "O máo menino".

Rosa Amelia de Godoy — Villa Mesquita, Minas — Aceite um abraço e um beijo de agradecimento pela delicadeza dos conceitos contidos nos versinhos que você dedicou a este seu velho amigo. Domingo ha de vel-os na secção "Cousas das Crianças".

João Moreira — Bello Horizonte — Está em nosso poder seu novo desenho, que o "Supplemento Infantil" publicará com toda a honra. Escute uma cousa: Você quer escrever um conto e illustral-o ao mesmo tempo? Provavelmente sairá bom e o publicaremos. Alceu, esse magnifico illustrador do nosso jornalzinho conta apenas 18 annos. E com prazer nós lhe daremos opportunidade para desenvolver sua vocação artistica.

Sebastião Azevedo — Capital — Recebemos suas collaborações remettidas na carta de 23. Agora, é preciso que você não inclua varias cousas de uma vez, porque os outros sobrinhos tambem precisam ser contemplados e nós somente temos uma pagina em cada numero do "Supplemento".

Filhinha Cardoso — Pouso Alegre — Então gostou de ver o destaque que Tio Haroldo deu ao seu conto? Elle só praticou, aliás, um acto de justiça, porque o trabalho está muito bom. Disponha sempre deste seu jornalzinho.

Alaide Balsini — Tubarão, Santa Catharina — Muito obrigado pelas expressões gentis da sua cartinha. Vamos publicar não só o conto como os desenhos.

Edson Teixeira de Siqueira — Tocantis, Minas — No proximo domingo, salvo algum atropello, serão publicados o seu desenho e o do Josézinho. Ambos estão bastante interessantes.

Arthur Govela Portella — Capital — Para que publiquemos qualquer collaboração não é preciso que ella seja tão perfeita como uma chronica de Humberto de Campos ou uma illustração do professor Henrique Cavalleiro. Tem, entretanto, de ser original. Ora o desenho que o amiguinho enviou, é visivelmente uma copia coberta de um figurino ou revista semelhante, e este genero não tem valor, para publicação. Observadas as condições que exigimos, disponha das nossas columnas.

Victorio Murad — Santa Ria de Sapucahy — Para escrever episodios do deserto é necessario, pelo menos, saber que a areia do deserto é quente e não fria, como o prezado amiguinho escreveu. Pelo menos, fôra outras coisas. Por isto, o seu trabalho não poude ser aproveitado. Porque não escreve sobre factos da sua observação pessoal? Assim, verá, muito mais facil será a presença do seu nome entre os dos nossos collaboradores.

Wilson Camargo — Villa Mesquita — No numero vindouro sairá publicado o seu soneto.

TIO HAROLDO.

Vamos brincar de costurar

As pessoas grandes, como não entendem as bonecas, não pódem comprehender a alegria que estas sentem quando têm vestidos novos. Ellas gostam de acompanhar os costumes das pessoas e é por isso que ao chegar o Carnaval ficam desejosas de ter uma fantasia. Muitas "mamãs" ficam preoccupadas sem saber como satisfazer as suas "filhas". Mas eu penso que ellas ficarão contentes com uma fantasia de palhaço.

Para cortar-se o molde dobra-se o papel ao meio, no sentido do comprimento e talha-se pela figura 1. Fica assim cortado sómente um lado. Quando se applicar o molde na fazenda, corta-se primeiro um lado e depois o outro para que fiquem bem talhados. Os dois lados são exactamente iguaes. As mangas são em estylo japonez.

Faz-se um franzido nas mangas e nas pernas de modo que forme um babado como indica o modelo.

Na frente e nas costas, prégam-se tres pompons, podendo-se também facilidade a fantasia na boneca.

Começa-se a costurar fechando-se os lados e as pernas, do lado de dentro. Depois unem-se as duas partes, tendo-se o cuidado de deixar as costuras para o avesso.

Préga-se um babado bem franzido no decôte, dando neste, antes, um pequeno córte na parte de traz, para que se possa vestir com facilidade a fantasia na boneca. Faz-se o mesmo nas mangas e nas pernas.

Faz-se o chapéo do palhaço de cartolina da mesma côr da fantasia.

Corta-se pela fig. 2, fechando-se os lados com pequenos pontos.

Hermengarda AUGUSTA.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando, gratuitamente a edição do O JORNAL o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as avenutras de Pedrinho, Narizinha, Jacyntho e outros heroes que quizerem canditatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez...... 5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis $200
Aos domingos $300

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1396. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2º. andar. Tel.: 2-1396. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8700.

O anão e a cegonha

Colle-se a figura acima sobre uma folha de cortolina ou cartão fino, com excepção de uma das azas, e quando tudo estiver secco, recorte-se cuidadosamente cada uma das partes. Tome-se então a aza que ficou solta e colle-se-á contra a que foi collada. Depois, cortem-se as aberturas A e B, da figura principal, e a abertura C, da aza. Dobrem-se, pelas linhas pontuadas, até atraz, as alhetas assignaladas com X e depois, pela frente, passe-se essa ponta pela abertura A, do corpo da cegonha. Uma vez que isto esteja feito, desdobrem-se as alhetas X. Em seguida, dobrem-se para traz, pelas linhas pontuadas, as alhetas marcadas com Y, na TIRA marcada por esta palavra. Passe-se a extremidade da TIRA pela abertura C, desdobrem-se as alhetas Y e passe-se o outro extremo pela abertura C, da figura grande.

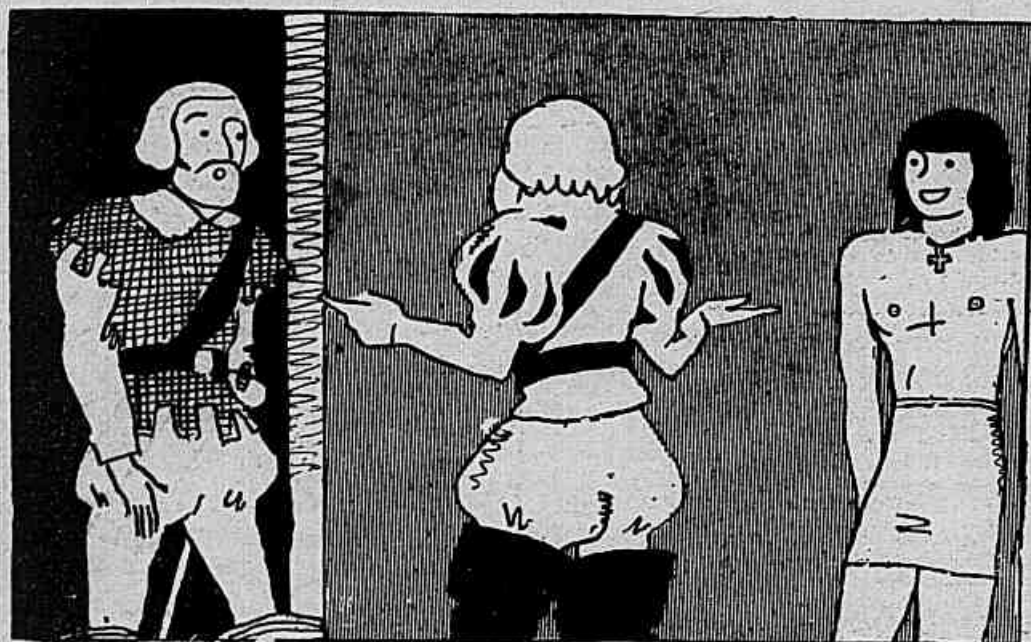
Estará prompto assim o brinquedo. Para fazel-o funccionar basta mover a TIRA para cima e para baixo, com o que o anão, ora estará visivel, ora desapparecerá.

O GUARANY

ROMANCE DE J DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

XIV

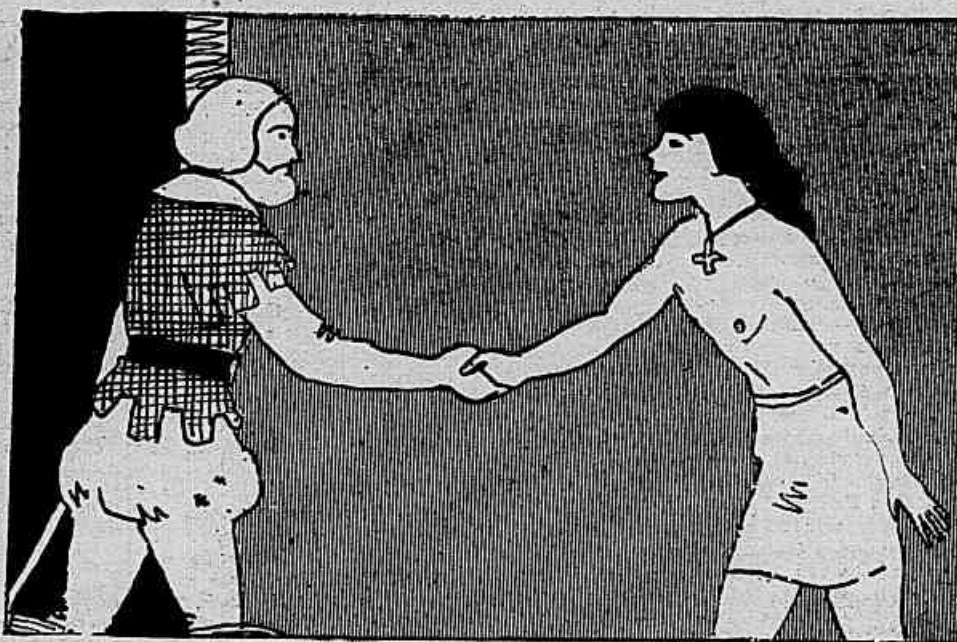
1 — A scena estava no seu momento mais empolgante quando Ayres Gomes appareceu na porta do salão. O que se passava era para elle uma coisa incomprehensivel, que o fazia estupefacto.

— Vem cá, meu velho Ayres, meu companheiro de 30 annos, disse-lhe D. Antonio de Mariz. Estou certo que estimarás apertar a mão de um amigo dedicado de toda a nossa familia.

Ayres Gomes ficou uma estatua. Como apertar a mão que o havia injuriado? E como desobedecer ao fidalgo que lhe falava com tanta amizade?

2 — Se já se tivesse despedido do serviço, seria livre; mas a ordem o pilhara de surpreza, não podia sophismal-a.

— Vamos, Ayres.

O escudeiro estendeu o braço hirto; o indio apertou-lhe a mão sorrindo, dizendo-lhe:

— Tu és amigo; Pery não te amarrará outra vez.

Todos adivinharam, confusamente, por estas palavras, o que se tinha passado, e ninguem poude deixar de rir-se.

Ayres Gomes, resmungava entre dentes, mas sem rancor nem prevenção. E o toque sôou para o jantar.

3 — Na tarde desse mesmo domingo em que tantos acontecimentos se tinham passado, Cecilia e Izabel saiam do jardim com o braço na cintura uma da outra.

Estavam vestidas de branco; lindas ambas, mas tinham cada uma belleza diversa. Izabel, ainda impressionada pela scena da manhã, tinha os olhos baixos. Parecia-lhe que todos iam descobrir o segredo da sua paixão por Alvaro.

Em dado momento, olhando para o braço de Cecilia, exclamou:

— Não trouxeste o bracelete?

4 — E' verdade — respondeu Cecilia.

— Vamos buscal-o?

Cecilia desculpou-se, allegando que ficaria tarde, e pediu que continuassem o passeio assim mesmo.

Tinha chegado em frente da casa. D. Lauriana conversava com seu filho d. Diogo, emquanto d. Antonio de Mariz e Alvaro passeavam pela esplanada, conversando.

Cecilia dirigiu-se a seu pae, levando Izabel, que ao approximar-se do joven cavalheiro sentiu fugir-lhe a vida. As moças cumprimentaram e a filha de d. Antonio falou:

5 — Queremos dar um passeio, meu pae. A tarde está tão linda! Quereis acompanhar-nos, vós e o sr. Alvaro?

O convite foi aceito pressurosamente, e os quatro personagens tomaram o rumo do bosque.

Alvaro pouco falava. Estava triste. O moço suppunha que Cecilia estava zangada por causa da sua imprudencia em subir-lhe á janella para ahi depositar um presente. Cecilia porém mostrava-se tão alegre que parecia impossivel ter conservado a lembrança da offensa de que elle se accusava.

De repente, dirigindo-se ao fidalgo, assim lhe falou:

— Preciso contar-vos um segredo, meu pae.

6 — Tende paciencia por um instante, pediu ella a Alvaro, voltando-se; conversae com Izabel, dizei-lhe vossa opinião sobre aquelle lindo bracelete... Ainda não o viste?

E sorrindo, afastou-se ligeiramente.

A emoção que sentiram Izabel e Alvaro é impossivel de descrever. Izabel conheceu que Cecilia a enganára para obrigal-a a aceitar o presente de Alvaro. Quanto a este, não comprehendia coisa alguma, senão que Cecilia tinha-lhe dado a maior prova do seu desprezo e indifferença. Mas não podia adivinhar a razão por que ella associára Izabel a esse acto que devia ser um segredo entre ambos. Ficando sós, não ousavam levantar os olhos.

Continúa no proximo numero